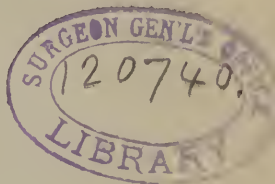
Practica Homeopathia pt. 2

SEGUNDA PARTE.

CAPITULO X.

MOLESTIAS DO ROSTO.

ACNÉA.—*Vide Cap.* 2°.

CANCRO ou CARCINOMA.—*Vide* SCIRRHO E ULCERAÇÃO.

CAPA-ROSA.—*Vide* ACNÉA ROSACEA.

CARIE DO QUEIXO. — São *cist.* e *sil.* os empregados com mais successo contra a ulceração escrofulosa do osso maxillar. (*Vide* OSTEITE, E MOLESTIAS DOS OSSOS, *Cap.* 1°.)

CONTRACÇÃO CONVULSIVA DOLOROSA NO ROSTO.—*Vide* PROSOPALGIA.

CROSTAS DE LEITE. (*Impetigo larvalis*, Biett:)—Os principaes medicamentos são: *rhus.* e *sulf.*, depois: *calc.*, *dulc.*, *graph.*, *hep.*, *lyc.*, *mez.*, *sass.*, *sep.*, *viol.-tr.*, e em alguns casos: *ars.*, *bar.-c.*, *bell.*, *cic.*, *iod.*, *merc.*, *natr.-m.*

É sebretudo quando ha ao mesmo tempo AFFECÇÃO DAS VIAS OURINARIAS, que *viol.-tr.* parece mais conveniente.

Para os casos caracterisados pela formação de CROSTAS MUI ESPESSAS, emprega-se principalmente: *graph.* e *mez.*

EPHELIDAS.—*Vide Cap.* 2°, MANCHAS.

ERUPÇÕES.—*Vide* ACNÉA, CAPA-ROSA, CROSTA DE LEITE, IMPIGENS, ERYSIPELA, etc.

ERYSIPELA NO ROSTO.—Os melhores medicamentos são: *bell.*, *lach.* e *rhus.*; depois então: *cham.*, *graph.*, *hep.*, *sulf.*,

e em certos casos póde-se ainda empregar: *acon.*, *camph.*, *canth.*, *carb.-an.*, *carb.-v.*, *euphorb.*, *sep.*, *stram.*, *etc.*

Belladona, convém sobretudo quando ha: delirio, cephalalgia latejante, olhar furioso, sêde violenta, lingua secca, beiços aridos, e outros symptomas que fazem temer uma metastase sobre as membranas do cerebro.

Lachesis, é as vezes conveniente no principio; ou quando *bell.* não baste para debellar as affecções cerebraes. Depois de *lach.* póde-se as vezes empregar: *hep.* ou *merc.*

Rhus, convém de preferencia contra a *erysipela vesiculosa*; ou se os tegumentos da cabeça se achão invadidos pela erysipela: na maior parte destes casos é especifico.

Vide Cap. 2°, erysipela; e comparai fluxão na face.

FLUXÃO NA FACE.—Os melhores medicamentos contra a inchação da face, por resultado de odontalgia (conhecida vulgarmente debaixo do nome de fluxão) são, em geral: *arn.*, *cham.*, *merc.*, *mys.-arc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *staph.*, ou ainda: *ars.*, *aur.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *caust.*, *sulf.*, *etc.*

Se o tumor fôr vermelho e quente, são principalmente: *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.* e *merc.* que convém empregar.

Se fôr duro, são: *arn.*, *bell.*, ou *cham.* preferiveis.

Se fôr pallido: *bry.*, *n.-vom.*, *sep.* e *sulf.*

Se se tornar erysipelatosa: *cham.*, *sep.*, ou ainda: *bell.*, *graph.*, *hep.*, *lach.*, *rhus.*, *sulf.*, *etc.* (*Vide* erysipela.)

Se, por acaso, antes da apparição da fluxão, já se houvesse ministrado medicamentos contra as dôres de dentes antecedentes póde-se então empregar: *puls.*, se os medicamentos fossem *merc.* ou *cham.*; ou *merc.*, se antecedentemente se houvesse empregado *puls.* ou *bell.*; ou *bell.* depois de *merc.*; ou *sulf.* depois de *bell.*, *bry.*, *etc.*

☞ Comparai tambem: odontalgia.

GLANDULAS obstruidas.—*Vide Cap.* 1°, glandulas.

IMPIGENS no rosto.—Os melhores medicamentos, são: *ars.*, *calc.*, *cic.*, *graph.*, *lyc.*, *merc.*, *rhus.*, *sep.*, *sulf.*, ou

ainda: *am.-c.*, *anac.*, *bar.-c.*, *carb.-a.*, *carb.-v.*, *kreos.*, *led.*, *nitr.-ac.*, *thui.*

As IMPIGENS CRUSTOSAS (*Impetigo*), pedem sobretudo: *calc.*, *graph.* e *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *cic.*, *lach.? lyc.*, *rhus.*, *sep.*, *etc.* (*Comparai* CROSTA DE LEITE.)

Para as impigens FURFURACEAS, são sobretudo: *ars.*, *bry.*, *cic.* e *sulf.*, ou tambem: *anac.*, *merc.* ou *thui.*, *etc.*

Contra a impigem ROEDORA (*Lupus*), póde-se empregar com preferencia: *ars.*, *calc.*, *cic.*, *rhus.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *alum.? clem.? merc.? sil.?*

Finalmente, a impigem ESCAMOSA (*Psoriasis*), pede quasi sempre: *calc.*, *graph.*, *lyc.*, *sep.*, ou *sulf.*, ou *bruc.?*

☞ Comparai tambem, *Cap.* 2°, os artigos: ACNÉA, IMPETIGO, HERPES, PSORIASIS, etc.

INCHAÇÃO DOS BEIÇOS.—A inchação escrofulosa dos beiços, pede principalmente: *aur.*, *bell.*, *bry.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, *etc.*

Se houver ao mesmo tempo QUÉDA do beiço, são: *bell.* e *merc.* que se devem empregar com preferencia.

Havendo CROSTAS E ULCERAÇÃO: *bell.*, *hep.*, *merc.*, *sep.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda: *cic.*, *graph.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *etc.*

☞ Comparai tambem, *Cap.* 4°, INCHAÇÃO DO NARIZ.

MENTAGRA.—Os melhores medicamentos, são em geral: *acon.*, *bell.*, *caus.*, *coloc.*, *con.*, *hep.*, *lyc.*, *merc.*, *mez.*, *n.-vom.*, *phos.*, *plat.*, *spig.*, *staph.* Ou tambem: *bry.*, *calc.*, *caps.*, *chin.*, *lyc.*, *puls.*, *rhus.*, *stann.*, *sulf.*, *thui.*, *veratr.* Ou ainda: *act.*, *arn.*, *ars.*, *aur.*, *bar.-c.*, *cham.*, *coff.*, *kal.*, *kal.-ch.? magn.? magn.-m.? etc.*

As prosopalgias IMFLAMMATORIAS, pedem quasi sempre: *acon.*, *arn.*, *bry.*, *phos.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda: *bar.-c.*, *bell.*, *lach.*, *merc.*, *plat.*, *thui.*, *veratr.*

Para as prosopalgias RHEUMATISMAES, são convenientes: *acon.*, *caus.*, *chin.*, *merc.*, *mez.*, *phos.*, *puls.*, *spig.*, *sulf.*, *thui.*, ou: *arn.*, *bry.*, *hep.*, *lach.*, *magn.*, *n.-vom.*, *veratr.*

As prosopalgias ARTHRITICAS reclamão, em a maior parte dos casos: *caus.*, *coloc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *spig.*, *etc.*

Para as prosopalgias NERVOSAS (*contracção convulsiva dolorosa, nevralgia facial*): *bell.*, *caps.*, *lyc.*, *plat.*, *spig.*, *mgs.-arc.*, ou ainda: *hyos.*, *lach.*, *magn.*, *n.-vom.*, *etc.*

As prosopalgias por ABUSO DO MERCURIO, pedem sobretudo: *aur.*, *carb.-v.*, *chin.*, *hep.*, *sulf.*, *etc.*

Para aquellas que apparecem em os MANCEBOS (e mórmente em as jovens) PLETORICOS, são sobretudo: *acon.*, *bell.*, ou *calc.*, *chin.*, *lach.*, *phos.*, *plat.*

Nas pessoas NERVOSAS: *bell.*, *lach.*, *lyc.*, *plat.*, *spig.*

Em todo o caso, póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM, quando ha rosto vermelho e quente, com dôres formicantes, ou dôr de ulceração, occupando só um lado do rosto; inchação da face e queixos; calor febril, sêde; grande exasperação, com agitação, jactação, etc.

BELLADONA, quando as dôres seguem o curso do nervo suborbitario, sendo facilmente provocadas pela roçadura da parte doente; ou havendo dôres vivas, latejantes nos ossos, queixos ou maçãs; rijeza da nuca; espasmos das palpebras; estremecimentos convulsivos dos musculos do rosto, e torcedura da boca; rosto quente e vermelho, etc.

CAUSTICUM, havendo dôres tensivas ou pulsativas, nos ossos do rosto, e mórmente nas maçãs, com uma especie de paralysia dos musculos faciaes; ou dôres tractivas nos queixos, embaraçando abrir a boca; dôres rheumatismaes nos membros, zumbido nos ouvidos, etc.

COLOCYNTHIS, contra *dôres pungentes e latejantes*, occupando sobretudo o *lado esquerdo* do rosto, e propagando-se da cabeça, á fonte, nariz, ouvido e dentes, com rosto inchado; *aggravação das dôres pelo menor contacto, etc.*

CONIUM, mórmente se as dôres vierem de noite, e fôrem pungentes ou latejantes.

HEPAR, quando as dôres nos *ossos do rosto* (as maçãs)

aggravão-se mórmente pelo tocar, e propagão-se até os ouvidos e as fontes.

Lycopodium, contra dôres que principião por uma sensação de frio, occupando principalmente o lado direito do rosto, com aggravação de noite ou de tarde.

Mercurius, se as dôres fôrem pungentes ou latejantes, affectando um lado da cabeça, desde as fontes até os dentes, *aggravando-se de noite pelo calor da cama*, com *salivação*, pranto, suor no rosto ou na cabeça, insomnia, etc.

Mezereum, contra dôres crampoides, dormentes, occupando a *maçã esquerda*, e propagando-se até ao olho, fonte, ouvido, dentes, pescoço e hombro, com aggravação ou renovação das dôres depois de ter comido cousa quente, ou voltando do ar livre para casa.

Nux-vom., contra dôres vivas e tractivas até no ouvido, com inchação da face; *rubor do rosto, ou* (de uma) *das faces*, ou côr amarella, mórmente ao redor do nariz e da boca: *comichão no rosto*, com palpitação dos musculos; aggravação das dôres pela meditação e qualquer trabalho intellectual, pelo vinho, o café, etc.

Phosphorus, dôres pungentes, mórmente no lado esquerdo, com prurido e *tensão na pelle do rosto*; inchação e pallidez do rosto; *aggravação das dôres por qualquer movimento dos musculos do rosto*, comendo e abrindo a boca, fallando, etc., como tambem pelo mais leve contacto; dôres desde os queixos até na raiz do nariz ou no ouvido; *congestão na cabeça*, com vertigens, zumbido nos ouvidos, etc.

Platina, dôres formicantes, com *sensação de frio e torpor* no lado atacado; ou dôr crampoide, e pressão tensiva nas maçãs; aggravação ou renovação das dôres de noite e no descanço; pranto facil; rubor do rosto, sêde, etc.

Spigelia, quando ha: dôr viva e pungente, *ardor e pressão nas maçãs*; dôres violentas que não consentem o menor

contacto, ou movimento, com inchação luzente do lado atacado; ou *com afflicção de coração* e grande agitação.

STAPHYS, dôres pressivas, pulsativas, desde os dentes até dentro do olho; ou dôres latejantes, ardentes, tractivas, incisivas ou crueis, com sensação de inchação do lado affectado, lagrimas espasmodicas, mãos frias, e suor frio no rosto.

☞ Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* a sua *pathogenesia*, e comparai *Cap* 1° NEVRALGIAS, como tambem *Cap.* 11° ODONTALGIA.

SCIRRHO.—São: *bell.*, *con.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, que merecem ser empregados com preferencia contra as durezas scirrhosas no rosto e nos beiços, *vide* tambem *Cap.* 1°, INDURAÇÕES.

ULCERAÇÃO NO ROSTO E BEIÇOS.—Os melhores medicamentos, são: *ars.*, *bell.*, *clem.*, *hep.*, *merc.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, ou: *cic.*, *graph.*, *merc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *etc.*

As ulcerações CARCINOMATOSAS, pedem de preferencia: *ars.*, *clem.*, *con.*, *sil.*, *sulf.*, *etc.*

Para ulcerações ESCROFULOSAS, são: *bell.*, *hep.*, *merc.*, *sep.*, *sil.*, *staph.* e *sulf.*, ou: *cic.*, *graph.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *etc.*

☞ *Vide* tambem *Cap.* 2°, ULCERAS.

CAPITULO XI.

MOLESTIAS DOS DENTES E DAS GENGIVAS.

ABCESSO NAS GENGIVAS. — *Vide* GENGIVAS.

CARIE NOS DENTES. — São: *bar.-c.*, *calc.*, *enphorb.*, *mez.*, *sep.*, *staph.* e *sulf.*, que parecem merecer a preferencia contra a disposição dos dentes á cariarem-se.

Para as dôres nos dentes cariados, emprega-se: *ant.*, ou tambem: *chin.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.*, *mgs.-arc.*, ou ainda: *acon.*, *barc.-c.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *phos.-ac.*, *sil.*, *sulf.*

☞ *Vide* tambem : ODONTÁLGIA.

DENTIÇÃO (dôres por causa da). — *Vide Cap.* 20.

FISTULAS NAS GENGIVAS. — *Vide* molestias das GENGIVAS.

GENGIVAS (molestias das). — Os melhores medicamentos contra as molestias das gengivas são, em geral : *am.-c.*, *am.-m.*, *bell.*, *bor.*, *carb.-veg.*, *chin.*, *hep.*, *merc.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.*. *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda : *ars.*, *bry.*, *caps.* , *caus.*, *dulc.*, *kal.-ch.*, *kreus.*, *mur.-ac.*, *sep.*

Para a INCHAÇÃO e a INFLAMMAÇÃO das gengivas, são principalmente : *bell.* , *chin.* , *hep.* , *merc.* , *n.-vom.* , *phos.-ac.* , *staph.* , *sulf.* , ou tambem : *am.-c.* , *am.-m.* , *barc.-c.* , *bor.* , *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *sil.*

Contra a DISPOSIÇÃO das gengivas a verterem sangue , são mórmente : *carb.-v.*, *merc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*

Para a ULCERAÇÃO das gengivas, principalmente : *alum.* , *carb.-veg.*, *kal.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *staph.*, *sulf.-ac.*

Para as FISTULAS e OS ABCESSOS nas gengivas, são sobretudo : *calc.*, *sil.*, *staph.* e *sulf.*, ou ainda: *caus.*, *lic.*, *natr.-m.*, *petr.*, ou tambem : *canth.* ?

Para as EXCRESCENCIAS : *staph.*

Para as affecções ESCORBUTICAS : *caps.* , *carb.-v.* , *merc.* , *natr.-m.* , *nitr.-ac.* , *staph.* , *sulf.* , ou ainda : *am.-c. am.-n.* . *ars.*, *bry.*, *crus.*, *dulc.*, *gran.*, *kal.-c.*, *kreos.*, *mur.-ac.*, *sep.*,

As affecções das gengivas causadas pelo ABUSO DO MERCURIO, pedem principalmente : *carb.-v. chin.*, ou ainda : *hep.*, *nitr.-ac.*, *staph.*

Sendo causadas pelo ABUSO DO SAL COMMUM : *carb.-v.* , ou *nitr.-sp.*

Nas pessoas que tem uma VIDA SEDENTARIA , se fôrem PHLEGMATICAS e REPLETAS : *caps.* , mas se fôrem MAGRAS e de um temperamento vivo : *n.-vom.*

☞ *Vide* tambem STOMACACE.

ODONTALGIA ou DÔRES DE DENTES. — Os melhores medicamentos contra as diversas especies de ODONTALGIA, são primeiramente: *bell.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Seguem: *bry.*, *calc.*, *chin.*, *hyos.*, *ign.*, *mez.*, *rhus.*, *spig.*, *staph.*, *mgs.-arc.*

Ou tambem: *acon.*, *ant.*, *arn.*, *ars.*, *carb.-v.*, *coff.*, *hep.*, *sep.*, *sil.*, *verat.*

E ainda: *bar.-c.*, *caus.*, *cyc.*, *dulc.*, *euphorb.*, *mag.-n.*, *nitr.-ac.*, *phos-ac.*, *plat.*, *sabin.*

As dores nos *dentes* CARIADOS exigem na maior parte dos casos: *ant.*, ou tambem: *chin.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.*, *mgs.-arc.*, ou ainda: *acon.*, *bar.-c.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *phos.-ac.*, *sil.*, *sulf.*

Para as dôres que tomão muitos dentes ao mesmo tempo, ou uma parte do queixo, são convenientes: *cham.*, *merc.*, *rhus.*, *staph.*; ou se as dôres não tomão senão um lado só: *cham.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*

As dôres que tomão ao mesmo tempo os ossos DO ROSTO pedem de preferencia *hyos.*, *merc.*, *mex.-vom.*, *rhus*, *sulf.* As que se propagão até aos OLHOS: *puls.*; até aos OUVIDOS: *ars.*, *cham.*, *merc.*, *pul.*, *sulf.*; até á CABEÇA: *ant.*, *ars.*, *cham.*, *hyos.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *puls.*, *sulf.*, etc.

Para as odontalgias com FLUXÃO NA FACE, são principalmente: *arn.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *staph.*, *mgs.-arc.*; ou ainda: *ars.*, *aur.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *const.*, *sulf.*; com INCHAÇÃO DAS GENGIVAS: *acon.*, *bell.*, *chin.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *staph.*, *sulf.*; com ENFARTE DAS GLANDULAS sub-maxillares: *carb.-v.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *staph.*

As odontalgias CONGESTIVAS pedem com preferencia: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *hyos.*, *puls.*; ou ainda: *aur.*, *phos.*, *plat.*, *sulf.*

Para as odontalgias RHEUMATISMAES E ARTHRITICAS, são principalmente: *acon.*, *bell.*, *caus.*, *cham.*, *chin.*, *merc.*,

n.-vom., *puls.*, *staph.*, *sulf.*; ou tambem: *arn.*, *bry.*, *cyc.*, *hep.*, *lyc.*, *magn.*, *phos.*, *rhus.*, *sabin.*, *verat.*, *mgs.-arc.*

Para as odontalgias NERVOSAS, sobretudo: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, *plat.*, *spig.*, *mgs.-arc.*; ou ainda: *ars.*, *magn.*, *mez.*, *sulf.*, *verat.*

Além disso, sendo as dôres causadas pelo abuso do CAFÉ, emprega-se: *cham.*; porém em caso de necessidade tambem são convenientes: *ign.*, *n.-vom.*; ou ainda: *bell.*, *carb.v.*, *merc.*; e tambem: *cocc.*, *puls.*, *rhus.*

As odontalgias causadas pelo abuso do TABACO pedem de preferencia: *bry.* ou *chin.*, ou ainda: *cham.* ou *merc.*

Para as odontalgias produzidas pelo abuso do MERCURIO, são principalmente: *carb.-v.*, *nitr.-ac.*; ou ainda: *bell.*, *chin.*, *hep.*, *puls.*, *staph.*, *sulf.*

Sendo causadas por um RESFRIAMENTO, são convenientes em a mór parte dos casos: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *dulc.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*; ou tambem: *bar.-c.*, *calc.*, *chin.*, *hyos.*, *n.-mos.*, *phos.*, *rhus.*, *sulf.*, *mgs.-arc.*; sendo causadas por um ar FRIO E HUMIDO, são sobretudo: *n.-mos.* e *puls.*; ou ainda: *calc.*, *merc.* e *sulf.*; e sobrevindo bebendo AGUA: *bry.*, *merc.*, *staph.*, *sulf.*

As odontalgias nas pessoas SENSIVEIS E NERVOSAS manifestão-se muitas vezes de modo que serão sobretudo convenientes: *acon.*, *bell.*, *coff.*, *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, *plat.*, *spig.*

As das MULHERES pedem em a mór parte dos casos: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *hyos.*, *ign.*, *plat.*, *puls.*, *sabin.*, *sep.*, *spig.*; das JOVENS PLETORICAS: *acon.*, *bell.*, *calc.*; na época da ASSISTENCIA: *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*; durante a PRENHEZ: *bell.*, *calc.*, *magn.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *staph.*, ou tambem: *alum.*, *hyos.*, *rhus.*; durante o CRIAR: *chin.*; nas mulheres HYSTERICAS: *ign.* e *sep.*

Finalmente, para as odontalgias nas CRIANÇAS, são de grande utilidade: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*

Quanto ás indicações dadas pelo TODO DOS SYMPTOMAS, emprega-se primeiramente:

BELLADONNA, quando ha: grande afflicção e desasocego que obrigão a andar de uma banda e outra; ou grande tristeza, com disposições a lagrimas; dôres nas gengivas e nos dentes, como se tudo estivesse ulcerado; *dôres tractivas*, pungentes, incisivas ou latejantes nos dentes, no rosto e nos ouvidos, *aggravadas de noite depois de se deitar;* terebração nos dentes cariados, como por *congestão de sangue, com effusão de sangue chupando-os;* inchação dolorosa das gengivas, com calor, prurido, vesiculas e ardor, inchação da face; *salivação*, ou *boca e garganta seccas, com grande sêde;* renovação das dôres por trabalho intellectual ou depois de ter comido; *aggravação ao ar livre, e pelo contacto dos alimentos* (mastigando, comendo); *rosto quente e vermelho; pulsações na cabeça* ou nas faces; ardor e vermelhidão dos olhos. (Depois de *bell.* convém ás vezes: *merc.*, *hep.*, ou *cham.*, *puls.*)

CHAMOMILLA; grande irascibilidade e disposição ás lagrimas, durante as dôres; *dôres violentas*, tractivas, que fazem estremecer, ou pulsativas e latejantes; *dôres que parecem insupportaveis, sobretudo de noite, pelo calor da cama, com exasperação, inchação quente e rubor da face;* inchação luzidia das gengivas e enfarte das glandulas sub-maxillares; dôres que tomão um lado todo dos queixos, sem que o doente possa conhecer o dente que se acha mais affectado; sensação n'um dente cariado, com vaccillação do mesmo dente; *dores semi-lateraes*, latejantes ou pulsativas, *em o lado todo da cabeça affectado, no ouvido e no rosto; aggravação e renovação das dôres depois de ter comido e bebido quente* ou frio, e *mórmente depois de ter tomado café;* dôres com *calor e rubor, sobretudo de uma das faces*, suor quente, mesmo nos cabellos, grande agitação, ou *grande fraqueza a ponto de desmaiar.*

MERCURIUS, contra: *dôres pungentes, latejantes, nos dentes cariados, ou nas raizes dos dentes, tomando o lado todo da*

cabeça affectado e tambem do rosto, até os ouvidos, com inchação dolorosa da face ou das glandulas sub-maxillares, e salivação; apparição ou *aggravação das dôres de noite*, *pelo calor da cama, onde ellas se tornão intoleraveis;* renovação pelo ar frio e humido, e tambem *comendo, ou depois de ter comido e bebido quente ou frio;* dentes embotados, com vaccillação, sensação como se fossem muito compridos; gengivas inchadas, brancas, ulceradas e descoradas, com prurido, ardor e dôr de excoriação ao tocar; *suores nocturnos*, vertigens, dôres rheumatismaes nos membros; humor rabujento, contrariante, ou grande disposição ás lagrimas; arrepio com rubor das faces. (Convém muitas vezes antes ou depois de *bell.* ou *dulc.*, ou antes de *hep.* ou *carb.-v.*)

Nux-vomica, sobretudo nas pessoas de um *temperamento vivo, colerico, com a côr do rosto mui corada;* nas pessoas que fazem uso do *café*, *das bebidas espirituosas*, ou que tem uma *vida sedentaria e encerrada*, *dôres de excoriação*, ou *crispações que fazem estremecer*, com picadas nos dentes e nos queixos, ou sómente nos *dentes cariados*; dôres que respondem até na cabeça, nos ouvidos e nas maçãas do rosto, com enfarte doloroso das glandulas sub-maxillares; *gengivas inchadas e dolorosas, com pulsação como n'um abcesso;* manchas vermelhas e quentes nas faces e no pescoço, aggravação ou apparição das dôres de dentes de *noite*, ou *de manhãa, ao accordar*, ou *depois do jantar*, *durante o passeio ao ar livre*, lendo, meditando, ou durante qualquer trabalho intellectual, ou com o calor do aposento, com melhoramento ao ar livre, humor queixoso e exasperação, ou humor rixoso, iracundo e rabujento.

Pulsatilla, sobretudo nas pessoas de uma indole branda, tranquilla e timida, com disposição ás lagrimas, contra *dôres de dentes com otalgia e cephalalgia semilateraes;* dôres pungentes, tractivas, latejantes, como se o nervo estivesse teso e se soltasse de repente; ou dôres pulsativas com *picada nas gen-*

givas; dôres que *se propagão até na face, na cabeça, no olho e no ouvido do lado affectado*, com *pallidez da face*, calor na cabeça, *arrepios pelo corpo* e *dyspenea*, aggravação ou apparição das dôres de *noite, depois de meia noite*, como tambem pelo *calor da cama* ou do aposento, ou bebendo ou comendo alguma cousa quente, *estando assentado*, e pelo contacto do palito; *allivio pela agua fria* (que comtudo ás vezes aggrava) e pelo *ar frio*.

Depois destes medicamentos polycrestos contra as dôres de dentes, póde-se empregar com preferencia:

Bryonia, mórmente nas pessoas de um temperamento vivo e colerico, ou iracundas e teimosas; dôres nos dentes cariados, e mais ainda nos outros; dôres pungentes e crispações com *vacillação dos dentes, e sensação como se fossem nimiamente cumpridos*, sobretudo comendo ou depois de ter comido; picadas nos ouvidos; *dôres com precição de se deitar*, aggravando-se de noite ou bebendo alguma cousa quente, e tambem estando deitado sobre a face do lado são, com allivio deitando-se no lado affectado; dôres de excoriação nas gengivas.

Calcarea, convém sómente contra as dôres de dentes *com congestão na cabeça*, sobretudo de noite, e quando ha: *dôres pulsativas*, latejantes, ou sensação de excoriação; inchação, sensibilidade dolorosa com disposição a botar sangue pelas gengivas, com picadas e pulsações; aggravação e renovação das dôres de dentes por *uma correnteza de ar ou pelo ar frio*, assim como *bebendo quente ou frio*, ou mesmo pela bulha, o menor resfriamento, e na época da assistencia.

China, sobretudo depois de perdas debilitantes, durante o criar, etc.; ou se, nas pessoas naturalmente alegres, as dôres provocão o máo humor e um genio iracundo; ou quando ha: dôres surdas, penosas, nos dentes cariados; ou dôres pulsativas, que fazem extremecer; apparição ou aggravação das dôres depois da comida ou de *noite*, assim como *pelo*

mais leve contacto; renovação pelo ar livre ou uma correnteza de ar; allivio pela pressão e apertando-se os dentes; inchação das gengivas; boca secca com sêde; congestão de sangue na cabeça, com inchação das veias na testa e nas mãos; somno agitado durante a noite.

HYOSCIAMUS, quando ha: *dôres violentas, pungentes e pulsativas,* fazendo-se sentir desde a face até á testa; inchação das gengivas com dôres crueis, e com zumbido no dente, que parece vacillar; *apparição das dôres ao ar frio* ou de manhãa; *congestão de sangue na cabeça, com rubor e calor no rosto*; espasmos na garganta, ou estremecimentos convulsivos dos dedos, das mãos ou dos braços; grande sensibilidade nervosa; olhos vermelhos e scintillantes.

IGNATIA, em a mór parte dos casos em que *n.-vom.* ou *puls.* devem ser empregados, porém nas pessoas de um temporamento sensivel, de uma indole branda, pacifica e terna, ou ora alegre, ora disposta ás lagrimas, e sobretudo nas pessoas que se afiligem facilmente; ou se os dentes estão como quebrados, parecendo vacillar, e se as dôres se fazem sentir mórmente para o fim da comida, aggravando-se mais ainda depois; ou se (como as dôres de *ign.* em geral) ellas se aggravão depois de ter tomado café, pelo fumo do tabaco, de noite depois do estar deitado, ou de manhãa ao acordar. (Comparai: *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*)

MEZEREUM, se as dôres tomão de preferencia os *dentes cariados, com picadas tractivas*, ardentes ou terebrantes, *até nos ossos do rosto e nas fontes*; sensação como se os dentes estivessem embotados e nimiamente compridos; agravação das dôres pelo contacto, pelo movimento, ou de noite, *com calafrios, fervura de sangue* e congestão na cabeça; sensação de torpor e dôres tractivas no lado affectado da cabeça; constipação, anorexia e máo humor.

RHUS, principalmente nas pessoas de uma indole tranquilla, dispostas á melancolia e á tristeza, ou ao medo e ás

afflicções; *dôres pungentes e latejantes*, ou dôr de excoriação nos dentes; aggravação ou apparição das dôres ao ar livre, ou de *noite*, tornando-se intoleraveis; *allivio pela applicação do calor externo*; gengivas dolorosas, ardentes; vacillação dos dentes e exhalação fetida pelos dentes cariados. (Comparai *bell.* e *bry.*)

SPIGELIA, contra: dôres pressivas, *agudas e pulsativas*, sobretudo nos dentes cariados; apparição das *dôres logo depois da comida*, ou de *noite*, obrigando a sahir da cama; aggravação *pela agua fria* ou pelo contacto do ar livre; mórmente quando ha ao mesmo tempo: dôres ardentes, pungentes nas maçãas do rosto; rosto inchado, com côr amarella em roda dos olhos, dôres nos olhos, precisão frequente de ourinar, palpitação de coração, arrepio e agitação.

STAPHYS, quando os dentes ficão denegridos, carião-se, e principião á quebrar-se, com *gengivas pallidas*, *brancas*, *ulceradas*, ou *inchadas e dolorosas*, botando sangue facilmente, com tuberculos e excressencias; inchação da face e das glandulas sub-maxillares; *dôres crueis*, *tractivas e pressivas* nas gengivas, nos *dentes cariados*, e nas raizes dos dentes sãos; apparição ou aggravação das dôres mastigando, ou *logo depoio de ter comido ou bebido frio*, assim como pelo *contacto do ar frio*, ou *de manhãa*, ou de noite.

SULFUR, contra: *dôres crueis*, *pulsativas*, quer nos *dentes cariados*, quer nos outros; dôres que respondem até aos ouvidos e á cabeça, com inchação da face, *congestão de sangue na cabeça e cephalalgia pulsativa*; rubor inflammatorio dos olhos e do nariz; *picadas nos ouvidos*, constipação com precisão frequente, mas inutil, de obrar; dôres nas costas, crispações nos membros; vontade de dormir de dia e calafrios; aggravação ou apparição das dôres de *noite*, *pelo calor da cama*, ou expondo-se ao *ar livre*, como tambem pela *agua fria*, mastigando; vacillação e embotamento dos dentes; propensão das gengivas a sangrarem, com *inchação e*

dôres pulsativas. (Convém sobretudo depois de *coff.* ou *acon.*)

Magnes arctic: contra: *dôres de arrancamento* nos *dentes cariados*, *ou abalos dolorosos que atravessão o periosteo do queixo,* com dôres tractivas, pressivas, crueis, ardentes ou latejantes; *gengivas inchadas e dolorosas, ao tocar*, ou como entorpecidas (depois da cessação das dôres); aggravação das dôres *depois de ter comido, e pelo calor;* allivio ao ar livre e andando, *inchação vermelha e quente das faces;* calafrios; *grande sensibilidade nervosa, tremor e crispações nos membros.*

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Aconitum, sobretudo quando as dôres custão a descrever, quando o doente está fora de si, e mórmente se *coff.* não foi sufficiente contra este estado; ou quando ha: abalos latejantes ou *dôres pulsativas*, com congestão de sangue na cabeça; calor do rosto, rubor da face e grande agitação.

Antimonium, em a mór parte dos casos de *dôres nos dentes cariados*, com picadas successivas na cabeça, sobretudo de *noite, na cama*; aggravação depois de ter comido, assim como pela agua fria; allivio ao ar livre; gengivas botando sangue e despejando-se facilmente.

Arnica, sobretudo contra as dôres depois de uma operação qualquer nos dentes; ou quando ha *dôr de luxação* nos dentes, ou picadas comendo; ou ainda quando *a face está inchada, vermelha e dura, com pulsação* ou picadas nas gengivas.

Arsenicum, quando os dentes estendem-se, com vacillação dolorosa, dôres tractivas, latejantes nos dentes e nas gengivas, propagando-se até á face, ao ouvido, ás fontes; *dôres intoleraveis que levão a uma exasperação furiosa*, apparição das dôres de noite, com *aggravação*, *ou estando deitado sobre o lado doente; allivio pelo calor do fogo.*

Carbo-veg., muitas vezes nos mesmos casos de *ars.* ou *merc.*, quando estes não são sufficientes, e sobretudo se as gengivas despegão-se e botão sangue, com ulceração, vacil-

lação dos dentes, e sensibilidade dolorosa ao tocar, sobretudo depois da comida; dôres tractivas, crueis e pulsativas nos dentes, provocadas pelo contacto das cousas quentes, frias ou nimiamente salgadas.

Coffea, contra as dôres as mais violentas, e se o doente está totalmente fóra de si, com pranto, tremor, grande afflicção e agitação; *dôres difficeis de descrever*, ou pungentes e vivas, manifestando-se sobretudo de noite ou depois da comida. (Se *coff.* não fôr sufficiente, empregar-se-ha *acon.*, ou *hyos.*, *sulf.*, *verat.*)

Hepar, muitas vezes depois de *merc.* ou *bell.*, sobretudo quando ha: inchação dolorosa, ou mesmo erysipelatosa da face, ou dôres latejantes e tractivas nos dentes, aggravando-se apertando-os, comendo, n'um quarto quente, ou de *noite*; como a mór parte das dôres de *hepar*.

Sepia, contra: *dôres pulsativas e latejantes*, nas pessoas que tem a côr do rosto amarella; dôres que se estendem até aos ouvidos e aos braços, até aos dedos, onde se tornão formicantes; e sobretudo quando ha dôres asthmaticas, *inchação da face*, tosse, e enfarte das glandulas sub-maxillares.

Silicea, contra: dôres latejantes, com *inchação do osso ou do periosteo do queixo;* dôres que tomão mais antes o queixo que os dentes; calor nocturno que embaraça o somno; pelle disposta ás ulcerações; *aggravação das dôres de noite*, ou pelo contacto das cousas quentes ou frias.

Veratrum, se as dôres se manifestão com inchação do rosto, suor frio na testa, nauseas a ponto de fazer lançar materias biliosas, cansaço nos membros, perda das forças até o desfallecimento, frio pelo corpo todo, com calor interno e sêde inextinguivel de agua fria; dôres pulsativas ou pressão e sensação de peso nos dentes.

Finalmente, se entre todos os medicamentos antecedentes não se achasse nenhum que conviesse ás indicações, seria acertado empregar:

Baryta carb., se as gengivas e a face estão pallidas e inchadas, com pulsação nos ouvidos, sobretudo de noite; ou havendo picadas ardentes nos dentes, provocadas pelo contacto de cousas quentes.

Causticum, contra: dôres pulsativas e latejantes, com gengivas dolorosas, botando sangue facilmente e com dôres rheumatismaes, nos musculos do rosto, nos olhos e nos ouvidos.

Cyclamen, contra: dôres latejantes e terebrantes, ou picadas surdas, de noite, sobretudo nas pessoas arthriticas.

Dulcamara, se as dôres de dentes causadas por um resfriamento são acompanhadas de diarrhea, e se *cham.* não foi sufficiente, ou quando ha: cabeça tolhida, com salivação, gengivas despregadas e fungosas, não sendo nem *bell.* nem *merc.* sufficientes.

Euphorbium, contra: dôres pressivas, latejantes e terebrantes, com inchação erysipelatosa da face, ou com os dentes principiando a quebrar-se.

Magnesia, contra: *dôres nocturnas terebrantes* ou crueis, e que fazem estremecer, ou como de ulceração; *dôres intoleraveis durante o descanso*, obrigando a sahir da cama e a passear, com inchação da face.

Nitri.-acid., contra *dôres pulsativas*, ou latejantes e tractivas, manifestando-se *sobretudo de noite, na cama*, e embaraçando o somno antes de meia noite.

Phosphori acid., quando *as gengivas botão sangue*, ficão inchadas e despegadas, com dôres crueis, aggravadas pelo calor da cama, assim como pelas cousas quentes ou frias; dôres violentas nos dentes incisivos, de noite.

Platina, contra: dôres pulsativas nos dentes, aggravação dos symptomas de *noite* e no descanso; *sensação de cãibra e torpor* no lado affectado do rosto; genio altivo, presumpçoso, com desprezo de outrem.

Sabina, contra: dôres pulsativas ou pressivas, manifes-

tando-se de noite, sobretudo *pelo calor da cama*, e depois de ter comido, com *sensação como se o dente estivesse se arrancando*, pulsação pólo corpo todo, arrotos frequentes e perda de sangue pela madre.

☞ Para maiores detalhes, *vide a Pathogenesia* dos medicamentos apontados, e *comparai* os artigos: NEVRALGIA, CEPHALALGIA, PROSOPALGIA, OTALGIA, etc., nos seus capitulos respectivos.

CAPITULO XII.

MOLESTIAS DA BOCA.

APHTAS NA BOCA. — Os melhores medicamentos são, sobretudo nas crianças: *bor.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*, etc.

BALBUCIENCIA, GAGUEIRA, etc. — *Vide* PALAVRA.

FEDOR DA BOCA. — Bem que este inconveniente nunca seja senão o symptoma de outra molestia, comtudo ás vezes existe sem outra lesão appreciavel, e então deve-se empregar: *arn.*, *ars.*, *aur.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *hyos.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*

Nos JOVENS, na idade da puberdade, convém de preferencia: *aur.*, e tambem: *bell.*, *hyos.*, *puls.* e *sep.*

Se o máo cheiro manifesta-se sómente DE MANHÃA, empregar-se-ha: *arn.*, *bell.*, *n.-vom.*, *sil.* e *sulf.*

Se fôr DEPOIS DA COMIDA: *cham.*, *n.-vom.* ou *sulf.*

Se tiver lugar DE NOITE: *puls.* ou *sulf.*

Sendo causado pelo ABUSO DO MERCURIO, são principalmente: *aur.*, *carb.-v.*, *lach.*, *sulf.*, ou ainda: *arn.*, *bell.*, *hep.*, etc.

GLOSSITE, OU INFLAMMAÇÃO DA LINGUA. — Os melhores medicamentos são: *acon*,, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *lach.*, *merc.*

Se este estado fôr o resultado de LESÕES MECANICAS, ou de PICADAS de ABELHA, são principalmente: *acon.* e *arn.*, administrados alternadamente.

Se a INCHAÇÃO fôr excessivamente VOLUMOSA, ou havendo DUREZA, são: *bell.* e *merc.*, que depois de *acon.* devem ser administrados com preferencia.

Se a inflammação ameaçar passar á GANGRENA, empregar-se-ha então: *ars.* e *lach.*

☞ *Comparai* tambem STOMACACE.

HEMORRHAGÍA BOCAL. — É entre: *arn.*, *bell.*, *chin.*, *dros.*, *fer.*, *kreos.*, *led.* e *lyc.* que, segundo as circumstancias e as causas internas e externas do mal, escolher-se-ha de preferencia.

Vide tambem *Cap.* 9°, HEMORRAGIA NASAL.

INFLAMMAÇÃO NA BOCA. — *Vide* STOMACAÇA E GLOSSITE.

MUDEZ. — *Vide* PALAVRA.

PALADAR (inflammação do). — Os medicamentos que em geral devem ser empregados com preferencia são: *bar.-c.*, *bar.-m.*, *bell.*, *cal.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, ou ainda: *acon.*, *aur.*, *chin.*, *coff.*, *sil.* A inflammação do CÉO DA BOCA pede: *acon.*, *bell.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*

Para a inflammação do PALADAR são principalmente: *calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, ou ainda: *bar.-c.*, *bar.-m.*, *lach.*, *merc.*, e talvez: *aur.*, *bell.*, *sil.*

Havendo ULCERAÇÃO, ou mesmo CARIE do paladar, empregar-se-ha de preferencia: *aur.*, *lach.*, *merc.*, *sil.*, ou tambem: *bar.*, *cal.*, etc. (*Vide Cap.* 1°, molestias dos ossos).

Sendo o mal causado pelo ABUSO DO MERCURIO, são convenientes: *aur.*, *lach.*, e tambem: *bell.*, *bar.-m calc.*, *sil.*

Vide Cap. 13, ANGINA, e *comparai* STOMACACE.

PARALYSIA DA LINGUA. — São: *caus.*, *graph.*, *lach.*, e ainda: *dulc.*, *suphr*, que merecem ser empregados com preferencia, quando este mal existe só, sem outra lesão appreciavel.

Depois de uma APOPLEXIA, empregar-se-ha: *bell.*, *hyos.*, *op.*, *stram.*, etc. (*Vide* Cap. 6°, APOPLEXIA).

PALAVRA (defeitos da). — Os melhores medicamentos contra os diversos defeitos da palavra, taes como: BALBUCIENCIA, GAGUEIRA, são, em geral: *bell.*, *caus.*, *cic.*, *euphr.*, *graph.*, *lach.*, *merc.*, *natr.*, *n.-vom.*, *sulf.* (*Comparai* PARALYSIA da lingua.)

PTYALISMO, ou SALIVAÇÃO. — São *bell.*, *calc.*, *canth.*, *colch.*, *dulc.*, *euphorb.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *op.*, *sulf.*, que, segundo as circumstancias, merecem ser consultados com preferencia.

Se é pelo ABUSO DO MERCURIO que o mal existe, são principalmente: *bell.*, *dulc.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *op.* e *sulf.*

Vide tambem: STOMACACE.

STOMACACE, ou INFLAMMAÇÃO E ULCERAÇÃO DA CAVIDADE BOCAL. — Os melhores medicamentos contra este mal são, em geral: *merc.* e *n.-vom*, ou ainda: *ars.*, *bor.*, *caps.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *staph.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*, e tambem: *chin.*, *gran.*, *hep.*, *iod.*, *merc.-c.*, *n.-mos.*, *sep.*, *sil.*

A stomacace produzida pelo ABUSO DO MERCURIO pede de preferencia: *carb.-v.*, *dulc.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda: *chin.*, *iod.*, *natr.-m.*, etc.

Sendo causada pelo ABUSO DO SAL COMMUM, empregar-se-ha em muitos casos: *carb.-v.*, ou *nitr.-sp.*

Em qualquer dos casos póde-se empregar com preferencia:

ARSENICUM, quando ha: ulceração da lingua nas extremidades, aphtas, com dôres ardentes, violentas; gengivas inchadas e botando sangue facilmente, com vacillação dos dentes; *grande fraqueza e caduquez.*

BORAX, quando ha: gengivas ulceradas; *aphtas na boca e na lingua*, sangrando facilmente; mucosidades tenazes na garganta; *ourinas acres e fetidas.* (Convém mais para crianças.)

Capsicum, principalmente nas pessoas *repletas*, de um temperamento *phlegmatico e tendo uma vida sedentaria*, e sobretudo quando ha: vesiculas ardentes na boca e na lingua, inchação das gengivas, etc.

Carbo-veg., quando ha: *gengivas despegadas, retrahidas, excoriadas e ulceradas, botando sangue com abundancia*, vacillação dos dentes, calor na boca, grande fedor das ulceras, excoriação e movimento difficil da lingua.

Dulcamara, se o menor resfriamento provocar o mal, com inchação das glandulas do pescoço.

Mercurius, quando ha: *gengivas vermelhas, fungosas, despegadas, ulceradas e botando sangue facilmente, com dôres ardentes, nocturnas*, sensação de excoriação, mórmente ao tocar: *vacillação dos dentes*, lingua e cavidade bocal *inflammadas, excoriadas, e ulceradas ou cobertas de aphtas;* cheiro fetido, cadaverico, da boca e das ulceras; *fluxo abundante de uma saliva fetida,* ou mesmo *sanguinolenta,* com ulceração do orificio do ducto das glandulas salivares, lingua inchada, rija e dura, ou humida e carregada de mucosidades brancas; rosto pallido, com arrepio, evacuações diarrheicas ardentes.

Natrum mur., contra: gengivas inchadas, botando sangue facilmente, com grande sensibilidade para todas as cousas quentes ou frias; *ulceras e vesiculas na boca*, na lingua e nas gengivas, com *dôres ardentes* e palavra constrangida; saliva abundante; torpor e rijeza da lingua, maxime de um lado.

Nitri.-acid., quando ha: gengivas sangrando, brancas e inchadas; vacillação dos dentes; excoriação na boca; dôres latejantes; *fedor putrido da boca;* salivação.

Nux.-vom., principalmente nas pessoas *magras*, de um *temperamento vivo, e tendo uma vida sedentaria*, e sobretudo quando ha: *inchação putrida e dolorosa das gengivas*, com dôres ardentes e pulsativas; ulceras fetidas, borbulhas e vesiculas dolorosas na boca, nas gengivas, no paladar ou na lingua; salivação nocturna, saliva sanguinolenta; lingua

carregada de mucosidades brancas, espessas; *cheiro putrido da boca*, rosto descorado, com faces encovadas e olhos embaciados; magreza, constipação, humor iracundo e colerico.

Staphys, se as gengivas são pallidas, brancas e ulceradas, ou dolorosas e inchadas, *botando sangue facilmente; excresencias fungosas* nas gengivas e na boca; boca e lingua ulceradas ou cobertas de vesiculas; fluxo de saliva ás vezes sanguinolenta, dôres latejantes na lingua; rosto decomposto, macilento; faces encovadas e olheiras; inchação das glandulas do pescoço e dos folliculos debaixo da lingua.

Sulfur., contra: despego e *inchação das gengivas*, botando sangue facilmente, com *dôres pulsativas*; vesiculas, borbulhas e *aphtas na boca e na lingua*, com ardor e dôr de excoriação, sobretudo comendo; *cheiro fetido e acido da boca*; salivação ou saliva sanguinolenta; lingua carregada de uma *camada grossa*, branca ou parda; evacuações mucosas, verdes, com tenesmo, erupções milliares; agitação nocturna.

Sulfuris acid., contra: *aphtas na boca*, inchação, ulceração das gengivas sangrando; *salivação abundante.*

☞ Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* a sua *Pathogenesia.*

RANULA. — São: *calc.*, *merc.* e *thui.*, que forão empregados com mais successo; tambem é conveniente: *ambr.*

TRIMUS. — *Vide Cap.* 10.

ULCERAÇÃO da boca. — *Vide* glosite e stomacace.

CAPITULO XIII.

MOLESTIAS DA GARGANTA.

AMYGDALITE. — Os melhores medicamentos são, em geral: *bar.-c.*, *bell.*, *hep.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*, *nitr.-ac.* *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda: *calc.*, *canth.*, *cham.*, *gran.*, *lyc.*, *sep.*, *thui.*

Havendo SUPPURAÇÃO ou ULCERAÇÃO, são ordinariamente: *bar.-c.*, *bell.*, *ign.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, ou *sep.*

Contra a DUREZA das amygdalas, emprega-se: *bar.-c.*, *calc.*, *ign.*, *sulf.* (*Comparai* tambem *Cap.* 1°, DUREZAS.)

Emquanto ao mais *vide* ANGINA.

ANGINAS ou DÔRES DE GARGANTA. — Os melhores medicamentos contra as diversas anginas são primeiramente: *bell.*, *lach.*, *merc.*, ou *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*

Depois seguem: *acon.*, *bry.*, *caps.*, *coff.*, *ign.*, *rhus.*, *sulf.*, ou: *bar.-c.*, *chin.*, *cic.*, *cocc.*, *dulc.*, *sabad.*, *sep.*, *veratr.*; tambem: *alum.*, *ars.*, *calc.*, *canth.*, *carb.-v.*, *gran.*, *kreos.*, *lyc.*, *mang.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *sen.*, *staph.*, *thui.*

As anginas AGUDAS pedem: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, ou: *ars.*, *bar.-c.*, *canth.*, *caps.*, *chin.*, *dulc.*, *hep.*, *lach.*, *mang.*, *staph.*

Para as anginas CHRONICAS, como tambem para as anginas HABITUAES, são sobretudo: *alum.*, *bar.-c.*, *calc.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *chin.*, *mang.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *sabad.*, *sen.*, *staph.*, *thui.*

Contra as anginas CATARRHAES E RHEUMATISMAES, emprega-se: *bell.*, *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *acon.*, *carb.-v.*, *caps.*, *dulc.*, *gran.*, *merc.*, *rhus.* ou *sen.*

As anginas FLEGMONOSAS pedem de preferencia: *bar.-c.*, *bell.*, *hep.*, *ign.*, *nitr.-ac.*, *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *calc.*, *canth.*, *coff.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *thui.*

Para as anginas GANGRENOSAS: *am.-c.*, *ars.* ou *lach.*

A angina MEMBRANOSA pede: *acon.*, *hep.*, *spong.*, *phos.*

Quanto ao que diz respeito á SÉDE da inflammação, as anginas BRONCHICA, LARYNGEA, ŒSOPHAGEA, PALATINA, PAROTIDEA, PHARYNGEA, TONSILLAR, TRACHÉAL E UVULAR, *vide* neste mesmo *Cap.* os artigos AMYGDALITA ŒSOPHAGITA, PHARYNGITA, etc., como tambem *Cap.* 8° PAROTIDA; e *Cap.* 21 BRONCHITA, LARYNGITA.

Quanto ás CAUSAS EXTERIORES de que uma ou outra dessas

anginas póde depender, manifestando-se a molestia depois de um EXANTHEMA, tal como a SCARLATINA, AS MORBILIAS, AS BEXIGAS, etc., tem preferencia: *ars.*, *bar.-c.*, *carb.-v.*, *ign.*

Para as anginas pelo ABUSO DO MERCURIO; são principalmente: *arg.*, *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *staph.*, *sulf.*

Para as anginas que são o resultado de um RESFRIAMENTO, são convenientes: *bar.-c.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *coff.*, *dulc.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Para as anginas que dependem de uma causa SYPHILITICA, são: *merc.*, *nitr.-ac. thui.*, ou ainda: *lach.*

Para as anginas provocadas por uma causa TRAUMATICA, tal como a introducção de CORPOS ESTRANHOS, de ESQUIROLAS de osso, etc., na garganta, devem: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *cic.*, *ign.* ou *merc.*, na maior parte dos casos ser empregados.

Finalmente, quanto aos SYMPTOMAS que caracterisão as diversas anginas, póde-se empregar em primeiro lugar:

BELLADONNA, contra quasi todas as qualidades de anginas, e sobretudo quando ha: *dôres de excoriação*, coçadura, sensação de gretadura; seccura, ardor ou *picadas na garganta*, principalmente *ingulindo;* dôres que se propagão até aos ouvidos; *contracção e constricção spasmodica da garganta*, com *precisão continua de ingulir*, ou *deglutição difficil* ou mesmo *impossivel*, adipsia ou *grande sêde*, com *horror das bebidas*, ou com *impossibilidade de beber*, porque *todas as bebidas tornão á sahir pelo nariz;* rubor vivo, ás vezes amarello, das partes affectadas, sem inchação, ou inchação e rubor inflammatorio do céo da boca, da campainha ou das tonsilias, mesmo *com suppuração; ulceras que se estendem rapidamente; grande accumulação de mucosidades viscosas; brancas, na garganta, na boca e na lingua;* salivação; *inchação dos musculos ou das glandulas do pescoço* e da nuca; febre violenta, com rosto quente, vermelho e inchado; dôr de cabeça violenta na testa, humor choroso e caprichoso. (Comparai *merc.*, que convém antes ou depois de *bell.*

Chamomilla, mórmente nas crianças, ou se o mal é o resultado de uma *constipação*, ou quando ha: inchação das parotidas, das tonsilias e das *glandulas sub-maxillares*; dôres latejantes, ardentes, ou *sensação como se houvesse uma grossura na garganta*; rubor carregado das partes affectadas; impossibidade de ingulir os alimentos solidos, sobretudo estan do deitado; sêde com seccura na boca e na garganta; *cocegas no larinx, que provocão a tosse, voz rouca*; febre á noite, com calor e arrepios alternativos, *rubor* (sobretudo de uma) *das faces*; grande agitação, gritos, pranto.

Lachesis, em quasi todos os casos em que *bell.* ou *merc.*, podem ser empregados, sem comtudo serem sufficientes; e mórmente quando ha: dôr de excoriação, ardor e *seccura na garganta, tomando sómente pequenos lugares circumscriptos, ou propagando-se até aos ouvidos, ao larinx, á lingua, ao nariz, ás gengivas*, etc., com *dyspnéa, perigò de suffocação*, salivação e montão de mucosidades; inchação, rubor e excoriação das amygdalas ou do *céo da boca; precisão continua de engulir*, com espasmo na garganta, ou com *sensação de um tumor, de uma grossura que seria preciso engulir; deglutição embaraçada*, com horror das bebidas, que muitas vezes sahem pelas ventas; *aggravação do mal depois do meio dia, ou de manhãa* ou *depois de ter dormido*, assim como *pelo menor contacto e a mais pequena pressão do pescoço*; allivio comendo.

Mercurius, muitas vezes no principio da molestia, antes de *bell.*, ou alternadamente com este medicamento, e sobretudo quando ha: *picadas violentas na garganta e nas amygdalas*, mórmente *engulindo*, e propagando-se *até nas parotidas*, nos ouvidos e nas glandulas submaxillares; ardor na garganta e dôr de excoriação, inchação e grande *rubor inflammatorio das partes affectadas*; dilação da campainha; precisão continua de engolir, com sensação na garganta como se houvesse uma grossura que fosse preciso engolir; *deglutição difficil, mórmente das bebidas* que tornão a sahir pelas ventas;

máo gosto da boca; *salivação abundante; inchação das gengivas* e da lingua; suppuração das amygdalas, ou ulceras na garganta que *lavrão lentamente*; aggravação do mal de *noite*, assim como ao ar frio e fallando; *arripio de noite*, ou calafrios alternando com calor; suores que não allivião; dôres rheumatismaes, crueis ou tractivas na cabeça e na nuca.

Nux-vomica, muitas vezes depois de *cham*, ou nas pessoas magras, biliosas e colericas, ou de um temperamento sanguineo, e sobretudo quando ha: coçadura e *dôr de excoriação na garganta*, principalmente engolindo e respirando o ar frio; *dôr engolindo em secco*, como se o pharynx estivesse apertado, ou como se houvesse uma cavilha ou rolha na garganta; picadas até nos ouvidos, mórmente engolindo; inchação da campainha, do paladar ou das tonsilias, ou sómente *sensação de inchação*, *com dôres pressivas* e latejantes; tosse secca com dôr de cabeça, e dôres nos hypocondrios tossindo; pequenas ulceras de cheiro putrido na boca e na garganta.

Pulsatilla, mórmente nas mulheres ou nas pessoas de um genio brando e de um temperamento phlegmatico, e sobretudo quando ha: rubor, ás vezes azulado, da garganta, das tonsilias ou da campainha, com *sensação como se essas partes estivessem inchadas*, ou como se houvesse uma grossura no pharynx; coçadura, dôr de excoriação e seccura na garganta, *sem sêde; picadas na garganta*, mórmente fóra do tempo da deglutição, com pressão e tenção engolindo em secco; *arripios perto da noite*, com aggravação das dôres de garganta; inchação varicosa das vêas da garganta; *accumulação de mucosidades tenazes* que cobrem as *partes affectadas*.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Aconitum, sobretudo quando ha grande febre, com calor secco, rubor das faces, agitação, impaciencia e exasperação; rubor carregado das partes affectadas, com deglutição difficil

e dolorosa; ardor, contracção, *picadas*, na garganta; sensibilidade dolorosa da garganta fallando; sêde ardente.

Bryonia, contra: sensibilidade dolorosa da garganta ao tocar, e voltando a cabeça; deglutição difficil e dolorosa como pela presença de um corpo duro na garganta; *picadas* e sensação de excoriação e de *seccura na garganta*, a ponto de vexar a palavra; febre com ou sem sêde, ou arripio e frio, humor iracundo e colerico.

Capsicum, no caso em que *cham.*, *bry.*, *n.-vom.* ou *puls.* parecem ser indicados, sem comtudo serem sufficientes, e sobretudo se a febre presiste, com arripios e sêde, seguidos de calor, dôres pressivas, com constricção espasmodica da garganta; excoriação e ulceração na boca; tosse dolorosa, vontade continua de estar deitado e de dormir, com horror do ar livre e do frio.

Coffea, quando ha ao mesmo tempo coryza com irritação na garganta obrigando a tossir, mórmente ao ar livre, *insomnia, calor, humor choroso e lamentações*; inchação do céo da boca, com dilação da campainha; *sensibilidade excessiva das partes affectadas*, e dôres que parecem intoleraveis; tosse curta, secca, etc.

Hepar, muitas vezes depois de *bell.* ou *merc.*, ou quando ha: seccura, sensação de uma cavilha, ou picadas na garganta como por lascas, *mórmente engolindo, tossindo*, respirando, e voltando a cabeça; coçadura dolorosa que vexa a palavra, deglutição embaraçada ou mesmo impossivel; grande pressão na garganta, com perigo de suffocação; inchação das amygdalas.

Ignatia, quando ha: inchação vermelha e inflammatoria do paladar ou das amygdalas; *sensação de uma cavilha na garganta, ou picadas até nos ouvidos*, sobretudo *fóra do tempo da deglutição*, com ardor e dôr de excoriação engolindo; deglutição das bebidas mais difficil que a dos alimentos so-

lidos; amygdalas duras ou cubertas de pequenas ulceras. (Comparai *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou *bell.*, *merc.*, *hep.*, *sulf.*)

Rhus, muitas vezes no caso em que *bry.* parece indicada, sem ser sufficiente, e sobretudo havendo: humor mais antes choroso que colerico; *pressão e picadas engolindo*; dôr pulsativa no fundo da garganta; *deglutição embaraçada como por uma contracção da garganta*; sensação de inchação na garganta, com dôr de contusão, mesmo fallando.

Sulfur., quando ha: inchação da garganta, das amygdalas ou da campainha; coçadura e *seccura*, *dôr de excoriação*, ardor e *picadas na garganta*, durante ou fóra do tempo da deglutição; pressão na garganta *como por uma grossura*, ou contracção e *sensação dolorosa de contracção*, com difficuldade de engolir; inchação das glandulas do pescoço.

Entre os medicamentos seguintes póde-se, em caso de precisão, empregar ainda:

Baryta carb., se o mal volta depois de cada resfriamento e se as amygdalas estão inchadas, duras e dispostas á suppurar.

China, contra: inchação do paladar e da campainha, com picadas na garganta, mórmente engolindo, ou com somno agitado, de noite, e aggravação do mal pela menor correnteza de ar.

Cicuta, se, por causa da introducção de corpo estranho, a garganta está inchada a ponto de tornar toda a deglutição impossivel, e se *bell.* não fôr sufficiente contra este estado.

Cocculus, se as dôres são mais profundas (no esophago), com seccura, até no peito, gorgolejo bebendo.

Dulcamara, em anginas catarrhaes em que *merc.* se acha indicado sem ser sufficiente, e havendo *secreção abundante de mucosidades.*

Sabadilla, contra anginas pertinazes com pressão, ardor, sensação de uma grossura, ou de constricção, *durante e fóra*

do tempo da deglutição; seccura e aspereza na garganta, com precisão continua de engulir.

SEPIA, contra dôres de excoriação e picadas engulindo, com ronco frequente, e accumulação abundante de mucosidades.

VERATRUM, quando a garganta está secca, com ardor, aspereza, coçadura ou dôr constrictiva, pressão e espasmos engulindo.

☞ Para o resto dos medicamentos apontados e maiores detalhes, *consultai sua* PATHOGENESIA.

DYSPHAGIA.—*Vide* PHARYNGITE, PARALYSIA DA GARGANTA E ESPASMOS.

GLANDULAS DO PESCOÇO (inflammação das). — *Vide Cap.* 23.

ŒSOPHAGITE OU INFLAMMAÇÃO DO ŒSOPHAGO.—Os medicamentos que se devem empregar com preferencia, são: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *cocc.*, *merc.*, *mez.*, *rhus.*, ou ainda: *asa.*, *carb.-v.*, *euphorb.*, *laur.*, *sabad.*, *sec.*—Comparai ANGINA E PHARYNGITE.

PAPEIRA.—*Vide Cap.* 23.

PARALYSIA DA GARGANTA.—Póde-se empregar de preferencia: *caus.*, *con.*, *lach.*, *sil.*, ou tambem: *ars.*, *bell.*, *ipec.*, *kal.*, *n.-mos.*, *plumb.*, *puls.*

PHARYNGITE, com as inflammações do CÉO DA BOCA E DA CAMPAINHA.—Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *bell.*, *canth.*, *hyos.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *stram.*, ou tambem: *ars.*, *calc.*, *ign.*, *verat.* (*Vide* ANGINA).

Se a inflammação fôr franca, empregar-se-ha: *acon.*, *bell.*, *canth.*, *lach.*, *merc.*

Havendo CONSTRICÇÃO ESPASMODICA da garganta, emprega-se com preferencia: *bell.*, *hyos.*, *lach.*, *stram.*, *veratr.*, ou tambem: *con.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*

Para a sensação, como se houvesse uma GROSSURA na gar-

ganta, são principalmente: *ars.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *bell.*, *lach.*, *sulf.*

Se a inflammação toma ao mesmo tempo o CÉO DA BOCA, emprega-se: *acon.*, *bell.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*

A inflammação da CAMPAINHA pede de preferencia: *bell.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*, e tambem: *calc.*, *sen.*, *sulf.*

Para o mais. (*Vide* ANGINA).

ESPASMOS NA GARGANTA. — *Comparai* PHARYNGITE.

ULCERAS NA GARGANTA. — São: *bell.*, *lach.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, e *thui.* que merecem ser empregados de preferencia.

Para as diversas especies de ulceras, taes como ulceras mercuriaes, syphiliticas, etc. (*Vide* anginas mercurial, syphilitica, etc.)

CAPITULO XIV.

APPETITE E INFLUENCIA DOS ALIMENTOS NAS VIAS DIGESTIVAS, E NO ORGANISMO EM GERAL.

A DYPSIA ou FALTA DE SÊDE. — *Calad.*, *mang.*, *n.-mos.*, *plat.*, *puls.*, *sep.*, *tab.-c.*

ANOREXIA, OU FALTA DE APPETITE. — Em a maior parte dos casos, não é este estado senão o symptoma de outra molestia que cumpre curar para fazer voltar o appetite, comtudo póde tambem constituir uma affecção particular dos nervos do estomago, e existir sem outra lesão nem desordem appreciavel. Os medicamentos que em tal caso devem ser empregados de preferencia, são: *ant.*, *arn.*, *bar.-c.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *hep.*, *iod.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, *vip.*, *cor.*

Vide tambem: DYSPEPSIA, INDIGESTÃO, e *Cap.* GASTROSIS.

BULIMIA, VORACIDADE, FOME DOENTIA, etc. — Os melhores medicamentos contra as affecções caracterisadas por este symptoma, são em geral: *bry.*, *calc.*, *chin.*, *hyos.*, *lach.*, *lyc.*,

magn.-m., *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sabad.*, *sep.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *sulf.*, *verat.*

Se este estado se manifesta na CONVALESCENÇA, depois de GRANDES MOLESTIAS AGUDAS, de PERDAS ou outras CAUSAS DEBILITANTES, póde-se empregar de preferencia: *chin.*, *verat.*, e ainda: *calc.*, *natr.-m.*, *sil.*, *sulf.*

Nas MULHERES PEJADAS, principalmente: *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sep.*

Nas pessoas atacadas de AFFECÇÕES VERMINOSAS: *hyos.*, *merc.*, *sabad.*, *sil.*, *spig.*—*Comparai* tambem: DYSPEPSIA.

DYSPEPSIA. — A affecção particular que vamos tratar debaixo deste titulo, não é senão uma especie de GASTROSIS (ou GASTRITE POUCO INTENSA da escola physiologica) caracterisando-se *pela fraqueza da digestão, com appetite nullo, fraco ou desregrado, embaraço da região estomacal, arrotos, flatulencia, máo humor, somnolencia e outros incommodos depois da comida, disposição ás indigestões, á azia, e ao embaraço mucoso das vias digestivas.* Porém como tal, a dyspepsia distingue-se bastante do *embaraço gastrico* de que, para assim dizer, ella não é senão o primeiro gráo, assim como este é o primeiro gráo da *gastrite* propriamente dita. Tambem a dyspepsia é a affecção gastrica que mais frequentemente se encontra na pratica, e foi este o motivo por que julgamos acertado tratar della aqui separadamente.

Os medicamentos os mais efficazes contra a dyspepsia são, em geral: *hep.* e *sulf.*, e em muitos casos, mesmo os mais pertinazes, póde-se empregar felizmente qualquer desses medicamentos só, COMTANTO QUE NÃO SE REPITA AS DOSES SENÃO COM LONGOS INTERVALLOS, e nunca antes que uma nova aggravação do estado, o tenha indicado.

Se nenhum desses medicamentos se achar indicado, ou se não adiantar mais a cura, os medicamentos os mais efficazes serão então: *arn.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, ou tambem: *carb.-v.*, *natr.*, *natr.-m.*, *rut.*, *sep.*,

sil., ou talvez ainda: *am.-c.*, *anac.*, *ars.*, *aur.*, *bar.-c.*, *bell.*, *con.*, *dros.*, *fer.*, *graph.*, *hyos.*, *ign.*, *kal.*, *kreos.*, *lyc.*, *n.-mos.*, *petr.*, *phos.*, *staph.*, *verat.*

Se a fraqueza da digestão é tal que quasi TUDO O QUE O DOENTE TOMA, lhe causa dôres, emprega-se: *carb.-v.*, *chin.*, *lach.*, *natr.*, *n.-vom.*, *sulf.*, se todavia o todo dos symptomas não exigir antes qualquer dos medicamentos apontados.

Se particularmente a AGUA FRIA não póde ser tolerada, são, segundo as circumstancias: *ars.* ou *caps.*, *cham.*, *chin.*, *crotal*, *fer.*, *natr.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.-ac.*, ou *verat.*, *vip.*, *cor.*

Se a CERVEJA causa dôres: *ars.*, *bell.*, *coloc.*, *fer.*, *rhus.*, *sep.*, *sulf.*

Para as pessoas que o LEITE incommoda: *bry.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda: *ars.*, *lach.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *sep.*

Sendo o incommodo causado pelo PÃO: *bry.*, *caus.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, e antes de tudo: *sep. cor.*, a qual produz vomitos de pão em separado, mesmo quando fôr comido com os outros alimentos.

Quando os ACIDOS incommodão: *ars.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem: *fer.*, *dros.*, *lach.*, *staph.*

Para as pessoas a quem a CARNE incommoda: *fer.*, *rut.*, *sil.*, *sulf.*

Quando o menor alimento GORDO causa dôres: *carb.-v.*, *natr.-m.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*

A dyspepsia nas CRIANÇAS, pede de preferencia: *bar.-c.*, *calc.*, *ipec.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *hyos.* ou *iod.*

Para a dyspepsia dos VELHOS: *bar.-c.*, *cic.*, ou ainda: *ant.*, *carb.-v.*, *chin.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*

Para as pessoas HYPOCONDRIACAS: *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem: *bry.*, *calc.*, *con.*, *hyos.*, *ign.*, *lach.*, *n.-mos.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*, *verat.*, *etc.*

Para as pessoas HYSTERICAS: *puls.* ou *sep.*, ou ainda: *bell.*,

bry., *calc.*, *con.*, *hyos.*, *ign.*, *lach.*, *n.-mos.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*, *verat.*, *etc.*

Para as mulheres PEJADAS: *acon.*, *ars.*, *con.*, *fer.*, *ipec.*, *kreos.*, *lach.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*

A dyspepsia causada por uma VIDA SEDENTARIA E ENCERRADA, pede sobretudo: *bry.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *sulf.*, sendo por VIGILIAS PROLONGADAS: *arn.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *verat.*, e sendo por ESTUDOS FORÇADOS: *arn.*, *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *cocc.*, *verat.*

Depois de PERDAS DEBILITANTES, de purgações, vomitos, sangrias, etc., sobretudo: *chin.*, *carb.-v.*, *rut.*, ou ainda: *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Depois de EXCESSOS SEXUAES: *calc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *staph.*

Depois de abusos dos PRAZERES DA MESA: *ant.*, *ars.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.* — Por abuso do vinho ou das BEBIDAS ESPIRITUOSAS em particular: *carb.-v.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *bell.*, *chin.*, *merc.*, *natr.*, *puls.* — Por abuso do CAFÉ: *cocc.*, *ign.*, *n.-vom.*, ou tambem: *carb.-v.*, *cham.*, *merc.*, *rhus.*, *puls.*, *sulf.* — Por abuso do CHA' DA CHINA: *fer* ou *thui.* — Do TABACO: *cocc.*, *merc.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.*

Sendo causada por resultado de LESÕES MECHANICAS, de um GOLPE NO EPIGASTRIO, de um GEITO NO ESPINHAÇO, etc.: *arn.*, *bry.*, *rhus.*, ou ainda: *am.-c.*, *calc.*, *con.*, *puls.*, *ruta.*

Depois de EMOÇÕES ATRISTANTES, taes como a COLERA, O PEZAR, etc.: *bry.*, *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *staph.*

Quanto ás indicações que fornece o todo dos SYMPTOMAS, póde empregar-se com preferencia:

ARNICA, muitas vezes depois de *chin.*, não sendo esta sufficiente, ou quando ha: *grande sensibilidade e sobreexcitação nervosa*, lingua secca ou carregada de uma camada amarella;

gosto putrido ou amargoso, ou azedo; máo cheiro da boca; *arrotos frequentes, ás vezes com gosto de ovos podres;* desejo dos acidos; depois da comida, plenitude no epigastrio, flatulencia e dureza da barriga; além disso: peso nos membros, vertigens, cabeça tolhida, sobretudo na testa, acima dos olhos; vertigem e calor na cabeça; somno agitado, com sobresaltos, acordar frequente, sonhos anciosos e penosos; *côr do rosto amarella, terrea;* nauseas frequentes, com vontade de vomitar, mórmente de manhãa ou depois da comida; *humor hypocondriaco.* (Depois de *arn.* convém ás vezes: *n.-vom.; comparai* tambem: *bry.* e *rhus.*)

Bryonia, sobretudo quando a dyspepsia se manifesta no verão, ou por um tempo humido e quente, ou quando ha: falta de appetite alternando com bulimia, mesmo de noite, ou perda de appetite ao primeiro bocado; desejo do vinho, do café, dos acidos; *aversão para os alimentos,* mesmo a ponto de não poder soffrer o cheiro; *arrotos frequentes, sobretudo depois da comida,* azedos ou amargosos; depois de cada comida, pressão e dureza do epigastrio, colicas, *regurgitação* ou mesmo *vomito dos alimentos;* indigestão facil pelo pão e o leite; *sensibilidade dolorosa do epigastrio ao tocar, e impossibilidade de soffrer vestuario apertado; constipação ou evacuações duras;* genio desassocegado e iracundo. (Comparai: *arn., chin., rhus.*)

Calcarea, contra: boca saburrosa, secca, ou *gosto acido ou amargoso, sêde continua com appetite fraco;* insipidez dos alimentos; fome depois da comida; accesso de *bulimia,* sobretudo de manhãa; *aversão para a carne* e os alimentos quentes, com desejo do vinho ou das golodices; nauseas ou regurgitações acidas depois de ter bebido leite; depois da comida, calor, dureza, dôr de cabeça, dôres de estomago ou de barriga, ou vontade de dormir; *pyrosis e azia, pituitas do estomago,* plenitude e inchação na região estomacal, com grande sensibilidade ao tocar; *tensão nos hypocondrios,* e

impossibilidade de soffrer o fato apertado, *evacuações sómente de dous em dous*, ou de tres em tres dias, ou duas ou tres evacuações por dia; fraqueza geral; cephalalgia latejante, ou pressiva, com *sensação de frio na cabeça*; constituição plethorica, repleta. (Convém muitas vezes depois de *sulf.*)

China, não sómente contra a dyspepsia por perda de humores, mas tambem contra a que é devida á presença de exhalações nocivas no ar, na primavera ou no outono, na vizinhança dos canaes, dos lagos, etc., *e em geral, quando ha: indifferença para os alimentos e as bebidas, como por saciedade*; desejo do vinho e das cousas picantes, acidas e confortantes; insipidez ou *gosto acido ou amargoso dos alimentos*, indigestão frequente e facil, sobretudo depois de ter ceado tarde; *depois da comida* mesmo a menos abundante, *indisposição, vontade de dormir, humor hypocondriaco, plenitude, dureza*, arrotos ou mesmo vomito dos alimentos ingeridos, grande fraqueza, com vontade continua de estar deitado; arripio e grande sensibilidade á menor correnteza de ar; *somno tardio e agitado*, máo humor e repugnancia para tudo. (Comparai tambem: *arn.*, *bry.*, *rhus.*)

Hepar, em muitos casos de dyspepsia chronica, mórmente se o doente fez anteriormente um uso frequente de preparações mercuriaes, ou quando ha: *indigestão facil e frequente*, qualquer que seja a cautela do doente para seu sustento, com desejo do vinho ou das cousas acidas, picantes ou confortantes; nauseas frequentes, *mórmente de manhãa, com vontade de vomitar e arrotos, ou mesmo vomito de materias acidas*, biliosas ou mucosas, *accumulação de mucosidades na garganta*, dôres de barriga, *evacuações duras, difficeis e seccas*; pressão, dureza e peso no epigastrio; amargura da boca e dos alimentos comendo; aversão para a gordura; grande sêde; oppressão do fato nos hypocondrios. (Depois de *hep.* convém ás vezes *lach.* ou *merc.*)

Lachesis, igualmente em muitos casos de dyspepsia chro-

nica, sobretudo depois do uso de *hep.*, ou quando ha : appetite irregular, ora quasi nullo, ora excessivo ; repugnancia para o pão, com *desejo do vinho e do leite,* que ambos com tudo incommodão, *nauseas e arrotos frequentes*, ou mesmo *vomito dos alimentos, mórmente depois de ter comido ; depois de cada comida; indisposição, preguiça, peso, plenitude*, somno, vertigens, *dôres de estomago*, e muitas outras dôres ; *flatulencia, arrotos que allivião,* dyspnea *frequente*, somno agitado, com sonhos frequentes ; *constipação ou evacuações duras, difficeis ; côr do rosto terrea, amarella ;* pressão e plenitude nos hypocondrios e o epigastrio, com sensibilidade dolorosa ao menor contacto e oppressão do fato. (Depois de *lach.* convém ás vezes *merc.*)

Mercurius, muitas vezes depois de *lach.* ou *hep.*, se todavia o doente não fez abuso do mercurio, e sobretudo quando ha : *gosto putrido adocicado ou amargoso, mórmente de manhãa;* appetite nullo, ou grande voracidade, com prompta saciedade comendo, *repugnancia para os alimentos solidos, a carne*, e os alimentos cozidos ou quentes, com *desejos das cousas frescas*, leite , bebidas frias , do vinho e da aguardente ; depois de cada comida, mórmente depois de ter comido pão, *pressão no epigastrio, arrotos, pyrosis* e outros incommodos ; *arrotos, nauseas e vontade de vomitar frequentes, sensibilidade dolorosa*, plenitude, *pressão e tensão na região estomacal*, flatulencia ; constipação com tenesmo freqnente ; humor triste, hypocondriaco, susceptivel e iracundo.

Nux-vomica, muitas vezes ao principio do curativo, mórmente nas pessoas dispostas ás hemorrhoidas, e *em geral* quando ha : *gosto acido ou amargoso da boca e dos alimentos*, sobretudo do pão, ou insipidez dos alimentos; repugnancia para os alimentos com *desejo da cerveja*, do leite, do vinho, da aguardente, ou fome insaciavel e bulimia, com prompta saciedade ; *depois da comida, nauseas, arrotos, regurgitação, ou vomito dos alimentos ;* flatulencia, cabeça *tolhida, vertigens,*

indisposição e *humor hypocondriaco,* cansaço, preguiça, *somno, dureza, plenitude e tenção no epigastro, com grande sensibilidade ao tocar, e oppressão do vestuario ao redor dos hypocondrios;* dôres pelas bebidas, o pão e os acidos; *arrotos e regurgitação azedos;* nauseas e vontades de vomitar frequentes; *pituitas do estomago; pyrosis,* cabeça pesada com inaptidão para os trabalhos intellectuaes; *calor e rubor frequentes do rosto;* humor desassocegado, rixoso, iracundo; temperamento vivo e colerico; *côr do rosto amarella, terra; constipação, e evacuações duras,* difficeis. (Depois de *n.-vom.,* convém muitas vezes *sulf.*)

Pulsatilla, quasi com as mesmas condições que *n.-vom.,* ao principio do curativo, mas principalmente nas mulheres, ou nas pessoas de um temperamento frio e phlegmatico, de uma indole branda e facil, com disposição aos embaraços mucosos das primeiras vias, ou a *azias,* com gosto acido, amargoso, ou putrido da boca ou dos alimentos; repugnancia para os alimentos cozidos ou quentes, com desejo para as cousas acidas, picantes, o vinho, a aguardente; *adypsia; depois da comida, nauseas, vontade de vomitar, arrotos* ou vomito, *dyspnea, tristeza e melancolia;* dôres pelo pão; *arrotos amargosos ou azedos,* ou com gosto dos *alimentos ingeridos; pituitas do estomago;* soluço frequente; *evacuações frequentes, diarrheicas,* ou difficeis e tardias, colicas e borborygmos. (Depois de *puls.* convém muitas vezes *sulf.*)

Rhus-tox., em muitos casos em que *bry.* parece indicado, sem comtudo ser sufficiente, e sobretudo quando ha: gosto da boca, sem sabor, saburroso; *putrido* ou adocicado, ou *gosto amargoso dos alimentos;* falta de appetite, *como por saciedade;* com *repugnancia sobretudo para o pão e a carne,* ou desejo das golodices; dôres pelas bebidas, pelo pão e a cerveja; *depois da comida, somno, plenitude, arrotos,* nauseas, cansaço, vertigens; *arrotos frequentes, violentos e dolorosos;* pituitas do estomago; pressão e dureza na região estomacal;

flatulencia frequente e fetida; dôres gastricas nocturnas; humor hypocondriaco, melancolia, desalento, temor do futuro, etc. (*Comparai* tambem: *arn.* e *chin.*)

Sulfur., na maior parte das dyspepsias chronicas, ao principio do curativo, ou sobretudo nas pessoas de um systema nervoso, nimiamente iracundo, depois de *n.-vom.*, ou *puls.*, e *em geral* quando ha: *gosto acido e putrido, e adocicado da boca*, mórmente *de manhãa*; insipidez ou gosto muito salgado dos alimentos; repugnancia para os alimentos, e sobretudo para a carne, o pão, a gordura, e o leite, com *desejo das cousas acidas*, do vinho; dôres pela carne, a gordura, *o leite, os acidos*, as cousas *doces e farinhentas*; *depois da comida, dyspnea, nauseas, dôres de estomago, regurgitação ou vomitos dos alimentos*, cansaço, *arripio*, *arrotos frequentes, azias*, *pyrosis e pituitas do estomago*; disposição aos embaraços mucosos das primeiras vias; flatulencia e inercia na barriga; grande sêde; humor triste, hypocondriaco, ou rabugento e iracundo. (Depois de *sulf.* convém muitas vezes *calc.* ou *merc.*)

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar:

Carbo veg., quando ha: gosto amargoso da boca, aversão para a carne, o leite e a gordura, com azias e outras dôres por causa destas substancias; arrotos frequentes; azedos, amargosos; pituitas do estomago, *flatulencia frequente*, com dyspnea, etc.

Natrum, se *bry.*, *chin.*, *n.-vom.*, ficão sem effeito contra a fraqueza das funcções digestivas, com pressão no estomago; *máo humor depois da comida*, ou o menor desmancho na dieta; se o leite incommoda como tambem as bebidas; com nauseas continuas.

Natrum-mur., se os alimentos gordos, o leite, os acidos e o pão incommodão, com appetite irregular, ora nullo, ora voraz; pituitas de estomago frequentes, ou vomito dos alimentos.

RUTA, quando ha: insipidez dos alimentos, arrotos putridos, depois de ter comido carne; comendo, muitas vezes nauseas subitas, com vomito dos alimentos, dôres pelo pão, etc.

SEPIA, contra: anorexia, com repugnancia para a carne ou o leite, ou appetite excessivo e voracidade; dôres pelos alimentos gordos, pelo leite e os acidos; *azias*, sobretudo depois da comida; *pituitas do estomago*, mórmente depois de ter bebido.

SILICEA, contra: gosto amargoso, mórmente de manhãa; arrotos frequentes, muitas vezes com o gosto dos alimentos ingeridos, *nauseas continuas*, sobretudo *de manhãa* e depois da comida; repugnancia para os alimentos cozidos, e sobretudo para a carne; vomito depois de ter bebido; *dôres de estomago, com pituitas, grande sêde.*

Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* sua *pathogenesia*, e comparai tambem: INDIGESTÃO, GASTRITE, GASTROSIS, VOMITO, AZIAS, PYROSIS, FLATULENCIA, CONSTIPAÇÃO, em seus capitulos respectivos.

INDIGESTÃO (resultados de uma.) — Os melhores medicamentos contra os desarranjos da digestão por alimentos indigestos, ou por sobrecarga do estomago, são em geral: *ant.*, *arn.*, *ipec.*, *n.-vom.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *carb.-v.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*

Se a indigestão fôr o resultado de uma simples SOBRECARGA DO ESTOMAGO, conseguir-se-ha muitas vezes remediar aos primeiros inconvenientes com uma chicara de *café simples.* Para a indisposição que existiria depois, póde-se empregar: *ant.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bry.*

Para as indigestões nas CRIANÇAS que costumão ás vezes *atulhar* de alimentos e de cousas indigestas e nocivas, são convenientes: *ipec.*, *puls.*, ou tambem: *chin.*, *n.-vom.*

As indigestões causadas pelas COUSAS GORDAS, o porco, pelas

MASSAS, etc., pedem de preferencia : *puls.*, ou ainda : *carb.-v.* ou *ipec.*

As indigestões causadas pelas NEVADAS, as FRUTAS, ou outras cousas que esfrião o estomago : *puls.*, ou *ars.*, ou mesmo: *carb.-veg.*

Pelo abuso do VINHO : *carb.-v.*, *n.-vom.*, ou tambem : *ant.*, *coff.*, *ipec.*, *puls.*—Por VINHOS ACIDOS, principalmente : *ant.*, ou *puls.*—Por VINHOS ENXOFRADOS : *puls.*

Pelo VINAGRE, pela CERVEJA AZEDA, e outros ACIDOS : *acon.*, *ars.*, *carb.-v.*, *hep.*, ou ainda : *lach.*, *natr.-m.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*

Por CARNE OU PEIXE CORRUPTOS : *chin.* ou *puls.*, se todavia *carvão pulverisado* misturado com aguardente não fôr sufficiente, ou se depois de empregar este meio, ainda ficasse alguma indisposição.

Por cousas SALGADAS : *carb.-v.*, ou ainda : *ars.*, ou *nitr.-sp.*

Além disso, contra as DÔRES DE CABEÇA depois de uma indigestão, póde-se empregar de preferencia : *acon.*, *ant.*, *arn.*, *bry.*, *carb.-v.*, *ipec.*, *puls.*, etc.—*Vide* CEPHALALGIA, *Cap.* 6°.

Contra o EMBARAÇO GASTRICO : *ant.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem : *arn.*, *ars.*, *bry.*, etc.—*Vide* GASTROSIS, *Cap.* 15.

Contra a FLATULENCIA : *carb.-v.*, *chin.*, *n.-vom.*, *puls.*, etc.—*Vide* FLATULENCIA, *Cap.* 16.

Contra as COLICAS : *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda : *ars.*, *hep.*—*Vide* COLICAS, *Cap.* 16.

Contra as DIARRHEAS : *ipec.*, *puls.*, ou *coff.*, *n.-vom.*—*Vide* DIARRHEA, *Cap.* 17.

Contra as ERUPÇÕES MILIARES OU URTICARES : *ipec.*, *puls.*, ou tambem : *bry.*

Contra a FEBRE, sobretudo : *bry.*, *caps.*, ou *ant.* (Comparai FEBRES GASTRICAS, *Cap.* 4°.)

Para as indicações que fornece o todo dos SYMPTOMAS.—*Vide* GASTROSIS, DYSPEPSIA, FEBRE GASTRICA, VOMITOS, ENTERALGIA, DIARRHEA, etc., em seus capitulos respetivos.

MALACIA, ou APPETITE DE COUSAS EXTRAORDINARIAS—Emprega-se de preferencia : *bry.*, *chin.*, *puls.*

POLYPHAGIA.—*Vide* BULIMIA.

CAPITULO XV.

MOLESTIAS DO ESTOMAGO.

AZIA.—*Vide* GASTROSIS E PYROSIS.

BILIOSAS (affecções.)—*Vide* GASTROSIS.

CANCRO DO ESTOMAGO.—*Vide* SCIRRHO.

COLERA E COLERINA.—Os melhores medicamentos contra as diversas especies de colera, são em geral : *ars.*, *camph.*, *cupr.*, *ipec.*, *sec.*, *verat.*, ou ainda : *bell.*, *canth.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cic.*, *coloc.*, *dulc.*, *hyos.*, *lach.*, *laur.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.-ac.*, *sulf.*

Contra a COLERA ESPORADICA, que sobretudo se manifesta durante o calor do estio, etc., empregou-se com preferencia : *ars.*, *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *dulc.*, *ipec.*, *merc.*, *veratr.*

Contra a colera ASIATICA OU EPIDEMICA : *ars.*, *camph.*, *carb.-v.*, *cup.*, *ipec.*, *sec.*, *veratr.*, como tambem : *bell.*, *canth.*, *cham.*, *cic.*, *laur.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *phos. ac.*

Contra a COLERINA, ou a diarrhea durante a epidemia : *phos.*, *phos.-ac.* e *sec.*

Uma especie de COLERA por resultado de uma COLERA, pede principalmente : *cham.* ou *coloc.*, sobretudo se houve INDIGNAÇÃO com a colera.

Para os RESULTADOS da colera, empregou-se em geral : *acon.*, *bell.*, *bry.*, *canth.*, *carb.-v.*, *chin.*, *hyos.*, *op.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *tram.*, *sulf.*

Contra as affecções CEREBRAES em particular : *bell.*, *lach.*, *op.*, ou *acon.*, *hyos.*, *stram.*

Contra as affecções INFLAMMATORIAS : *acon.*

As affecções GASTRICAS OU ABDOMINAES: *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *merc.*, *rhus.*, *sulf.*

As affecções PULMONARES: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *rhus.*, *sulf.*

A FRAQUEZA GERAL: *chin.* — DO CANAL INTESTINAL, em particular: *phos.*, *sulf.*

As affecções TYPHOIDES: *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *hyos.*, *op.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *stram.*

Quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia:

ARSENICUM, se os symptomas os mais graves se manifestão desde o principio, e sobretudo quando ha: dôres de estomago violentas, com *grande afflicção e ardor no epigastrio como por carvões ardentes*; sêde ardente e inextinguivel, que obriga a beber frequentemente, mas pouco de cada vez; nauseas continuas, *diarrhea e vomitos violentos* de materias aquosas, biliosas ou mucosas, verdes, pardas, ou denegridas; renovação dos vomitos e da diarrhea immediatamente depois de ter bebido, por pouco que seja; *beiços e lingua seccos, denegridos e gretadas*; insomnia com *queixas e lamentos, grande afflicção, e temor de uma morte proxima*; *prostração rapida das forças*; rosto hypocratico, faces encovadas, nariz agudo, olhos encovados e embaceados; *pulso fraco, intermittente ou tremulo*; espasmos tonicos nos dedos das mãos e dos pés: *pelle fria, e suor viscoso.*

CAMPHORA, sobretudo ao principio da molestia, e particularmente, *quando não ha nem sêde, nem vomito, nem diarrhea*, mas sim, decadencia rapida das forças, a ponto de não poder se ter em pé, com semblante espavorido e olhos encovados; *rosto e mãos azuladas e frias como neve, corpo frio; afflicção inconsolavel com receio de suffocar*; o doente meio atordoado e insensivel lança gritos e gemidos com uma voz enrouquecida, *sem se queixar de cousa alguma determinada*; sómente quando o interrogão, diz elle sentir *dôres ardentes no estomago*

e na garganta, com cãibras nas barrigas das pernas e outras partes musculosas; tocando a boca do estomago lança gritos. Havendo diarrhea ou vomito com sêde, o camph., convém raras vezes, e nunca quando ha ao mesmo tempo: *frio e côr azulada das extremidades, das faces, e mesmo da lingua;* com espasmos tonicos e dolorosos nos membros e nas barrigas das pernas, *embotamento dos sentidos, gemidos* e bocejos, *tetanos e trismos.*

Cuprum, principalmente se, além dos vomitos e da diarrhea, ha: *movimentos convulsivos das extremidades, sobretudo nos dedos,* ás vezes com rotação do globo dos olhos, grande agitação e frio nas partes proeminentes do rosto; dôr pressiva na boca do estomago, aggravada pelo tocar; *colicas espasmodicas sem vomitos,* ou vomitos precedidos por uma constricção espasmodica do peito que corta a respiração, ou acompanhados de uma forte pressão no epigastrio; deglutição das bebidas com uma bulha gargarejando ao longo do pharynx.

Ipecacuanha, principalmente nos casos menos graves, com *sensação de molleza no estomago,* arripios vindo do estomago ou dos intestinos, frio no rosto ou nas extremidades; mórmente *se os vomitos predominão,* ou se alternão com diarrhea aquosa acompanhada de colicas; ou havendo diarrhea amarella sem vomitos, mas com espasmos nas barrigas das pernas e nos dedos; é sobretudo quando os vomitos e a diarrhea se manifestão ao principio da molestia, quando persistem depois do melhoramento do estado geral, que *ipec.* é conveniente; quando a molestia se acha em toda a sua intensidade, raras vezes convém.

Secale cornut, sobretudo quando os vomitos cessárão, porém as evacuações tardando a tomar côr, e havendo completa indicação de não existir ainda bilis nas vias intestinaes, ou tambem havendo dôres nas extremidades. Assim como quando ha: evacuações diarrheicas, pardas e sem côr, com

prostração rapida, frio das extremidades, lingua limpa ou fracamente carregada de mucosidades brancas; antes das evacuações, vertigens, afflicção, cãibras nas barrigas das pernas, borborygmos e nauseas.

Veratrum, medicamento principal em quasi todos os casos de colera com *evacuações violentas, tanto por cima como por baixo, corpo frio, grande fraqueza e espasmos nas barrigas das pernas*, sobretudo quando ha além disso: vomitos por sofreadas, evacuações alvinas, subitas, abundantes, aquosas, sem cheiro, e misturadas de flocos brancos; rosto pallido, sem côr alguma; olhos com olheiras, feições exprimindo angustias mortaes, halito frio, lingua fria; grande afflicção no peito que obriga o doente a sahir da cama, colicas crueis, mórmente ao redor do embigo, como se a barriga se despedaçasse, sensibilidade da barriga ao tocar, crispações e cãibras nos dedos, pelle enrugada na palma das mãos, secreção das ourinas nulla.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Belladona, quando ha symptomas typhoides, estado soporoso com olhos semi-abertos e convulsos, ranger de dentes e distorsão da boca, ou grande agitação com vontade de fugir, pontadas no lado ou dôres ardentes na barriga, calor ardente com rubor do rosto e sêde de bebidas frias, pulso accelerado mais ou menos cheio, sem ser duro.

Cantharis, se as vias ourinarias são particularmente affectadas, com ardor violento no hypogastrio, borborygmos, evacuações sanguinolentas com tenesmo, calor na barriga e grande agitação com symptomas cerebraes.

Carbo veg., quando ha paralysia com ausencia total do pulso, ou quando depois da cessação dos vomitos, da diarrhea e dos espasmos, ha congestão no peito e na cabeça, com oppressão de peito e somno soporoso, com faces vermelhas e cubertas de um suor viscoso.

Chamomilla, principalmente ao principio da molestia ou no periodo dos prodomos, e mórmente quando ha : lingua carregada de mucosidades amarellas , colicas na região umbilical, pressão na região estomacal até o coração, com angustia excessiva, espasmos nas barrigas das pernas, diarrhea aquosa e vomito acido.

China, contra uma especie de colera com *tonteira e vomito dos alimentos ;* pressão dolorosa na barriga depois da mais leve comida, com oppressão do peito e arrotos, que allivião; anorexia, com sensação de saciedade; rosto hypocratico, prostração até o desfallecimento.

Cicuta, sendo a diarrhea leve, mas os vomitos alternando com violentos espasmos tonicos nos musculos do peito, acompanhados de convulsões dos olhos; ou havendo somno soporoso, com olhos abatidos, dyspnea, congestões na cabeça e no peito, vomito ou diarrhea.

Colocynthis, quando ha: vomito continuo, primeiramente dos alimentos ingeridos, depois de materias esverdeadas, com colicas violentas, secreção de ourinas nulla, espasmo nas barrigas das pernas, e evacuações diarrheicas, frequentes, e que a cada evacuação se mostrão mais aquosas e menos coradas.

Dulcamara, contra uma especie de colera causada por bebidas frias, com vomito das mesmas, de materias biliosas, esverdeadas , ou amarellas e de mucosidades ; evacuações frequentes, esverdeadas; barriga dolorosa, com ardor e retracção da região estomacal, grande fraqueza, pulso quasi extincto ; extremidades frias ; sêde ardente ; grande estupidez.

Hyosciamus, se, depois da cessação dos vomitos, da diarrhea e do frio, existem ainda symptomas typhoides, com estupor, semblante espavorido, rosto vermelho e quente, e não sendo *bell.* sufficiente contra este estado.

Lachesis, se nem *bell.*, nem *hyos.*, nem *op.*, fôrem suf-

ficientes contra o estado de estupor e os symptomas typhoides depois da colera.

Laurocerasus, quando ha: dôres rheumatismaes nas extremidades; dysecea, transporte, torcimento das feições e sensação de contracção na garganta ingolindo.

Nux vomica, se as evacuações diarrheicas são raras, e havendo antes *precisão frequente, com evacuações pouco abundantes, ou mesmo sem resultado;* gastralgia, grande fraqueza, ancia na boca do estomago, dôr pressiva no sinciput, e frio mais antes interno que externo.

Opium, se nem *bell.*, nem *hyos.* fôrem sufficientes contra o estado de estupor, e o somno soporoso que se manifestaria depois da cessação dos symptomas primitivos da colera.

Phosphorus, contra as diarrheas que se manifestão durante o tempo que dura a colera, ou depois desta molestia, mórmente, se ellas são acompanhadas de sêde violenta, de borborygmos, e de grande fraqueza.

Phosphori acid., contra as mesmas diarrheas, com rosto descorado, cabeça tolhida, *lingua viscosa a ponto que o dedo que a toca nella fica pegado*, borborygmos, e evacuações de um verde esbranquiçado, aquosas e mucosas, com diminuição da secreção de ourina.

CONTRACÇÃO do cardia ou do esophago. — Póde-se empregar com preferencia : *ars.*, *bry.*, *n.-vom.*, *phos.*, *rhus.*, e *sulf.*

DYSPEPSIA.—*Vide Cap.* 14.

EN'OO no mar. — São : *ars.*, *cocc.*, *petr.*, e ainda : *sil.* e *ther.*, que merecem ser empregados de preferencia. (Comparai *vomito.*)

GASTRALGIA, ou dôres e cãibras de estomago. — Os melhores medicamentos contra esta molestia são, em geral : *bell.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *ign.*, *n. vom.*, *puls.*, *sulf.*

Como tambem : *bis.*, *carb.-a.*, *caus.*, *graph.*, *grat.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.*, *nitr.-sp.*, *sil.*, *stann.*, *staph.*, *stront.*

Ou ainda : *am.-c.*, *ant.*, *coff.*, *coloc.*, *cupr.*, *daph.*, *euphorb.*, *gran.*, *kal.*, *kreos.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *sep.*

Para as gastralgias produzidas pelo ABUSO DO CAFÉ, póde-se empregar de preferencia : *cham.*, *cocc.*, *ign.*, *n.-vom.*

Pelo abuso da CAMOMILLA : *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem : *bell.*, *ign.*

Depois de EMOÇÕES MORAES, taes como a colera, a indignação, etc. : *cham.*, *coloc.*, ou ainda : *n.-vom.*, ou *staph.*

Sendo o resultado de FRAQUEZA, perda de HUMORES, nas mulheres, emquanto ESTÃO CRIANDO, depois do PARTO, nas pessoas esfalfadas por suores, purgantes, etc. : *carb.-v.*, *chin.*, *cocc.*, ou tambem : *n.-vom.*

Depois de uma INDIGESTÃO : *bry.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *ant.*, *carb.-v.*, *chin.*

Nos BEBADOS, depois de um excesso : *carb.-v.*, *n.-vom.*, ou no caso de dôres chronicas : *calc.*, *lach.*, *sulf.*

Com ESTAGNAÇÃO DO SANGUE , no systema da veia-porta : *carb.-v.*, ou *n.-vom.*

Nas PESSOAS HYSTERICAS, OU HYPOCONDRIACAS : *calc.*, *cocc.*, *grat.*, *ign.*, *n.-vom.*, *magn.*, *stann.*

Nas mulheres durante a ASSISTENCIA : *cham.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *puls.*

Se o menstruo é nimiamente FRACO : *cocc.*, *puls.* ; nimiamente ABUNDANTE : *calc.*, ou *lyc.*

Sendo por abuso do SAL COMMUM : *nitr.-sp.*, ou tambem : *carb.-v.*

Quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia :

BELLADONA, mórmente no caso em que *cham.* parece indicado, sem comtudo mostrar-se efficaz ; a mór parte das vezes nas mulheres ou pessoas delicadas, sensiveis, e principalmente quando ha : pressão roedora ou tensão crampoida, obri-

gando acurvar-se para traz e a reprimir a respiração, o que allivia as dôres; renovação das dôres durante o jantar; ou *dôr tão violenta que faz perder os sentidos e cahir em desfallecimento;* além disso, grande sêde, com aggravação das dôres depois de ter bebido, evacuações tardias e pouco abundantes; insomnia de noite, ás vezes com somno durante o dia.

Bryonia, contra: *pressão como por uma pedra* na boca do estomago, sobretudo comendo, ou logo depois da comida, com *sensação de inchação na região estomacal;* ou dôres contractivas, incisivas, alliviadas calcando no epigastrio, ou dando arrotos; *aggravação das dôres pelo movimento;* ou andar, com *picadas no epigastrio dando um passo em falso;* além disso: constipação, pressão e compressão nas fontes, na testa e no occiput, como se o craneo quizesse arrebentar, alliviadas calcando em cima, e apertando a cabeça.

Calcarea, sobretudo nas pessoas plethoricas, dispostas a botar sangue pelo nariz, ou nas mulheres que tem o menstruo nimiamente abundante, ou no caso em que *bell.* mostrou-se efficaz sem comtudo ser inteiramente sufficiente, e sobretudo quando ha: dôres pressivas, compressivas, *crampoides*, ou sensação de um *montão de cousas no estomago,* com ancia; aggravação das dôres de noite ou *depois da comida, muitas vezes com vomitos dos alimentos,* azia e nauseas, e com sensibilidade dolorosa da região estomacal pela pressão; além disso: *constipação e dôres hemorrhoidaes,* ou destempero chronico da barriga; palpitação do coração.

Carbo veg., sobretudo se *n.-vom.* fez effeito sem comtudo acabar a cura, ou quando ha: *pressão dolorosa*, ardente, *com ancia,* tremor e aggravação pelo tocar, assim como de noite ou *depois da comida,* mórmente *depois de alimentos flatulentos;* ou dôr contractiva, crampoide, obrigando a dobrar-se sobre si mesmo, com suffocação e aggravação estando deitado; com pyrosis, nauseas; repugnancia para os alimentos, mesmo lembrando-se delles; *flatulencia abundante,* com oppressão do peito e *constipação.*

Chamomilla, quando ha: dureza do epigastrio e dos hypocondrios, com *pressão como por uma pedra, ou como se o coração fosse a ser esmagado,* com oppressão, dyspnea, e respiração curta; *aggravação das dôres depois da comida, ou de noite, com grande afflicção e agitação,* melhoramento dobrando-se sobre si mesmo, *allivio momentaneo pelo café;* sobretudo se ao mesmo tempo ha: cephalalgia pulsativa no vertex, de noite, obrigando a deixar a cama; humor pezaroso, iracundo. (É muitas vezes alternando com *coff.*, que *cham.* mostra-se mais efficaz; senão fizer bem, apezar da semelhança apparente dos symptomas, é *bell.* que então se deve empregar.)

China, mórmente quando ha: *grande fraqueza da digestão,* com *dureza e pressão dolorosa no estomago, depois de ter comido ou bebido por pouco que fosse;* azia, pyrosis, embaraço mucoso ou bilioso das primeiras vias; pituitas do estomago; vomituração frequente; aggravação das dôres no descanso, melhoramento pelo movimento; anorexia e repugnancia para qualquer alimento e bebida; preguiça, vontade de dormir, humor hypocondriaco, e inaptidão para o trabalho, *mórmente depois da comida;* evacuções tardias; côr do rosto amarella, terrea, sclerotica amarella.

Cocculus, muitas vezes quando *n.-vom.* ou *cham.* alliviárão o mal, sem comtudo embaraçar-lhe a volta, e sobretudo quando ha: dôres de estomago com dôres pressivas, constrictivas, na barriga, alliviadas pela emissão de flatuosidades: renovação das colicas depois da comida, com nauseas, accumulação de agua na boca, e oppressão do peito; evacuações duras, tardias; *humor rabugento,* com concentração em si mesmo.

Ignatia, muitas vezes no caso em que *puls.* não produzio senão um effeito incompleto, e mórmente quando ha: *dôres pressivas como por uma pedra,* manifestando-se sobretudo depois da comida, ou de noite, ou não occupando muitas

vezes senão o cardia; ou quando ha sensação de fraqueza ou de vacuidade na boca do estomago; com sensibilidade desta parte ao tocar, e ardor no estomago; soluço, regurgitação dos alimentos ingeridos; repugnancia para os alimentos, as bebidas, e o tabaco; accumulação de mucosidades na boca, etc., principalmente nas pessoas que padecem fome, quer por miseria, quer por qualquer outra causa.

Nux vom., se as dôres são *contractivas, pressivas e crampoides*, com sensação de *ajuntamento* no estomago; oppressão do vestuario no epigastrio; *aggravação das dôres depois da comida, pelo café*, assim como de noite, perto da manhãa, ou depois de estar levantado; oppressão do peito como se estivesse apertado por uma ligadura, com dôres até nas costas e nos rins; durante as dôres de estomago, nauseas, accumulação de agua na boca, ou pyrosis, ou mesmo *vomito dos alimentos*, gosto azedo ou putrido da boca; flatulencia e dureza da barriga; *constipação; dôres hemorrhoidaes; humor hypocondriaco, rabugento e iracundo, com genio vivo e colerico*; cephalalgia semi-lateral, ou dôr pressiva na testa com inaptidão para o trabalho; palpitação do coração com ancia.

(A noz vomica é, quanto ao mais, um medicamento que, na maior parte das gastralgias, se acha indicada ao principio do curativo, e do qual muitas vezes será sufficiente administrar duas, tres doses, para obter a cura radical, ou ao menos um melhoramento tal que então *carb.-v.* facilmente vencerá o resto. Ha comtudo casos em que *n.-vom.* não produz senão um allivio momentaneo, que logo é substituido por uma nova aggravação. Em tal caso serião, segundo as circumstancias: *puls.*, *cham.* ou *ign.*, que mererecerião a preferencia; finalmente, se apezar da semelhança apparente dos symptomas, *n.-vom.* não produz effeito algum satisfactorio desde o principio, *cham.* ou *cocc.* tomaráõ então seu lugar com maior successo.)

Pulsatilla, se *as dôres são latejantes*, aggravadas pelo andar ou dando um passo em falso; ou *dôres crampoides*, tanto em jejum como *depois de ter comido*, e quasi sempre com nauseas, *vontade de vomitar ou vomito dos alimentos*, *sêde nulla*, excepto quando as dôres estão no maior excesso; pulsação no epigastrio com ancia, ou tensão e aperto na região estomacal; evacuações molles ou liquidas; *aggravação das dôres de noite, com calafrios que augmentão em proporção das dôres*; gosto acido ou amargoso da boca ou dos alimentos; humor triste, choroso; genio brando e facil.

Sulfur, *dôr pressiva como por uma pedra*, principalmente *depois da comida*, com nauseas, pituitas do estomago ou vomito; sobretudo quando ha, além disso: *azia*, *pyrosis*, *regurgitação frequente dos alimentos*; repugnancia para os alimentos gordos, o pão, os acidos e as cousas doces; cabeça tolhida, com inaptidão para a meditação; oppressão do vestuario ao redor dos hypocondrios, com tenção e dureza desta parte; disposição ás hemorrhoidas, ou aos embaraços mucosos das vias digestivas; humor melancolico, hypocondriaco, com disposição a irritar-se ou a chorar.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar ainda:

Bismuthum, em muitos casos de gastralgia os mais pertinazes, sobretudo quando ha: *dôr pressiva*, com sensação de um *peso excessivo*, e de uma indisposição indizivel no estomago.

Carbo an., muitas vezes se *carb.-v.*, pareceu ser indicado, sem comtudo ser sufficiente, e havendo: *dôr pressiva ardente*, com azia, pyrosis, pituitas do estomago e constipação.

Causticum, contra: *pressão, constricção crampoide* e aperto; horripilação quando as dôres augmentão, azia e pituitas.

Graphites, contra: dôres crampoides, e sensação de aperto, ou pressão com vomito dos alimentos.

Gratiola, contra: gastralgia pressiva, mórmente depois

da comida, com vontade de vomitar; precisão de emittir arrotos, sem resultado, constipação e humor hypocondriaco.

Lachesis, contra: dôres pressivas, melhoradas logo depois da comida, porém renovando-se algumas horas depois, e aggravando-se, sobretudo depois da sésta; com dyspepsia, flatulencia e *constipação.*

Lycopodium: principalmente contra: dôres compressivas como se o estomago estivesse apertado dos dous lados, com remissão das dôres de noite na cama, renovação demanhãa, mas *sobretudo ao ar livre,* ou depois da comida.

Magnesia, se as dôres são pressivas e contractivas, com arrotos acidos.

Nitri spirit., se, pelo *abuso do sal,* ha *contracção pressiva,* e plenitude no estomago, depois da comida, com vomito azedo ou mucoso; anorexia, pyrosis e azia.

Silicea, contra: *grastalgia pressiva,* sobretudo *depois da comida,* ou bebendo depressa, com pituitas do estomago e vomito.

Stannum, ás vezes contra as gastralgias as mais pertinazes, com arrotos amargosos, bulimia, diarrhea, nauseas, côr do rosto pallida e doentia.

Staphis, contra: gastralgia pressiva e tensiva, ora melhorada, ora aggravada depois da comida, sobretudo depois de ter comido pão, com nauseas frequentes e constipação.

Strontiana, contra: gastralgia pressiva, mórmente depois da comida, com plenitude na barriga.

Para o resto dos medicamentos apontadados, *vide* sua Pathogenesia.

GASTRICO (embaraço).—*Vide* gastrosis.

GASTRITE, ou inflammação do estomago. — A molestia que designámos aqui debaixo deste nome não é nem a lesão de funcção conhecida debaïxo do nome de *dyspepsia,* nem o simples *embaraço gastrico,* porém tão sómente a gastrite propriamente dita, caracterisada por: *dôr continua violenta*

na região estomacal; aggravando-se ao tocar, com qualquer movimento dos musculos abdominaes, e por introducção de qualquer substancia, com sensibilidade dolorosa, dureza, calor, ou pulsação no epigastrio; vomito de tudo quanto é ingerido no estomago; grande afflicção; extremidades frias; fraqueza extrema, espasmos e outros accidentes nervosos consensuaes.

Os melhores medicamentos contra esta inflammação são, em geral: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *hyos.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, *verat.*; ou tambem: *ant.*, *canth.*, *euphorb.*, *ran.*, *stram.*, e talvez em alguns casos pertinazes serão ainda convenientes: *asa.*, *bar.-c.*, *bar.-m.*, *camph.*, *cann.*, *colch.*, *coloc.*, *cupr.*, *dig.*, *hell.*, *iat?* *laur.?* *mez.?* *nitr.*, *phos.*, *sabad.*, *sec.*, *squil.*, *tereb.?*

Entre estes medicamentos póde-se empregar com preferencia:

Aconitum, quasi sempre ao principio do curativo, sobretudo quando ha: grande febre inflammatoria, com dôres violentas, ou quando é a molestia causada por um resfriamento ou por bebidas frias, tomadas depois de se ter esquentado.

Antimonium, se a molestia foi causada por saburras depois de uma indigestão, etc.; e havendo vomitos frequentes, com lingua muito carregada de mucosidades brancas ou amarellas.

Arsenicum, muitas vezes alternando com *acon.*, e sobretudo se a molestia é causada por um resfriamento do estomago por nevadas, etc., ou se o caso se caracterisa pela *prostração rapida das forças*, com rosto pallido, hypocratico, extremidades frias, etc., e se *verat.* não foi sufficiente contra este estado.

Belladona, havendo além disso symptomas cerebraes, com estupor, perda dos sentidos ou delirios; e se *hyos.* não foi sufficiente contra este estado.

Bryonia, muitas vezes depois de *acon.* ou depois de *ipec.*,

sobretudo se a molestia é devida a um resfriamento por bebidas frias tomadas depois de se ter esquentado.

Hyosciamus, quando ha: dôres hydropicas, ou symptomas cerebraes, com estupor, perda dos sentidos ou delirio; e se o doente não sente inteiramente a gravidade da molestia:

Ipecacuanha, se os vomitos predominão, e mórmente se a molestia é causada por saburras no estomago, depois de uma indigestão, etc., ou quando ha: dôres violentas, ou quando é a molestia o resultado de um resfriamento por bebidas frias, e não sendo *acon.* sufficiente.

Nux-vom., muitas vezes depois de uma indigestão, ou de um resfriamento por bebidas frias, sobretudo depois de *acon.*, *bry.*, *ipec.*, ou *ars.*, não sendo esses medicamentos sufficientes.

Pulsatilla, se a molestia é causada por saburras ou por um resfriamento do estomago por nevadas, e sobretudo, se nem *ars.*, nem *ipec.* não forão sufficientes em qualquer desses casos.

Veratrum, todas as vezes que o caso se caracterisa por um *frio extremo dos membros*, prostração rapida das forças, rosto pallido e hypocratico.

Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* a sua pathogenesia, e comparai os artigos: colera, gastrosis, assim como, sobretudo para a gastrite chronica, dyspepsia e gastralgia.

GASTRO-ENTERITE. — Para o curativo desta molestia, *vide* gastrite e enterite, afim de empregar os medicamentos que correspondem a qualquer destas inflammações.

GASTROSIS ou embaraço gastrico. — Os melhores medicamentos são; em geral: *acon.*, *ant.*, *ars.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *cocc.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem: *caps.*, *carb.-v.*, *chin.*, *coff.*, *coloc.*, *dig.*, *hep.*, *rhab.*, *rhus.*, *squill.*, *tart.*, *verat.*, ou ainda: *asa.*, *asar.*, *berb.*, *calc.*, *cann.*, *cic.*, *cin.*, *colch.*, *con.*, *cupr.*, *daph.*, *dros.*, *ign.*, *lach.*, *lyc.*,

magn.-m., *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *rhab.*, *sec.*, *sep.*, *sil.*, *stann.*, *sulf.-ac.*, *tarax.*

Para o embaraço gastrico, caracterisado por AZIA, póde-se empregar com preferencia: *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *calc.*, *caps.?* *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *con.*, *phos.*, *sep.*, *staph.*, *sulf.-ac.*; quando é acompanhado de REGURGITAÇÃO dos alimentos, póde consultar-se: *asa.*, *con.*, *lyc.*, *magn.*, *m.*, *n.-vom.*, *rhuib.*, *ran.*, *sap.*, *spig.*, *verb.*, *mgs.*, *aces.*

Para o embaraço BILIOSO das vias digestivas: *acon.*, *bry.*, *cham.*, *cocc.*, *mer.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem: *ant.*, *ars.*, *asa.*, *asar.*, *cann.*, *coloc.*, *daph.*, *dig.*, *gran.?* *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *sec.*, *staph.*, *sulf.*, *tart.*

Para o embaraço MUCOSO: *bell.*, *caps.*, *chin.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, *verat.*, ou tambem: *ars.*, *carb.-v.*, *cham.*, *cin.*, *dulc.*, *petr.*, *rhab.*, *rhus.*, *spig.*

Para o embaraço SABURRAL: *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem: *ant.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.* *cham.*, *coff.*, *hep.*, *mer.*, *tart.*, *verat.*

Além disso, para as affecções gastricas nas CRIANÇAS, emprega-se com successo: *bell.*, *cham.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *bar-c.*, *cal.*, *hyos.*, *lyc.*, *sulf.*

Sendo o resultado de uma INDIGESTÃO: *ant.*, *arn.*, *ipec.*, *n.vom.* *puls.*, ou ainda: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *carb.-c.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*, *tart.*, *sulf.* (*Vide* INDIGESTÃO, *cap.* 14).

Sendo por abuso de BEBIDAS ESPIRITUOSAS: *carb.-v.*, *n.-vom.*, ou tambem: *ant.*, *coff.*, *ipec.*, *puls.*

Por abuso do CAFÉ: *cocc.*, *ing.*, *n.-vom.*; ou ainda: *cham.*, *merc.*, *rhus.*, *puls.*, *sulf.* — Do TABACO: *cocc.*, *merc.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, *staph.* — Dos ACIDOS: *acon.*, *ars.*, *carb.-v.* *hep.*, ou tambem: *lach.*, *natr.-m.*, *sulf.*, *sulf.-ac.* — Da CHAMOMILLA: *puls*, ou *n.-vom.* — Do BUIBARBO: *puls.* — Do MERCURIO: *carb.-v.*, *chin.*, *hep.*, ou *sulf.*

Por resultado de uma ESCANDESCENCIA: *bry* ou *sil.* — De

um RESFRIAMENTO do estomago por NEVADAS, FRUTAS, etc. : *ars.*, *puls.*, e *carb.-v.*

Por resultado de LESÕES MECANICAS, taes como uma PANCADA NO ESTOMAGO ou na barriga, ou um JEITO NO ESPINHAÇO, etc., *bry*, *rhus*, ou tambem *puls.? rut.?*

Por resultado de SOBRE-EXCITAÇÃO NERVOSA por VIGILIAS PROLONGADAS, ESTUDOS FORÇADOS, etc.: *arn.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *carb.-v.*, *cocc.*, *ipec.*, *veratr.*, e tambem: *calc.*, ou *lach.?*

Por resultado de PERDAS DEBILITANTES, nas mulheres emquanto ESTÃO CRIANDO, depois de frequentes VOMITOS ou PURGAÇÕES: *chin.*, *carb.v.*, *rut.*, ou ainda: *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Depois de EMOÇÕES MORAES, taes como a COLERA, O PEZAR etc. : *cham.*, *coloc.*, ou ainda: *acon.*, *bry.*, *chin.*, *n.-vom.*, *puls.* (*Comparai* tambem as causas que se achão no artigo: DYSPEPSIA, *cap.* 14.)

Quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia :

ACONITUM ,quando ha: *lingua carregada de uma camada amarella, gosto amargoso da boca e de todos os alimentos*, assim como das *bebidas*, excepto a agua ; *sêde*; nauseas excessivas, *arrotos amargosos*; vomiturição violenta sem resultado, ou *vomitos amargosos, verdes ou mucosos*, tensão e dureza dos hypocondrios, com sensibilidade dolorosa da região hepatica ; evacuações nullas, ou pequenas evacuações frequentes com tenesmo, cephalagia pulsativa ou latejante, aggravada fallando.

ANTIMONIUM, havendo depois de uma indigestão: soluço frequente, *anorexia*, *repugnancia*, *lingua carregada* ou coberta de vesiculas, boca secca, ou accumulação de saliva ou de mucosidades na boca, grande sêde; mórmente de noite; nauseas e vontade de vomitar, aggravadas pelo vinho; arrotos fetidos, ou com *gosto e cheiro dos alimentos*

engeridos; vomito dos alimentos ou de materias mucosas ou biliosas; dôr no estomago pelo tocar, com sensação de uma plenitude dolorosa; puxos e flatos abundantes; diarrhéa ou constipação, cephalalgia surda aggravada subindo as escadas ou fumando tabaco. (Depois de *ant.* convem ás vezes *bry*).

Arnica, não sómente por resultado de lesões mecanicas, como tambem contra as affecções gastricas causadas por vigilias prolongadas, trabalhos intellectuaes forçados, e em geral, quando ha: forte sobre-excitação nervosa, com lingua secca ou cuberta de uma camada amarella; gosto putrido, amargoso ou azedo; máo cheiro da boca; desejo dos acidos, repugnancia para o tabaco; arrotos com gosto de ovos podres; vontade de vomitar, flatulencia e dureza, mórmente depois da comida; peso de todo o corpo; curvadura dos joelhos; vertigens, cabeça tolhida com dôr pressiva, calor no cerebro e atordoamento. (Depois de *arn.* convém ás vezes *n.-vom.*, ou *cham.*)

Arsenicum, quando ha: arrotos acres, amargosos; lingua secca, com *grande sêde e vontade de beber frequentemente, porém pouco de cada vez;* gosto salgado ou amargoso, *nauseas excessivas*; ou *vomito dos alimentos*, ou de *materias biliosas, esverdeadas*, pardas; puxos, ou *dôres ardentes no estomago e na barriga, com frio e afflicção;* ou pressão violenta como por uma queimadura circumscripta no estomago; grande sensibilidade da região estomacal, ao tocar; grande fraqueza, com vontade de estar deitado; evacuações nullas, ou diarrhea aquosa ou esverdeada, parda ou amarella, com tenesmo; renovação dos vomitos ou da diarrhea depois de ter bebido, ou com qualquer movimento do corpo.

Belladona, quando ha: *lingua carregada de uma camada espessa*, branca ou amarella; *aversão para as bebidas* e os alimentos, *gosto acido do pão;* vomitos dos alimentos, ou de *materias azedas, amargosas* ou *mucosas*, ás vezes com vomituração continua; boca secca, com sêde; *dôres de cabeça no*

syncipt, como se a testa arrebentasse, com pulsação das carotidas; evacuações nullas, ou diarrhea mucosa.

Bryonia, mórmente no estio, ou por um tempo quente e humido, e quando ha: lingua secca e carregada de uma camada branca ou amarella, ou cuberta de vesiculas; sêde de dia e de noite, com sensação de seccura na boca e na garganta; cheiro putrido da boca; *gosto amargoso, sobretudo depois de ter dormido*, ou viscoso e putrido; *repugnancia, principalmente para os alimentos solidos*, com desejo do vinho, dos acidos ou do café; vomituração frequente sem resultado, ou vomitos *biliosos*, sobretudo depois de ter bebido; *tensão e plenitude na região estomacal;* mórmente depois da comida, *constipação*; cabeça tolhida com vertigens ou cephalalgia ardente, pressiva ou expansiva, aggravando-se sobretudo depois de ter bebido; *frio e calafrios.*

Chamomilla, lingua vermelha e gretada, ou carregada de uma camada amarella; *gosto amargoso da boca e dos alimentos,* cheiro fetido pela boca; anorexia, nauseas ou *arrotos e vomitos esverdeados, amargosos ou azedos;* grande ancia, *tensão e pressão no epigastrio, nos hypocondrios e no escrobiculo;* constipação, ou *evacuações diarrheicas, esverdeadas,* ou de materias azedas, ou de misturadas de escrementos e de mucosidades *semelhantes á ovos batidos;* somno agitado e acordar frequente; dôr e plenitude na cabeça, rosto quente e vermelho; olhos vermelhos e ardentes, genio espinhado. (Se o doente já fez abuso da chamomilla, é preciso empregar *cocc.*, ou *puls.*)

Cocculus, quando a lingua está carregada de uma camada amarella, com repugnancia para os alimentos; boca secca com ou sem sêde; arrotos fetidos, nauseas e vontade de vomitar, sobretudo fallando, depois de ter dormido, comendo, ou durante o movimento, sobretudo o da sege; plenitude dolorosa na região estomacal, com dyspnea; constipação ou evacuações molles, com ardor no anus; grande

fraqueza, com suor pelo menor movimento; cephalalgia frontal com vertigens.

Ipecuanha, *lingua limpa*, ou *carregada de mucosidades espessas, amarellas*, com boca secca; *repugnancia para todos os alimentos*, e sobretudo para as cousas gordas, com *vontade de vomitar*, vomituração violenta sem resultado, ou *vomito facil e violento dos alimentos ingeridos*, ou de *materias mucosas*, fedor da boca, gosto amargoso de todos os alimentos; *dôres violentas*, pressão e plenitude na região estomacal; puxos e *evacuações diarrheicas amarellas*, ou de um cheiro fetido, putrido; frio ou calafrios por todo o corpo; *côr do rosto pallido, amarello*, cephalalgia frontal, ou sensação como se o craneo estivesse pisado; erupções urticarias.

Mercurius, quando ha: lingua humida e *carregada de uma camada branca ou amarella*, labios seccos e ardentes, *gosto nauseante, putrido ou amargoso*, nauseas com vomituração, ou *vomito de materias mucosas* ou biliosas; *sensibilidade dolorosa do epigastrio e da barriga*, sobretudo de noite, com ancia e aflicção; *vontade de dormir de dia*, com *insomnia de noite*; *sêde*, ás vezes com repugnancia para as bebidas. (Convém muitas vezes depois de *bell.*)

Nux-vom., quando ha: *lingua secca e branca*, ou amarella, sobretudo perto da raiz; adypsia, ou *sêde ardente*, com pyrosis; accumulação de viscosidades ou de agua na boca; *gosto amargoso ou putrido da boca*, ou gosto insipido dos alimentos; *arrotos amargosos, nauseas continuas*, mórmente ao ar livre; vomituração ou *vomito dos alimentos ingeridos*; gastralgia pressiva; *pressão e tensão dolorosas em todo o epigastrio e nos hypocondrios; constipação*, com *vontade frequente, mas inutil, de obrar*, ou pequenas evacuações diarrheicas, mucosas ou aquosas; *cabeça tolhida, com vertigens*, peso sobretudo no occiput, zunido nos ouvidos; dôres rheumatismaes nos dentes e nos membros; cansaço, e inaptidão para a meditação; *genio desassosegado, rixoso, iracundo*; rosto quente e ver-

melho, ou amarello e terreo. (Depois de *n.-vom.*, convém muitas vezes *cham.*)

Pulsatilla, lingua *carregada de mucosidades brancas; gosto putrido, viscoso,* ou *amargoso*, sobretudo depois da deglutição; gosto amargoso dos alimentos, e sobretudo do pão, arrotos amargosos ou com o gosto dos alimentos ingeridos, ou acidos ou putridos; insipidez dos alimentos; *repugnancia para os alimentos;* sobretudo para os alimentos quentes (cozidos), assim como para *a gordura e a carne,* com desejo das cousas acidas ou das bebidas espirituosas; azia e agrura no estomago; pituitas; *regurgitação dos alimentos; nauseas e vontade de vomitar intoleraveis;* sobretudo depois de ter comido ou bebido, ou aggravando-se de noite; *vomitos dos alimentos* ou de materias mucosas, amargosas, ou azedas, (mórmente de noite); barriga dura, tesa, com flatuosidades e borborygmos; evacuações tardias, difficeis, ou *diarrhea mucosa* ou biliosa; cephalalgia semi-lateral, cruel e latejante; *arripio* com cansaço e crispações por todo o corpo; máo humor, taciturnidade e disposição a irritar-se átoa, sobretudo nas pessoas de uma indole naturalmente branda e facil.

Vipera coralina, quando se tem desejo de laranjas, fructas azedas, carne de vacca com vinagre, repugnancia para a carne, as bananas, e principalmente o pão; vomitos azedos e de bilis verde de manhãa, sensação extraordinaria de frio depois de ter bebido, digestão muito lenta, obrigação de beber a cada bocado, necessidade de comer, com repugnancia aos alimentos, digestão muito mais custosa depois do jantar, do que depois do almoço, e violenta dôr de cabeça, quando o desejo de comer não é immediatamente satisfeito.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Capsicum, nas pessoas phlegmaticas, pesadas e mal geitosas, ou de um genio espinhado, dispostas á enfadarem-se

facilmente, com evacuações mucosas, pyrosis, ardor no estomago, e no anus obrando.

Carbo-veg., quando ha: anorexia, indisposição, ou mesmo vomito dos alimentos ingeridos, depois da mais leve comida, e muitas vezes com azia; dôr de estomago calcando em cima; grande sensibilidade pelo tempo frio ou quente, secco ou humido; peso da cabeça e fraqueza.

China, quando ha: anorexia e repugnancia para os alimentos e as bebidas como por saciedade; arrotos frequentes ou regurgitação, e mesmo vomito dos alimentos ingeridos; barriga dolorosa e tesa, com pressão ao redor do embigo; emissão frequente de ventos fetidos; lienteria; arripio e horripilação depois de ter bebido.

Coffea, se o embaraço gastrico é acompanhado de uma forte sobre-excitação nervosa, com insomnia.

Colocynthis, quando ha: gastralgia, *vomito ou diarrhea immediatamente depois de ter comido por pouco que seja;* colicas espasmodicas, cãibras nas barrigas das pernas.

Digitalis, quando ha: nauseas, sobretudo de manhãa ao acordar, gosto amargoso da boca, sêde, vomito mucoso, evacuações diarrheicas e grande fraqueza.

Hepar, quando ha: gastralgia pressiva, com nauseas, arrotos, vontade de vomitar, ou vomitos mucosos, biliosos ou azedos, com pyrosis; colicas e constipação, ou evacuações diarrheicas, mucosas.

Rhabarbarum, quando ha: gosto viscoso, repugnancia para os alimentos gordos ou o café, nauseas com colicas, ou diarrhea com *evacuações de materias azedas,* mucosas e pardas.

Rhus., se os symptomas gastricos se manifestão sobretudo de noite, com colicas, dôres de estomago pressivas, boca secca e amargosa, nauseas e vontade de vomitar.

Squilla, se as affecções gastricas são acompanhadas de symptomas pleuriticos, não sendo nem *acon.*, nem *bry.* sufficientes contra este estado.

Tartarus, quando ha: nauseas continuas, com vontade de vomitar, e grande afflicção, ou *vomituração violenta sem resultado*, ou *evacuação mucosa por baixo e por cima.*

Veratrum, quando ha: lingua secca ou carregada de uma camada amarella ou parda, *evacuações biliosas* pelos vomitos ou pela diarrhea, com grande fraqueza e accesso de desfallecimento depois das evacuações.

Para o resto dos medicamentos apontados, e maiores detalhes em geral, *vide e comparai* os artigos: febre gastrica, colera, dyspepsia, gastralgia, pyrosis, vomitos e diarrhea, nos seus capitulos respectivos.

HEMATEMESE.—*Vide* vomito de sangue.

INDIGESTÃO (resultados de uma.)—*Vide Cap.* 14.

MELENA, ou molestia preta.—Os medicamentos que parecem referir-se melhor a esta affecção caracterisada por *vomitos pretos, etc.*, são: *ars.*, *chin.*, *verat.*, ou tambem: *ipec.*, *n.-vom.*, *sulf.*

MUCOSO (embaraço gastrico.)—*Vide* gastrosis.

PITUITAS do estomago. — Os melhores medicamentos para empregar contra esta affecção symptomatica, caracterisada pela *desecção de certa quantidade de agua do estomago, sem esforços de vomitos,* são: *bry.*, *calc.*, *hep.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.* (Comparai dyspepsia e gastrosis.)

PYROSIS e azia. — São: *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*, ou ainda: *bell.*, *calc.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, e *staph.*, os medicamentos os mais efficazes, quando este symptoma predomina em affecções gastricas.

RUMINADURA. — São: *bry.*, *canth.*, *fer.*, *ign.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sulf.*, que merecem a preferencia contra as especies de dyspepsia em que este symptoma predomina. (Comparai dyspesia.)

SABURRAS do estomago.—*Vide* gastrosis.

SCIRRHO e CANCRO do estomago.—Póde-se empregar

de preferencia: *ars.*, *bar.-c.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *veratr.*, ou tambem: *con.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*

SOLUÇO.—São: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *hyos.*, *ign.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, *stram.*, *sulf.*, que merecem ser empregados de preferencia, no caso em que esta affecção symptomatica se manifestasse sem outra lesão appreciavel.

VOMITOS E NAUSEAS. – Estas affecções, bem que sempre symptomaticas, predominão comtudo muitas vezes de tal maneira no todo das outras que exigem uma attenção mui particular; os medicamentos que em tal caso devem ser empregados com preferencia são, em geral: *acon.*, *ant.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *con.*, *ipec.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *tart.*, *veratr.*

Para o vomito dos ALIMENTOS depois da comida, por fraqueza do estomago, são sobretudo: *ars.*, *fer.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cocc.*, *graph.*, *kal.*, *lach.*, *rhus.*, *verat.*

Para o vomito de SANGUE, OU HEMATEMESE: *acon.*, *arn.*, *hyos.*, *ipec.*, *n.-vom.*, ou ainda: *am.-c.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *caus.*, *lach.*, *lyc.*, *mez.*, *mill.*, *sulf.*, *veratr.*

Para o vomito PRETO (melena): *ars.*, *chin.*, *veratr.*, ou tambem: *ipec.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Para o vomito de materias FECAES (*paixão iliaca*, *iliaca*, *iléus chordapse*, *colica de miserere*, *etc.*): *op.*. ou ainda: *plum.*, ou *acon.*, *sulf.*, *thin.* (Comparai ILÉUS, *Cap.* 16.)

Para o vomito de SABURRAS, de materias BILIOSAS, MUCOSAS ou AZEDAS, *vide* no artigo GASTROSIS: embaraço BILIOSO, MUCOSO, etc.

Além disso o vomito das MULHERES PRENHES, pede de preferencia: *ipec.*, *n.-vom.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *con.*, *fer.*, *kreos.*, *lach.*, *mag.-m.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *veratr.*

Para o vomito dos BEBADOS: *ars.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, ou ainda: *calc.*, *sulf.*

Para o vomito que é causado por MOVIMENTOS PASSIVOS, taes como os do BALANÇO, da SEGE, do NAVIO, etc. : *ars.*, *cocc.*, ou tambem : *petr.*, *sil.*, *sulf.*

Para o vomito causado por LOMBRIGAS : *acon.*, *cin.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda : *bell.*, *carb.-v.*, *chin.*, *lach.*

Por outras CAUSAS ainda, *vide* GASTROSIS, e *comparai* em geral os artigos : COLERA, DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTRITE, GASTROSIS, DIARRHEA, COLICAS, HELMINTHIASIS, INDIGESTÃO, etc., em seus capitulos respectivos.

CAPITULO XVI.

MOLESTIAS DOS ORGÃOS ABDOMINAES.

ASCITES. — Os melhores medicamentos são, em geral : *ars.*, *chin.*, *bell.*, *merc.*, *sulf.*, assim como : *acon.*, *bry.*, *kal.*, *plum.*, *sep.*, ou ainda : *asa.*, *colch.*, *dig.*, *led.*, *lyc.*, *squill.*, *etc.* Para os detalhes comparai *Cap.* 1°, HYDROPISIA.

BUBÕES. — Os bubões SYPHILITICOS, pedem de preferencia : *merc.*, ou se o doente já fez abuso deste medicamento : *aur.*, *carb.-v.*, *nitr.-ac.*, ou ainda : *staph.*, ou *thin.* *Vide Cap.* 2°, SYPHILIS.

Para os bubões ESCROPHULOSOS, póde-se empregar de preferencia: *hep.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *calc.*, *clem.*, *dulc.*, *iod.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *etc.* (*Comparai Cap.* 1°, AFFECÇÕES DAS GLANDULAS.)

COLICAS, ENTERALGIA, OU DÔRES DE BARRIGA. — Os melhores medicamentos são, em geral : *bell.*, *coloc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *vip.-cor.*, ou ainda : *acon.*, *ars.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *coff.*, *hyos.*, *ign.*, *lyc.*, *merc.*, *phos.*, *sec.*, *sulf.* — Em alguns casos, póde-se ainda empregar : *agn.*, *alum.*, *ant.*, *arn.*, *calc.*, *caus.*, *colch.*, *cupr.*, *fer.*, *ipec.*, *kal.*, *lach.*, *magn.-m.*, *natr.*,

natr.-m., *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *op.*, *plat.*, *rhab.*, *rut.*, *sen.*, *stann.*, *verat.*. *zinc.*

Para as colicas por CONTRACÇÃO espasmodica dos intestinos (colica de *miserere*, ou *paixão iliaca*), póde-se empregar de preferencia : *n.-vom.*, *op.*, *plumb.*, *thui.*

Para as colicas causadas por FLATOS (colicas flatulentas ou ventosas), *bell.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem : *agn.*, *colch.*, *coloc.*, *fer.*, *graph.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr. ac.*, *n.-mos.*, *phos.*, *veratr.*, *zinc.*, *mgs.-arc.*

Para as colicas que dependem das HEMORRHOIDAS, (colicas hemorrhoidaes) : *carb.-v.*, *coloc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Para as colicas que dependem de um estado INFLAMMATORIO dos intestinos (colicas inflammatorias) : *acon.*, *bell.*, *hyos.*, *merc.*, ou tambem : *ars.*, *bry.*, *cham.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.* (Comparai ENTERITE.)

Para as colicas ESPASMODICAS ou os espasmos abdominaes : *bell.*, *cham.*, *cocc.*, *coloc.*, *hyos.*, *ipec.*, *magn.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem : *ars.*, *calc.*, *cupr.*, *fer.*, *kal.*, *lach.*, *phos.*, *stann.*, *sulf.*

Para as colicas causadas por LOMBRIGAS nos intestinos. (Colicas verminosas) : *merc.*, ou *cin.*, *sulf.*, ou ainda : *cic.*, *fer.*, (*fil.*), *n.-mos.*, *ruta.*, *sabad.*, etc. (*Vide* HELMINTHIASES).

Quanto ás colicas ditas ESTOMACAES, HEPATICAS, NEPHRITICAS, UTERINAS, etc., *vide* os artigos : GASTRALGIA, HEPATITE, NEPHRALGIA, METRALGIA, etc., nos seus capitulos respectivos.

Quanto ao que diz respeito ás CAUSAS EXTERIORES de que qualquer especie dessas colicas póde depender, póde-se, sendo ella o resultado de uma INDIGESTÃO, ou de SABURRAS nas vias digestivas (colica *gastrica*), empregar de preferencia : *bell.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda : *acon.*, *ars.*, *bry.*, *carb.-v.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*, *tart.*, *sulf.* (*Comparai Cap.* 14, GASTROSIS.)

Depois de uma INDIGNAÇÃO, de uma COLERA, etc. : *cham.*, ou *coloc.*, e tambem : *sulf.*

Sendo o resultado de LESÕES MECANICAS, taes como um GEITO NO ESPINHAÇO, uma PANCADA NA BARRIGA, etc. : *arn.*, *bry.*, *rhus.*, ou tambem : *carb.-v.*, ou mesmo : *lach.*

Sendo depois de um envenenamento pelo CHUMBO (colica SATURNINA) : *op.*, ou *bell.*, ou tambem : *alum.*, *plat.*

Sendo o resultado de um RESFRIAMENTO: *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *merc.*, *n.-vom.*—Por um BANHO : *n.-vom.*—Por um FRIO HUMIDO : *puls.* (Comparai tambem os artigos : DYSPEPSIA, GASTRALGIA, GASTROSIS, DIARRHEA, etc., nos seus capitulos respectivos.)

Além disso, para as colicas das CRIANÇAS, são convenientes : *cham.*, *n.-mos.*, *rhab.*, ou ainda: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *caus.*, *cic.*, *coff.*, *sil.*, *staph.*, ou tambem : *bor.*, *cin.*, *ipec.*, *jalap.*, *senn.*

Nas mulheres PRENHES OU PARIDAS : *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *hyos.*, *lach.*, *puls.*, *sep.*, *veratr.*

Nas mulheres HYSTERICAS, (colicas *hystericas*) : *cocc.*, *ign.*, *ipec.*, *magn.-m.*, *mosch.*, *n.-vom.*, *stann.*, *valer.*, ou tambem : *ars.*, *bell.*, *bry.*, *stram.*

Durante a ASSISTENCIA, (colicas *menstruaes*) : *bell.*, *cham.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *coff.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sec.*, *sulf.*, *zinc.*, etc. (*Vide Cap.* 20, DYSMENORRHEA.)

Nas pessoas HYPOCONDRIACAS: *calc.*, *chin.*, *grat.*, *natr.*, *natr.-m.*, *stann.*

Finalmente, quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar com preferencia :

BELLADONA, quando ha: aperto e tracção como se tudo estivesse a ponto de sahir por baixo, aggravando-se pelo movimento e o andar; *procminencia do colon como um rolete*, melhorando-se calcando em cima ou dobrando-se sobre si mesmo ; ou dôres no hypogastrio, *como se os intestinos estivessem garrados por unhas; ou contricção crampoide na barriga*, com ardor e pressão no sacrum e acima do pubis, sobretudo

quando ha ao mesmo tempo: evacuações liquidas, puriformes, ou congestão de sangue na cabeça, com rubor do rosto, inchação das vêas da cabeça, e dôres tão violentas que fazem quasi perder o juizo ao doente. (Depois de *bell.* convém ás vezes *merc.*)

Colocynthis, na maior parte das colicas, e sobretudo quando ha: *dôres excessivamente violentas*, quasi sempre incisivas, *constrictivas ou crampoides*, com sensação de aperto, ou puxos e *picadas como por facas;* grande sensibilidade da barriga, que parece pisada; *dureza* ou sensação de vacuidade na barriga; *durante as dôres, cãibras nas barrigas das pernas*, ou arripio e dôr pungente nas pernas; *grande inquietação, agitação por causa da violencia das dôres;* evacuações nullas, ou *diarrhea e vomitos biliosos*, renovando-se logo depois de ter comido, por pouco que fosse; *allivio pelo café.*

Em muitos casos de colicas, mesmo as mais violentas, deve-se empregar *coloc.*, só, repetindo as doses, ou intercalando algumas *colheres de café simples*, todas as vezes que depois de uma nova dose de *coloc.*, haja aggravação. Ocioso é dizer que, se a primeira ou segunda dose de *coloc.* produzisse allivio, toda a repetição da dose e o emprego do café não serião senão nocivos. (Para o resto das dôres que não querem ceder á *coloc.*, será então *caust.* de grande utilidade.)

Nux.-vom., quando ha: *constipação pertinaz, ou evacuações duras*, difficeis; *pressão na barriga, como por uma pedra*, com *borborygmos*, e sensação de um calor interno; dôres picantes, tractivas, *contractivas ou compressivas; pressão na boca do estomago*, com dureza e sensibilidade da barriga ao tocar; *tensão e plenitude, mórmente nos hypocondrios, com oppressão do fato;* durante os accessos de dôres, frio nas mãos e nos pés, ou mesmo vertigem á ponto de perder os sentidos, puxos e flatos profundamente na barriga; *pressão aguda e dura na bexiga e no rectum* como se os flatos fossem a sahir com vio-

lencia, obrigando o doente a dobrar-se sobre si mesmo; aggravação a cada passo; allivio no descanço, assim como nas posições sentada e deitada; dôres no espinhaço violentas, ou cephalalgia pressiva.

Pulsatilla, quando ha: dôres latejantes; pulsação na boca do estomago, desassosego, peso e plenitude na barriga, com *dureza e tensão desagradavel*, grande sensibilidade e dôr de contusão ao tocar; flatos incarcerados, com *borborygmos* e calor ancioso na barriga, ou puxos e dôr pungente, sobretudo no epigastrio, aggravando-se pelo tocar; calor geral, com inchação das vêas, as mãos e a testa; oppressão do vestuario ao redor dos hypocondrios; *aggravação de todas as dôres estando sentado ou deitado*, ou *de noite, com calafrios que augmentão em proporção das dôres;* allivio pelo andar; dôres de fractura no espinhaço, levantando-se do assento; vontade de vomitar; diarrhea; *rosto pallido* com olheiras; cephalalgia pressiva e tensiva.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Aconitum, se as colicas affectão ao mesmo tempo a bexiga, com *dôres violentas crampoides;* retracção do hypogastrio na região vesical; vontade continua de ourinar, sem resultado; *grande sensibilidade da barriga;* dôres no espinhaço como por fractura; grande afflicção, desassosego e agitação.

Arsenicum, quando ha: *dôres excessivas, com grande ancia na barriga;* puxos violentos, ou dôres *crampoides*, tractivas, crueis, muitas vezes com *ardor intoleravel*, ou com sensação de frio na barriga; apparição das dôres, mórmente *de noite*, ou depois de *ter bebido ou comido;* vontade de vomitar, ou *vomito aquoso*, ou bilioso; constipação ou *diarrhea;* grande sêde; calafrios e *grande fraqueza.*

Carbo veg., quando ha: plenitude e *dureza da barriga*, como se quizesse arrebentar, com *borborygmos, incarceração dos flatos;* aperto na barriga, dyspnea, arrotos de ar; con-

gestão na cabeça, com dôr pressiva; *inercia na barriga com constipação*, calor no corpo, e mórmente na cabeça; apparição das dôres, *sobretudo depois de ter comido* por pouco que fosse.

Chamomilla, quando ha: *dôres pungentes, tractivas*, com grande agitação e desassosego, obrigando a correr de um lado e outro; sensação como se os intestinos se amontoassem em bola, ou como se a barriga toda estivesse vasia; com nauseas, *vomitos amargosos ou diarrhea biliosa*; dôres no espinhaço como se estivesse despedaçado; *encarceração dos flatos*, com ancia, *tensão; pressão e plenitude na boca do estomago, e nos hypocondrios*, ou com affluencia para o annel inguinal; olhos com olheiras; rosto alternadamente pallido e vermelho; apparição das dôres, *sobretudo de noite*, ou demanhãa ao sahir do sol, ou *depois da comida*. (Depois de *cham.*, convém ás vezes *puls.*)

China, quando ha: dureza excessiva da barriga como n'uma *tympanite*, com *plenitude, pressão como por corpos duros*, ou dôres crampoidas, constrictivas, com *encarceração dos flatos e affluencia para os hypocondrios*; sobretudo se as dôres se manifestão de noite, ou nas pessoas enfraquecidas por suores, evacuações sanguineas ou outras perdas debilitantes.

Cocculus, *dôres constrictivas, crampoides, no hypogastrio*, com nauseas, dyspnea; *producção abundante de* flatos, plenitude e dureza do estomago e do epigastrio; ou *sensação de vacuidade na barriga*; dôr aguda e ardor nos intestinos, com *aperto no estomago*; vontade de vomitar; *constipação*; grande afflicção, sobre-excitação nervosa e susto facil.

Coffea, *dôres excessivas que levão até o desespero*; com ancia, e oppressão no epigastrio; grande agitação, com gritos, ranger dos dentes, convulsões, membros frios, gemidos e accessos de suffocação.

Hyosciamus, dôres crampoides e puxos, com *vomito*, gritos, dôres de cabeça, barriga dura, e sensivel ao tocar.

Ignatia, colicas nocturnas perturbando o somno; picada na região esplenica; encarceração dos flatos, com emissão difficil, mas que allivia; plenitude e dureza dos hypocondrios; sobretudo nas mulheres delicadas e sensiveis.

Lycopodium, quando ha: *producção e accumulação enormes de flatos*, sobretudo *depois de ter comido*, por pouco que seja: com pressão no estomago e no epigastrio; *tensão*, *plenitude e dureza da barriga* e da boca do estomago; *constipação*, ou evacuações raras e duras.

Mercurius, quando ha: *dôres violentas*, contractivas, com dureza da barriga, sobretudo ao redor do embiho; ou dôres tensivas, ardentes ou *latejantes*; soluço, bulimia, repugnancia para as cousas doces; vontade de vomitar e salivação; arrotos, precisão frequente de obrar, ou *diarrhea mucosa*; *aggravação das dôres de noite, sobretudo depois de meia noite*; calafrios com calor, e rubor das faces; grande sensibilidade da barriga ao tocar; grande cansaço.

Phosphorus, se as colicas produzidas por flatos se manifestão profundamente na barriga, e aggravão-se na posição deitada.

Secale, quando ha, nos homens, colicas com dôr no espinhaço, dôres vivas nas coxas: arrotos e vomitos; ou nas mulheres, sobretudo na época da assistencia: dôr ardente no lado direito da barriga, com constipação e dôres abdominaes, como na colera; ou puxos crueis, pallidez do rosto, extremidades frias, pulso fraco e suor frio.

Sulfur, contra as colicas hemorrhoidaes depois do emprego infructuoso de *carb.-v.*, ou de *n.-vom.*—Assim como contra as colicas *biliosas*, não sendo nem *cham.*, nem *coloc.* sufficientes; ou contra colicas *flatulentas* que resistirião ao uso de *cham.*, *cocc.*, *n.-vom.*, ou *carb.-v.*; e finalmente, contra colicas *verminosas*, se depois do uso de *merc.*, ou de *cin.*, ainda houvesse dôres.

Viper.-coralina, é indicada quando as dôres de colica

parecem occupar successivamente as diversas partes do colon, desde o cœgo até o recto, quando o movimento peristaltico dos intestinos parece effectuar-se em sentido contrario, com palpitações terriveis de coração, e que o abdomen parece apertado por uma cinta.

Para o resto dos medicamentos apontados, *consultai* a PATHOGENESIA. *Comparai* tambem os artigos: COLERA, DYSPEPSIA, DIARRHEA, ENTERITE, GASTRALGIA, GASTRITE, GASTROSIS, HELMINTHIASE, etc., em seus capitulos respectivos.

CONGESTÃO ABDOMINAL E ESTAGNAÇÃO DE SANGUE NA BARRIGA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *n.-vom.* e *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *caps.*, *carb.-v.*, ou ainda: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *veratr.*

ARSENICUM, convém particularmente quando ha frequentemente pequenas evacuações mucosas ou aquosas, com grande fraqueza.

NUX-VOM., é sobretudo indicado para as pessoas que tem uma vida sedentaria, occupando-se de trabalhos intellectuaes, e particularmente quando ha: *constipação* e evacuações duras, difficeis, dôres no espinhaço, como se as cadeiras se despedaçassem, como tambem as costas, e sem nenhuma força; dureza e tensão da barriga.

CAPSICUM, nas pessoas phlegmaticas, preguiçosas, pesadas, e de um genio espinhado, sobretudo quando ha frequentemente pequenas evacuações aquosas ou mucosas.

CARBO VEG., havendo grande flatulencia, inercia do canal intestinal, constipação, dyspepsia e falta de appetite.

SULFUR., *na maior parte dos casos*, mesmo os mais pertinazes, sobretudo nas pessoas hypocondriacas, e particularmente depois do uso antecedente de *n.-vom.*

☞ Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* HEMORRHOIDAS, *Cap.* 17.

CONTRAÇÃO DOS INTESTINOS.—*Vide* HERNIAS estranguladas, e *comparai* ILEUS.

DIAPHRAGMITE.—O medicamento que, em quasi todos os casos, merece a preferencia é *bry.*, ou tambem: *cham.*, *n.-vom.*

Bryonia, é sobretudo indicado, se ao mesmo tempo, ha: *pneumonia ou pleuriz*, ou ainda: tosse secca violenta, *exacerbação da dôr pelo menor movimento do diaphragma*; febre violenta com pulso fraco, accelerado e duro; delirio com grande agitação e ancia, tosse secca e curta.

Chamomilla, havendo inchação fortemente marcada no epigastrio e na região hypocondriaca, com aggravação da dôr e suffocação pelo menor contacto; respiração anciosa, curta e entrecortada pelas dôres; tosse secca, importuna, vomito e grande agitação com queixas e lamentações.

Nux vom., quando ha: sensação de constricção na parte inferior do peito, como se esta região estivesse apertada por uma corda, com tosse curta, importuna, ancia, constipação e sêde.

Além destes medicamentos, ainda póde-se empregar: *cann.*, *cocc.*, *crotal.*, *hyos.*, *ipec.*, *puls.*, *stram.*, *verat.*

ENTERALGIA.—*Vide* colicas.

ENTERITE.—O melhor medicamento, na maior parte dos casos, é: *acon.*, e muitas vezes algumas doses, administradas de duas em duas horas, applacaraõ a inflammação, a ponto que depois *lach.*, *bell.*, ou *merc.* farão desvanecer o resto.

Em casos mais complicados, póde-se tambem empregar: *ars.*, *bry.*, *hyos.*, *n.-vom.*, ou ainda: *ant.*, *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *ipec.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *squill.*, *sulf.*, ou *vip.-cor.*, segundo as circumstancias.

Para os detalhes que devem determinar a escolha, *comparai* os artigos: gastrite, gastrosis, colera, colicas, diarrhea, etc., nos seus capitulos respectivos.

FLATOS. — Os melhores medicamentos são: *chin.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *bell.*, *carb.-v.*, *cham.*,

cocc., ou ainda: *agn.*, *colch.*, *coloc.*, *fer.*, *graph.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *phos.*, *verat.*, *zinc.*, *mgs.-arc.*

Se fôr por resultado de ALIMENTOS FLATULENTOS que o mal se manifesta, *chin.* merece a preferencia:

Depois das BEBIDAS: *n.-vom.*

Depois de ter comido CARNE DE PORCO ou outros ALIMENTOS GORDOS: *chin.*, ou *puls.*—*Vide* tambem COLICAS.

GROSSURA DA BARRIGA.—Para a grossura da barriga nas CRIANÇAS, *vide* OPILAÇÃO DO BAÇO.

Para a grossura da barriga nas jovens, na idade da puberdade, *lach.* é muitas vezes de grande utilidade.

Nas mulheres idosas, ou que tiverão muitos filhos, o medicamento principal é *sep.*, ou tambem: *bell.*, *calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, *plat.*

HELMINTHIASES OU AFFECÇÕES VERMINOSAS.—Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *cin.*, *merc.*, *sulf.*, ou ainda: *calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *cic.*, *fer.*, *fil.*, *graph.*, *ign.*, *n.-mos.*, *sabad.*, *sil.*, *spig.*, *etc.* (*Vide Cap.* 17.)

Para a LOMBRIGA SOLITARIA OU TENIA, póde-se, em a maior parte dos casos, principiar por administrar uma dose de *sulf.*, no minguante, depois uma dose de *merc.*, na lua cheia seguinte, repetindo o *sulf.* oito dias depois, e assim seguidamente durante algum tempo.

Se esses dous medicamentos fossem inefficazes, ou se não adiantassem mais a cura, póde-se empregar de preferencia: *calc.*, *carb.*, *fil.*, *frag.*, *gran.*, *graph.*, *sabad.*

Para as dôres causadas pelas LOMBRIGAS, os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *cin.*, *merc.*, *sulf.*, ou tambem: *bell.*, *chin.*, *cic.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *sil.*, *spig.*

Quando ha: FEBRE com COLICAS, vontade de vomitar, barriga dura e tesa, tenesmo ou pequenas evacuações viscosas, o medicamento principal é: *acon.*, o qual ao cabo de algumas horas, póde-se, *no caso que seja preciso*, fazer seguir por *cin.*,

recorrendo depois a *merc.*, se no espaço de 24 horas, *cin.* não produzisse mudança alguma.

Havendo com a febre e as colicas: grande sêde, grande sobre-excitação nervosa, sobresaltos e susto facil, *bell.* mereceria a preferencia, ou então *lach.*, se *bell.* não fosse sufficiente.

Além disso, empregou-se ainda contra as FEBRES: *chin.*, *cic.*, *sil.*, *spig.*; contra as COLICAS com CONVULSÕES: *cic.*; contra COLICAS com bulimia, diarrhea e frio: *spig.*; e contra as FEBRES nas pessoas ESCROPHULOSAS: *sil.*

Sendo a intensidade do mal combatida por qualquer dos medicamentos antecedentes, empregar-se-ha então *sulf.* com o maior successo, tanto contra o resto das dôres, como para embaraçar a sua volta. Em a maior parte dos casos será bastante, ou *mesmo será preferivel* não administrar senão *uma só dose*; no intervallo de tres, quatro, cinco semanas, e se ao cabo desse tempo, existisse ainda symptomas que fizessem desconfiar haver um resto da molestia, taes como a *magreza*, o appetite voraz, a pallidez do rosto, etc.: *bar.-c.*, *calc.*, *graph.*, *lyc.*, ou *natr.-m.*, acabarião muitas vezes a cura.

Finalmente, para as dôres pelas ASCARIDES, serão quasi sempre convenientes: *acon.*, *calc.*, *chin.*, *fer.*, *ign.*, *merc.*, *sulf.*

Quando ha grande agitação febril, mórmente de noite, com insomnia, é *acon.* que merece a preferencia; ou então *ign.* se *acon.* não fôr sufficiente.

No caso que esses dous medicamentos ficassem inefficazes, ou se o mal voltasse constantemente, mórmente na lua nova ou cheia, seria acertado administrar, logo depois de cada uma dessas épocas, uma dose de *sulf.*, quer de uma só vez, quer em uma solução de oito onças de agua para o doente tomar todos os dias uma colher.

Se *sulf.* não fosse tambem sufficiente, empregar-se-hia do

mesmo modo: *calc.*, ou *fer.*, no caso que fosse preciso, e se depois do emprego de *fer.* sobreviesse uma diarrhea que persistisse, recorrer-se-hia então a *chin.*

HEPATITE e outras AFFECÇÕES DO FIGADO—Os melhores medicamentos contra as molestias do figado são, em geral: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Ou tambem: *aur.*, *calc.*, *kal.*, *lyc.*, *magn.-m.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, ou ainda: *alum.*, *ambr.*, *am.-c.*, *berb.*, *caun.*, *canth.*, *n.-mos.*, *vip.-cor.*

Para a HEPATITE AGUDA são, principalmente: *acon.*, *bell.*, *merc.*, *n.-vom.*, ou ainda: *bry.*, *cham.*, *chin.*, *lach.*, *puls.*, *sulf.*

ACONITUM, é sobretudo indicado ao principio do curativo, e particularmente quando ha: grande febre inflammatoria, com *dôres latejantes*, na região hepatica, dôres intoleraveis, com gemido, agitação, afflicção e medo da morte.

BELLADONA, quando ha: dôres pressivas, propagando-se até no peito e nos hombros, dureza da boca do estomago, tensão no epigastrio, respiração difficil e anciosa, congestão na cabeça, com escurecimento da vista, vertigens com desfallecimento, sêde ardente, agitação anciosa, e insomnia. (Convém muitas vezes depois de *acon.*, alternando-o com *merc.*, ou *lach.*)

BRYONIA, quando ha: dôres pressivas, com tensão nos hypocondrios, lingua carregada de uma camada amarella, *forte oppressão do peito*, com respiração rapida e anciosa, constipação, e aggravação das dôres pelo movimento.

CHAMOMILLA, quando ha: dôres pressivas, surdas, e *que não se aggravão, nem pela pressão exterior, nem pelo movimento, nem respirando*; com pressão no estomago, tensão nos hypocondrios, oppressão do peito, *côr amarella da pelle*; lingua carregada de uma camada amarella; amargura da boca e accesso de afflicção.

China, quando ha: aggravação do mal de dous em dous dias, com dôres latejantes e pressivas, inchação e dureza da região hepatica e do epigastrio, cephalalgia pressiva, amargura da boca e lingua carregada de uma camada amarella.

Lachesis, muitas vezes no caso em que *merc.* ou *bell.* pareceráõ indicados, sem comtudo serem sufficientes, ou alternando com qualquer desses dous medicamentos, sobretudo nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas.

Mercurius, muitas vezes depois de *bell.*, se este medicamento não foi sufficiente, e sobretudo quando ha: dôres pressivas que embaração estar deitado no lado direito, amargura da boca, anorexia com sêde, arripio continuo, *côr amarella fortemente marcada da pelle e dos olhos.* (Depois de *mer.*, convém muitas vezes *lach.*)

Nux vom., se as dôres são latejantes ou pulsativas, com sensibilidade excessiva da região hepatica ao tocar; gosto amargoso e azedo; vontade de vomitar ou vomito, pressão nos hypocondrios e no epigastrio, com respiração curta; sêde, ourinas vermelhas, cephalalgia pressiva, vertigens e accessos de afflicção. (Depois de *n.-vom.*, convém muitas vezes *sulf.*)

Pulsatilla, quando ha: *frequentes accessos de afflicção, sobretudo de noite, com evacuações diarrheicas, verdes e mucosas*, vontade de vomitar, amargura da boca, lingua amarella, oppressão do peito, tensão nos hypocondrios e gastralgia pressiva.

Sulfur, muitas vezes depois de *n.-vom.*, sobretudo quando as dôres latejantes continuão; ou em todos os casos em que os medicamentos antecedentes não produzem, em poucos dias, um melhoramento sensivel, ou quando o melhoramento que produzirão, não progrede mais de modo nenhum.

Para as affecções cronicas do figado, os melhores medicamentos são: *n.-vom.*, ou *sulf.*, ou tambem: *aur.*, *lach.*, *lyc.*, *magn.-m.*, *natr.*, ou ainda: *alum.*, *amb.*, *calc.*, *chin.*, *sil.*

Para o ENFARTE ou DUREZA do figado são, sobretudo: *ars.*, *calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem: *cann.*, *graph.*, *lyc.*, *magn.-m.*, *merc.*, *n.-mos.*

Os ABCESSOS hepaticos parecem pedir de preferencia: *lach. ou sil.*, ou ainda: *bell.*, *merc.*, *hep.*

Contra os CALCULOS BILIARIOS, *bell.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *sil.*, *sulf.*, são os medicamentos convenientes.

HERNIAS.—Os melhores medicamentos para a cura radical das hernias, são: *amph.*, *aur.*, *cocc.*, *magn.*, *n.-vom.*, *sil.*, *veratr.*

As hernias CRURAES merecem com especialidade *n.-vom.*— As OMBILICAES: *amph.*, *gran.*, *n.-vom.* — As ESCROTAES: *magn.-m.*, *n.-vom.*

As hernias das CRIANÇAS por gritarem muito, pedem sobretudo: *aur.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *nitr.-ac.*, ou *veratr.*

Contra as hernias ENCARCERADAS ou ESTRANGULADAS, empregar-se-ha, em a mór parte dos casos, com resultado prompto, e sem nenhuma operação cirurgica: *acon.*, *n.-vom.*, *op.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *bell.*, *lach.*, *veratr.*

ACONITUM, é sobretudo indicado, quando ha: *forte inflammação das partes affectadas*, com dôres ardentes na barriga, como por carvões ardentes, sensibilidade excessiva pelo menor contacto, nauseas, *vomitos amargosos*, *biliosos*, afflicção e suores frios.

Na maior parte dos casos, o melhoramento mostrar-se-ha logo da segunda dose, que em caso de precisão póde ser administrada uma hora depois da primeira; porém, se depois da terceira ainda não houvesse mudança alguma, seria *sulf.* o medicamento conveniente. (*Vide* mais em baixo.)

Amphisbæna é indicada, quando ha uma dôr lancinante, no embigo, quando a pelle se torna vermelha, e deixa dessorar uma aguadilha serosa, ou quando se sente flatuosidade no sacco herniario.

NUX VOM., se o tumor é menos doloroso e menos sensivel

ao contacto, os vomitos menos violentos, porém a respiração mui constrangida, e sobretudo se a contracção é o resultado de um resfriamento, de uma escandescencia, de uma contrariedade ou de uma colera, ou de um regimen vicioso, etc. (Póde-se repetir de duas em duas horas.)

Opium, se, no espaço de uma ou duas horas depois da segunda dose de *n.-vom.*, ainda não ha mudança alguma, ou havendo desde o principio: rosto vermelho, barriga tesa e dura, arrotos putridos ou vomitos de materias estercoraes. (Póde-se repetir de quarto em quarto de hora, até o melhoramento declarar-se abertamente.)

Se no caso antecedente, o vomito se manifestasse com suores frios e frio das extremidades, seria *veratr.* que mereceria a preferencia, e que depois se deve substituir por *bell.*, se depois da segunda dose, ainda não houvesse mudança alguma.

Sulfur merece a preferencia se, uma hora depois de se ter administrado a segunda dose de *acon.*, a reducção da hernia ainda não é possivel, ou se os vomitos biliosos se mudão em vomitos *acidos*. Depois da administração de *sulf.* será acertado esperar algumas horas, e deixar descansar o doente, se por acaso pegasse no somno.

No caso que o tumor apresentasse já symptomas de gangrena, seria *lach.* que mereceria a preferencia, ou então : *ars.* se *lach.* ficasse sem effeito.

Resina itu', usada empiricamente em S. Paulo contra as hernias inguinaes, foi preparada homœopathicamente e prestou já alguns serviços no Brazil.

ICTERICIA. — O melhor medicamento é *merc.* ; muitas vezes elle é sufficiente para curar a molestia toda, comtanto que o doente não tenha feito abuso deste medicamento. Em tal caso seria *chin.* que mereceria a preferencia, medicamento que se póde tambem fazer alternar com *merc.*, se este não fosse sufficiente.

Em casos mui pertinazes que resistem ao uso desses dous medicamentos, póde-se ainda empregar: *hep.*, *lach.*, ou *sulf.*, fazendo-os igualmente alternar, em caso de precisão, com *merc.* Se fôr por resultado de uma *grande contrariedade*, ou *de uma colera* que a *ictericia* se manifesta, *cham.* ou *n.-vom.* merecem a preferencia, ou então: *lach.* ou *sulf.*

Para as ictericias produzidas pelo abuso de certas *substancias medicamentosas*, póde-se empregar, sendo pela QUINA: *merc.*, ou *bell.*, *calc.*, *n.-vom.*; sendo pelo MERCURIO: *china*, ou *hep.*, *lach.*, *sulf.*; sendo pelo RUIBARBO: *cham.*, ou *merc.*

Além disso, póde-se empregar ainda: *acon.*, *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *dig.*; e em certos casos particulares: *ambr.*, *cupr.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, *rhus.*

ILÉUS ou PAIXÃO ILIACA, CHORDAPSES, colica de *miserere*, *etc.* Se este mal, caracterisado pelo vomito de materias fecaes e de ourina, fôr o resultado de uma contracção ESPASMODICA dos intestinos, são, sobretudo: *op.*, *plumb.*, ou ainda: *cocc.*, *thin.*, *n.-vom.*, *vip.-cor.*, que merecem a preferencia:

Se, pelo contrario, houver causa INFLAMMATORIA, deve-se empregar então: *acon.*, *sulf.*, ou tambem: *lach.*, *bell.*, *merc.* (*Vide* tambem: ENTERITE e HERNIAS.)

OPILAÇÃO DO BAÇO.—*Vide Cap.* 1°, ATROPHIA das crianças e ESCROPHULAS, e accrescentai aos medicamentos que nelle se achão apontados: *asa.*, *caus.*, *iod.*, *merc.*

PERITONITE.—Os melhores medicamentos são: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, ou ainda: *coff.*, *coloc.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *rhus.*

☞ *Comparai*, para os detalhes, as outras inflammações abdominaes analogas, taes como: ENTERITE, METRITE, FEBRE PUPEERRAL, etc., em seus capitulos respectivos.

SPASMOS ABDOMINAES.—*Vide* COLICAS espasmodicas, e *Cap.* 20, METRALGIA.

SPLENITE e outras AFFECÇÕES ESPLENICAS.—Os melhores medicamentos contra as molestias do baço são, em geral:

agn., *arn.*, *bry.*, *caps.*, *chin.*, *ign.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem : *acon.*, *berb.*, *iod.*, *mez.*

Para a ESPLENITE AGUDA, o medicamento principal é *chin.*, depois seguem : *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bry.*, *n.-vom.*

ACONITUM, não é indicado senão para applacar primeiro que tudo a febre, se a violencia da molestia assim o exigisse, porém muitas vezes póde-se empregar immediatamente *chin.* (*Vide* mais abaixo.)

ARNICA, se *chin.* não fôr totalmente sufficiente, e sobretudo havendo dôres pressivas, latejantes, que tomão a respiração, ou manifando-se symptomas typhoides, com apathia, estupor, e se o doente não sentir por modo nenhum a gravidade de seu estado.

ARSENICUM, sobrevindo diarrheas com evacuações sanguinolentas, ardentes, e grande fraqueza ; ou se a molestia toma um caracter intermittente, não sendo *chin.* sufficiente contra este estado.

BRYONIA, se depois do emprego de *chin.*, de *arn.*, ou de *n.-vom.*, a constipação presiste, com dôr latejante na região esplenica, a cada movimento.

CHINA, na maior parte dos casos, logo depois de *acon.*, ou mesmo desde o principio do curativo, sobretudo havendo dôres pressivas, latejantes, e mostrando a molestia um caracter intermittente.

NUX VOM., depois de *chin.* ou de *arn.*, se qualquer desses dous medicamentos já produzio alguma melhora, presistindo porém a constipação e a gastralgia pressiva, e o estado geral, ficando ao mesmo estacionario.

Para O ENFARTE E A DUREZA DO BAÇO, achar-se-ha de grande utilidade : *agn.*, *ars.*, *caps.*, *chin.*, *sulf.*, ou ainda : *iod.*, *mez.*

TISICA ABDOMINAL. — *Vide* OPILAÇÃO DO BAÇO, e TUBERCULOS.

TUBERCULOS ABDOMINAES. — *Coloc.*, *hep.*, *lach.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem : *iod.*, *kal.*, *merc.*, *ol.-sec.*, são os medicamentos convenientes para esta molestia.

TYMPANITE.—O medicamento principal é *chin.*, porém em alguns casos, póde-se empregar tambem: *carb.-v.*, *coloc.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *sulf.*—Emquanto ao mais, *vide* COLICAS E FLATOS.

CAPITULO XVII.

EVACUAÇÕES ALVINAS, ANUS, RECTUM, PERINÉO.

ASCARIDES.—*Vide Cap.* 16, HELMINTHIASIS.

BLENNORRHEA DO RECTUM.—Os medicamentos que parecem melhor convir para esta molestia, são: *ant.*, *bor.*, *caps.*, *dulc.*, *lach.*, *merc.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*

COLERA.—*Vide Cap.* 15.

CONSTIPAÇÃO.—Os melhores medicamentos, são: *bry.*, *lach.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *op.*, *plat.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *amph.*, *calc.*, *cann.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *grat.*, *lyc.*, *staph.*, *veratr.*

Para fazer cessar IMMEDIATAMENTE uma constipação que durou muitos dias, póde-se empregar de preferencia: *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, ou tambem: *cann.*, *lach.*, *merc.*, *plat.*, *puls.*, *sulf.*, *mags.-arc.*

Para a DISPOSIÇÃO á constipação, ou APERTO DA BARRIGA, empregar-se-ha com successo, sobretudo não administrando as doses senão com longos intervallos: *bry.*, *calc.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *grat.*, *lach.*, *lyc.*, *sep.*, *sulf.*

Além disso, a constipação nas pessoas que tem uma vida SEDENTARIA, pede quasi sempre: *bry.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda: *lyc.*, *op.*, *plat.*

Nos BEBADOS, ou nas pessoas dadas ás BEBIDAS ESPIRITUOSAS: *calc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, *sulf.*

Manifestando-se a constipação depois de DIARRHEAS ou de PURGAÇÕES frequentes: *n.-vom.*, *op.*, ou tambem: *ant.*, *lach.*, *ruta.*

Nos VELHOS, alternando muitas vezes com diarrhea: *ant.*, *op.*, *phos.*, ou ainda: *bry.*, *lach.*, *rhus.*, *ruta.*

Nas mulheres PEJADAS: *n.-vom.*, *op.*, *sep.*, ou tambem: *alum.*, *bry.*, *lyc.*—Nas mulheres PARIDAS: *ant.*, *bry.*, *n.-vom.*, *plat.*

Nas CRIANÇAS de peito: *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, ou ainda: *alum.*, *lyc.*, *sulf.*, *veratr.*

Para a constipação que se manifesta durante as VIAGENS de sege: *plat.*, ou tambem: *alum.*, *op.*

Sendo o resultado de um envenenamento pelo CHUMBO: *alum.*, *op.*, *plat.*

Empregar-se-ha:

BRYONIA, mórmente no verão e nas pessoas sujeitas ao rheumatismo, ou se a constipação tem lugar depois de um desmancho no estomago, com disposição friorenta, *congestão e dôr de cabeça;* humor iracundo, laconismo; e em geral nas pessoas de um genio iracundo, colerico.

LACHESIS, em muitos casos de constipação pertinaz, com pressão no estomago e precisão de dar arrotos, mas sem resultado.

MERCURIUS, sendo a constipação acompanhada de máo gosto na boca, com gengivas dolorosas, comtudo sem perda de appetite. (Se em tal caso *merc.* não fosse sufficiente, seria então: *staph.* o medicamento conveniente.)

NATRUM MUR., nos casos os mais pertinazes, e muitas vezes não sendo os outros medicamentos sufficientes, e sobretudo se não se manifestar precisão alguma de obrar, mostrando-se os intestinos totalmente inactivos.

NUX VOM., não sómente nas pessoas hypocondriacas, ou *sujeitas ás hemorrhoidas;* porém tambem se a constipação se manifesta depois de copiosa comida, desmancho no estomago, etc., e sobretudo havendo: anorexia, nauseas, dureza e tensão da barriga, com pressão e peso; calor, mórmente no rosto; *congestão e dôr de cabeça;* inaptidão para o tra-

balho, somno perturbado, máo humor; *sensação como se o anus estivesse fechado ou apertado, com precisão frequente e sem resultado.*

Opium, contra a mesma *sensação como se estivesse o anus fechado*, mas sem precisão tão frequente como no caso antecedente, com pulsação e sensação de um peso na barriga, gastralgia pressiva, boca secca, anorexia, *congestão e dôr de cabeça, com rosto vermelho, etc.*

Platina, se, apezar de todos os esforços, o doente não póde expulsar senão algum miudo excremento, com tenesmo e comichão no anus; depois da evacuação, horripilação com sensação de fraqueza na barriga; dôr constrictiva no abdomen, com pressão e dôr de estomago, e precisão sem resultado de dar arrotos.

Pulsatilla, muitas vezes no mesmo caso em que *n.-vom.* seria indicada, mas nas pessoas de uma indole branda, fria e phlegmatica; ou se depois de um desmancho no estomago por alimentos gordos, a constipação fôr acompanhada de máo humor, com laconismo e arripio.

Sepia, mórmente no sexo feminino, ou nas pessoas sujeitas aos rheumatismos, assim como em muitos em que *n.-vom.* ou *sulf.* serião indicados, sem serem sufficientes.

Sulfur, na maior parte dos casos de constipação habitual, sobretudo depois do uso de *n.-vom.*, nas pessoas hypocondriacas, ou naquellas que estão sujeitas ás hemorrhoidas; e principalmente havendo *precisão frequente, não seguida de effeito*, com flatos encarcerados, indisposição, dureza da barriga, inaptidão para os trabalhos intellectuaes.

Para o resto dos medicamentos, *consultai* a pathogenesia.

DIARRHEA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *ars., cham., chin., dulc., fer., ipec., merc., puls., rhab., sec., sulf.*

Ou tambem: *ant., bry., calc., caps., coloc., n.-vom., phos., phos.-ac., rhus.*

Ou ainda : *arn.*, *bell.*, *berb.*, *carb.-v.*, *cupr.*, *graph.*, *hep.*, *hyos.*, *lach.*, *magn.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *petr.*, *sep.*, *veratr.*

As diarrheas sem dôres, pedem principalmente : *fer.*, ou ainda : *chin.*, *cinn.*

As diarrheas com COLICAS : *ars.*, *bry.*, *cham.*, *coloc.*, *hep.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, *rhab.*, *rhus.*, *sulf.*

Com TENESMO : *ars.*, *caps.*, *hep.*, *ipec.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhab.*, *rhus.*, *sulf.*

Com VOMITO : *ars.*, *bell.*, *ipec.*, ou tambem : *cham.*, *coloc.*, *dulc.*, *fer.* (*Comparai Cap.* 15, COLERA.)

Com evacuações de alimentos não digeridos (LIENTERIA) : *chin.*, *fer.*, ou ainda : *ars.*, *bry.*, *n.-vom.*, *vip.-cor.*

Para a PERDA DAS FORÇAS (diarrheas *debilitantes*, *colliquativas*) : *ars.*, *chin.*, *ipec.*, *veratr.*, ou tambem : *n.-mos.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sec.*

Para as diarrheas BILIOSAS, MUCOSAS, etc. *Vide Cap.* 15, no artigo GASTROSIS, os embaraços *biliosos*, *mucosos*, *etc.*

Para as diarrheas CHRONICAS, emprega-se : *calc.*, *chin.*, *fer.*, *graph.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sulf.*

Para a RELAXAÇÃO DA BARRIGA, ou a disposição a ter muitas evacuações : *calc.*, *graph.*, *kreos.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *sulf.*

Além disso, as diarrheas que se manifestão depois de um EXANTHEMA, tal como as morbilias, a escarlatina, as bexigas, etc., pedem quasi sempre : *ars.*, *chin.*, *merc.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sulf.*

Sendo causadas por um RESFRIAMENTO : *bell.*, *bry.*, *cham.*, *dulc.*, *merc.*, *n.-mos.*, *veratr.*, ou ainda : *caus.*, *chin.*, *natr.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *sulf.* — Por um resfriamento no VERÃO, no OUTONO ou na PRIMAVERA : *ars.*, *dulc.*, ou tambem : *bry.*, *merc.* — Por BEBIDAS FRIAS : *ars.*, *carb.-v.*, *n.-mos.*, *puls.*

Sendo o resultado de uma EMOÇÃO SUBITA, tal como SUSTO, ALEGRIA SUBITA : *ant.*, *coff.*, *op.*, *veratr.*, ou tambem : *acon.*,

puls. — De uma EMOÇÃO HUMILHANTE, tal como um PEJO, um PEZAR: *ign.*, ou *phos.-ac.* — De uma CONTRARIEDADE ou de uma COLERA: *cham.*, ou *coloc.*

Manifestando-se depois de uma INDIGESTÃO, ou de um REGIMEN VICIOSO: *ant.*, *coff.*, *ipec.*, *puls.*, *n.-vom.* — Depois de um EXCESSO DE MESA: *carb.-v.*, *n.-vom.* — Pelo uso do LEITE: *bry.*, *sulf.*, ou tambem: *lyc.*, *natr.*, *sep.* — Pelo uso dos ACIDOS ou das FRUTAS: *ars.*, *lach.*, *puls.*, ou tambem: *chin.*, *rhod.*

Sendo causadas pelo abuso de SUBSTANCIAS MEDICAMENTOSAS, e principalmente pelo do MERCURIO: *hep.*, ou então: *carb.-v.*, *chin.*, *nitr.-ac.* — Pelo abuso da MAGNESIA: *puls.*, *rhab.* — Pelo do RUIBARBO: *cham.*, *merc.*, *puls.*, ou ainda: *coloc.*, *n.-vom.* — Pelo abuso do TABACO: *cham.*, *puls.*

Demais, as diarrheas nas PESSOAS FRACAS ou esfalfadas, exigem de preferencia: *chin.*, *fer.*, *n.-mos.*, *phos.-ac.*, *sec.*

Nas pessoas TISICAS: *calc.*, *chin.*, *fer.*, *phos.*

Nas pessoas ESCROPHULOSAS: *calc.*, *dulc.*, *lyc.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *ars.*, *bar.-c.*, *chin.*

Nos VELHOS: *ant.*, *bry.*, *phos.*, *sec.*

Nas mulheres PEJADAS: *ant.*, *dulc.*, *hyos.*, *lyc.*, *petr.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.* — E nas mulheres PARIDAS: *ant.*, *dulc.*, *hyos.*, *rhab.*

Nas CRIANÇAS: *ant.*, *cham.*, *fer.*, *hyos.*, *ipec.*, *jalap.*, *magn.*, *merc.*, *n.-mos.*, *rhab.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*; durante a DENTIÇÃO: *ars.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *fer.*, *ipec.*, *magn.*, *merc.*, *sulf.*

Finalmente, quanto ás indicações que fornecem os SYMPTOMAS, póde-se empregar de preferencia:

ARSENICUM, se as evacuações são *aquosas* ou *mucosas*, brancas, esverdeadas ou *pardas*, tendo lugar principalmente de *noite, depois de meia noite*, ou perto da manhãa, ou depois de *ter bebido ou comido*; com puxos, dôres ardentes ou crueis na barriga; *grande sêde*; anorexia com nauseas, ou mesmo vomito; *grande magreza*; *grande fraqueza*; insomnia e ancia

de noite; dureza da barriga, extremidades frias; rosto pallido com faces encovadas, olhos tambem encovados com olheiras.

Chamomilla, contra diarrheas *aquosas, biliosas* ou *mucosas, de côr amarella,* branca ou *esverdeada,* assemelhando-se a *ovos batidos;* ou evacuações de materias não digeridas; borborygmos, anorexia, sêde, lingua carregada, colicas crueis, ou puxos; plenitude na boca do estomago; barriga tesa, dura; arrotos frequentes, com vontade de vomitar ou com *vomito bilioso;* amargura da boca; e nas crianças: gritos, agitação, desejo continuo de ser carregado, etc.

China, se as evacuações são abundantes, aquosas, *pardas, com materias não digeridas;* tendo lugar as evacuações sobretudo *de noite* ou logo depois *da comida;* com colicas violentas; pressivas, constrictivas e crampoides, ou sem dôr nenhuma; grande fraqueza na barriga; borborygmos, arrotos, dôres ardentes no anus; falta de appetite, grande sêde e perda geral das forças.

Dulcamara, quando ha: evacuações liquidas, verdes ou *amarellas, mucosas* ou biliosas; *evacuações nocturnas;* com colicas e puxos, mórmente na região umbilical; anorexia, e *grande sêde; nauseas* ou vomito; rosto pallido, grande cansaço e inquietação.

Ferrum, se a diarrhea se manifestar principalmente *de noite,* ou *depois de ter comido ou bebido,* com *evacuações faceis e sem dôres,* evacuação de materias aquosas com alimentos não digeridos; rosto pallido, magreza, dureza e rijeza da barriga, sem flatos; sêde, anorexia alternando com bulimia; gastralgia pressiva; dôres crampoides nas costas e no anus.

Ipecacuanha, contra *diarrheas aquosas* ou *mucosas, de côr amarella,* branca ou esverdeada, com nauseas, vontade de vomitar, ou vomito de mucosidades amarellas, brancas ou esverdeadas; colicas crueis ou puxos, com gritos (nas crian-

ças), agitação e inquietação; accumulação de saliva na boca; barriga teza; fraqueza, com vontade continua de ficar deitado; rosto pallido com olhos encovados; frio, humor rixoso e iracundo.

Mercurius, se as evacuações tem lugar principalmente *de noite*, com evacuações *aquosas*, *mucosas*, espumosas, ou *biliosas*, ou mesmo *sanguinolentas; de côr esverdeada*, branca ou amarella; evacuações assemelhando-se a ovos batidos; tenesmo frequente, ardor, prurido e excoriação no anus; *colicas e puxos violentos*, pyrosis, nauseas e arrotos; *calafrios e horripilação;* suor frio, tremor e grande cansaço.

Pulsatilla, contra *diarrheas mucosas*, biliosas ou aquosas, de *côr branca*, amarella ou esverdeada, ou que *mudão de côr*; evacuação de materias estercoraes em fórma de papas; ou evacuações liquidas, fetidas, com excoriação do anus; ao mesmo tempo: amargura da boca, lingua carregado de uma camada branca, nauseas, vontade de vomitar, arrotos desagradaveis, ou vomito mucoso, amargoso; colicas e puxos, mórmente de noite.

Rhabarbarum, quando as evacuações tem um *cheiro acido*, sendo as materias liquidas, mucosas, como fermentadas, com rosto pallido, salivação, colicas, precisão frequente de ir obrar, e tenesmo; ou evacuações abundantes, com vomito e grande fraqueza; ou nas crianças, sendo a diarrhea acompanhada de gritos com agitação e retracção das coxas. (Se *rhab.* não fôr sufficiente, *cham.* acabará então a cura, sobretudo quando as dôres são muito violentas.)

Secale, quando as evacuações tem lugar sem dôr, mas com *grande fraqueza dos dentes;* com *evacuações aquosas*, amarellas ou esverdeadas, *sahindo promptamente com muita violencia*, muitas vezes involuntariamente; evacuação de materias não digeridas; colicas e puxos, sobretudo de noite; lingua carregada de mucosidades; gosto viscoso, borborygmos frequentes e flatos abundantes, com plenitude na barriga.

Sulfur, em muitos casos de diarrhea, mesmo das mais pertinazes; sobretudo se as *evacuações são frequentes*, principalmente *de noite*; com *colicas, tenesmo*, dureza da barriga, dyspnea, arripio e grande fraqueza; *evacuações mucosas*, ou aquosas, espusmosas ou putridas, de côr *branca* ou esverdeada; evacuação de materias não digeridas, ou *acidas*, ou mesmo sanguinolentas; renovação da diarrhea com o menor resfriamento; *magreza*.

Vipera coralina, quando ha: diarrhea de agua amarella misturada com mucosidades, evacuação dos alimentos não digeridos, dôres agudas na barriga, aperto violento do esphincter do anus, e sensação de um bicho que o mordesse; depois de duas semanas é geralmente seguida de uma prisão de ventre quasi interminavel.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Antimonium, contra diarrhea aquosa, com desmancho no estomago; lingua carregada de uma camada branca, anorexia, arrotos e nauseas.

Bryonia, muitas vezes durante o calor do estio, sobretudo se a diarrhea fôr o resultado de bebidas frias; ou se depois de uma contrariedade ou de uma colera, *cham.* não foi sufficiente.

Calcarea, muitas vezes depois de *sulf.* nas diarrheas chronicas, mórmente nas crianças escrophulosas, com fraqueza, magreza, rosto pallido e appetite fortemente marcado.

Capsicum, contra diarrheas *mucosas*, com tenesmo e ardor no anus.

Colocynthis, contra *diarrheas biliosas* ou aquosas com colicas espasmodicas, violentas, e sobretudo se forão causadas por uma contrariedade ou uma colera, não sendo *cham.* sufficiente contra este estado.

Crotalus, quando ha: diarrhea como clara de ôvo, depois de muitos tenesmos e cahida do recto.

NUX VOM., havendo *evacuações frequentes, mas pouco abundantes*, de materias aquosas, *mucosas*, brancas ou esverdeadas, com colicas e tenesmo.

PHOSPHORUS, sobretudo contra diarrheas chronicas, com evacuações sem dôres, porém com diminuição lenta das forças.

PHOSPHORI ACID., contra diarrheas aquosas ou mucosas, com materias não digeridas, ou com evacuação involuntaria.

RHUS TOX., contra as diarrheas que se manifestão, sobretudo *de noite*, com dôres nos membros, dôres de cabeça e colicas, aggravando-se cada vez maisdepois de ter bebido ou comido.

Para o resto dos medicamentos apontados, e maiores detalhes, *vide* a PATHOGENESIA. (*Comparai* tambem em seus capitulos respectivos os artigos: COLERA, DYSENTERIA, GASTROSIS, VOMITO, etc.)

DYSENTERIA. — Os medicamentos mais convenientes, são : *acon.*, *ars.*, *bry.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *coloc.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *caps.*, *colch.*, *dulc.*, *gran.*, *hep.*, *kreos.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *staph.*

Entre estes medicamentos, póde-se empregar com preferencia :

ACONITUM, se a dysenteria se manifestar por um tempo quente com noites frias ; com dôres rheumatismaes na cabeça, na nuca e nos hombros, ou com arripios violentos, grande calor e sêde. (Se *acon.* não fôr sufficiente, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, ou *puls.*, serão convenientes depois.)

ARSENICUM, se as evacuações se tornão putridas, mesmo com evacuação involuntaria, *grande fraqueza*, ourinas fetidas, fedor da boca, estado de estupor, com apparição de manchas vermelhas ou azuladas. (Não sendo *ars.* sufficiente, *carb.-v.* convém muitas vezes depois, ou então *n.-vom.*, se o estado se aggravar depois de *ars.*)

Bryonia, muitas vezes depois de *acon.*, mórmente durante o calor do estio, e se fôr depois de um resfriamento por bebidas frias que manifestou se a dysenteria.

Carbo veg., se *ars.* não fôr sufficiente contra o estado de podridão, e sobretudo quando o halito do doente está frio, queixando-se de dôres ardentes. (Se depois de *carb.-v.*, o cheiro putrido das evacuações não se desvanecesse, seria então *chin.* o medicamento conveniente.)

Chamomilla, muitas vezes depois de *acon.*, sobretudo havendo grande calor com sêde, dôres rheumatismaes na cabeça e grande agitação.

China, não sendo nem *ars.*, nem *carb.-v.* sufficientes contra o estado de podridão, ou contra a dysenteria que se manifesta nos paizes pantanosos, sobretudo se a molestia toma um caracter intermittente.

Colocynthis, um dos principaes medicamentos contra a dysenteria depois de *merc.*, sobretudo quando ha: colicas crampoides obrigando a dobrar-se sobre si mesmo, com grande agitação, evacuações de mucosidades sanguinolentas; plenitude e pressão na barriga, com dureza como por uma tympanite; horripilações sahindo da barriga; lingua carregada de uma camada branca.

Ipecacuanha, um dos mais poderosos medicamentos nas dysenterias que se manifestão em *outono*, sobretudo depois do uso antecedente do *acon.*, ou quando ha: tenesmo violento e colicas com *evacuações primeiramente de materias biliosas*, depois de mucosidades sanguinolentas. (Se *ipec.* não fôr sufficiente, empregar-se-ha então *coloc.*)

Mercurius, medicamento que em muitos casos será quasi especifico, sobretudo quando ha: antes e mais ainda *depois das evacuações, tenesmo violento*, como se todos os intestinos estivessem para sahir pelos esforços, *esforços que comtudo não fazem evacuar senão sangue puro, ou sangue misturado de materias esverdeadas*, semelhantes a ovos batidos; durante as

evacuações, gritos (nas crianças), colicas violentas, *nauseas*, arrotos, *calafrios e horripilação, suor frio* no rosto, grande prostração e tremor dos membros.

Nux vom., sobretudo quando ha: *pequenas evacuações frequentes*, com tenesmo e *evacuação de mucosidades sanguinolentas*, puxos violentos na região umbilical; grande calor e grande sêde, sobretudo depois de *acon.* e *bry.*, contra as dysenterias que se manifestão durante o calor do estio, ou ainda havendo cheiro putrido das evacuações, acontecendo ter-se aggravado o estado por *ars.*

Pulsatilla, sobretudo se as evacuações não contém senão mucosidades estriadas de sangue, com gosto viscoso da boca, lingua carregada de uma camada branca, *vontade de vomitar* ou *vomito mucoso, calafrios frequentes*, sobretudo perto da noite, dyspnea e humor chorão.

Rhus, sobretudo, se em um periodo adiantado da molestia, ha evacuações nocturnas involuntarias, sem colicas nem tenesmo.

Sulfur, muitas vezes nos casos os mais desesperados, quando nenhum dos medicamentos póde senhorear-se da molestia, sobretudo havendo dyspnea; evacuação de *mucosidades estriadas de sangue*; precisão mui frequente de obrar; *tenesmo violento, sobretudo de noite*, ou nas pessoas sujeitas ás hemorrhoidas.

Vipera coralina, quando o sangue negro evacuado puro com os alimentos, depois é puro e vermelho, com pontadas no anus e cahida do recto.

☞ Para o resto dos medicamentos apontados, *vide* sua pathogenesia, e *comparai* diarrhea.

FISTULA no rectum.—São: *calc.*, *caus.*, *sil.* e *sulf.* que merecem ser empregados com preferencia.—Quanto ao mais, *Vide Cap.* 2°, ulceras fistulosas.

HELMINTHIASIS.—*Vide Cap.* 16.

HEMORRHOIDAS.—Os medicamentos que são os mais

convenientes contra as affecções hemorrhoidaes são, em geral: *acon.*, *ant.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *caps.*, *carb.-v.*, *cham.*, *ign.*, *mur.-ac.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Ou tambem: *amb.*, *am.-c.*, *am.-m.*, *anac.*, *berb.*, *caus.*, *chin.*, *coloc.*, *graph.*, *kal.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *rhus.*, *sep.*

Para as COLICAS causadas pelas hemorrhoidas são, principalmente: *carb.-v.*, *coloc.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*

Para o PRURIDO no anus: *acon.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Para a INFLAMMAÇÃO das borbulhas hemorrhoidaes: *acon.*, *cham.*, *puls.*, ou tambem: *ars.*, *mur.-ac.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Para as HEMORRHAGIAS que as vezes sobrevem: *acon.*, *bell.*, *ipec.*, ou ainda: *calc.*, *chin.*, *sulf.*

Para as ANOMALIAS das affecções hemorrhoidaes, e as dôres por resultado da SUPPRESSÃO DE UM FLUXO HEMORRHOIDAL habitual: *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *carb.-v.*, *puls.*

Para os fluxos MUCOSOS (*hemorrhoidas mucosas*): *ant.*, *caps.*, *carb.-v.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *bor.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*

Finalmente, para a DISPOSIÇÃO CONSTITUCIONAL ás hemorrhoidas: *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *graph.*, *lach.*, *petr.*

Póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM, quando ha: fluxo sanguinolento das hemorrhoidas, com picadas e pressão no anus, sensação de plenitude na barriga, com tensão, pressão e colicas; dôres no espinhaço como se as costas ou o sacrum estivessem despedaçados.

ANTIMONIUM, quando ha: secreção abundante de mucosidades brancas e amarellas, com ardor; prurido, ou mesmo raxas no anus. (Convém muitas vezes alternando-o com *puls.*)

ARSENICUM, quando o sangue que sahe é abrazante, com dôres ardentes e latejantes nas borbulhas hemorrhoidaes; calor e agitação, com ardor nas veias, ou grande fraqueza. (Convém ás vezes alternando-o com *carb.-v.*)

Belladona, contra hemorrhoidas sanguinolentas, com dôres no espinhaço mui violentas, como se as costas estivessem para se despedaçar. (Se *bell.* não fôr sufficiente, é sobretudo *hep.* que deve-se empregar):

Calcarea, muitas vezes depois do uso de *sulf.*, quando este medicamento não foi sufficiente, ou quando o doente já fez abuso delle, sobretudo se as hemorrhoidas deitão sangue frequentemente, ou se um fluxo habitual nas pessoas plethoricas fôra supprimido.

Capsicum, estando as borbulhas muito inchadas, com fluxo de sangue ou de mucosidades sanguinolentas pelo rectum, dôres ardentes no anus; crispações dolorosas no espinhaço e nas costas, com puxos.

Carbo veg., contra: inchação volumosa e azulada das borbulhas, com dôres no espinhaço latejantes, rigeza das costas, ardor e dôres rheumatismaes nos membros; constipação, com evacuações ardentes e fluxo de sangue.—Congestão frequente na cabeça, botando sangue pelo nariz, flatos, inercia na barriga; como tambem havendo secreção abundante de mucosidades ardentes pelo rectum.

Chamomilla, contra: hemorrhoides correntes, com dôres compressivas na barriga, precisão frequente de obrar; de vez em quando diarrhea com evacuações ardentes e corrosivas; dôres crueis no espinhaço, sobretudo de noite; ou havendo fendas dolorosas e ulceradas no anus.

Ignatia, quando ha: picadas violentas até profundamente no rectum, prurido e comichão no anus, fluxo abundante de sangue, quéda do rectum indo obrar; ou dôr de excoriação e contracção no rectum, com precisão frequente, mas sem resultado, de obrar, e evacuação de mucosidades sanguinolentas.

Muriatis acid., se as borbulhas hemorrhoidaes se achão inflammadas, inchadas, vermelho azulado, com inchação do anus, dôres de excoriação, picadas violentas e grande sensibilidade ao tocar.

Nux vom., tanto contra as hemorrhoidas cegas e correntes como contra as anomalias desta affecção, principalmente nas pessoas que tem uma vida sedentaria, ou que fizerão abuso do café ou de bebidas espirituosas, assim como nas mulheres pejadas, ou depois de affecções verminosas, etc., sobretudo quando ha: dôr latejante ardente, ou prurido no anus; picadas e sacudidellas no espinhaço, com *dôr de fractura, não deixando endireitar-se; constipação frequente, com vontade inutil de ir obrar, e sensação como se o anus estivesse fechado ou contrahido;* congestão frequente na barriga e na cabeça, com rigeza do epigastrio e dos hypocondrios, cabeça pesada, inaptidão para a meditação, e vertigens; dysuria e estranguria; fluxo de sangue ou de mucosidades pelo anus.

Sulfur., em as mesmas circumstancias que *n.-vom.*, se este medicamento não foi sufficiente, e mórmente se a constipação alterna as vezes com evacuações diarrheicas de mucosidades sanguinolentas; sensação de erosão no anus, com prurido e picadas; congestão frequente na cabeça; palpitação do coração; excitação facil do systema vascular; pulsações por todo o corpo, com afflicção e oppressão, depois da menor emoção moral; dyspepesia; dysuria, resudação, ardor e sahida frequente das borbulhas hemorrhoidaes. (É depois de *n.-vom.* que *sulf.* convém melhor; muitas vezes obter-se-ha por esses dous medicamentos administrados alternadamente tudo o que se póde desejar para a cura das affecções hemorrhoidaes chronicas.)

Para o resto dos medicamentos, *vide* sua pathogenesia, e *comparai* os artigos: colicas, constipação, congestão abdominal, etc.

LIENTERIA. — *Vide* diarrhea.

LOMBRIGAS. — *Vide Cap.* 16, helminthiasis.

PARALYSIA do esphincter do anus. — São, em geral: *acon., bell., coloc., hyos., laur.*

PRURIGO. — Os medicamentos que merecem ser empre-

gados de preferencia contra o prurigo no anus, são: *merc.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sulf.*, *thui.*, ou ainda: *bar.-c.*, *calc.*, *zinc.*

PRURIDO NO ANUS.—Para o prurido que vem de uma erupção populosa, conhecida debaixo do nome de PRURIGO, *vide* esta mesma palavra.

Para o prurido que é produzido por ASCARIDES, *Vide Cap.* 16, HELMINTHIASIS.

Para o prurido que é causado por HEMORRHOIDAS, os principaes medicamentos, são: *acon.*, *n.-vom.*, *sulf.*

QUÉDA DO RECTUM.—Os melhores medicamentos, são: *ign.*, *n.-vom.*, *merc.*, *sulf.*, e sobretudo para destruir a disposição para este inconveniente, deve-se empregar: *ars.*, *calc.*, *lyc.*, *rut.*, *sep.*

A quéda do rectum nas CRIANÇAS, pede de preferencia: *ign.*, ou *n.-vom.*

RHAGADAS NO ANUS.—São: *agn.* e *graph.* que até hoje forão empregados com mais successo; porém em certos casos póde-se empregar ainda: *calc.*, *cham.*, *hep.*, *rhus.*, *sass.*, *sulf.*, etc. (*Vide Cap.* 2°, RHAGADAS.)

TENESMO.—*Ars.*, *bell.*, *calc.*, *caps.*, *hep.*, *ipec.*, *lach.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *rhab.*, *bell.*, *sulf.*

TENIA.—Os medicamentos convenientes são, em geral: *calc.*, *carb.-a.*, *carb.-v.*, *fil.*, *frag.*, *gran.*, *graph.*, *kal.*, *magn.-m.*, *merc.*, *natr.*, *phos.*, *petr.*, *plat.*, *sabad.*, *stann.*, *sulf.*. *tereb.* (*Comparai* tambem *Cap.* 16, HELMINTHIASIS.)

CAPITULO XVIII.

MOLESTIAS DAS VIAS OURINARIAS.

BLENORRHEA DA BEXIGA.—*Vide* CATARRHO da bexiga.

BLENORRHEA DA URETRA.—*Vide* GONORRHEA.

CALCULOS E ARÊAS.—São, principalmente: *lyc.*, *sass.*,

assim como: *calc.*, *cann.*, *n.-vom.*, *petr.*, *phos.*, *uva*, que se mostrárão efficazes nestas qualidades de affecções, quer alliviando-as, quer curando-as pela expulsão de grande quantidade de arêas com as ourinas. Em certos casos, póde-se empregar ainda: *canth.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *zinc.*

São, sobretudo: *cann.*, *sass.*, e *uva*, que forão empregados com successo contra os CALCULOS NA BEXIGA ou a *pedra*.

Para os calculos RENAES empregou-se com successo: *lyc.*, e *sass.*

CATARRHO DA BEXIGA.—Os melhores medicamentos são, segundo as circumstancias: *dulc.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *ant.*, *calc.*, *con.*, *kal.*, *n.-vom.*, *phos.* (*Vide* tambem: CYSTITE E DYSURIA.)

CONDENSAÇÃO DA BEXIGA.—São: *dulc.*, *merc.*, *puls.*, e *sulf.* que merecem a preferencia no curativo desta molestia. (*Vide* CATARRHO da bexiga e CYSTITE.)

CONTRACÇÃO DA URETRA.—Contra as contracções organicas por *callosidades*, deve-se empregar de preferencia: *clem.*, *dig.*, *dulc.*, *petr.*, *sulf.*, ou ainda: *puls.*

CYSTITIS OU INFLAMMAÇÃO DA BEXIGA.—Os medicamentos entre os quaes achar-se-ha um remedio efficaz contra esta molestia, são: *acon.*, *camph.*, *cann.*, *canth.*, *dig.*, *n. vom.*, *puls.*, ou tambem: *calc.*, *graph.*, *hyos.*, *kal.*, *lyc.*, *mez.*, *sep.*, *sulf.*

ACONITUM, é sobretudo indicado, quando ha: grande febre com sêde; vontade urgente e frequente de ourinar, com emissão nulla ou de algumas gotas sómente de uma ourina carregada, vermelha e turva, ou mesmo *sanguinolenta*; sensibilidade dolorosa da região vesical, mórmente ao tocar, com aggravação das dôres ourinando.

CAMPHORA, quando a molestia é o resultado do *abuso das cantharidas*, quer como vesicatorio, quer de qualquer outra maneira; ou havendo retenção de ourina completa, ou emissão lenta das ourinas com jacto fraco, com ardor e na bexiga.

Cannabis, muitas vezes depois de *acon.*, sobretudo havendo retenção de ourina completa; ou se a precisão de ourinar se manifesta, sobretudo de noite, com dôres ardentes ourinando; ou emissão gota por gota de uma ourina sanguinolenta.

Cantharis, quando ha: precisão violenta de ourinar, sem resultado, ou com emissão de algumas gotas sómente de uma ourina saturada; dôres latejantes e ardentes na região vesical, sobretudo antes e depois da emissão das ourinas; ou dôres incisivas desde o espinhaço até á bexiga; barriga tesa e sensivel ao tocar, sobretudo na região vesical.

Digitalis, quando é principalmente o collo da bexiga que se acha affectado, e quando ha retenção de ourina com dôr constrictiva na bexiga, ou precisão frequente e penosa de ourinar, com emissão de algumas gotas sómente de uma ourina vermelha, carregada e turva.

Dulcamara, sobretudo nas affecções chronicas da bexiga, quando ha: precisão continua de ourinar, com sensação dolorosa de uma affluencia para a região vesical e a uretra; emissão gota por gota de uma ourina que *larga um sedimento mucoso*, ou que é misturada de corpusculos sanguinolentos. (Depois de *dulc.*, emprega-se ás vezes *kal.*, ou *phos.*)

Nux vom., quando ha: precisão frequente de ourinar, com dôres violentas durante e depois da emissão de uma ourina rara, e que ás vezes não sahe senão por gotas; dôr ardente na uretra, na bexiga ou nos rins; dôr contractiva na uretra depois de ter ourinado, sobretudo se o doente fez abuso das bebidas espirituosas, ou se o mal se acha ligado a affecções hemorrhoidaes.

Pulsatilla, sendo a precisão de ourinar acompanhada de dôres pressivas, ardentes e incisivas na região vesical; com calor e rubor da parte, e muitas vezes com retenção completa das ourinas; ou emissão rara, dolorosa, de uma ourina

carregada de mucosidades; ou emissão de ourinas sanguinolentas, com sedimento purulento.

SULFUR, em muitos casos dos mais pertinazes, ou quando nenhum dos medicamentos antecedentes foi totalmente sufficiente, e sobretudo se as ourinas estão misturadas de mucosidades ou de sangue, com *ardor na uretra ourinando.* (Depois de *sulf.* convém muitas vezes *calc.*, sobretudo se o mal é o resultado da suppressão das hemorrhoidas; e se *calc.* não fôr sufficiente contra as dôres ardentes, empregar-se-ha: *ars.*, ou *carb.-v.*)

Para o resto dos medicamentos, *vide* sua PATHOGENESIA. (*Comparai* tambem: DYSURIA, HEMATURIA, ISCHURIA e NEPHRITE.)

DIABETES.—Forão sobretudo recommendados: *carb.-v.*, *led.*, *natr.-m.*, *phos.-ac.*; porém é tão sómente sobre este ultimo medicamento que possuimos quatro observações da cura de uma especie de dysuria caracterisando-se por *ourinas lacteas*, taes como se encontrão as vezes, alternando com ourinas aquosas e sem côr, em alguns casos de diabetes doce.

Em outros casos, póde-se empregar ainda: *bar.-m.*, *berb.*, *con.*, *magn.*, *meph.*, e sobretudo: *merc.* e *sulf.*

DYSURIA, ESTRANGURIA, etc.—Os melhores medicamentos contra essas irritações das vias ourinarias são, em geral: *acon.*, *bell.*, *camph.*, *cann.*, *canth.*, *coloc.*, *dulc.*, *hep.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *aur.*, *berb.*, *calc.*, *con.*, *dig.*, *hyos.*, *kal.*, *n.-mos.*, *phos.*, *sass.*, *staph.*

Se essas dôres são o resultado de um RESFRIAMENTO, empregar-se-ha de preferencia: *acon.*, *bell.*, *dulc.*, ou tambem: *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*—Depois de um resfriamento dentro de AGUA, sobretudo: *puls.*, *sass.*, ou ainda: *calc.*, ou *sulf.*

Depois do abuso das BEBIDAS ESPIRITUOSAS: *n.-vom.*, ou tambem: *puls.*, *sulf.*

Depois do abuso das CANTHARIDAS: *camph.*, ou ainda: *acon.*, *puls.*

Nas pessoas sujeitas ás HEMORRHOIDAS, ou depois da SUPPRESSÃO de um fluxo hemorrhoidal habitual: *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *lach.*, *merc.*

Nas MULHERES PEJADAS, ou com ASSISTENCIA IRREGULAR: *cocc.*, *phos.-ac.*, *puls.*, ou ainda: *con.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Nas CRIANÇAS: *acon.*, *bell.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou se é por resultado de uma QUÉDA, ou de uma pancada nas costas ou na barriga: *arn.*

Depois de um SUSTO: *acon.*

☞ *Vide*, para os detalhes: CYSTITE e NEPRITE, e *comparai* ISCHURIA.

FISTULA OURINARIA. — São: *ars.*, *calc.*, *sil.*, *sulf.*, que merecem ser empregados com preferencia.

GONORRHEA.—O medicamento principal no periodo INFLAMMATORIO é: *cann.*, administrado de manhãa e de noite por dose de uma gota (tintura pura), ou por dose de tres até seis globus, terceira, sexta ou nona attenuação, dissolvidos em oito onças de agua, e tomados por colheres de manhãa e de noite.

Na maior parte dos casos, obter-se-ha por este proceder, ao cabo de alguns dias, uma diminuição assaz sensivel dos symptomas inflammatorios sem precisar de outro medicamento, sobretudo *podendo alcançar do doente o conservar-se n'uma inacção completa*, descanso que quasi sempre é a condição *sine quâ non* de uma prompta cura.

Havendo os symptomas inflammatorios desapparecido, será então com *merc.*, (terceira trituração) ou com *sulf.*, ou alternando esses dous medicamentos que alcançar-se-ha uma cura completa. *Merc.* é sobretudo indicado se o fluxo é esverdeado e puriforme, emquanto *sulf.* convém antes contra um fluxo seroso, esbranquiçado.

Ha comtudo casos em que é mister recorrer a outros medicamentos, taes como *canth.* se a inflammação é violenta com *ischuria*, *priapismo*, *erecções dolorosas*, *etc.*, e se *cannab.*

não fôr sufficiente contra este estado; ou então: *petros.*, se a *estranguria* que as vezes sobrevem não quer ceder nem a *cann.*, a *merc.*, nem a *sulf.*

Para as gonorrheas SECUNDARIAS, sobretudo quando forão tratadas pelo *balsamo de copahu* ou pela *pimenta de cubebas* em fortes doses, empregar-se-ha com successo: *sulf.*, ou *merc.*, ou *caps.*, *fer.*, *nitr.-ac.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *sep.*, *thui.*— *Caps.* é sobretudo indicado, quando o fluxo é esbranquiçado, espesso, como nata, com ardor ourinando; e se *caps.* não fôr sufficiente: *fer.*, ou *n.-vom.*, serão então convenientes para fazer desapparecer o resto.

Se ao mesmo tempo houver CONDYLOMAS nas partes genitaes, convém empregar-se de preferencia: *nitr. ac.*, *thui.*, ou *cinn.*; bem que muitas vezes sejão efficazes, tanto contra a gonorrhea, como contra os condylomos, administrando-os alternadamente: *merc.* e *sulf.*

No caso de complicação de GONORRHEA e de CANCROS, será preciso ter immediatamente recurso a *merc.*, quer seja a gonorrhea secundaria, quer primitiva.

Além dos medicamentos apontados, póde-se empregar tambem: *agn.*, *con.*, *cop.*, *cub.*, *dulc.*, *hep.*, *led.*, *lyc.*, *merc.-c.*, *mer.*, *petr.*, *sel.*

Quanto ás affecções por resultado da SUPPRESSÃO do fluxo, taes como: RHEUMATISMO articular, ORCHITE, OPHTALMIA, etc., *vide* essas affecções nos seus capitulos respectivos.

HEMATURIA.—Os medicamentos que são mais convenientes para esta affecção, são: *arn.*, *ars.*, *cann.*, *canth.*, *chin.*, *ipec.*, *lyc.*, *merc.*, *mez.*, *mill.*, *puls.*, ou tambem: *calc.*, *con.*, *sulf.* (*Comparai* CYSTITE e DYSURIA.)

INCONTINENCIA DA OURINA.—A incontinencia da ourina PARALYTICA pede, sobretudo: *cic.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *caus.*, *dulc.*, *hyos.*, *lach.*, *laur.*, *magn.*, *natr.-m.*, *petr.*, *zinc.*

Contra a incontinencia da ourina ESPASMODICA, empregar-se-ha: *bell.*, *caus.*, *cin.*, *con.*, *hyos.*, *ign.*, *magn.*, *natr.-m.*, *puls.*, *rhus.*, ou tambem: *bar.-c.*, *bry.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *rut.*, *spong.*, *sulf.*

A incontinencia da ourina NOCTURNA *(ourinar na cama)* acha muitas vezes um remedio conveniente entre os medicamentos seguintes: *ars.*, *bell.*, *carb.-v.*, *cin.*, *puls.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *arn.*, *calc.*, *caus.*, *chin.*, *cin.*, *con.*, *graph.*, *hep.*, *petr.*, *natr.*, *ruta.*

ISCHURIA. — Contra a retenção da ourina ESPASMODICA, deve-se empregar com preferencia: *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, ou tambem: *aur.*, *canth.*, *con.*, *hyos.*, *lach.*, *rhus.*, *veratr.* (*Comparai* DYSURIA.)

Contra a ischuria INFLAMMATORIA, principalmente: *acon.*, *cann.*, *canth.*, *n.-vom.*, *puls.* (*Comparai* CYSTITE e DYSURIA.)

Contra a ischuria PARALYTICA: *ars.*, *dulc.*, *hyos.*

LITHIASIA. — *Vide* CALCULOS.

NEPRITE E NEPHRALGIA. — Os medicamentos que forão empregados com mais successo, são: *bell.*, *cann.*, *canth.*, *n.-vom.*, *puls.*, e tambem: *alum.*, *berb.*, *colch.*, *hep.*, *lyc.*, *sufl.*

BELLADONA, é sobretudo indicada, quando ha: dôres latejantes nos rins estendendo-se ao longo da uretra até á bexiga, com aggravação periodica, grande afflicção e colicas. (Se *bell.* não fôr sufficiente, empregar-se-ha *hep.*)

CANNABIS, quando ha: dôr tractiva desde os rins até o pubis, com grande afflicção e indisposição.

CANTHARIS, quando as dôres são latejantes, pungentes e incisivas, com emissão dolorosa sómente de algumas gotas de ourina, ou ischuria completa; ou sendo as ourinas misturadas de sangue.

NUX VOM., sendo o mal causado pela suppressão das he-

morrhoidas ou por uma congestão abdominal, com tensão, dureza e pressão na região dos rins.

Pulsatilla, manifestando-se a molestia com amenorrhea, ou assistencia pouco abundante nas pessoas delicadas, de um genio brando e phlegmatico, ou havendo ourinas sanguinolentas com sedimento purulento.

Comparai tambem: cystite, dysuria, hemathuria e ischuria.

PARALYSIA da bexiga.—Os medicamentos mais convenientes, são: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *cic.*, *dulc.*, *hyos.*, *lach.*, *laur.*, *mgs.-aus.*

POLYPO da bexiga.—Até hoje não ha senão uma unica observação sobre a cura desta affecção pela homœopathia. Foi *calc.* que a operou. *Staph.* tambem parece conveniente.

RETENÇÃO da ourina.—*Vide* ischuria.

STRANGURIA.—*Vide* dysuria.

URETRITE.—*Vide* gonorrhea.

CAPITULO XIX.

MOLESTIAS DAS PARTES VIRIS.

BALANITE.—Póde-se consultar: *am.*, *ar.*, *cann.*, *cupr.*, *led.*, *merc.*, *natr.*, *rhus.*, *sass.*, e comparai: balanorrhea, syphilis, gonorrhea.

BALANORRHEA ou gonorrhea bastarda.—Se esta affecção fôr de natureza *syphilitica* ou *sycosica* são, segundo as circumstancias: *merc.*, *nitr.-ac.*, ou *thui.* que merecem a preferencia.

Em os outros casos, serão tambem de grande utilidade: *n.-vom.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *cinn.*, *merc.*, *mez.*, *nitr.-ac.*, *thui.*

CANCROS.—*Vide Cap.* 2°, SYPHILIS.

CONDYLOMAS.—*Vide idem*, SYCOSIS.

EMPIGENS NAS PARTES GENITAES.—*Vide* PRURIGO e HERPES.

INCHAÇÃO DO MEMBRO VIRIL.—*Au.*, *lyc.*, *plumb.*

ERYSIPELA NO ESCROTO.—*Vide* ORCHITE.

GONORRHEA.—*Vide Cap.* 18, GONORRHEA BASTARDA, *vide* BALANITE.

HEMATOCELE.—Se este mal fôr causado por uma CONTUSÃO, uma PANCADA ou qualquer outra lesão mecanica, é *arn.* que merece a preferencia. Comtudo, em alguns casos póde-se empregar tambem: *puls.* ou *zinc.*, e tambem: *n.-vom.*, *rhus.*, *sulf.* (*Comparai* ORCHITE.)

HERNIA ESCROTAL.—São: *magn.-m.* e *n.-vom.* que até hoje forão empregados com mais successo.

HERPES PREPUCIAES. — Os melhores medicamentos são, segundo Schroen: *aur.*, *hep.*, *nitr.*, *phos.-ac.*

HYDROCELE. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo, são: *graph.*, *puls.*, *sil.*, *rhod.*, *sulf.*

Para o hydrocele nas pessoas ESCROPHULOSAS: *sil.*

IMPOTENCIA. — São: *bar.-c.*, *calc.*, *cann.*, *con.*, *lyc.*, *mosch.*, *mur.-ac.*, *natr.-m.*, *sulf.* que até agora mostrárão-se mais efficazes.—Em certos casos, tambem podem ser empregados: *chin.*, *graph.*, *lach.*, *n.-mos.*, *mgs.-aus.*

LASCIVIA, e EXALTAÇÃO DO APPETITE VENEREO.—A exaltação doentia do appetite venereo acha muitas vezes um remedio entre os medicamentos seguintes: *canth.*, *chin.*, *graph.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *verat.*, *zinc.*, ou ainda: *carb.-v.*, *hyos.*, *kal.*, *lach.*, *mosch.*, *natr.*, *op.*, *plat.*, *plumb.*, *rhus.*, *ruta*, *staph.*

Se com esta exaltação houver uma affluencia excessiva de *idéas lascivas*, dar-se-ha a preferencia a: *canth.*, *chin.*, *graph.*, *lach.*, *mosch.*, *op.*, *staph.*, *verat.*

Havendo ERECÇÕES frequentes: *canth.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*

MASTURBAÇÃO.—O medicamento principal para tirar o gosto deste vicio he *sulf.*, administrado em uma só dose para muitas semanas, e seguido então de *calc.*—Em alguns casos particulares, póde-se tambem empregar: *chin.*, *cocc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *phos.*, ou ainda: *ant.*, *carb.-v.*, *plat.*, *puls.* Os resultados lastimosos deste máo habito pedem, em a mór parte dos casos, *chin.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, ou *staph.*; sobretudo se esses resultados se manifestárão promptamente, como as molestias agudas, ou se elles são mais antes causados por um esfalfamento prompto por excessos, do que por um longo habito.

Porém se esses medicamentos não fôrem sufficientes, ou se os resultados se manifestárão de um modo lento e chronico, os medicamentos mais convenientes serão então: *n.-vom.*, *sulf.*, *calc.*, administrados um depois do outro, em uma só dose e com longos intervallos.

Além desses medicamentos póde-se, em alguns casos, empregar ainda: *cocc.*, *merc.*, *phos.*, ou tambem: *ant.*, *carb.-v.*, *plat.*, *puls.*

ORCHITE.—Os melhores medicamentos são, em geral: *arn.*, *aur.*, *clem.*, *nitr.-ac.*, *puls.*, ou tambem: *ars.*, *con.*, *yc.*, *merc.*, *natr.*, *n.-vom.*, *spong.*, *staph.*, *zinc.*

Para a orchite depois de uma CONTUSÃO, são principalmente *arn.*, *puls.*, ou ainda: *con.*, *zinc.*

Depois de uma GONORRHEA supprimida, *puls.*, ou tambem: *aur.*, *clem.*, *merc.*, *nitr.-ac.*

Depois de uma metastase de PAROTITE: *merc.*, *puls.*, ou *n.-vom.*

A inflammação ERYSIPELATOSA do escroto, tal como se encontra ás vezes nos ALIMPADORES DE CHAMINÉS, parece pedir de preferencia: *ars.*, ou *merc.*

A dureza chronica dos testiculos exige de preferencia: *agn.*, *aur.*, *clem.*, *graph.*, *lyc.*, *rhod.*, *sulf.*

PHIMOSIS, PARAPHIMOSIS e inflammação do prepucio.— Se o mal procede de um vicio syphilitico, o medicamento principal é *merc.*, ou *nitr.-ac* e *thui.*

Em os outros casos póde-se empregar.

ARNICA, se a inflammação é produzida pela roçadura, ou qualquer outra causa mecanica. Se neste caso a inflammação fôr violenta, será acertado fazer preceder *arn.*, por uma dose de *acon.*, e se depois *arn.* não fôr sufficiente, será então *rhus.* que se deverá recorrer.

Se é por FALTA DE ACEIO que o mal foi causado, serão *acon.* ou *mer.* que em a maior parte dos casos mostrar-se-hão efficazes. Depois do contacto de plantas VENENOSAS, cujo succo fôra communicado ás partes pela mão: *acon.*, *bell.*, ou *bry.*

Havendo SUPPURAÇÃO: *merc.*, ou *caps.*, ou *hep.*, e se depois ficar alguma dureza: *lach.*

No caso em que a GANGRENA seria para receiar: *ars.*, ou *lach.*

Nas CRIANÇAS: *acon.*, ou *merc.*, ou se esses dous medicamentos não fôrem sufficientes: *calc.*

POLLÜÇÕES.—*Vide* SPERMATORRHÉA.

PRIAPISMA.—Os medicamentos que parecem merecer a preferencia, são *canth.*, *coloc.*, *graph.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *plat.*, *puls.*, *rhus.*, *sil.*

PROSTATITE.—São *puls.*, *their.*, e *vip.-cor.*, que até hoje forão empregados com mais successos.

PRURIGO.—O PRURIGO SCROTALIS pede de preferencia: *dulc.*, *nitr.-ac.*, *rhod.*, *sulf.*, ou tambem: *ambr.*, *cocc.*, *petr.*, *thui.*

SARCOCELE.—É entre: *agn.*, *aur.*, *clem.*, *graph.*, *lyc.*, *rhod.*, *sulf.*, que muitas vezes achar-se-ha um remedio con-

tra esta affecção, se todavia o mal já não está tão adiantado que se não possa pela resolução.

SATYRIASIS.—O medicamento que parece mais conveniente é: *canth.*, *vide* tambem LASCIVIA.

SPERMATORRHEA E POLLUÇÕES.—Para a spermatorrhea propriamente dita, ou o fluxo de esperma sem erecções, ainda não ha medicamento approvado pela experiencia; porém merecem ser empregados: *canth.*, *graph.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sil.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *calcd.*, *con.*, *mosch.*, *n.-vom.*, *sabad.*

Para o fluxo PROSTATICO: *calc.*, *hep.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, achar-se-ha quasi sempre um remedio conveniente.

As POLLUÇÕES nocturnas são muitas vezes suspendidas com bastante promptidão por: *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *con.*, *kal.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*—Para as pollucões que se manifestão depois de EXCESSOS SEXUAES, taes como a MASTURBAÇÃO, etc., são, sobretudo: *chin.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*

SYCOSIS.—*Vide Cap.* 1°.

SYPHILIS.—*Vide*, *idem.*

CAPITULO XX.

MOLESTIAS DAS MULHERES E DAS CRIANÇAS.

AGALACTIA, OU FALTA DE LEITE.—*Vide* CRIAR (o).

AMENORRHEA, AMENIA, MENOCHESIA, SUPPRESSÃO DO MENSTRUO, e dôres por resultado dessas desordens.—Os melhores medicamentos contra a falta total ou o fluxo pouco abundante do menstruo são, em geral: *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *caus.*, *chin.*, *cocc.*, *con.*, *cupr.*, *fer.*, *graph.*, *iod.*, *kal.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *op.*, *sab.*, *verat.*, ou ainda: *bell.*, *cham.*, *plat.*, *rhod.*, *staph.*, *stram.*, *valer.*, *zinc.*

Para a AMENIA nas jovens, são, sobretudo: *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *caus.*, *cocc.*, *graph.*, *kal.*, *natr.-m.*, *petr.*, *sep.*, *veratr.*

Para a SUPPRESSÃO do menstruo por resultado de um RESFRIAMENTO: *n.-mos.*, *puls.*, ou tambem: *bell.*, *dulc.*, *sep.*, *sulf.*; sendo causada por um SUSTO, ou outra EMOÇÃO SUBITA: *acon.*, *lyc.*, ou ainda: *coff.*, *op.*, *veratr.*

Se o menstruo ainda não está totalmente supprimido, porém sómente NIMIAMENTE FRACO (MENOCHESIA), achar-se-ha muitas vezes convenientes: *calc.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *kal.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.-m.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *verat.*, *zinc.*

Além disso, se essas affecções se manifestão em pessoas PLETHORICAS: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, *plat.*, *sabin.*, *sulf.*

Nas pessoas FRACAS, esfalfadas, ou cachecticas: *ars.*, *chin.*, *con.*, *graph.*, *iod.*, *natr.-m.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*

Quanto ás affecções que se manifestão por resultado dessas desordens, ou aos SYMPTOMAS accessorios que os acompanhão, póde-se empregar de preferencia:

ACONITUM, quando ha: congestão frequente na cabeça ou no peito, palpitação do coração; cephalalgia pressiva, pulsativa ou latejante, rubor do rosto, pulso cheio e duro, calor frequente, com sêde, humor iracundo, etc., sobretudo nas jovens que tem uma vida sedentaria.

ARSENICUM, quando ha: grande fraqueza, rosto pallido, descorado, com olheiras; desejo fortemente marcado das cousas acidas, do café, ou da aguardente; grande lascivia; fluxo branco corrosivo; accessos frequentes de desfallecimento.

BRYONIA, se a amenorrhea é acompanhada de um forte erethismo do systema vascular; congestão frequente na cabeça ou no peito, com tosse secca, ou botando sangue pelo nariz; frio e arripio frequente, alternando as vezes com calor secco e ardente; constipação, gastralgia pressiva, ou colicas.

CALCAREA, quando ha: congestão frequente na cabeça,

com vertigens, dôres ardentes na testa ou cephalalgia pulsativa, pressiva, ou gravativa; zumbido nos ouvidos; gastralgia pressiva, com plenitude nos hypocondrios e impossibilidade de conservar vestuario algum apertado; colicas e puxos com dôres até nas coxas, manifestando-se sobretudo na época em que o menstruo devêra apparecer; grande cansaço e peso em todo o corpo, sobretudo nas pernas.

Causticum, quando ha: symptomas hystericos, puxos, dôres nos rins, espasmos abdominaes, e côr de rosto amarella.

China, quando ha: rosto pallido, com olheiras; cephalagia pressiva, principalmente de noite; gastralgia pressiva, sobretudo depois de ter comido; dyspepsia; magreza; grande fraqueza, com cansaço e peso nas pernas; insomnia ou somno agitado, com sonhos anciosos e penosos; ou tambem espasmos abdominaes ou pulmonares; congestão na cabeça com pulsação das carotidas, nymphomania; sobreexcitação nervosa com grande sensibilidade pela menor bulha.

Cocculos, se na época em que o menstruo devêra apparecer manifestão se espasmos abdominaes hystericos, com pressão no peito, oppressão, desasocego e afflicção; tristeza, suspiros, gemidos e grande fraqueza que não deixa fallar, ou havendo fluxo de sangue, porém de um sangue negro e sahindo tão sómente por gottas, com muitas dôres nervosas.

Conium, quando ha: symptomas hystericos e chloroticos, peitos molles e seccos, ou duros e dolorosos; grande cansaço e fraqueza nervosa e hysterica, com riso ou pranto involuntario, grande abatimento depois do menor passeio; afflicção e tristeza; espasmos abdominaes, com tensão da barriga e dôres latejantes, fluxo branco.

Cuprum, havendo congestão na cabeça; cephalalgia pressiva no vertex; rosto e olhos vermelhos, ou rosto pallido com olheiras; nauseas frequentes com vomito; espasmos abdominaes ou convulsões nos membros, com gritos; palpitação de coração e cãibas no peito.

Ferrum, sobretudo quando ha: *cansaço* e *fraqueza* com tremor dos membros; magreza, *grande disposição para ficar deitada ou sentada;* congestão de sangue na cabeça, com dôres pulsativas, zumbido e picada no cerebro; rosto pallido e terreo, com olheiras ou rubor ardente do rosto, com olhos vermelhos, pressão no estomago e na cabeça; inchação edematosa do rosto, das mãos e dos pés; grande cansaço nas pernas, e outras dôres chloroticas.

Graphites, quando o menstruo apparece algumas vezes, porém nimiamente pallido, e cessando logo novamente; sobretudo quando ao mesmo tempo ha *empigens na pelle*, ou frequentes *erupções erysipelatosas;* cephalalgia hysterica; nauseas, dôres no peito; grande fraqueza, puxos e espasmos hystericos, fluxo branco e esterilidade, disposição ás hemorrhoidas.

Iodium, quando ha: palpitações de coração frequentes; pallidez do rosto, ás vezes alternando com grande rubor; cansaço subindo; grande cansaço e fraqueza, sobretudo nas pernas, com outras dôres cloroticas.

Kali-carb; um dos remedios os mais poderosos contra a amenorrhea e a amenia, sobretudo havendo: oppressão da respiração, palpitações de coração; disposição a erupções erysipelatosas e pallidez do rosto, alternando muitas vezes com grande rubor.

Lycopodium, quando ha: symptomas chloroticos, grande *disposição á tristeza*, *á melancolia* e ao pranto; cephalalgia hysterica; vomitos azedos e azia na boca, inchação dos pés, dôres nas costas, dôres de rins e colicas, accessos de desfallecimento, fluxo branco, inchação e pressão no epigastrio, e dôres tractivas ou tensivas por toda a barriga.

Mercurius, contra a amenorrhea com congestão na cabeça accompanhada de calor secco e fervura de sangue; fluxo branco; inchação edematosa das mãos e dos pés, ou do rosto, rosto pallido e com uma côr doentia, *grande cansaço e fra-*

queza, com tremor e fervura de sangue, depois do menor trabalho, genio iracundo; humor triste ou rabujento e contrariante.

Natrum, quando ha: dôres de cabeça frequentes, *dôres hystericas* ou chloroticas, *disposição á tristeza*, com apathia; grande fraqueza de corpo e de espirito; com peso nos membros e horror pelo movimento, disposição a irritar-se facilmente.

Nus-mosch, contra a *suppressão do menstruo* com espasmos e outras dôres hystericas, disposição ao somno e ao desfallecimento, grande causaço e fraqueza, com abatimento geral depois do menor esforço; dôres nos rins; pituitas de estomago frequentes; humor inconstante.

Opium, contra a *suppressão do menstruo*, com congestão na cabeça, que parece muito pesada; rubor e calor do rosto; somnolencia; movimentos convulsivos.

Pulsatilla, um dos primeiros remedios contra *a amenorrhea, sobretudo quando foi causada pelos effeitos da humidade, ou por resultado de um frio humido*, ou sendo accompanhada de frequentes accessos de *cephalalgia semi-lateral, com dôres latejantes*, até no rosto e nos dentes; dôres de cabeça na testa, com pressão no alto; *côr do rosto pallida*, vertigens com zumbido nos ouvidos; *odontalgia latejante, com dôres que mudão de repente de lado;* catarrho nasal frequente; dyspnea; cansaço e suffocação depois do menor movimento; *palpitações de coração; frio nas mãos e nos pés*, alternando muitas vezes com calor subito; *disposição ás diarrheas mucosas; fluxo branco;* dôres nos rins; peso pressivo na barriga; gastralgia com *nauseas, vontade de vomitar, e vomito*, calafrios continuos, com bocejo e pendiculações; grande cansaço, sobretudo nas pernas, *inchação dos pés*, mórmente nas mulheres com cabellos louros, olhos azus, sardas no rosto, *indole branda e disposição á tristeza e ao pranto.*

Sabina, sobretudo nas pessoas que dantes estavão abun-

dantemente assistidas, e cujo fluxo menstrual foi substituido por um fluxo branco espesso, e mui fetido.

Sepia, quasi tão importante como *puls.*, contra a amenorrhea com *fluxo branco*, ou quando ha: accessos frequentes de *cephalalgia, hysterica* ou *de enxaqueca; odontalgia* com demasiada sensibilidade dos nervos dos dentes; compleição delicada e sensivel; *côr do rosto descorada*, ou *manchas sujas no rosto;* fraqueza nervosa e grande disposição á transpiração; calafrios frequentes alternando com calor; *disposição á melancolia e á tristeza, com pranto;* catarrho nasal frequente, sobretudo depois de se ter molhado; dôres de fractura nos membros, colicas frequentes e dôres nos rins.

Sulfur., quando ha: *cephalalgia pressiva e tensiva*, sobretudo *no occiput, até na nuca*, ou dôres pulsativas na cabeça, com congestão, calor, dôr e *zumbido no cerebro;* rosto pallido e doentio, com olheiras e manchas vermelhas nas faces; *borbulhas na testa, e ao redor da boca*; *appetite devorador*, com magreza geral; arrotos azedos e ardentes; *pressão, plenitude e peso no estomago, nos hypocondrios e na barriga;* disposição ás hemorrhoidas; *diarrheas mucosas; constipação*, com evacuações duras e vontade frequente, porém sem resultado; espasmos abdominaes, *fluxo branco;* prurido nas partes genitaes; accessos hystericos e symptomas chloroticos, torpor facil dos membros; *dyspnea; dôres no espinhaço*, accessos de desfallecimento; *grande disposição a constipar-se;* fraqueza nervosa, com grande *cansaço, sobretudo nas pernas*, e *grande abatimento depois de ter fallado;* moral iracundo e disposto á irritar-se, ou triste e melancolico, com pranto frequente.

Veratrum, contra a amenorrhea com cephalalgia nervosa, dôres hystericas; rosto pallido, terreo; nauseas frequentes, com vomito; frio nas mãos, nos pés ou no nariz; grande fraqueza com accesso de desfallecimento; excitação do appetite venereo.

Vide tambem : CHLOROSIS, DYSMENORRHEA, MENOSPOSIA, etc., e consultai, para maiores detalhes, a pathogenesia dos medicamentos apontados.

CANCRO NA MADRE E NOS PEITOS.—*Vide* PEITO E MADRE.

CHLOROSIS.—Os melhores medicamentos contra as dôres chloroticas são : *con.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem : *calc.*, *chin.*, *fer.*, *ign.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*

Para os detalhes, *comparai* : AMENORRHEA, DYSMENORRHEA.

COLICAS MENSTRUAES.—*Vide* DYSMENORRHEA.

CRIAR (o).—Os melhores medicamentos contra a falta de leite nas mulheres paridas são, em geral : *calc.*, *caus.*, *dul.*, ou *rhus.*, sobretudo quando a agalactia é o resultado de uma falta de energia vital, quer nos peitos sómente, quer em toda a compleição.

Porém, se pelo contrario a secreção lactea se acha embaraçada por um excesso de vitalidade nos peitos, com tensão, rubor e pulsação nas partes, e se ao mesmo tempo a febre de leite fôr muito forte, serão : *acon.*, *bry.*, *cham.*, ou *bell.*, e *merc.*, que em a maior parte dos casos achar-se-hão convenientes.

Além desses medicamentos, tambem se póde empregar contra a falta de leite : *agn.*, *chin.*, *cocc.*, *iod.*, *n.-mos.*, *sep.*, *sulf.*, *zinc.*

A FEBRE DE LEITE, se todavia requerer o soccorro da arte, pede principalmente : *acon.*, ou *coff.*, administrados alternadamente.

Se esses dous medicamentos não bastassem, serião : *bell.*, *bry.*, ou *rhus.* que merecerião a preferencia.

Muitas vezes tambem *arn.* póde ser conveniente, sobretudo se por resultado de um parto laborioso as partes genitaes achão-se muito irritadas.

Quanto á SUPPRESSÃO do leite, se tiver lugar por causa de uma forte EMOÇÃO, empregar-se-ha : *bry.*, *cham.*, *coff.*

Depois de um RESFRIAMENTO: *bell.*, *cham.*, *dulc.*, *puls.*, ou tambem: *acon.*, *merc.*, *sulf.*

Havendo METASTASE nos orgãos abdominaes: *bell.*, *bry.*, *puls.*, *rhus.*—Os RESULTADOS CHRONICOS de uma suppressão de leite reclamão muitas vezes de preferencia: *rhus.*, ou ainda: *calc.*, *dulc.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.*

Se o leite fôr RUIM, nimiamente ralo, ou se o repugnar a criança, muitas vezes será sufficiente dar á mãi: *cin.*, *merc.*, ou *sil.*; em alguns casos serão tambem convenientes: *bor.*, ou *lach.*, sobretudo se o leite coalha promptamente.

Não saberei bastantemente recommendar aos pais cuidadosos, de submetter a uma cura preventiva as amas de leite para destruir nellas em parte o virus psorico, principalmente quando ellas são negras. Este é o unico meio de melhorar o inconveniente que ha em substituir uma cura alheia áquella que a natureza destinava a este officio. (*Vide* depois o artigo crianças.)

SILICEA, convém particularmente se a criança vomitar depois de ter mamado.

Finalmente, quanto ao DESMAMAR: *puls.* é melhor medicamento para fazer cessar a secreção do leite, ou para evitar as dôres que ás vezes della resultão. Comtudo, são tambem de grande utilidade: *bell.*, *bry.*, *calc.*

Contra o FLUXO do leite, fóra do tempo de criar, o melhor medicamento é: *calc.*, sobretudo se os peitos estão constantemente obstruidos de leite. A's vezes serão tambem convenientes: *bell.*, *bor.*, *bry.*, ou *rhus.*

☞ *Vide* tambem PEITO.

DESMAMAR (o).—*Vide* CRIAR (o).

DYSMENIA.—*Vide* DYSMENORRHEA.

DYSMENORRHEA, DYSMENIA, COLICAS MENSTRUAES e outras dôres por resultado de desordens no menstruo.—Os melhores medicamentos contra essas dôres são, em geral: *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *cocc.*, *coff.*, *graph.*, *ign.*, *n.-vom.*,

phos., *plat.*, *puls.*, *sec.*, *hep.*, *sulf.*, *veratr.*, ou tambem: *am.-c.*, *carb.-v.*, *caus.*, *cupr.*, *kreos.*, *lach.*, *magn.*, *magn.-m.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-mosc.*, *petr.*, *sil.*, *zinc.*

Se essas dôres manifestão-se nas JOVENS na época em que a assistencia deve apparecer, emprega-se de preferencia: *puls.*, *sulf.*, ou ainda: *caus.*, *cocc.*, *graph.*, *kal.*, *natr.-m.*, *petr.*, *sep.*, *veratr.*

Nas MULHERES que tem o menstruo nimiamente FRACO, TARDIO, ou de mui CURTA DURAÇÃO: *calc.*, *caus.*, *con.*, *graph.*, *kal.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.-m.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*, *zinc.*

Nas mulheres que tem o menstruo nimiamente ABUNDANTE, PREMATURO, ou de mui LONGA DURAÇÃO: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *ign.*, *ipec.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *plat.*, *sec.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*

Nas mulheres na IDADE CRITICA: *lach.*, ou tambem: *cocc.*, *con.*, *puls.*, *rut.*, *sep.*, *sulf.*

Além disso, os ESPASMOS na época da assistencia pedem de preferencia: *cocc.*, *cupr.*, *ign.*, *plat.*, *puls.*, ou ainda: *con.*, *chin.*, *graph.*, *magn.-m.*, *matr.-m.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Havendo LEUCORRHEA, quer na época, quer fóra do tempo da assistencia, achar-se-ha muitas vezes conveniente: *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *cocc.*, *con.*, *magn.*, *magn.-m.*, *merc.*, *n.-vom.*, *petr.* (*Comparai* LEUCORRHEA.)

Em geral, póde-se empregar de preferencia:

BELLADONA, sendo o menstruo precedido por colicas, com grande cansaço, anorexia, escurecimento da vista, ou acompanhado de suor nocturno no peito, com bocejo frequente, arripio, colicas, afflicção de coração, sêde ardente, dôres nos rins, e dôres crampoides nas costas; sobretudo se as dôres são pressivas como se tudo estivesse para sahir pelas partes genitaes, com peso na barriga como por uma pedra, torpor nas pernas estando sentada, e pressão no rectum, como para

obrar; ou tambem havendo: congestão no peito, ou na cabeça, com dôr pulsativa, calor na cabeça, rubor e inchação do rosto, sobretudo nas jovens plethoricas.

Bryonia, quando ha: congestão no peito ou na cabeça, com tosse curta, ou botando frequentemente sangue pelo nariz; fluor albo; dôres rheumatismaes nos membros; gastralgia pressiva ou ardente, pressão e plenitude no epigastrio, frio ou arripio frequente, constipação.

Calcarea, havendo congestão na cabeça, com vertigem; ou cephalalgia pungente, aggravada por cada emoção moral, ou por qualquer mudança de tempo; *fluor albo*; puxos, dôres nas costas e dôres espasmodicas nos rins; colicas violentas; anorexia; dôres de dentes; nauseas ou mesmo vomito.

Chamomilla, se com o menstruo nimiamente abundante e prematuro, ha colicas violentas com grande sensibilidade da barriga ao tocar, como se no interior tudo estivesse ulcerado; dôres nos rins, e espasmos abdominaes dos mais dolorosos, com evacuações diarrheicas esverdeadas ou aqueas, nauseas, arrotos, vontade de vomitar, lingua carregada de uma camada amarella, e amargura da boca; e sobretudo se o sangue é de côr carregada, com postas, e havendo além disso accessos de desfallecimento, com sêde, frio nos membros, e rosto pallido e abatido.

Cocculus, se o menstruo é nimiamente prematuro, com *espasmos abdominaes*, ou pouco abundante, com fluor albo nos intervallos; ou se tão sómente sahem algumas gotas de um sangue negro, coalhado, com *colicas pressivas*, flatos, *nauseas até o desfallecimento*, *fraqueza paralytica*, oppressão, e *cãibras no peito*, afflicção e movimentos convulsivos dos membros; ou se em lugar do menstruo, ha leucorrhea encarnada misturada com serosidades sanguinolentas e purulentas.

Coffea, havendo *colicas excessivamente dolorosas*, e tão violentas que levão ao desespero; sobretudo se o sangue corre

com abundancia, com grande secreção mucosa, prurido voluptuoso, e excitação immoderada das partes genitaes.

Graphite, se o menstruo não volta senão com difficuldade, e se depois de ter apparecido finalmente, ainda está mui fraco, e de mui curta duração, com fluxo de um sangue espesso e negro, ou seroso e pallido; sobretudo havendo ao mesmo tempo: *puxos e espasmos abdominaes*, cephalalgia pressiva, nauseas, dôres de peito, catarrho bronchico ou nasal; grande fraqueza, dôres rheumatismaes nos membros; inchação edematosa dos pés e das pernas; *erupção de empigens*, ou odontalgia com inchação da face.

Ignatia, se o menstruo é muito prematuro e abundante, com fluxo de um sangue negro misturado de postas, *colicas espasmodicas*, contractivas; cephalalgia gravativa, photophobia, afflicção, palpitações de coração e grande fraqueza até o desfallecimento.

Nux-vom., se o menstruo é unicamente abundante, *prematuro, e de mui longa duração*, e sendo elle *precedido por dôres tractivas nos musculos da nuca;* ou tambem quando ha: *cãibras da madre* com dôres pressivas no epigastrio até nas coxas; *nauseas com desfallecimento, mórmente demanhãa;* grande cansaço, calafrios, dôres rheumatismaes nos membros; dôres nos rins como se tudo estivesse despedaçado; constipação com vontade inutil de obrar; vontade frequente de ourinar com tenesmo da bexiga; sensação de dureza, como se a barriga estivesse para arrebentar; *congestão de sangue na cabeça com vertigens*, e cephalalgia pressiva; humor iracundo e colerico, ou *desasocegado e inconsolavel.*

Phosphorus, quando o menstruo está nimiamente fraco, precedido por fluor albo, com vontade de chorar, e accompanhado de colicas e puxos como por facas, com dôres nos rins e vomito de bilis, de mucosidades e de alimentos; ou se o *menstruo está se demorando;* mas sendo elle *tanto mais abundante e de maior duração*, com grande fraqueza, olhei-

ras, magreza e afflicção; ou com cephalalgia latejante, membros como despedaçados, palpitação de coração, escarros de sangue, calafrios, inchação das gengivas ou da face.

Platina, sobretudo quando o menstruo está *muito abundante, de nimia duração*, ou muito prematuro, com fluxo de um sangue negro, mucoso; fluor albo antes ou depois da época; *colicas espasmodicas* com *pressão dolorosa nas partes genitaes;* vontade frequente de ourinar, constipação ou evacuações duras, e puxos, anorexia, accessos frequentes de vertigens ou de *afflicção com desasocego e pranto; fluxo de um sangue negro e espesso*, insomnia de noite, respiração curta e genio resentido.

Pulsatilla, em a maior parte dos casos de dysmenorrhea e de colicas menstruaes, sobretudo se *o menstruo é mui tardio*, com fluxo de um *sangue negro e coalhado*, ou pallido e seroso; ou havendo: *colicas, espasmos abdominaes*, dôres hepaticas, gastralgia, *dôres nos rins, nauseas e vontade de vomitar*, ou mesmo *vomitos azedos ou mocosos*, enchaqueca, vertigens, *calafrios com pallidez do rosto*, tenesmo do anus e da bexiga, *fluor albo, humor chorão*, ou afflicção, tristeza e melancolia.

Secale, se o menstruo é muito abundante ou de nimia duração, com colicas crueis e incisivas; *frio nas extremidades* pallidez do rosto, suor frio, *grande fraqueza*, pulso fraco e quasi supprimido.

Sepia, se o menstruo é *muito abundante* ou muito fraco, *com leucorrhea*, colicas espasmodicas e pressão nas partes, cephalalgia, *cansaço nos membros;* odontalgia e melancolia.

Sulfur., sobretudo se o menstruo é *muito prematuro* e muito *abundante*, ou muito fraco, com fluxo de um sangue nimiamente pallido, ou havendo antes, durante e depois da época: *colicas, espasmos abdominaes, cephalalgia, congestão na cabeça e epistaxis, dôres nos rins*, grande afflicção e agitação,

odontalgia, pyrosis, gastralgia, prurido nas partes e *fluor albo, dôres asthmaticas,* tosse ou convulsões epilepticas.

Para o resto dos medicamentos apontados, e maiores detalhes, *consultai* a sua PATHOGENESIA; *comparai* tambem, AMENORRHEA, METORRHAGIA, METRALGIA, COLICAS, FLUOR ALBO.

FEBRE DE LEITE.—*Vide* CRIAR (o).

FEBRE PUERPERAL.—Os melhores medicamentos são, em geral: *acon., bell., bry., cham., coff., coloc., n.-vom., rhus.,* ou tambem: *arn., ars., hyos., ipec., merc., plat., puls., sec., stram., verat.*

Entre estes medicamentos, póde-se empregar com preferencia:

ACONITUM., quando a febre é violenta, com calor secco e ardente, sêde ardente de bebidas frias, rosto vermelho e quente, respiração curta, opprimida e gemente; barriga rija, com grande sensibilidade ao tocar, e puxos periodicos por toda a barriga, lochios raros, sanguinolentos e fetidos. (Depois de *acon.,* convem muitas vezes *bell.* e *bry*).

BELLADONA, quando ha: rijeza meteoristica da barriga, com dôres latejantes, ou colicas *violentas, espasmodicas, como se uma parte dos intestinos estivesse agarrada por unhas, ou pressão penosa nas partes genitaes, como se tudo estivesse para sahir por este lugar; grande sensibilidade da barriga ao tocar;* calafrios em algumas partes, com calor simultaneo em outras, ou *calor ardente,* mórmente na cabeça e no rosto, com o *mesmo vermelho, como tambem os olhos;* cephalalgia pressiva na testa com pulsação das carotidas, boca secca, com lingua vermelha e sêde, *dysphagia com espasmos na garganta;* insomnia com agitação e jactação, somnolencia soporosa, *delirios furibundos ou outros symptomas cerebraes; lochios pouco abundantes,* serosos e mucosos, ou *metorrhagia* com fluxo de um sangue coalhado e fetido; peitos inchados e inflammados, ou molles e sem leite; constipação ou

evacuações diarrheicas, mucosas, (se *bell.* não fôr sufficiente, empregar-se-ha *hyos*).

Bryonia, estando a barriga tesa e *mui sensivel ao tocar* e ao menor movimento, quer do corpo todo, quer dos musculos abdominaes sómente, *com constipação;* dôres látejantes na barriga, aggravadas pela pressão; grande febre com calor ardente pelo corpo todo, e sêde ardente de bebidas frias, genio iracundo, com *aprehensões*, *temor do futuro e grande inquietação respeito ao seu estado.*

Chamomilla, se os peitos estão molles e vasios, com metastases de leite nos orgãos abdominaes e diarrhea esbranquiçada; *lochios nimiamente abundantes*, barriga tesa e mui sensivel ao tocar, colicas como dôres de parto; calor universal, com rosto vermelho, grande sêde, *exacerbação nocturna* e suor depois; *grande agitação*, impaciencia e *sobreexcitação nervosa,* sobretudo se a febre é o resultado de uma colera ou de um resfriamento.

Coffea, havendo grande sobreexcitação nervosa, com nimia sensibilidade pela menor dôr.

Colocynthis, se *cham.* não foi sufficiente contra a febre puerperal depois de uma forte indignação, e sobretudo havendo: delirios alternando com somno soporoso, cabeça quente, rosto vermelho, olhos brilhantes, calor secco, pulso duro, cheio e accelerado.

Nux-vomica; tendo os lochios desapparecido com sensação de peso e ardor nas partes genitaes e na barriga, ou sendo elles mui abundantes com dôres nos rins violentas, dysuria e ardor ourinando; *constipação;* nauseas, *vontade de vomitar*, *ou vomito; rosto vermelho;* dôres rheumatismaes ou crampoidés nas coxas e nas pernas, com torpor dessas partes; cabeça tolhida ou *cephalalgia pressiva* ou pulsativa, *com vertigens*, escurecimento dos olhos, *zumbido nos ouvidos, e accesso de desfallecimento.*

Rhus., é quasi indispensavel quando o systema nervoso

se acha affectado desde o principio, aggravando a menor contrariedade os symptomas, e tornando-se os lochios brancos sanguinolentos com sahida de postas.

FLOUR ALBO.—*Vide* LEUCORRHEA.

HYDATIDES.—*Vide* MADRE.

HYSTERIAS. — Os melhores medicamentos contra as affecções hystericas são, em geral: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *caus.*, *cic.*, *cocc.*, *con.*, *grat.*, *ign.*, *lach.*, *mosch.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *phos.*, *plat.*, *puls.*, *sep.*, *sil.*, *stram.*, *sulf.*, *verat.*, ou tambem: *anac.*, *ars.*, *asa.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *iod.*, *natr.-m.*, *nitr.-ac.*, *stann.*, *staph.*, *stramn.*, *valer.*, *viol.-od.*

☞ Para os detalhes, *vide* e *comparai* em seus capitulos respectivos as diversas affecções, taes como: CEPHALALGIA, COLICAS, DESFALLECIMENTO, HYSTERICOS, etc.

LEITE.—*Vide* CRIAR (o).

LEUCORRHEA ou FLUOR ALBO. — Os medicamentos os mais poderosos são: *calc.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *agn.*, *alum.*, *am.-c.*, *ars.*, *bor.*, *cann.*, *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *cocc.*, *con.*, *iod.*, *magn.*, *magn.-m.*, *mez.*, *natr.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sabin*,, *stann.*, *vip.-cor.*

Para os detalhes respeito á escolha, *comparai:* AMENORRHEA, DYSMENORRHEA, etc.

LOCHIOS.—*Vide* PARTO (estar de).

MADRE (affecções da).—Os melhores medicamentos para as affecções da madre são, em geral: *bell.*, *cham.*, *cocc.*, *con.*, *hyos.*, *ign.*, *magn.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *plat.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, ou ainda: *bry.*, *caus.*, *mosch.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *stann.*, *stram.*, *veratr.*, etc. (*Comparai* HYSTERIA).

Para os ESPASMOS UTERINOS, (*cáibras da madre*, *metralgia*, *ou hysteralgia*). Os melhores medicamentos são: *cocc.*, *con.*, *ign.*, *magn.*, *magn.-m.*, ou tambem: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *caus.*, *hyos.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *plat.*, *sep.*, *stann.*, etc. (*Comparai* COLICAS MENSTRUAES E ESPASMOS HYSTERICOS).

Para a QUÉDA da madre, até hoje empregou-se com o maior

successo: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *stann.*, e ainda: *gran.*, *kreos.*, *merc.*, *n.-mos.*

Quanto á INFLAMMAÇÃO da madre, *vide* METRITE.

A INCHAÇÃO da madre (*grossura da barriga*) nas mulheres idosas, ou depois de muitas prenhezes, pede de preferencia: *sep.*, ou tambem: *bell.*, *calc.*, *chin.*, *n.-vom.*, *plat.*; e para a RIJEZA deste orgão por *gazes*, póde-se empregar com preferencia: *phos.*, e talvez ainda: *lyc.*

Para as HYDATIDES e as MOLAS, ainda não ha observação sufficiente para indicar os medicamentos com alguma segurança; porém não é impossivel que contra as MOLAS sejão as vezes efficazes: *bell.*, ou *canth.*

Contra os POLYPOS da madre, emprega-se com successo: *staph.*, e tambem, em alguns casos, será conveniente: *calc.*

Quanto ás affecções SCIRRHOSAS e CARCINAMATOSAS da madre, até hoje empregou-se com mais successo contra as DUREZAS: *aur.*, *bell.*, *magn.-m.*, *sep.*, *staph.*, e contra as ulcerações CARCINOMATOSAS: *ars.*, *bell.*, *staph.*, e em certos casos póde-se empregar tambem, contra as DUREZAS: *chin.*, *iod.*, *plat.*, e contra as ULCERAÇÕES: *merc.*, *nitr.-ac.*, *thui.* (*Comparai* SCIRRHO, e CANCRO NOS PEITOS.)

A PUTREFACÇÃO da madre, tal como, nas mulheres de uma compleição doentia, as vezes acontece depois do parto: é *sec.* que merece ser empregado de preferencia.

MENOCHESIA, ou MENSTRUO NIMIAMENTE FRACO. — *Vide* AMENORRHEA e DYSMENORRHEA.

MENOPOSIA, ou IDADE CRITICA DAS MULHERES. — Os medicamentos que melhor correspondem as dôres que sobrevem nesta época, são: *lach.*, *cocc.*, *con.*, *puls.*, *ruta.*, *sep.*, *sulf.* — Lachesis é quasi especifico para as affecções desta época.

Para os detalhes dessas affecções, *comparai* os artigos: AMENORRHEA, DYSMENORRHEA, PEITOS, MADRE, METRORRHAGIA.

MENORRHAGIA, ou MENSTRUO NIMIAMENTE ABUNDANTE. — *Vide* METRORRHAGIA, e *comparai* DYSMENORRHEA.

MENSTRUAÇÃO. — *Vide* AMENORRHEA, DYSMENORRHEA, METRORRHAGIA.

METRALGIA ou CÃIBRAS DA MADRE.—*Vide* MADRE.

METRITE. — Os medicamentos mais convenientes são: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *merc.*, *n.-vom.*, e em alguns casos: *bry.*, *chin.*, *ign.*, *lach.*, *plat.*, *puls.*, *rhus.*, *sec.*

ACONITUM, convém sempre no principio do curativo, quando ha: forte febre inflammatoria, sobretudo se a molestia foi causada por um susto durante o parto ou na época da assistencia, ou se o doente fez abuso da chamomilla.

BELLADONA, sobretudo se a inflammação tem lugar depois do parto, com suppressão dos lochios ou adherencia do placenta, ou havendo: peso, tracção e pressão no hypogastrio, como se tudo estivesse para sahir pelas partes genitaes, com picadas ardentes, dôres nos rins, como se se despedaçassem, e dôres latejantes na articulação coxo-femoral, não consentindo nem o movimento, nem o tocar-se.

CHAMOMILLA, sobretudo se a inflammação é o resultado de uma viva contrariedade ou de uma colera depois do parto, com secreção abundante dos lochios e fluxo de um sangue negro misturado de postas. Quando o abuso da *chamomilla* contribuio para a molestia, os melhores medicamentos são: *acon.*, *ign.*, *n.-vom.*, *puls.*

COFFEA, se a affecção é devida á influencia de uma alegria viva, subita, sobretudo durante a assistencia ou o parto.

CROTALUS, quando ha: pontadas violentas no utéro, de noite, com peso sobre o hypogastrio, e sensação de facadas desde a vagina até o recto.

MERCURIUS, quando as dôres na madre são latejantes, pressivas ou terebrantes, e sobretudo se ao mesmo tempo ha pouco calor, porém suores frequentes ou calafrios.

NUX VOM., havendo dôres pressivas, violentas, no hypogastrio, aggravando-se pela pressão e pelo tocar; dôres violentas nos rins; constipação ou evacuações duras; ischuria,

dysuria ou estranguria; inchação do orificio da madre, com dôr de contusão e picadas na parte inferior da barriga; aggravação do estado de manhãa.

VIPERA CORALINA, quando os latejamentos parecem vir desde o embigo até o utero, quando as pontadas se estendem á vagina, á região pubiana, ás verilhas, parte do abdomen, com dôres tão vivas que não consentem caminhar, e obrigão a sentar-se.

Vide tambem FEBRE PUERPERAL, e *comparai* no artigo MADRE as outras affecções deste orgão.

METRORRHAGIA E MENORRHAGIA. —Os melhores medicamentos contra O FLUXO NIMIAMENTE COPIOSO, assim como contra as HEMORRHAGIAS FÓRA DO TEMPO da assistencia, são, em geral: *arn.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *chin.*, *cinnam.*, *croc.*, *fer.*, *hyos.*, *ipec.*, *plat.*, *puls.*, *sabin.*, *sec.*, *sep.*, ou ainda: *acon.*, *arn.*, *calc.*, *carb.-a.*, *ign.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.*, *veratr.*

Se estas affecções se manifestão nas pessoas vigorosas e PLETHORICAS *(hemorrhagias activas)*, emprega-se de preferencia: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *fer.*, *n.-vom.*, *plat.*, *sabin.*, *sulf.*, ou talvez ainda: *arn.*, *croc.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *phos.*, *sil.*, *verat.*

Em pessoas FRACAS, esfalfadas e cachecticas (HEMORRHAGIAS PASSIVAS): *chin.*, *croc.*, *puls.*, *sec.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem: *carb.-v.*, *n.-vom.*, *ipec.*, *phos.*, *ruta*, *veratr.*

Não sobrevindo as metrorrhagias senão na época da assistencia, ou sendo tão sómente NIMIAMENTE ABUNDANTE *(menorrhagia)*, serão muito convenientes: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *ign.*, *ipec.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *phos.*, *plat.*, *sec.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *verat.*

Para as metrorrhagias que sobrevem durante a PRENHEZ, depois do PARTO ou de um MOVITO, os medicamentos mais convenientes são: *bell.*, *cham.*, *croc.*, *fer.*, *plat.*, *sabin.*, ou tambem: *arn.*, *bry.*, *cinnam.*, *hyos.*, *ipec.*

Para as metrorrhagias que se manifestão na IDADE CRITICA : *puls.*, ou ainda : *lach.*

Em geral, póde-se empregar com preferencia :

ARNICA, se a metrorrhagia tem lugar por resultado de um geito no espinhaço ou de um passo dado em falso, ou de qualquer outro esforço, sobretudo nas mulheres pejadas, não tendo sido *cinnam.* sufficiente.

BELLADONA, se o sangue não é nem muito ralo, nem muito carregado, porém havendo dôres violentas, pressivas e tensivas na barriga, com sensação de constricção ou de separação, pressão penosa nas partes genitaes, como se tudo estivesse para sahir por este lugar, e dôres nos rins como se o sacrum estivesse despedaçado.

BRYONIA, muitas vezes depois de *croc.*, se este medicamento foi de algum proveito sem comtudo ser sufficiente, ou havendo fluxo abundante de um sangue vermelho carregado, com violentas dôres pressivas nos rins, cephalalgia expansiva nas fontes, pressão violenta na barriga, nauseas, vertigens e accessos de desfallecimento.

CHAMOMILLA, quando ha : fluxo de um sangue vermelho, carregado ou negro, fetido e misturado de postas, sahindo por sofreadas ; com colicas, como dôres de parto, forte sêde, frio nas extremidades, pallidez do rosto, grande fraqueza, e mesmo accessos de desfallecimento, com escurecimento da vista e zumbido nos ouvidos.

CHINA, sobretudo se o fluxo de sangue tem lugar por sofreadas, com dôres crampoidas na madre, puxos, vontade frequente de ourinar, e tensão penosa na barriga, ou nas pessoas que já perdêrão muito sangue, e *mesmo nos casos os mais graves*, com peso na cabeça, vertigens, embotamento dos sentidos, somnolencia, accessos de desfallecimento, frio nos membros, pallidez do rosto, ou côr azulada do mesmo e das mãos, com sacudidellas convulsivas atravessando o corpo.

CINNAMOMUM, sobretudo nas mulheres pejadas ou paridas,

e principalmente se a perda tem lugar por resultado de um geito no espinhaço, de um passo dado em falso, ou de qualquer esforço corporal. (Se *cinnam.* não fôr sufficiente, convém recorrer a *arn.*)

Crocus, sobretudo se o sangue é *negro, viscoso*, ou misturado de *postas*, e se *cham.*, *chin.*, *fer.*, não forão sufficientes, ou havendo : *saltinhos e rotação na barriga, como por uma bola ou alguma cousa viva ;* côr do rosto amarella e terrea ; grande fraqueza com vertigens, vista turva e accessos de desfallecimento; tristeza e grande afflicção, e desassocego.

Crotalus, quando o sangue é claro, e que a metrorrhagia principia e desapparece de repente.

Hyosciamus, quando ha : dôres como as do parto, com dôres tractivas nos lombos, nos rins e nos membros; calor pelo corpo todo, com pulso cheio e accelerado, inchação das veias nas mãos e no rosto, grande desassocego ; viveza exaltada, tremor pelo corpo todo; ou torpor nos membros, embotamento dos sentidos, escurecimento da vista ; delirio; sobresalto dos tendões, ou estremecimentos convulsivos alternando com rijeza tetanica dos membros.

Ferrum, quando ha : fluxo abundante de um sangue parte liquido, parte negro e coalhado, com dôres nos rins e colicas como as do parto; forte erethismo do systema vascular, com cephalalgia, vertigem, rosto vermelho ardente, pulso cheio e duro. (Depois de *fer.* convém ás vezes *chin.*)

Ipecacuanha, mórmente nas mulheres pejadas, ou depois do parto, com fluxo abundante e continuo de um sangue liquido e vermelho-claro, puxos na região umbilical; forte pressão na madre e no rectum, com calafrios e frio, calor na cabeça, grande fraqueza, pallidez do rosto, nauseas e precisão continua de estar deitada.

Platina, quando o sangue está grosso e carregado, sem comtudo estar misturado de postas, com dôres tractivas nos rins, propagando-se até nas virilhas, e provocando a sensação

como se todas as partes internas fossem puxadas para baixo, ou havendo forte sobre-excitação das partes genitaes e do appetite venereo.

Pulsatilla, quando o fluxo de sangue pára por intervallos, voltando logo depois com uma violencia redobrada, ou sendo o sangue negro, misturado de um montão de postas, com dôres como as do parto, sobretudo nas mulheres pejadas, assim como nas que se achão na idade critica, ou depois do parto com adherencia do placenta.

Sabina; mórmente depois do parto, ou de um vomito, com fluxo de um sangue negro, carregado, misturado de postas, dôres abdominaes e nos rins como as do parto; grande fraqueza; *dôres rheumatismaes nos membros e na cabeça.*

Secale, sobretudo depois do parto, ou de um vomito, ou nas *pessoas fracas, esfalfadas e cachecticas ;* com as extremidades frias ; rosto pallido ou côr terrea ; pulso fraco e quasi supprimido, moral desasocegado, com temor da morte.

Sepia, sobretudo se ao mesmo tempo ha dureza no collo da madre, com colicas espasmodicas, pressão dolorosa nas partes genitaes, e picadas passageiras attravessando essas partes.

Vipera coralina quando o sangue é preto, com muita comichão e formigueiro na vagina, alterante com leucorrhea viscosa ou como clara de ovo.

MOLAS.—*Vide* madre.

MOVITO.—Os melhores medicamentos, tanto contra a disposição a este grave accidente, como contra seus prodomos e resultados, são em geral : *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*, *croc.*, *fer.*, *ipec.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *sabia.*, *sec.*, *sep.*, *sil.*, *sulf.*, *zinc.;* ou tambem : *asar.*, *bry.*, *cann.*, *canth.*, *chin.*, *croc.*, *cyc.*, *n.-voms.*, *plamb.*, *puls.*, *ruta.*

Para a disposição ao movito, os principaes medicamentos são : *calc.*, *carb.-v.*, *fez.*, *lyc.*, *sabin.*, *sep.*, *sulf.*, *zinc.*, ou ainda : *asar.*, *coun.*, *coc.*, *kreos.*, *n.-mos.*, *plumb.*, *ruta.*, *sil.*

Calcarea, é sobretudo indicado para as *pessoas plethoricas*, com a assistencia nimiamente abundante e prematura, com disposição á leucorrhéa, dôres nos peitos, congestão frequente na cabeça, colicas, dôres nos rins, e varizes nas partes genitaes.

Carbo veg., se o menstruo estiver de ordinario nimiamente pallido, ou prematuro e abundante, com varizes nas partes genitaes; dôres nos rins e de cabeça frequentes, espasmos abdominaes.

Ferrum., sobretudo nas mulheres chloroticas, sujeitas ao fluor albo, com amenorrhea; ou nas mulheres plethoricas, com grande actividade do systema vascular, rosto vermelho, pulso cheio e forte, menstruo mui prematuro e mui abundante.

Licopodium, se o menstruo fôr ordinariamente muito abundante e de nimia duração, com prurido, ardor e varizes nas partes genitaes, grande seccura da vagina, disposição á melancolia, com tristeza e pranto; fluor albo; cephalalgia frequente, dôres nos rins, accessos de desfallecimento.

Sabina, nas pessoas *plethoricas*, tendo o menstruo nimiamente abundante, e de nimia duração, sobretudo se o vomito tem ordinariamente lugar no terceiro mez da prenhez.

Sepia, havendo *fluor albo*, com erosão, erupções e prurido nas partes, menstruo nimiamente fraco ou prematuro, com pranto, melancolia, cephalalgia e odontalgia; accessos frequentes de enchaqueca, *compleição fraca; pelle delicada e sensivel*; côr do rosto suja, com manchas pardas ou amarellas; *cintura delgada*; fraqueza nervosa e transpiração facil; colicas frequentes e grande disposição á catarrhos nasaes.

Sulfur, se o *menstruo fôr nimiamente prematuro e abundante*, ou nimiamente fraco e tardio, com *fluor albo*, prurido, ardor e erosão nas partes genitaes; erupções e empigens na pelle, disposição ás hemorrhoidas, á catarrhos, ou

outros fluxos mucosos; fraqueza nervosa, com anorexia; grande cansaço, mórmente nas pernas; cephalalgia frequente, com dôr pressiva, e congestão na cabeça.

☞ *Comparai* tambem: AMENORRHEA E DYSMENORRHEA.

Quanto aos PRODROMOS do movito, os medicamentos com cujo auxilio conseguir-se-ha preveni-los, são: *arn.*, *bell*,, *bry.*, *cham.*, *hyos.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *sabin.*, *sec.*, ou ainda: *cann.*, *chin.*, *cin.*, *cocc.*, *n.-mos.*, *plat.*, *puls.*, *rhus.*, *ruta.*

ARNICA é sobretudo indicado, se depois de uma PANCADA, de uma COMMOÇÃO, ou de qualquer outra LESÃO MECANICA, manifestão-se dôres de parto, com fluxo de sangue ou de mucosidades serosas.

BELLADONA quando ha dòres violentas, pressivas ou tensivas, occupando a barrigada toda, com sensação de constricção ou de rijeza, dôres nos rins como se estivessem despedaçados, sensação da affluencia para as partes genitaes, ou sem fluxo de sangue.

BRYONIA, quando ha: dôres violentas, pressivas ou tensivas, com constipação pertinaz, congestão na cabeça, boca secca e sêde, sobretudo se *n.-vom.* não foi sufficiente contra este estado.

CHAMOMILLA, quando ha: *puxos violentos desde os rins até o hypogastrio*, com *vontade frequente de ourinar ou de obrar*; fluxo de sangue pela vagina, com sahida de postas; peso em todo o corpo; bocejos frequentes; frio e calafrios; grande agitação e movimentos convulsivos dos membros.

HYOSCIAMUS, quando ha alternadamente *espasmos clonicos e tonicos*, com perda dos sentidos e fluxo de um sangue vermelho-claro, sobretudo durante as convulsões.

IPECACUANHA, quando ha os mesmos espasmos que os que indicão *hyos.*, porém *sem perda dos sentidos*, e sobretudo se estes espasmos estão acompanhados de puxos ao redor do embigo, com affluencia pressiva para as partes genitaes e

fluxo de sangue. (Se *ipec.* não fôr sufficiente neste caso, serão *plat.*, ou *cin.*, os remedios convenientes).

Nux-vomica, quando ha: constipação pertinaz, com congestão de sangue na madre, e sobretudo se a doente fez abuso de bebidas irritantes ou escandescentes, taes como o vinho, o café, etc.

Sabina, sobretudo se os prodromos do movito se manifestão no primeiro periodo da prenhez, ou quando ha, em qualquer periodo que seja: dôres tractivas e pressivas desde os rins até ás partes genitaes; fluxo de sangue pela vagina; barriga molle, branda e abatida; vontade continua de obrar e diarrhéa, ou vontade de vomitar, ou vomito de tudo o que entra no estomago, febre com calafrios e calor.

Secale, sobretudo nas pessoas fracas, esfalfadas e cacheticas, dispostas á hemorrhagias passivas, á affecções espasmodicas, ou havendo falta de energia vital na madre, ou lesões organicas deste orgão.

Para os resultados do movito, taes como metrorrhagia, metrite, etc., *vide* esses artigos.

NYMPHOMANIA. — São: *plat.* e *veratr.* que até hoje forão empregados com mais successo: tambem parecem ser convenientes: *bell.*, *canth.*, *chin.*, *cinnam.*, *grat.*, *lach.*, *n.-vom.*, *zinc.* (*Comparai* tambem: cap. 19, lascivia.)

OOPHORITE, ou inflammação do ovario. — Os medicamentos que parecem convir melhor contra esta molestia, são: *bell.*, *lach.*, *merc.*, ou ainda: *acon.*, *ars.*, *ambr.*, *ant.*, *canth.*, *chin.*, *staph.*

Em um caso de dureza e de ulceração do ovario, referido por Hering., *lach.* foi de uma influencia das mais importantes, mudando o todo dos symptomas de uma maneira tão favoravel, que *plat.*, administrada depois (e que antes de *lach.* fôra sem effeito), bastou para acabar a cura.

PARTO. (*) — Os melhores medicamentos para favorecer as DÔRES DO PARTO, são, em geral: *cham.*, *coff.*, *n.-vom.*, *n.-mos.*, *op.*, *puls.*, *sec.*, ou ainda: *acon.*, *bell.*, *calc.*

Para as dôres VANS ou as dôres ESPASMODICAS, são mais convenientes: *coff.*, *n.-vom.*, ou tambem, *bell.*, *cham.*, *n.-mos.*, *puls.*

COFFEA convem sobretudo se as dôres são nimiamente violentas, indo a ponto de pôr em desespero; e se em tal caso *coff.* não fôr sufficiente, *acon.* será então de grande utilidade.

NUX-VOMICA, é indicado se as dôres se manifestão sem que ao mesmo tempo as verdadeiras dôres do parto tenhão lugar, e sobretudo se aquellas dôres são acompanhadas de uma precisão continua de obrar ou de ourinar.

Se em tal caso *n.-vom.* não fôr sufficiente, empregar-se-ha de preferencia: *cham.* ou *bell.*, ou tambem: *n.-mos.* ou *puls.*

Para a FALTA das dôres de parto, os melhores medicamentos são: *op.*, *puls.*, *sec.*

OPIUM, convém sobretudo se nas mulheres vigorosas e plethoricas *as dôres forão subitamente sostidas, quer por um susto*, quer por qualquer outra influencia molesta, com congestão cerebral, rosto vermelho e inchado, e estado soporoso.

PULSATILLA, se nas mulheres de uma compleição assaz boa as dôres tardão a estabelecer-se, e sobretudo *havendo dôres espasmodicas*, ou se a falta das dôres depende mais antes de uma inercia do utero, que de uma fraqueza geral.

SECALE, é indispensavel se a falta das dôres se manifesta *em pessoas de uma compleição fraca e cachetica*, ou em mulhe-

(*) O emprego dos instrumentos seria muito mais raro nos partos se se conhecesse todo o auxilio que a homœopathia póde prestar nestes casos. Muitas parteiras em Paris tem principiado a emprega-la com o melhor resultado. Esperamos que este exemplo será imitado no Brazil, e que o uso dos globulos substituirá os meios empiricos e nocivos que muitas vezes são prodigalisados na occasião do parto. — *M.* —

res *esfalfadas por grandes perdas de sangue*, quer haja ao mesmo tempo dôres espasmodicas, quer nenhuma qualidade de dôr se manifeste. Porém, por muito bom que seja este medicamento no caso designado, é tanto mais equivoco na maior parte dos outros, e póde acarretar apoz si os resultados os mais sinistros, sendo empregado inconsideradamente.

Se, depois da expulsão do feto, as CONTRAÇÕES para a CONCLUSÃO FELIZ DO PARTO tardão a ter lugar, com ADHERENCIA DA PLACENTA, são *puls.* e *sec.* que, empregados com as cautelas acima indicadas, bastão, em a maior parte dos casos, para pôr um fim prompto ás dôres do parto. Se *puls.*, no caso em que parecêra indicada, não fosse sufficiente, ou se houvesse forte congestão na cabeça, com rosto vermelho, olhos brilhantes, grande aridez da pelle e da vagina, grande afflicção e inquietação, seria *bell.* que mereceria a preferencia.

Quando as dôres consecutivas são *nimiamente vivas ou de nimia duração*, os melhores medicamentos são: *arn.*, *cham.*, *coff.*, ou ainda: *calc.*, *n.-vom.*, *puls.*

Além disso, para as CONVULSÕES ou os espasmos que sobrevem ás vezes durante a parturição, achar-se-ha convenientes: *hyos.*, *ign.*, ou tambem: *bell.*, *cham.*, *cic.*

Contra a LESÃO DAS PARTES por resultado de um parto laborioso: *arn.*

Contra as HEMORRHAGIAS que sobrevirião: *croc.*, *plat.*, ou ainda: *bell.*, *cham.*, *fer.*, *sabin.*

Vide tambem PARTO (estar de).

PARTO (estar de).—Os medicamentos que achar-se-hão quasi sempre indicados contra as diversas dôres e affecções das mulheres paridas são, em geral:

Para as DÔRES CONSECUTIVAS nimiamente vivas ou de nimia duração: *arn.*, *cham.*, *coff.*, ou tambem: *calc.*, *n.-vom.*, *puls.* (*Vide* PARTO.)

Para a FEBRE DE LEITE: *acon.*, *coff.*, ou tambem: *arn.*, *bell.*, *bry.*, *rhus.*—Para a FALTA DE LEITE: *calc.*, *caust.*, *puls.*,

ou ainda: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*—Para a SUPPRESSÃO do leite: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*—Para o FLUXO do leite e as dôres depois do DESMAMAR: *bell.*, *bry.*, *calc.*; *puls.* (*Vide* CRIAR) (o).

Para a EXCORIAÇÃO dos bicos dos peitos: *arn.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *cham.*, *ign.*, *puls.*—Para a INFLAMMAÇÃO ou a ULCERAÇÃO dos peitos: *bell.*, *bry.*, *merc.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.* (*Comparai* PEITOS.)

Para a SUPPRESSÃO DOS LOCHIOS: *bell.*, *coloc.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *plat.*, *sec.*, *verat.*, *zinc.*—Para os lochios MUI ABUNDANTES, ou de NIMIA DURAÇÃO: *bry.*, *calc.*, *croc.*, *hep.*, *plat.*, *puls.*, *rhus.*, *sec.*

Para o TUMOR BRANCO: *arn.*, *bell.*, *rhus.*, ou ainda: *acon.*, *ars.*, *calc.*, *iod.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*

Para a FEBRE PUERPERAL: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *n.-vom.*, *rhus.*, ou ainda: *coff.*, *coloc.*, *hyos.*, *ipec.*, *merc.*, *puls.*, *veratr.* (*Vide* FEBRE PUERPERAL.)

Para as AFFECÇÕES MORAES das mulheres paridas: *bell.*, *plat.*, *puls.*, *sulf.*, *veratr.*, *zinc.* (*Comparai* tambem NYMPHOMANIA.)

Para as CONVULSÕES, A ECLAMPSIA, etc.: *cic.*, *hyos.*, *ign.*, *plat.*, ou ainda: *bell.*, *stram.* (*Comparai Cap.* 1°, ESPASMOS.)

Para a FRAQUEZA: *calc.*, *kal.*, ou tambem: *chin.*, *sulf.*, ou ainda: *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *verat.* (*Comparai Cap.* 1°, FRAQUEZA.)

Para a INSOMNIA: *coff.*

Para as COLICAS: *bry.*, *cham.*, ou tambem: *arn.*, *bell.*, *hyos.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, *verat.* (*Vide Cap.* 16, COLICAS.)

Para a DIARRHEA: *ant.*, *dulc.*, *hyos.*, *rhab.* (*Comparai Cap.* 17, DIARRHEA.)

Para a CONSTIPAÇÃO: *bry.*, *n.-vom.*, *op.*, ou *plat.* (*Comparai Cap.* 17, CONSTIPAÇÃO.)

Para a QUÉDA DOS CABELLOS: *calc.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *sulf.* (*Comparai Cap.* 6°, ALOPECIA.)

PEITOS E BICOS DOS PEITOS. — Os melhores medicamentos contra a EXCORIAÇÃO dos bicos dos peitos, são: *arn.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *cham.*, *ign.*, *puls.*

CHAMOMILLA, convém sobretudo se os bicos dos peitos estão muito inflammados ou mesmo ulcerados, se todavia a doente já não fez abuso deste medicamento. Neste ultimo caso, seria *ign.* ou *puls.* o medicamento conveniente, e talvez tambem: *merc.* ou *sil.*

Em os mais casos de simples excoriação, *arn.* merece ser empregada em primeiro lugar, e se este medicamento não bastasse, conviria recorrer a *sulf.* ou a *calc.*

Além destes medicamentos, ainda póde-se empregar: *caus.*, *graph.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *sil.*

Para a INFLAMMAÇÃO DOS PEITOS, os medicamentos os mais poderosos são: *bell.*, *bry.*, *hep.*, *merc.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.*

BELLADONA, é sobretudo indicado quando os peitos estão inchados e duros, com *dôres latejantes*, ou crueis e vermelhidão erysipelatosa que emana de um ponto central, e espalha-se em fórma de raios. (É muitas vezes alternando-o com *bry.* que cumpre administrar este medicamento).

BRYONIA, quando os seios estão duros, rijos e obstruidos de leite, com *dôres tensivas* ou latejantes no tumor com calor ardente ao exterior; sobretudo estando isto acompanhado de movimentos febris, com calor, sobre-excitação do systema vascular, etc. (Se *bry.* não fôr sufficiente, é a *bell.* que cumpre recorrer-se).

HEPAR, se apezar da administração de *bell.*, *bry.*, *merc.*, a suppuração principia a estabelecer-se.

MERCURIUS, quando nem *bry.*, nem *bell.*, são sufficientes contra a inflammação erysipelatosa, e ficando constantemente partes duras e dolorosas no peito.

PHOSPHORUS, quando *hep.* não é sufficiente para prevenir a

suppuração, ou quando *já* existe *ulceração completa dos peitos*, e mesmo ulceras fistulosas, com bordas duras e callosas; ou havendo ao mesmo tempo suores ou diarrheas colliquativas, com tosse suspeita, calor febril de noite, rubor circumscripto das faces, e outros symptomas de uma febre etica.

SILICEA, se *phos.* não fôr sufficiente contra a suppuração dos peitos, com ulceras fistulosas e os symptomas de uma febre etica.

Quanto ás affecções SCIRRHOSAS e CARCINOMATOSAS dos peitos, os melhores medicamentos contra o ENDURECIMENTO das glandulas mammarias e os NODOS, são: *bell.*, *carb.-a.*, *con.*, *sil.*, ou tambem: *clem.*, *coloc.*, *graph.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.* Se o mal fôr o resultado de uma CONTUSÃO, serão: *arn.*, *carb.-a.*, *con.*, que mereção a preferencia.

Para o CANCRO no seio, póde-se empregar de preferencia: *ars.*, *clem.*, *sil.*, ou ainda: *bell.*, *con.*, *hep.*, *kreos.*

PRENHEZ. (*) — Os medicamentos que nas diversas affecções das mulheres pejadas achar-se-hão quasi sempre indicados são, em geral:

Para as CONVULÇÕES e os ESPASMOS: *bell.*, *cham.*, *cic.*, *hyos.*, *ign.*, ou tambem: *coc.*, *ipec.*, *mosch.*, *plat.*, *stram.*, *veratr.* (*Vide Cap.* 1°, ESPASMOS.)

Para as AFFECÇÕES MORAES: *bell.*, *puls.*, ou tambem: *acon.*, *cupr.*, *lach.*, *merc.*, *plat.*, *stram.*, *veratr.* (*Comparai Cap.* 5, ALIENAÇÃO MENTAL.)

Para a CEPHALALGIA: *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *plat.*, *veratr.*, ou tambem: *acon.*, *calc.*, *magn.*, *sep.*, *sulf.* (*Comparai Cap.* 6, CEPHALALGIA.)

Para as MANCHAS amarellentas ou pardas no ROSTO, *sep.*

(*) Além das vantagens immediatas que o tratamento homœopathico offerece na gravidez, elle assegura em geral um bom successo ás mulheres. Tambem é muito util ás crianças principiando a neutralisar no ventre materno o virus *psorico* indicado por Hahnemann como a fonte inexgotavel de todos os males chronicos, do qual nenhum homem é isento nesta época, e que tem uma malignidade extrema, particularmente no Brazil. — *M.*

Para as DÔRES DE DENTES: *magn.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda: *allum.*, *bell.*, *calc.*, *hyos.*, *rhus.*, *staph.* (*Comparai Cap.* 6, ODONTALGIA.)

Para a BULIMIA: *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sep.* (*Comparai Cap.* 14, BULIMIA.)

Para a DYSPEPSIA, as NAUSEAS, OS VOMITOS, etc.: *con.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *fer.*, *kereos.*, *lach.*, *magn.-m.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *petr.*, *phos.*, *sep.*, *veratr.*, (*Comparai Cap.* 15, DYSPEPSIA E VOMITO.)

Para as DÔRES DE BARRIGA: *arn.*, *bry.*, *cham.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sep.*, ou ainda: *bell.*, *hyos.*, *lach.*, *veratr.* (*Comparai Cap.* 16, COLICAS.)

Para a CONSTIPAÇÃO: *bry.*, *n.-vom.*, ou tambem, *alum.*, *lyc.*, *op.*. *sep.* (*Comparai Cap.* 17, mesma palavra.)

Para a DIARRHÉA: *ant.*, *phos.*, *sep.*, *sulf.*, ou tambem, *dulc.*, *hyos.*, *lyc.*, *petr.* (*Comparai Cap.* 17, mesma palavra).

Para a DYSURIA e a STRANGURIA: *cocc.*, *phos.-ac.*, *puls.*, ou tambem, *con.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Para as VARIZES: *lyc.*

POLYPOS DA MADRE.—*Vide* MADRE.

PUTREFACÇÃO DO UTERO.—*Vide* ibid.

QUÉDA DA MADRE OU DA VAGINA.—São: *aur.*, *bell.*, *n.-vom.*, *sep.*, que até hoje forão empregados com mais successo: póde-se tambem empregar, em caso de precisão: *calc.*, *gran.*, *kreos*, *merc.*, *n.-mos.*, *starm.*

Para a quéda da madre, são particularmente: *aur.*, *bell.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sep.*, *starm.*

Para a da vagina: *kreos.*, *merc.*, *n.-vom.*

SCIRRHO DA MADRE OU DOS PEITOS.—*Vide* PEITOS e MADRE.

STERILIDADE.—Os medicamentos que até hoje mostrárão-se mais aptos para favorecerem a concepção, são: *bor.*, *calc.*, *cann.*, *merc.*, *phos.*—Além destes medicamentos foi tambem recommendado para as mulheres estereis que tem o MENSTRUO NIMIAMENTE FRACO: *am.-c.*

Para as mulheres estereis que tem o MENSTRUO NIMIAMENTE ABUNDANTE OU PREMATURO: *calc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *sulf.-ac.*
Sendo o menstruo nimiamente TARDIO: *caus.*, *graph.*, e estando elle supprimido: *con.*

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS,

PRINCIPALMENTE DOS RECEM-NASCIDOS.

N. B. É na infancia que se precisa combater a disposição hereditaria, que a psora entretem em tóda a geração actual. As erupções cutaneas, como a escarlatina, os sarampos, as bexigas, indicão a tendencia da natureza a descarregar-se na superficie do corpo do vicio que ameaça as fontes da vida. A vaccina, que não é senão uma applicação empirica da lei scientifica dada por Hahnemann, é uma feliz imitação deste processo, e tem já muito contribuido ao bem-estar da humanidade; mas quanto maiores beneficios ha de a homœopathia prestar quando as suas luzes fôrem consagradas a prevenir o desenvolvimento de todas as crueis enfermidades que a ceifão actualmente.

A vaccina dynamisada segundo os preceitos de Hahneman; 1°, assegura de uma maneira assombrosa os effeitos da vaccina ordinaria, quando ella não se desenvolve bem ou parece produzir comsigo incommodos alheios provenientes de um pus de má qualidade; 2°, torna mais certa a força preservativa della (a qual, como se sabe, torna-se todos os dias mais duvidosa); 3°, empregada como especifico no periodo da invasão ella faz abortar rapidamente as bexigas do peior caracter, a ponto que já alguns medicos allemães tem renunciado a emprega-la como preservativo, sendo certos de vencer o mal com toda a segurança depois de sua appari-

ção; 4°, emfim, tanto a vaccina dynamisada como os outros meios prophylacticos da homœopathia tornão quasi impossivel o desenvolvimento da vaccina ordinaria, o que dá lugar a crer que ella a substitue perfeitamente e basta para prevenir as bexigas apezar de não ter produzido pustulas; o que não asseveramos porém como facto certo, por falta de experiencias bastantes, e por ser a materia demuita consideração.

No primeiro caso poderá dar-se um globulo da 4ª, e depois de 12 ou 24 horas, um globulo da 6ª dynamisação.

No 2°, um globulo da 9ª atenuação, de 8 em 8 dias, durante um mez.

No 3°, um globo da 4ª attenuação, de 12 em 12 horas, recorrendo a attenuações superiores, quando o mal não perca de sua violencia.

No 4°, querendo emprega-la como preservativo unico, se póde dar uma dose da 4ª dynaminação, de 8 em 8 dias, durante um mez, e uma da 9ª, com os mesmos intervallos, durante o mez seguinte, se entretanto não se manifestar alguma erupção daquelle, de outro caracter que prove que o remedio já produzio bastante effeito na organisação.

Emquanto aos outros preservativos que um pai amante da conservação de seus filhos póde empregar com proveito, aqui vão alguns conselhos que poderáõ servir de guia neste caso.

Se se conhece nos parentes immediatos ou antigos da criança alguma enfermidade grave, será bom recorrer aos remedios que terião sido uteis no caso indicado, e recorrer aos outros capitulos destes conselhos, para estudar o que fôr mais appropriado.

Depois de empregados estes meios, e quando não exista ou antes se ignore a natureza de alguma enfermidade nos parentes da criança, nem houver algum symptoma actual a combater, precisará então recorrer aos remedios que estão

mais appropriados ás doenças da infancia, escolhendo de preferencia entre elles os que estão mais appropriados ás doenças reinantes no momento e na localidade.

Se dará neste caso um globulo de cada medicamento de uma 15ª attenuação, tanto á ama, como á criança emquanto fôr mamando, e se deixará passar uma ou duas semanas, conforme a duração de acção, para observar os effeitos produzidos por este modo. Se estão nullos, então se passará a um novo medicamento até observar alguma mudança na saude. Tendo obtido symptomas do uso de um remedio, se deixará passar todo o tempo marcado para a sua acção. Depois disso se administrará uma 2ª dose de uma dynamisação superior, e depois do mesmo intervallo outra ainda mais elevada, até que as melhoras de appetite, de somno, de humor, que hão de seguir estes meios, não sejão mais sensiveis ao observador. Então se continuará a exhaurir os outros agentes indicados, tomando uma nota exacta do que se fizer para saber-se guiar no futuro.

Muitas vezes as crianças atacadas de uma disposição hereditaria não apresentão nenhum symptoma apreciavel, senão uma tristeza invencivel e uma indifferença geral. Neste caso a prova mais certa do feliz resultado da cura prophylactica será a mudança do caracter, a alegria, a vivacidade, e a disposição ao trabalho.

Curei um grande numero de crianças atrophiadas com inchação e endurecimento das glandulas do mesenterio, as quaes, além desta enfermidade, erão affectadas de um torpor da intelligencia muito vizinho do idiotismo. Todos davão signaes do melhoramento intellectual simultaneamente com as melhoras physicas, e alguns que até lá não sabião dar senão gritos desarticulados principiárão a fallar livremente em poucas semanas.

Os medicamentos que parecem mais appropriados ás doenças dos meninos, em falta de outras indicações, serião:

bar.-c., *ipec.*, *bell.*, *lyc.*, *bor.*, *bry.*, *calc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *cham.*, *rhab.*, *hep.*, *sil.*, *ignat.*, *sulf.* ; para as meninas ajuntarei : *clem.*, *ign.*, *magn.-m.*, *n.-mos.*, *sep.* ; e na idade de 11 a 12 annos não esquecerei, para facilitar de antemão o trabalho da menstruação : *dulc.*, *puls.*, e principalmente : *kal.*, *carb.* que tambem é muito proprio a prevenir o desenvolvimento da phthisica pulmonar.—*M.*—

APHTAS.—O medicamento que merece quasi sempre ser empregado em primeiro lugar é : *merc.*, depois, ao cabo de 6 ou 7 dias, *sulf.* Muitas vezes serão convenientes : *bor.*, ou *sulf.-ac.*

ASPHYXIA.—O melhor medicamento a empregar, de accordo com os meios mechanicos, é : *tart.*, 1ª trit., gr. 1, desfeito em 8 onças de agua, e administrado quer como clistel, quer introduzindo de quarto em quarto de hora algumas gotas da dita agua na boca da criança.

Se ao cabo de meia hora ainda não ha mudança alguma favoravel no estado da criança, recorrer-se-ha então a *op.*, se o rosto estiver *azulado*, e a *chin.* sendo *pallido*.

Quando a criança principia a respirar, tornando a si, póde-se dar : *acon.*, se o rosto esteve antes vermelho ou azulado, ou ainda : *chin.*, quando pallido.

ASTHMA.—Os accessos de asthmas nas crianças, com espasmos, suffocação e rosto azulado, cedem em a maior parte dos casos a *ipec.* ; sobrevindo durante o somno, com gritos, tosse secca, surda, e afflicção, a *samb.* (*Vide Cap.* 22, ASTHMA THYMICA e ASTHMA DE MILLAR.

Além destas duas especies de ASTHMA, ha outra ainda, caracterisando-se por uma elevação dura e teza dos hypocondrios e da boca do estomago, com respiração curta, perda de folego, afflicção, agitação, gritos e retracção das coxas. É *cham.* que é o medicamento especifico contra este estado.

ATROPHIA.—*Vide Cap.* 1°.

AZIA.—Os melhores medicamentos contra os vomitos e as diarrheas acres das crianças são: *cham.*, *rhab.*, ou tambem: *bell.*, *calc.*, *sulf.* (*Comparai* DIARRHEA).

CLAUDICAÇÃO ESPONTANEA.—O medicamento que em quasi todos os casos póde-se administrar o primeiro é: *merc.* seguido de *bell.*, ou emprego alternadamente com este medicamento.

Se esses dous medicamentos não fôrem sufficientes, *rhus.* merecerá a preferencia, e depois deste ter-se-ha recurso a *calc.* ou *coloc.*, segundo as circumstancias.

Vide tambem *Cap.* 25, COXARTHROCACE.

COLICAS DAS CRIANÇAS.—Os melhores medicamentos são, em geral: *bor.*, *cham.*, *cin.*, *ipec.*, *jalap.*, *n.-mos.*, *rhab.*, *senn.*, ou tambem: *acon.*, *bell.*, *calc.*, *caus.*, *cic.*, *coff.*, *sil.*, *staph.*

☞ Para os detalhes, *vide* GRITOS, DIARRHEA E LOMBRIGAS.

CONSTIPAÇÃO DOS RECEM-NASCIDOS.—Os medicamentos os mais efficazes, e que na maior parte dos casos póde-se administrar no mesmo instante são: *bry.*, *n.-vom.*, *op.*

Se este medicamentos não fôrem sufficientes, dar-se-ha á ama, segundo as circumstancias e os symptomas que offerecer seu estado: *alum.*, *lyc.*, *sulf.*, *veratr.*

CONVULSÕES.—*Vide* ESPASMOS.

CORYZA.—As crianças são frequentemente atacadas de uma especie de *coryza*, ou mais antes de uma especie de OBTURAÇÃO do nariz, que não os deixa respirar mamando. O medicamento que em a maior parte dos casos merece a preferencia é: *n.-vom.*, ou *samb.*, se *n.-vom.* não fôr sufficiente.

Muitas vezes tambem acerta-se com *cham.*, quando a obturação é acompanhada de um fluxo de agua pelo nariz; ou com *carb.-v.*, quando se aggravar de noite; ou ainda por *dulc.*, tendo a aggravação lugar ao ar livre.

CRUSTA DE LEITE.—*Vide Cap.* 10.

DENTIÇÃO.—Os melhores medicamentos contra as dôres por resultado deste acto são, em geral: *acon.*, *bell.*, *bor.*,

calc., *cham.*, *coff.*, *ign.*, *merc.*, *sulf.*, ou tambem : *ars.*, *cin.*, *fer.*, *magn.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*, *stann.*

A INSOMNIA, pede principalmente : *coff.*, ou ainda : *acon.*, *bor.*, *cham.* — As dôres FEBRIS : *acon.*, *cham.*, *coff.*, *n.-vom.*, ou tambem : *bell.*, *bar.*, *sil.*

A AGITAÇÃO E A SOBRE-EXCITAÇÃO nervosa : *coff.*, ou ainda : *acon.*, *bell.*, *bor.*, *cham.*

A CONSTIPAÇÃO : *bry.*, *magn.-m.*, *n.-vom.*

A DIARRHEA : *merc.*, *sulf.*, ou tambem : *ars.*, *calc.*, *cham.*, *coff.*, *fer.*, *ipec.*, *magn.*

A TOSSE secca espasmodica : *cham.*, *cin.*, *n.-vom.*

Os ESPASMOS ou CONVULSÕES : *bell.*, *cham.*, *cin.*, *ign.*, ou tambem : *calc.*, *stann.*, *sulf.*

Se os dentes tardão com excesso a romper, *sulf.* ou *calc.* facilitaráõ em a maior parte dos casos o trabalho da natureza.

☞ Quanto ao mais, *vide*, para as affecções acima apontadas, os artigos correspondentes neste mesmo capitulo.

DIARRHEA. — As diarrheas das crianças por resultado de AGRURAS nas vias digestivas, com colicas e muitas vezes com gritos, pedem de preferencia : *rhab.*, sobretudo se ha ao mesmo tempo tenesmo, ou se a criança, apezar do maior accio, tem um cheiro agro.

Se, em tal caso, *rhab.* não fôr sufficiente, e as colicas fôrem violentas com rosto vermelho : *cham.* será preferivel, ou então *bell.*, estando o rosto pallido.

Se, pelo contrario, as dôres são poucas, porém com grande fraqueza e rijeza da barriga, e sobretudo se *bell.*, *cham.*, *rhab.*, não forão sufficientes, *sulf.* será muitas vezes de grande utilidade.

As diarrheas das crianças que se manifestão no CALOR DO ESTIO, cedem em a maior parte dos casos a algumas doses de *ipec.*, ou então a *n.-vom.*, não sendo *ipec.* sufficiente.

Se apezar disso essas diarrheas voltão cada vez que o tem-

po torna-se algum tanto mais QUENTE, convirá recorrer a *bry.* ou a *carb.-v.*, se *bry.* não fosse inteiramente sufficiente.

Se, pelo contrario, a diarrhea se renova cada vez que o tempo ESFRIA, *dulc.* será o melhor medicamento, ou *ant.* se a lingua estiver carregada de uma camada branca.

Muitas vezes tambem *ars.* será de grande utilidade, sobretudo quando a criança emmagrece muito, torna-se fraca, pallida e languida.

Além desses medicamentos, recommendou-se tambem contra as diarrheas das crianças em geral: *fer.*, *hep.*, *ipec.*, *jalap.*, *magn.*, *merc.*, *n.-rom.*, *sulf.-ac.* (*Vide* tambem os artigos: AZIA, ATROPHIA, DENTIÇÃO, GASTROSIS, LOMBRIGAS, etc., e *comparai Cap.* 17, DIARRHEA E DYSENTERIA.

DYSURIA, difficuldade de ourinar e picadas agudas no membro.—*Petros.* foi lembrado por Hahnemann.

ECLAMPSIA.—*Vide* ESPASMOS.

EXCORIAÇÃO DAS CRIANÇAS.—O melhor medicamento a empregar em primeiro lugar é *cham.*, se todavia a criança (ou então a ama) não fez anteriormente abuso da tisana de chamomilla. Neste ultimo caso são: *bor.*, *ign.*, ou *puls.* que merecem a preferencia.

Se *cham.* não fôr sufficiente, recorrer-se-ha a *bor.*, ou a *carb.-v.*, ou a *merc.*, se a pelle da criança tem uma côr amarellenta, e se as partes affectadas estão como em carne viva, a excoriação apparecendo até mesmo atraz das orelhas.

Se nenhum dos medicamentos antecedentes fôr sufficiente, *sulf.* será então muitas vezes de grande utilidade, como tambem *sil.*, se *sulf.* não fôr inteiramente sufficiente.

Alêm disso, recommendou-se tambem: *caus.*, *graph.*, *lyc.*, *sep.*

FEBRES.—As febres das crianças, pedem em a maior parte dos casos: *acon.*, *cham.*, ou *coff.*; e muitas vezes achar-se-ha de grande utilidade: *bell.*, *bor.*, *ign.*, *merc.*, *n.-vom.*

ACONITUM, é sobretudo indicado quando ha: grande calor,

com sêde, insomnia, ou somno agitado com acordar frequente sobresaltado, com afflicção, pranto, exasperação e humor inconsolavel.

Chamomilla, quando ha : calor ardente e rubor da pelle, com vontade de beber frequentemente ; grande agitação, sobretudo de noite, com jactação, afflicção, gemido e suspiros ; rubor do rosto ou sómente (de uma) das faces ; suor quente na cabeça, até mesmo nos cabellos ; respiração curta, rapida e anciosa, com estertor mucoso, tosse curta, secca, arquejante, ou estremecimentos convulsivos dos membros.

Coffea, se a febre fôr menos forte, porém se houver grande sobre-excitação nervosa, com insomnia, ou somno agitado com acordar frequente sobresaltado, humor ora alegre de mais, ora muito disposto ás lagrimas.

☞ Para o resto dos medicamentos apontados, *comparai Cap.* 4°, febres, etc.

FRAQUEZA muscular das crianças. —Os melhores medicamentos para as crianças que tardão a andar por causa de uma fraqueza nos musculos são : *bell.*, *calc.*, *caus.* , *sil.* , *sulf.* (*Vide* tambem *Cap.* 1°, escrophulas e rachitismo.)

GAGUEIRA das crianças. — São principalmente : *bell.*, *euphr.*, *merc.*, e *sulf.* que favorecem com mais frequencia a cura deste inconveniente, se todavia se não desprezar ao mesmo tempo os exercicios mechanicos convenientes.

GASTROSIS ou embaraço gastrico das crianças. — Os melhores medicamentos são, em geral : *bell.*, *cham.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, ou ainda : *bar.-c.*, *calc.*, *hyos.*, *lyc.*, *magn.*, *rhab.*, *sulf.*

Havendo azia, quer vomitos, quer diarrheas acres, póde-se empregar de preferencia : *bell.*, *cham.*, *rhab.*, ou tambem : *calc.*, *magn.*, *n.-vom.*, *puls.*

Se o estado gastrico fôr o resultado de uma indigestão, o melhor medicamento contra o vomito é *ipec.*, sobretudo havendo diarrhea ao mesmo tempo, ou *puls.*, se *ipec.* não fôr

sufficiente. Senão houver senão diarrhea sem vomito, porém com evacuação de alimentos não digeridos, e se a criança já estiver enfraquecida por purgantes, *chin.* merecerá a preferencia. Se, pelo contrario, houver vomito sómente, com constipação, é á *n.-vom.* que será mister recorrer.

Quanto á DYSPEPSIA chronica de algumas crianças, ou á fraqueza do estomago que por qualquer falta de regimen causa indigestões: *bar.-c.*, *calc.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, serão muitas vezes de grande utilidade.

GRITOS DOS RECEM-NASCIDOS.—Se as crianças gritão continuadamente sem MOTIVO ALGUM APRECIAVEL, é muitas vezes *bell.* o medicamento conveniente, ou então *cham.*—Se a criança grita porque a cabeça ou o ouvido lhe dóe, é *cham.* que se deve empregar em primeiro lugar, e não sendo elle sufficiente, *bell.* então.

Se a criança tiver colicas, e se gritando dobrar-se sobre si mesma, com retracção das coxas, o melhor medicamento é *cham.* se o rosto da criança fôr vermelho, ou *bell.* quando pallido. Se ao mesmo tempo houver evacuações diarrheicas de um cheiro acido, com tenesmo, *rhab.* será preferivel. Se nenhum desses tres medicamentos fôr sufficiente, póde-se empregar: *bor.*, *jalap.*, *ipec.*, *senn.*

No caso que a criança ou a ama tivessem feito abuso da chamomilla, *bor.*, *ign.*, *puls.*, merecião a preferencia.

Quando as crianças estão muito agitadas, com insomnia e calor febril: *coff.*, ou *acon.* merecem a preferencia.

HERNIAS.—As hernias UMBILICAES das crianças cedem quasi sempre a *n.-vom.* e *amph.*—Para as hernias INGUINAES, serão muitas vezes uteis: *aur.*, *cham.*, *n.-vom.*, *sulf.*, *veratr.*; comtanto que se não administre esses medicamentos senão cada um em uma só dose e com longos intervallos um do outro.

HYDROCEPHALO.—*Vide Cap.* 6°.

ICTERICIA. — Na maior parte dos casos acertar-se-ha

com algumas doses de *merc.*, ou com *china.*, se *merc.* não fôr inteiramente sufficiente.

INCONTINENCIA DA OURINA.—*Vide Cap.* 18.

INDIGESTÃO.—*Vide* GASTROSIS.

INSOMNIA DOS RECEM-NASCIDOS.—Se a ama da criança não faz ordinariamente abuso do café, acertar-se-ha muitas vezes com *coff.*, no caso contrario, ou se *coff.* não fôr sufficiente, *op.* será muitas vezes muito util, sobretudo se a criança tem o rosto vermelho.

Se a criança estiver atormentada por colicas, com gritos, convirá empregar de preferencia: *cham.*, ou então: *jalap.* ou *rhab.* Havendo ao mesmo tempo grande agitação com calor febril, e não sendo *coff.* sufficiente, *acon.* será muitas vezes empregado com grande successo.

Se a insomnia se manifestar depois do DESMAMAR, ou se a criança gritar durante horas e dias inteiros sem pregar olho, e sem causa apreciavel: *bell.* será o melhor medicamento. (*Vide* tambem GRITOS).

ISCHURIA.—Os melhores medicamentos são: *camph.*, ou se este medicamento não fôr sufficiente: *acon.* ou *puls.* (*Comparai Cap.* 18, ISCHURIA e DYSURIA).

LOMBRIGAS.—*Vide Cap.* 16, HELMINTHIASE.

MILIAR DAS CRIANÇAS DE PEITO.—Em a maior parte dos casos acertar-se-ha com algumas doses de *acon.*, quando não, empregar-se-ha *cham.*, e se este medicamento tambem não fosse sufficiente, seria mister recorrer a *sulf.*

OPHTALMIA DOS RECEM-NASCIDOS.—Os melhores medicamentos são: *acon.*, *cham.*, *dulc.*, *merc.*, ou *bell.*, *bry.*, *calc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, mas sobretudo *euphr.* (*Vide* OPHTALMIA).

OPILAÇÃO DO BAÇO. — *Vide Cap.* 1°, ATROPHIA DAS CRIANÇAS.

OURINAR NA CAMA (o). — *Vide Cap.* 18, INCONTINENCIA das ourinas.

RACHITISMO.—*Vide Cap.* 1°.

SCROPHULAS. — *Vide idem.*

SPASMOS E CONVULSÕES. — Os melhores medicamentos contra os espasmos das crianças são, em geral: *bell.*, *cham.*, *cin.*, *coff.*, *ign.*, *ipec.*, *merc.*, *op.*, ou ainda: *acon.*, *caus.*, *cupr.*, *lach.*, *n.-vom.*, *stann.*, *sulf.*

BELLADONA, é sobretudo indicado quando os accessos se terminão por um estado soporoso ou quando alternão com este estado; ou se as crianças acordão de repente como por um susto, com os olhos espantados, olhar ancioso e fixo, como se tivessem medo de alguma cousa; meninas dos olhos dilatadas; rijeza tetanica e frio pelo corpo todo, com as mãos e a testa quentes; ou se as crianças ourinão frequentemente na cama.

CHAMOMILLA, quando ha: estremecimentos convulsivos dos braços e das pernas, com movimentos involuntarios da cabeça, seguidos de um estado de modorra com os olhos semi-abertos e perda dos sentidos; rubor de uma das faces com pallidez da outra, gemido e vontade frequente de beber. (Se *cham.* não fôr sufficiente contra este estado, será preciso empregar *bell.*)

CINA, sobretudo nas crianças que tem lombrigas, ou que ourinão frequentemente na cama, com cãibras no peito, movimentos convulsivos dos membros, barriga rija e dura, prurido frequente no nariz, tosse secca semelhante á tosse convulsa.

COFFEA, sobretudo nas crianças fracas, debeis, e que são muitas vezes atacadas destas convulsões, sem outros accidentes.

IGNATIA, na maior parte dos casos ao principio da molestia ou do curativo, sobretudo quando ignora-se se são os dentes, ou lombrigas, etc., a causa dos accessos, ou se os espasmos tornão todos os dias á mesma hora, com estremecimentos de alguns membros ou de alguns musculos sómente; accessos frequentes de calor ou de suor, quer durante, quer

depois dos espasmos; somno leve com acordar sobresaltado, gritos penetrantes e tremor do corpo todo. (Depois de *ign.* convém muitas vezes *cham.*)

Ipecacuanha, se as crianças tem a respiração curta fóra do tempo dos accessos, com nauseas, vomituração ou vomito e diarrhea, com pendiculação espasmodica frequente.

Mercurius, quando a barriga está dura e rija, com arrotos frequentes e salivação, ou com calor, suor e grande fraqueza depois dos accessos.

Opium, sobretudo se os accessos são o resultado de um susto, ou havendo tremor pelo corpo todo, jactação dos braços e das pernas, gritos penetrantes durante os accessos; ou estado soporoso com perda dos sentidos, rijeza da barriga, constipação e ischuria.

☞ *Vide* tambem *Cap.* 1°, ESPASMOS.

CAPITULO XXI.

MOLESTIAS DO LARYNX E DOS BRONCHIOS.

APHONIA.—*Vide* ROUQUIDÃO

BRONCHITE.—*Vide* CATARRHO BRONCHICO.

CATARRHO BRONCHICO OU PULMONAR, BRONCHITE OU CATARRHO DO PEITO. — Os medicamentos que achar-se-hão mais frequentemente indicados são, principalmente: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *calc.*, *caps.*, *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *cin.*, *dros.*, *dulc.*, *euphr.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *stann.*, *staph.*, *verat.*, *berb.*, ou tambem: *bar.-c.*, *cann.*, *con.*, *fer.*, *hep.*, *lyc.*, *magn.*, *mang.*, *natr.*, *natr.-m.*, *petr.*, *sabad.*, *sep.*, *spong.*, *squill.*, *stram.*, *tart.*

No catarrho ORDINARIO, com tosse e febre leves, empregar-se-ha com successo: *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*

Se a TOSSE fôr forte e SECCA, os medicamentos mais convenientes são: *bell.*, *bry.*, *cham.*, *ign.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou ainda: *acon.*, *caps.*, *cin.*, *dros.*, *hep.*, *hyos.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *phos.*, *rhus.*, *spong.* (*Vide* TOSSE.)

Tornando-se ESPASMODICA: *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *cin.*, *dros.*, *hep.*, *hyos.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.* (*Vide* TOSSE.)

Tornando-se GROSSA, com expectoração abundante: *bry.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *euphr.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.*, *tart.*, ou tambem: *calc.*, *caus.*, *lyc.*, *sen.*, *sep.*, *sil.*, *stann.* (*Vide* TOSSE.)

Havendo ROUQUIDÃO com o catarrho: *cham.*, *dulc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *samb.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *dros.*, *mang.*, *natr.*, *phos.*, *tart.* (*Comparai* ROUQUIDÃO.)

Havendo CORYZA CORRENTE: *ars.*, *dulc.*, *euphr.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.* (*Comparai Cap.* 9°, CORYZA.)

No caso que o catarrho tomasse um caracter INFLAMMATORIO bem marcado (BRONCHITE AGUDA *propriamente dita*) conviria empregar de preferencia: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *dros.*, *phos.*, *spong.*, ou ainda: *ars.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *squill.*, *sulf.*

No catarrho EPIDEMICO ou GRIPPE, achar-se-hão indicados: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *caus.*, *merc.*, *n.-vom.*, ou tambem: *arn.*, *bry.*, *camph.*, *chin.*, *ipec.*, *phos.*, *puls.*, *sabad.*, *sen.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *verat.* (*Comparai* GRIPPE.)

Contra o CATARRHO SUFFOCANTE: *ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *ipec.*, *lach.*, *op.*, ou tambem: *bar.-c.*, *camph.*, *graph.*, *puls.*, *samb.*, *tart.* (*Comparai* ASTHMA.)

Finalmente, nos catarrhos CHRONICOS, póde-se empregar de preferencia: *ars.*, *bry.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *dulc.*, *iod.*, *lach.*, *lyc.*, *mang.*, *natr.*, *natr.-m.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sil.*, *stann.*, *staph.*, *sulf.*

Além disso, as affecções CATARRHAES por resultado do SARAMPO (*morbilias*), pedem quasi sempre: *bry.*, *carb.-v.*, *cham.*,

dros., *hyos.*, *ign.*, *n.-vom.*, ou tambem: *acon.*, *bell.*, *cin.*, *coff.*, *dulc.*, *sep.*

As que se manifestão nas PESSOAS IDOSAS: *bar.-c.*, *carb.-v.*, *con.*, *hyos.*, *kreos.*, *phos.*, *stann.*, *sulf.*

Nas CRIANÇAS: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *cin.*, *coff.*, *dros.*, *ign.*, *ipec.*, *sulf.*—Nas crianças ESCROPHULOSAS, sobretudo: *bell.*, *calc.*—Nas crianças muito GORDAS: *ipec.* ou *calc.*

Emquanto á qualidade da EXPECTORAÇÃO, póde-se consultar o quadro seguinte:

EXPECTORAÇÃO amarella: *ang.*, *aur.*, *bry.*, *calc.*, *con.*, *eug.*, *arcon.*, *lyc.*, *mang.*, *puls.*, *sen.*, *sep.*, *spong.*, *stram.*, *sulph.*, *thui.*, *veratr.*—Branca: *acon.*, *ambr.*, *am.-m.*, *arg.*, *clem.*, *cupr.*, *kreos.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sulph.*—Esverdeada: *cann.*, *carb.-m.*, *carb.-v.*, *crotal*, *dros.*, *fer.*, *hyos.*, *led.*, *lyc.*, *mang.*, *natr.*, *par.*, *phos.*, *sep.*, *stan.*, *sulph.*, *thui.*—Parda: *dros.*, *lyc.*, *thui.*—Transparente: *ars.*, *fer.*, *lam.*, *sen.*, *sil.*—Com pontinhos pretos: *clem.*, *vip.-cor.*

EXPECTORAÇÃO de gosto adocicado: *calc.*, *kreos.*, *puls.*, *rhus.*, *samb.*, *sulph.*—Podre: *carb.-v.*, *con.*, *cupr.*, *fer.*, *puls.*, *sep.*, *stam.*—Salgado: *amb.*, *lyc.*, *magn.*, *natr.*, *phos.*, *samb.*, *sep.*, *sulph.*

Vide tambem depois a nota sobre o quarto pneumatico no artigo PHTHISICA.

Finalmente, qualquer que seja o nome que mereça a differença dos catarrhos bronchicos ou pulmonares, deve-se empregar de preferencia:

ACONITUM, quando ha: calor febril ardente, com pulso cheio, inflammatorio; voz rouca, enrouquecida; sensibilidade dolorosa da parte affectada, com exacerbação da dôr respirando, tossindo e fallando; *tosse curta, secca, com precisão continua de tossir*, por causa de uma titillação penosa no larynx ou nos bronchios; respiração constrangida, com tensão, dôr de excoriação, ou *picadas no peito* tossindo e respirando; tosse mais forte, mais rouca e mais profunda de noite,

porém mais curta e mais arquejante de dia; sêde, insomnia ou somno agitado, com jactação; dôr de cabeça ardente, rosto e olhos vermelhos; ou se a tosse é convulsiva, com expectoração pouco abundante, de mucosidades esbranquiçadas ou sanguinolentas.

Belladona, quando ha: tosse secca, com dôr na garganta, coryza, grande febre depois do meio-dia e de noite, pelle secca e ardente, desejo frequente de bebidas frias, sem comtudo beber muito; obstinação e maldade nas crianças, e respiração rapida dormindo; ou *tosse espasmodica que não deixa o tempo de respirar ;* tosse importuna, provocada por uma titillação intoleravel no larynx, como se houvesse um corpo estranho, ou tivesse engulido poeira; ou tosse secca, curta ou profunda e ladrante; apparição da tosse *de noite,* ou de tarde, ou *de noite na cama,* e até mesmo durante o somno, com renovação pelo menor movimento; tossindo, dôr de fractura na nuca, ou cephalalgia expansiva como se a testa estivesse para arrebentar; dôres rheumatismaes no peito; picadas no sternum ou nos hypocondrios; estertor mucoso no peito; rubor do rosto e dôr de cabeça; rouquidão e mucosidades no peito; espirro frequente, principalmente no fim de uma tosse violenta.

Bryonia, contra: tosse secca ou grossa, provocada por uma titillação na garganta; ou *tosse crampoide, suffocante,* sobretudo depois de meia noite, ou depois de ter bebido ou comido, *com vomito dos alimentos;* tosse com *expectoração amarellenta,* ou com escarros de mucosidades sujas, avermelhadas ou sanguinolentas; *tossindo, picadas no lado,* ou dôres no peito e na cabeça, como se estas partes estivessem para arrebentar; grande disposição a transpirar, rouquidão, estertor mucoso e dôr no larynx, aggravada fumando.

Chamomilla, accumulação de mucosidades tenazes na garganta, *tosse secca causada por uma titillação continua no larynx e no peito,* e aggravando-se fallando; ou tossindo de noite e

de manhãa, ou de noite na cama, continuando mesmo durante o somno, e estando ás vezes acompanhada de accessos de suffocação; expectoração de mucosidades amargosas, pouco abundantes, de manhãa.—Sobretudo tambem quando a tosse é provocada pela colera, nas crianças más, depois de terem gritado ou chorado; ou havendo rouquidão com coryza, seccura e ardor na garganta, e sêde; febre perto da noite; máo humor, taciturnidade, laconismo, irascibilidade e insipidez.

Mercurius, *voz rouca, enrouquecida,* com ardor e titillação no larynx; *disposição á transpiração, que comtudo não allivia;* aggravação pela menor corrente de ar; ou *tosse secca e importuna,* sobretudo *de noite,* até mesmo durante o somno, provocada *por uma titillação* e uma *sensação* de seccura nos bronchios; tosse com dôres latejantes no peito; ou com vomituração e vontade de vomitar, fluxo de sangue pelo nariz (nas crianças), dôres na cabeça ou no peito, como se estas partes estivessem para arrebentar, expectoração de sangue, coryza corrente, rouquidão e diarrhea mucosa.

Nux vomica, quando ha: *tosse rouca, secca e profunda,* provocada por seccura da garganta, com tensão e dôr no larynx e nos bronchios; *rouquidão e erosão dolorosa da garganta,* sobretudo *de manhãa,* ou de noite na cama; *accumulação na garganta de mucosidades tenazes,* que é impossivel despegar; sêde com seccura da boca, calor e rubor das faces, estremecimentos ou calafrios alternando com calor; constipação, dôr de cabeça gravativa na testa, máo humor, irascibilidade; obstinação e maldade; ou havendo, *tosse convulsiva,* importuna, provocada por uma titillação na garganta, manifestando-se *de manhãa* ou de *noite* na cama, ou *depois do jantar,* e sendo provocada pelo movimento, a meditação e pela leitura; com oppressão nocturna, ou com *dôr de cabeça como se o craneo estivesse para arrebentar, sensação de contusão no epigastrio e dôres nos hypocondrios, tossindo;* ou tosse com vomito ou botando sangue pelo nariz e pela boca.

Pulsatilla, quando ha: rouquidão com extincção quasi completa da voz; picada ou crosão na garganta e no paladar; coryza com fluxo de materias amarellentas, esverdeadas e fetidas; tosse grossa com dôr de peito; arripio com adypsia; ou tosse primeiramente secca, seguida de tosse grossa com expectoração abundante de materias salgadas, amargosas, amarellentas ou esbranquiçadas, ou até mesmo de mucosidades sanguinolentas; ou *tosse forte*, manifestando-se sobretudo *de noite, na cama, aggravando-se estando deitado; com vontade de vomitar, vomito, sensação de suffocação* como pelo vapor do enxofre, e estertor mucoso; tossindo, barriga dolorosa, como se estivesse despedaçada, ou abalos dolorosos no braço, no hombro ou nas costas, ou emissão involuntaria da ourina.

Rhus toxic., quando ha: rouquidão com aspereza, erosão na garganta, espirro frequente; accumulação de mucosidades abundantes no nariz sem coryza, porém com oppressão da respiração; ou quando ha: tosse nocturna, curta e secca, promovida por uma titillação nos bronchios, com afflicção e respiração curta, mórmente de noite e antes da meia noite, abalos dolorosos na cabeça e no peito, ou tensão ou picadas no peito, dôr de estomago, picadas nos hombros; sobretudo se a tosse se aggrava pelo ar frio e melhora-se pelo calor e pelo movimento; ou se a tosse se manifesta *de manhãa, depois do acordar*, ou de noite, com amargura da boca, ou com vomito dos alimentos.

Sulfur, quando ha: rouquidão com extincção quasi completa da voz, aspereza e titillação na garganta, accumulação de mucosidades nos bronchios, coryza corrente, tosse, sensação de erosão no peito e arripio, com aggravação do estado por um tempo frio e humido, ou *tosse secca*, ás vezes importuna, *com vomituração*, vomito e constricção crampoide do peito, manifestando-se sobretudo *de noite, na posição deitada*, assim como de manhãa ou depois da comida, ou ainda quando

ha: *tosse grossa, com expectoração abundante de mucosidades espessas, esbranquiçadas* ou amarellentas, ás vezes de dia sómente, com tosse secca de noite, ou tosse obstinada, secca, promovida por uma titillação na garganta; tossindo, picadas no peito ou na cabeça, vertigem e escurecimento da vista, sensação de plenitude do peito, com oppressão, estertor mucoso, palpitação de coração e orthopnea.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois:

Arnica, contra tosse secca ou grossa, provocada por uma titillação no larynx, manifestando-se sobretudo de manhãa, durante o somno, com pranto e gritos, ou depois de ter gritado e chorado (nas crianças); on tosse grossa, com impossibilidade de expectorar as mucosidades que a tosse despegou; sobretudo se ao mesmo tempo ha: cephalalgia pressiva e crampoide como se o cerebro estivesse contrahido, picadas no peito, dôres nos rins e dôres rheumatismaes nos membros: fluxo de sangue frequente pelo nariz ou pela boca, ou mesmo expectoração de sangue.

Arsenicum, quando ha: tosse grossa, com expectoração difficil e *mucosidades tenazes no larynx e nos bronchios*; ou *tosse secca*, importuna, sobretudo *de noite depois de estar deitado*, renovando-se depois de ter bebido, assim como ao ar livre e frio; *grande dyspnea*, ou mesmo *accessos de suffocação*, mórmente de noite na cama; grande cansaço e fraqueza, rouquidão e *coryza com fluxo de mucosidades corrosivas*; cephalalgia rheumatismal com dôres violentas; exacerbação do estado geral de noite e depois da comida.

Calcarea, sobretudo contra: rouquidão frequente e pertinaz; accumulação de mucosidades muito tenazes no larynx e nos bronchios; tosse seca violenta, provocada por uma titillação na garganta; *como se houvesse penugem no larynx*, manifestando-se sobretudo *de noite*, durante o somno; tosse grossa, com estertor mucoso, ou com *expectoração espessa*,

amarellenta e fetida; dôres e picadas no lado e no peito; grande cansaço com inquietação respeito á saude.

Capsicum, rouquidão e *tosse secca, mais forte* de noite, ás vezes com vontade de vomitar, *dôres rheumatismaes erraticas*, cephalalgia como se o craneo estivesse para arrebentar; dôres pressivas na garganta e no ouvido, picadas no peito ou nas costas, ou pressão na bexiga com picadas neste orgão; coryza com obturação do nariz e titillação nas ventas.

Carbo veg., quando ha: *rouquidão obstinada*, e rouquice da voz; sobretudo *de manhãa* ou *de noite*; aggravando-se por uma conversação prolongada ou por um tempo frio e humido; ou *tosse crampoide*, repetindo-se por varias vezes durante o dia, ou sómente de noite; ou tosse com expectoração abundante de mucosidades esverdeadas; dôres rheumatismaes no peito ou nos membros; dôr de ulceração, ou titillação no larynx.

Causticum, quando ha: *tosse violenta e abalante*, mórmente *de noite*, com dôr na garganta e na cabeça, *rouquidão, rouquice e voz fraca;* estertor mucoso; *dôres de erosão no larynx e no peito;* coryza corrente com dôr de cabeça; pouco appetite, nauseas e vomito dos alimentos; dôres rheumatismaes nos membros e nas maçãas do rosto; calafrios a cada movimento, calor de noite, com palpitação do coração; grande cansaço nas pernas, exacerbação do estado com o ar livre; emissão involuntaria de ourinas tossindo.

China, quando ha: rouquidão, palavra indistincta e voz baixa por causa das mucosidades adherentes ao larynx; tosse secca, como produzida pelo vapor do enxofre; ou tosse convulsiva, suffocante, nocturna, com vomito bilioso e expectoração difficil de mucosidades viscosas ou esbranquiçadas, ou mesmo sanguinolentas; provocação á tosse, rindo, fallando, respirando, e mesmo bebendo ou comendo.

Cina, sobretudo nas crianças, se a tosse é secca, ou a expectoração mui rara, com sobresaltos dormindo, falta de res-

piração, gemidos, rosto pallido; ou tossidella rouca cada noite, sobretudo em crianças atacadas de affecções verminosas, ou se ao mesmo tempo ha coryza corrente com calor ardente nas ventas e espirro violento e doloroso obrigando á gritar.

Drosera, quando ha: grande rouquidão, com voz baixa e surda; seccura, aspereza e titillação no larynx, com accumulação de mucosidades amarellentas, pardas ou esverdeadas; *tosse secca, espasmodica,* importuna e abalante, manifestando-se principalmente *de noite na cama*, e muitas vezes com *vomituração* ou *vomito dos alimentos, fluxo de sangue pelo nariz ou pela boca*, e accessos de suffocação; tosse que é provocada pelo riso ou pelo pranto, pelas emoções moraes, pelo canto, pelo fumo do tabaco e pelas bebidas.

Dulcamara, contra a tosse grossa, sobretudo depois de um resfriamento, com rouquidão ou expectoração de sangue; ou tosse arquejante, ladrante, como a tosse convulsa, excitada pela respiração profunda.

Euprasia, contra tosse com coryza violenta, que affecta ao mesmo tempo os olhos; tosse sómente de dia, com expectoração difficil; ou sómente de manhãa, *com expectoração abundante* e oppressão da respiração.

Hyosciamus, sendo a tosse secca, mais forte *de noite, e sobretudo na posição deitada*, melhorando-se quando o doente endireita-se, com titillação no larynx ou nos bronchios; ou *tosse espasmodica,* com rubor do rosto e vomito de mucosidades.

Ignatia, quando a tosse é secca e rouca, com coryza corrente, dôr de cabeça e voz fraca; ou tosse curta, como se houvesse penugem ou vapor de enxofre na garganta, aggravando se á força de tossir, até ficar abalante e espasmodica; sobretudo nas pessoas que experimentárão grandes afflicções; ou se o estado catarrhal aggravar-se depois da comida, de noite depois de estar deitado, e de manhãa depois de levantar-se.

Ipecacuanha, sobretudo nas crianças se estão a ponto de suffocarem-se, para assim dizer, por causa das mucosidades nos bronchios, com estertor mucoso; ou tosse espasmodica, suffocante, com rosto azulado e rijeza convulsiva do corpo; contracção e titillação no larynx, tosse secca ou com expectoração rara de mucosidades nauseabundas; vontade de vomitar e vomito de viscosidades, ou com fluxo de sangue pelo nariz e pela boca.

Lachesis, quando ha: tosse catarrhal com coryza, dôres latejantes na cabeça, rijeza da nuca e affecções pulmonares; *rouquidão continua, com sensação de mucosidades adherentes na garganta*; tosse sobretudo *de noite, dormindo*, na cama, ou *cada vez depois de ter dormido*, provocada por uma titillação no larynx ou *pela mais leve pressão da garganta*; aggravação da tosse depois da comida, assim como endireitando-se da posição deitada; tossindo, dôres na garganta, nos olhos, nos ouvidos e na cabeça.

Phosphorus, sobretudo quando ha: rouquidão com tosse, febre, e moral tão affectado que o doente teme morrer; voz rouca ou totalmente apagada; sensibilidade dolorosa do larynx; *tosse secca*, produzida por uma titillação na garganta, com *picadas no larynx*, e dôr de excoriação no peito; precisão de tossir rindo, bebendo, lendo em voz alta, ou passeando ao ar livre; ou tosse secca com expectoração de mucosidades viscosas ou sanguinolentas.

Phosphori-acid., quando ha: grande rouquidão, tosse grossa, produzida por uma titillação na boca do estomago ou na covinha do pescoço; tosse secca de noite, de manhãa com expectoração esbranquiçada ou amarellenta, ou mesmo puriforme; dôres pressivas no peito.

Sepia, sobretudo contra: *tosse com expectoração abundante de mucosidades*, geralmente putridas ou de um *gosto salgado*, amarellas, esverdeadas ou puriformes, ou mesmo sanguinolentas; muitas vezes sómente *de manhãa* ou de noite, com

estertor mucoso, fraqueza e dôr de excoriação no peito; ou tosse secca, espasmodica, como tosse convulsa, sobretudo *de noite na cama*, com gritos, suffocações, nauseas, vomituração e vomitos biliosos; mórmente em pessoas escrophulosas, affectadas de empigens ou erythemas nas articulações.

Silicea, principalmente contra tosse obstinada, com expectoração abundante de mucosidades transparentes ou puriformes; ou tosse abalante, violenta, com dôr na garganta e na barriga, ou tosse suffocante, nocturna.

Squilla, sobretudo nos catarrhos chronicos, caracterisando-se por secreção abundante de mucosidades esbranquiçadas e viscosas, expectorando-se, ora facilmente, ora sómente com grandes esforços.

Stannum, sobretudo quando ha: expectoração abundante de mucosidades *esverdeadas ou amarellentas*, com gosto *adocicado ou salgado*; tosse secca, violenta, abalante, mórmente de noite na cama até meia noite, ou mais forte de manhãa, e ás vezes com vomituração e vomito dos alimentos.

Staphys, havendo tosse com expectoração de mucosidades amarellentas, viscosas ou puriformes, mórmente de noite, com dôr de ulceração no peito, ou mesmo expectoração de sangue.

Veratrum, sobretudo se a tosse é profunda, como provindo das ultimas ramificações dos bronchios, ou mesmo da barriga; com puxos, salivação, rosto azulado, emissão involuntaria da ourina, dôr violenta no lado, dyspnea e grande fraqueza, ou com picadas junto do annel inguinal, como se uma quebradura estivesse para ter lugar.

Verbascum, sobretudo nas crianças, quando ha: tosse secca e rouca, manifestando-se de preferencia de noite, durante o somno, sem acordar o doente.

Para o resto dos medicamentos apontados e maiores detalhes, *vide* sua *pathogenesia*. (*Comparai* tambem em seus capitulos respectivos os artigos: coryza, laryngita, pneumonia,

PLEURIZ, TISICA PULMONAR, ASTHMA, GRIPPE, CRUP, TOSSE CONVULSA, TOSSE, ROUQUIDÃO.)

CATARRHO SUFFOCANTE. — *Vide* CATARRHO BRONCHICO E ASTHMA SUFFOCANTE.

CATARRHO DO PEITO.—*Vide* BRONCHITE.

CRUP, ou ANGINA MEMBRANOSA. — Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *spong.* e *hep.*, medicamentos que neste caso convém administrar na dose de 6 a 10 globulos, 6ª ou 3ª attenuação, desfeitos em 6 a 8 onças de agua, sendo por colheradas de hora em hora, ou mesmo de meia em meia hora segundo o caso.

Aconitum, é sobretudo indicado no periodo inflammatorio e deve ser continuado emquanto houver: grande sobre-excitação dos symptomas nervosos e sanguineos, calor ardente com sêde, *tosse secca e curta, respiração curta e accelerada*, mas não estrondosa, sibilante, nem imitando a bulha de uma serra em acção.

Spongio, pelo contrario é indicado, quando os symptomas acima mencionados cedêrão á acção de *acon.*, ficando tão sómente os indicios caracteristicos de um crup violento, ou quando a molestia apresenta-se desde o principio debaixo desta fórma, com *tosse rouca*, *profunda*, *retumbante*, ou tosse secca, não produzindo senão poucas mucosidades, difficeis de despegar, *respiração lenta, estrondosa*, *sibilante e imitando a bulha de uma serra*, ou *accessos de suffocação* com respiração possivel tão sómente virando a cabeça.

Hepar, convém de preferencia, se por acção de *spong*, a tosse tornou-se mais facil, parecendo a oppressão da respiração depender sómente das mucosidades accumuladas nas vias aereas; ou quando *desde o principio* os symptomas do crup estão *acompanhados de um estertor mucoso, com tosse humida*, e respiração pouco opprimida, e irritação pouco intensa dos systemas nervoso e sanguineo.

Além desses tres medicamentos principaes, forão tambem

recommendados contra a TOSSE ROUCA E PROFUNDA que ás vezes precede o crup de muitos dias: *cham.*, *chin.*, *cin.*, *dros.*, *hyos.*, *n.-vom.*, *veratr.*

Contra o crup com ESTADO PARALYTICO DOS BOFES: *tart.* — Contra a complicação do crup com a ASTHMA DE MILLAR: *samb.* ou *mosch.*

Contra casos desesperados, em que *acon.*, *spong.* e *hep.* serião inefficazes: *mosch.*, *phos.*, ou ainda: *cham.*, *cupr.*, *lach.*

Contra a LARYNGITE, a rouquidão e as affecções catarrhaes que persistirião depois do crup: *hep.* ou *phos.*, ou tambem: *arn.*, *bell.*, *carb.-v.*, *dros.*

Para destruir a DISPOSIÇÃO ao crup, forão principalmente recommendados: *lyc.*, *phos.*

GRIPPE OU INFLUENZA. — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo contra esta especie de BRONCHITE são, em geral: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *caus.*, *merc.*, *n.-vom.*, como tambem: *arn.*, *bry.*, *camph.*, *chin.*, *ipec.*, *phos.*, *puls.*, *sabad.*, *sen.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *verat.*

ACONITUM, convém sobretudo quando a molestia se apresenta com um caracter inflammatorio bem marcado, com pleuriz ou pneumonia, ou havendo sómente *tosse secca*, violenta e abalante, quer com oppressão do peito, ou picadas no mesmo ou nos lados, quer sem ella; assim como havendo affecções rheumatismaes, com catarrho bronchico e dôr na garganta.

ARSENICUM, quando ha: cephalalgia rheumatismal com dôres violentas, coryza corrente com mucosidades corrosivas; ou grande fraqueza com aggravação do estado de noite ou depois da comida; tosse espasmodica com vontade de vomitar, ou vomito e expectoração de mucosidades serosas; olhos remelosos ou mesmo inflammados com ulceras na cornea e photophobia excessiva. (Neste ultimo caso, achar-se-ha ás vezes convenientes: *bell.* ou *lach.*)

Belladona, quando a tosse se torna espasmodica, ou quando a palavra, a luz viva, o andar e qualquer movimento aggravão a cephalalgia a ponto de torna-la intoleravel; ou se a affecção dirigir-se nas membranas do cerebro, com grande calor ardente, agitação e inquietação, delirio e convulsões.

Causticum, quando ha: dôres rheumatismaes nos membros e arripio *aggravando-se a cada movimento*; dôres nas maçãs do rosto e nos queixos; tosse secca, violenta, aggravando-se de noite, com calor pelo corpo todo; *sensação de erosão no peito*, constipação, anorexia com nauseas, e mesmo vomito dos alimentos.

Mercurius, quando ha: *dôres rheumatismaes na cabeça, no rosto, nos ouvidos, nos dentes* e nos membros, com dôr na garganta; symptomas pleuriticos ou pulmonares, com tosse secca, violenta, abalante e incessante, não consentindo pronunciar uma palavra; coryza secca ou corrente, fluxo de sangue frequente pelo nariz; constipação, ou diarrhea mucosa ou biliosa, arripio ou calor com grande suor.

Nux vom., quando a tosse é rouca e profunda, com estertor mucoso, ou com expectoração espessa; cephalalgia violenta como se o cerebro estivesse pizado, com peso na cabeça e vertigens; dôres nas costas; constipação, anorexia, *nauseas e vontade de vomitar*, com sêde; insomnia, ou somno agitado com sonhos anciosos; picadas ou dôr de erosão no peito.

Entre os outros medicamentos, póde-se empregar depois:

Arnica, quando a grippe toma um caracter inflammatorio, com pleurodynia, dôres rheumatismaes nos membros, cephalalgia pressiva, crampoide, e fluxo de sangue pelo nariz ou pela boca.

Bryonia, quando ha: dôres rheumatismaes nos membros e no peito, não permittindo o menor movimento.

Camphora, quando ha: asthma catarrhal com accumulação enorme de mucosidades nos bronchios, accessos de suffocação, e pelle secca e fria.

China, contra a fraqueza depois da grippe com anorexia o calor sem sêde.

Ipecacuanha, quando a tosse convulsa está acompanhada de vomituração violenta e de vomito de viscosidades.

Phosphorus, quando os bronchios e o larynx estão tão irritados que a vivacidade da dôr altera a voz e embaraça quasi o fallar.

Pulsatilla, quando a tosse não deixa descanso nem de dia, nem de noite, e cansa sobretudo na posição deitada, com embaraço mucoso das vias digestivas, e evacuações diarrheicas.

Sabadilla, quando ha: coryza corrente, cabeça tolhida, côr do rosto suja; tosse surda com vomito ou com escarro de sangue, manifestando-se sobretudo logo que se deita; aggravação de todos os symptomas pelo frio, assim como perto do meio dia, e ainda mais perto da noite.

Senega, havendo titillação e ardor incessante no larynx e na garganta, com perigo de suffocação estando deitado.

Silicea, contra a disposição aos catarrhos do cerebro depois da grippe.

Spigelia, quando a grippe está acompanhada de prosopalgia.

Squilla, quando a tosse é grossa desde o principio, com expectoração abundante de mucosidades.

Stannum, quando a tosse secca ao principio torna-se grossa, com expectoração abundante, ou quando a grippe ameaça de transformar-se em tisica pituitosa.

Veratrum, quando a grippe manifesta se com os symptomas de um colera esporadica, havendo poucos symptomas catarrhaes, porém grande fraqueza.

HEMOPTYSIA.—*Vide Cap.* 22, HEMORRHAGIA PULMONAR.

INFLUENZA.—*Vide* GRIPPE.

LARYNGITE E TISICA LARYNGEA.—Os melhores medicamentos contra as affecções do larynx são, em geral: *acon.*,

ars., *carb.-v.*, *caus.*, *dros.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *phos.*, *spong.*, ou tambem: *calc.*, *cham.*, *cist.*, *iod.*, *ipec.*, *led.*, *mang.*, *nitr.*, *nitr.-ac.*, *sen.*, *stann.*

Para a laryngite AGUDA ou a ANGINA LARYNGEA são quasi sempre convenientes: *acon.*, *hep.*, *spon.*, ou ainda: *cham.*, *dros.*, *lach.*, *merc.*, *ipec.*, *phos.*, *sen.* (*Comparai* tambem CRUP.)

Para a laryngite CHRONICA, ou a TISICA LARYNGEA, póde-se empregar de preferencia: *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *caus.*, *cin.*, *phos.*, ou ainda: *dros.*, *hep.*, *iod.*, *kreos.*, *led.*, *mang.*, *nitr.-ac.*

Para os detalhes, *vide* a PATHOGENESIA dos medicamentos citados. (*Comparai* tambem BRONCHITE, CRUP, etc.)

ROUQUIDÃO E APHONIA. — Os medicamentos os mais efficazes são, em geral: *bell.*, *bry.*, *caps.*, *carb.-v.*, *caus.*, *cham.*, *dros.*, *dulc.*, *hep.*, *mang.*, *merc.*, *natr.*, *n.-vom.*, *petr.*, *phos.*, *puls.*, *rhus.*, *samb.*, *sil.*, *sulf.*

Para a rouquidão CATARRHAL ordinaria com ou sem tosse são, principalmente: *cham.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *samb.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *calc.*, *caps.*, *dros.*, *hep.*, *mang.*, *natr.*, *phos.*, *tart.*

A rouquidão CHRONICA pede de preferencia: *carb.-v.*, *caus.*, *hep.*, *mang.*, *petr.*, *phos.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem: *dros.*, *dulc.*, *rhus.*

Para a APHONIA completa achar-se-ha muitas vezes de grande utilidade: *ant.*, *bell.*, *caus.*, *merc.*, *phos.*, *sulf.*

Além disso, a rouquidão depois das MORBILIAS, curar-se-ha quasi sempre com: *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *cham.*, *dros.*, *dulc.*, *sulf.*

A que se manifesta depois do CRUP, com: *hep.*, *phos.*, ou ainda: *bell.*, *carb.-v.*, *dros.*

Depois de uma BRONCHITE, de um CATARRHO NASAL, etc., com: *carb.-v.*, *caus.*, *dros.*, *mang.*, *phos.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.*

A rouquidão que manifesta-se depois de um RESFRIAMENTO,

com: *bell.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *sulf.*, e aggravando-se cada vez que o tempo fica frio e humido, com: *carb.-v.* ou *sulf.*

Comparai tambem LARYNGITE, CRUP E TOSSE, e para os detalhes, *vide* BRONCHITE.

TISICA LARYNGEA.—*Vide* LARYNGITE.

TOSSE.—Não sendo a tosse em todo e qualquer caso senão um symptoma de outra affecção, não ha quasi medicamento nenhum que não possa entrar na collecção dos remedios para empregar. Por isso não pertendemos dar abaixo avisos sufficientes para o tratamento deste phenomeno meramente symptomatico; porém, por outra parte, não nos pareceu ocioso enunciar algumas considerações geraes respeito á escolha dos medicamentos, segundo as diversas especies de tosse que podem caracterisar as affecções de que fazem parte.

Assim, póde-se tomar em consideração, contra a tosse CATARRHAL, em geral: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cham.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *calc.*, *caps.*, *caus.*, *chin.*, *cinn.*, *dros.*, *dulc.*, *euphr.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *lach.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sep.*, *sil.*, *spig.*, *squill.*, *stann.*, *staph.*, *veratr.*, *verb.*

Se a tosse CATARRHAL fôr SECCA, particularmente: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *caps.*, *cham.*, *cin.*, *hyos.*, *ign.*, *lach.*, *merc.*, *n.-vom.*, *rhus.*, *spong.*, *sulf.*, ou ainda: *bar.-c.*, *hep.*, *dros.*, *lyc.*, *natr.-m.*, *phos.*

Se ella fôr *grossa*, com expectoração abundante: *calc.*, *dulc.*, *euphr.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, *sen.*, *sep.*, *sil.*, *stann.*, *sulf.*, *tart.*, ou tambem: *bry.*, *cann.*, *carb.-v.*, *caus.*, *kal.*, *merc.*, *natr.-m.*

☞ *Vide* tambem BRONCHITE.

Para a tosse NERVOSA e ESPASMODICA, muitas vezes acharse-hão indicados: *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *cin.*, *cupr.*, *dros.*, *hep.*, *hyos.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem: *ambr.*, *chin.*, *con.*, *fer.*, *iod.*, *lact.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *mgs.-arc.*

Se esta tosse fôr acompanhada de VOMITO ou de VOMITU-

RIÇÃO : *bry.*, *carb.-v.*, *dros.*, *fer.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *puls.*, *sep.*, *sulf.*, *tart.*, *veratr.*

Manifestando-se com ACCESSOS DE SUFFOCAÇÃO (tosse suffocante): *bry.*, *cham.*, *chin.*, *dros.*, *hep.*, *ipec.*, *lach.*, *op.*, *samb.*, *spig.*, *sulf.*, *tart.*, *mgs.-arc.*

☞ Para as outras especies de tosse, *vide* os artigos: PLEURIZ, PNEUMONIA, HEMOPTYSIA, TOSSE CONVULSA, CRUP, TISICA PULMONAR, etc., e *comparai* BRONCHITE, GRIPPE, etc.

TOSSE CONVULSA (coqueluche). — Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo contra esta molestia são, em geral: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *carb.-v.*, *cin.*, *cupr.*, *dulc.*, *hep.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *veratr.*

Assim como: *bry.*, *cham.*, *con.*, *iod.*, *lach.*, *led.*, *sep.*, *sulf.*, *tart.*

E em certos casos, tambem: *anac.*, *ars.*, *fer.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *samb.*

No PRIMEIRO periodo da tosse convulsa, o periodo IRRITANTE, os medicamentos com cujo auxilio conseguir-se-ha quasi sempre atalhar a molestia desde o principio são: *acon.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*

ACONITUM, é sobretudo indicado quando, desde o principio, a tosse é secca e sibilante, com febre, ou quando as crianças queixão se de dôres ardentes no larynx ou nos bronchios.

CARBO VEG., quando, apezar do emprego dos medicamentos acima apontados: *acon.*, *dulc.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *puls.*, a tosse ameaça passar ao segundo periodo, ou quando se manifesta desde o principio como *tosse convulsa*, apparecendo sobretudo *de noite*, ou antes de meia noite, com rubor do pharynx, dôr na garganta engulindo, olhos lagrimosos, ou picadas na cabeça, dôres no peito e na garganta; ou havendo erupções na cabeça ou no corpo.

DULCAMARA, se desde o principio a tosse fôr grossa, com expectoração facil e rouquidão, e sobretudo havendo-se manifestado depois de um resfriamento.

Ipecacuanha, quando desde o principio a tosse está acompanhada de grande afflicção, com perigo de suffocação e rosto azulado, sobretudo se *n.-vom.* não fôra sufficiente contra este estado.

Nux vom., quando a tosse é secca, manifestando-se sobretudo desde meia noite até de manhãa, *com vomito*, afflicção, accessos de suffocação e rosto azulado, fluxo de sangue pelo nariz e pela boca.

Pulsatilla, se desde o principio houver *tosse grossa* com vomito de mucosidades ou dos alimentos, ou diarrhea mucosa (*).

No segundo periodo da tosse convulsa, o periodo convulsivo, *com vomito e fluxo de sangue pelo nariz e pela boca*, os melhores medicamentos são: *cin.*, *cupr.*, *dros.*, *veratr.*, ou ainda: *bell.*, *merc.*

Cina, é sobretudo indicado quando as crianças ficão totalmente tezas durante os ataques, e se depois destes ouve-se uma bulha cacarejante descendo pela garganta até á barriga. Este medicamento é, demais, quasi especifico nas crianças que tem symptomas verminosos, taes como: puxos frequentes, prurido no anus e precisão de esfregar frequentemente o nariz ou metter-lhe os dedos. — Em tal caso *merc.* será tambem de grande utilidade.

Cuprum, quando durante os ataques ha rijeza do corpo, com suspensão da respiração e perda dos sentidos; vomito depois dos accessos; e estertor mucoso no peito fóra do tempo dos ataques. (Depois de *cupr.* será muitas vezes conveniente *veratr.*)

Drosera, quando, além dos symptomas proprios deste periodo, os ataques são muito violentos, sendo o som sibilante da tosse fortemente marcado; se a febre faltar, ou se estiver sensivelmente desenvolvida, com horripilação e calor, sêde

(*) Esta substancia foi empregada com muita vantagem para prevenir ou tornar mais branda a invasão da tosse convulsa, na ultima epidemia que houve no Rio de Janeiro. — *M.* —

sómente depois dos calafrios, suor mais antes quente que fresco, ou não tendo lugar senão de noite, aggravação do estado no descanço, melhoramento pelo movimento.

Este medicamento é, demais, sempre preferivel se a fórma da tosse estiver inteiramente desenvolvida, com vomito dos alimentos ou de materias mucosas, e fluxo de sangue pelo nariz e pela boca. (Depois de *dros.*, ás vezes convém *veratr.*)

Veratrum, muitas vezes se *dros.* não fôra sufficiente contra os accidentes do periodo convulsivo, ou antes deste medicamento, sobretudo se as crianças são muito fracas, com uma especie de febre lenta, suores frescos mórmente na testa; pulso pequeno, accelerado e fraco; grande sède; ou se durante os ataques houver emissão de ourina, ou dôres no peito e nas virilhas; estado de modorra entre os accessos, com repugnancia para o movimento e a conversação; fraqueza da nuca a ponto de não poder soster a cabeça; erupção miliar pelo corpo todo, ou sómente no rosto ou nas mãos.

A fórma convulsiva da tosse que acabamos de fallar, comtudo não se acha sempre totalmente desenvolvida, e muitas vezes encontra-se nas epidemias desta molestia crianças atacadas de uma *tosse espasmodica*, que não tem todos os symptomas caracteristicos da tosse convulsa, ou para melhor dizer, a mesma molestia (segundo sua essencia) apresenta-se debaixo de uma fórma mais ou menos differente da fórma ordinaria.

Os medicamentos que em tal caso achar-se-hão quasi sempre indicados são: *bell.*, *bry.*, *iod.*, *merc.*, *sulf.*, *tart.*

Belladona, é sobretudo indicado havendo affecção cerebral fortemente marcada, ou quando a tosse se annuncia por uma sensação penivel na região estomacal, com fluxo de sangue pelo nariz e pela boca, ou mesmo com sugillação no olho; ou havendo outras affecções espasmodicas, taes como: eclampsia, asthma convulsiva, etc. — Tambem quando os ataques acabão-se com espirro.

Bryonia, se os ataques de uma tosse suffocante sobretudo

tiverem lugar de noite, assim como de cada vez depois de ter bebido ou comido, com falta de respiração, perda de folego e vomito dos alimentos ingeridos.

Iodium, quando a tosse é provocada por uma titillação intoleravel nos bronchios, com inspiração ondulante durante os ataques, grande afflicção antes dos accessos, grande cansaço e magreza.

Lactuca, quando a tosse é violenta, com vomito depois de cada ataque, sem outro symptoma caracteristico da tosse convulsa.

Mercurius, quando a tosse não tem lugar senão de noite, ou tão sómente de dia, manifestando-se sempre por dous ataques quasi seguidos, e que são separados dos dous ataques seguintes por intervallos mais dilatados; *ou então até mesmo na verdadeira tosse convulsa*, quando, vomitando, as crianças botão copiosa quantidade de sangue pelo nariz e pela boca, com suores abundantes de noite e grande susceptibilidade nervosa; sobretudo nas crianças propensas a affecções verminosas ou a convulsões. (Depois de *merc.* convém muitas vezes, neste ultimo caso, *carb.-v.*)

Sulfur, quando os ataques de tosse estão acompanhados de vomito, não querendo ceder a nenhum dos outros medicamentos apontados.

Tartarus, sobretudo quando os accessos de vomiturição estão acompanhados de diarrhea, com grande debilidade e perda das forças vitaes, ou quando as crianças lanção a ceia nas primeiras horas depois da meia noite.

O periodo convulsivo da tosse havendo cessado, e achando-se a molestia em sua declinação, os medicamentos que quasi sempre hão de merecer a preferencia contra a *tosse catarrhal* que ainda resta, são: *arn.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *hep.*, *puls.*

Arnica, é sobretudo indicado quando as crianças chorão muito depois de terem tossido, ou quando os ataques se

annuncião, ou mesmo quando são provocados pelos gritos e pelo pranto.

CARBO VEG., quando ha recahida frequente da tosse catarrhal em uma *tosse convulsiva*, ou se, apezar da cessação dos outros symptomas da verdadeira tosse convulsa, os vomitos persistem.

DULCAMARA, quando a tosse catarrhal está acompanhada de uma *expectoração abundante de mucosidades*.

HEPAR, quando a tosse, bem que remittente, é profunda, crescente, secca e ronca, com vomiturição depois dos ataques e pranto frequente.

PULSATILLA, quando ha: tosse grossa com expectoração facil de mucosidades serosas.

Tendo dividido, como acima se vê, a tosse convulsa em seus diversos periodos, indicando os medicamentos os mais convenientes a cada um, devemos comtudo prevenir um erro que se poderia commetter se se pensasse que nenhum dos medicamentos apontados jámais poderia convir a outro periodo senão áquelle para o qual o designámos. Todos esses medicamentos tendo muito maior quantidade de symptomas em sua pathogenesia, que a que acabámos de referir, e a mesma molestia podendo apresentar tantas differenças diversas, segundo a compleição do individuo enfermo, é mais que possivel que muitas vezes achar-se-ha conveniente contra a *verdadeira* tosse convulsa um medicamento que não citámos senão contra *seus prodromos*, ou mesmo contra uma tosse que tão sómente seria *semelhante* á tosse convulsa. O que dissemos repetidas vezes, tornamos a repeti-lo, *que nunca seja o* NOME *da molestia, mas sim o* TODO DOS SYMPTOMAS, *que faça decidir da escolha.* (*Comparai* demais os artigos: BRONCHITE, CRUP, LARYNGITE, TOSSE, etc., e tambem a PATHOGENESIA dos medicamentos apontados.)

CAPITULO XXII.

MOLESTIAS DO PEITO E DO CORAÇÃO.

ANGINA DE PEITO, ASTHMA CARDIACA OU SYNCOPTICA, OU ESTENOCARDIA.—São: *ars.*, *dig.*, *samb.*, que forão principalmente recommendados contra esta especie de asthma que muitas vezes acompanha as lesões organicas do coração, taes como: aneurisma, hypertrophia, etc.—Em alguns casos, serão tambem convenientes: *acon.*, *aur.*, *lach.*, *spig.*

APOPLEXIA PULMONAR.—*Vide* ORTHOPNEA PARALYTICA.

ASTHMA CARDIACA.—*Vide* ANGINA DE PEITO.

ASTHMA CATARRHAL OU CATARRHO SUFFOCANTE.—*Vide* ORTHOPNEA PARALYTICA.

ASTHMAS DE MILLAR E DE WIGAND.—Para a asthma de MILLAR, é *samb.* que em a maior parte dos casos achar-se-ha quasi especifico.—Quando este medicamento não é sufficiente, póde-se empregar, segundo as circumstancias: *acon.*, *ars.*, *ipec,*, *lach.*, *mosch.*

Para a asthma SIMULADA DE MILLAR, ou a asthma de WIGAND, os medicamentos que merecem ser empregados de preferencia são: *bell.*, *ipec.*, *samb.*, ou ainda: *ars.*, *bar.-c.*, *cham.*, *chin.*, *coff.*, *cupr.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*

☞ *Vide* para os detalhes: ASTHMA NERVOSA.

ASTHMA NERVOSA OU ESPASMODICA (*). — Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *bry.*, *cupr.*, *fer.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *phos.*, *puls.*, *samb.*, *sulf.*

(*) O uso de fumar estramonio, engulir fumaça, e outros meios perigosos, tornárão-se necessarios por um longo costume a certos doentes. Devemos lembrar áquelles que, graças á alliança da cirurgia com a nova medicina, possuimos agora meios de modificar quasi de repente a suffocação que acompanha os ataques de asthma, que serão melhor explicados no epilogo do meu colaborador.

Ou ainda : *ambr.*, *am.-c.*, *aur.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *dulc.*, *lach.*, *mosch.*, *op.*, *tart.*, *veratr.*, *zinc.*

Ou tambem: *ant.*, *caus.*, *coff.*, *hyos.*, *ign.*, *kal.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *n.-mos.*, *sep.*, *sil.*, *stann.*, *stram.*

Para applacar IMMEDIATAMENTE um accesso de asthma, os melhores medicamentos são, segundo as circumstancias: *acon.*, *ars.*, *cham.*, *ipec.*, *mosch.*, *op.*, *samb.*, *tart.*, ou ainda: *bell.*, *bry.*, *chin.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*

Para extirpar a DISPOSIÇÃO á volta desses accessos, empregar-se-ha de preferencia : *ant.*, *ars.*, *calc.*, *n.-vom.*, *sulf.*, ou tambem : *am.-c.*, *carb.-v.*, *caus.*, *cupr.*, *fer.*, *graph.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *sep.*, *sil.*, *stann.*, *zinc.*

Quanto as CAUSAS OCCASIONAES da asthma, se esta depender de CONGESTÃO DE SANGUE no peito, póde-se empregar de preferencia : *acon.*, *aur.*, *bell.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *spong.*, *sulf.*, ou tambem : *am.-c.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cupr.*, *fer.*, *puls.*

Se fôr ligada a desordens no MENSTRUO : *bell.*, *cocc.*, *cupr.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sulf.*, ou tambem : *acon.*, *phos.*, *sep.*

Se fôr produzida por accumulação ou encarceração de FLATOS na barriga *(asthma flatulenta)*: *carb.-v.*, *cham.*, *chin.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *sulf.*, *zinc.*, ou tambem: *ars.*, *caps.*, *hep.*, *natr.*, *verat.*

Havendo accumulação de MUCOSIDADES nos bronchios ou nos bofes *(asthma humida, mucosa ou pituitosa)* : *ars.*, *bry.*, *calc.*, *chin.*, *cupr.*, *dulc.*, *fer.*, *graph.*, *lach.*, *phos.*, *puls.*, *sen.*, *sep* , *stann.*, *sulf.*, ou tambem : *bar.-c.*, *bell.*, *camph.*, *con.*, *hep.*, *ipec.*, *merc.*, *n.-vom.*, *sil.*, *tart.*, *zinc.*

Havendo ESPASMO pulmonar franco (*asthma espasmodica* propriamente dita, *cãibras de peito, etc.*) : *bell.*, *cocc.*, *cupr.*, *hyos.*, *lach.*, *mosch.*, *n.-vom.*, *samb.*, *stram.*, *sulf.*, *tart.*, *zinc.*, ou ainda : *ant.*, *ars.*, *bry.*, *caus.*, *fer.*, *kal.*, *lyc.*, *op.*, *sep.*, *stann.*

Além disso, para a asthma produzida pela inspiração do PÓ, e sobretudo de certo PÓ PEDREGOSO, como acontece aos

esculptores, aos obreiros das pedreiras, etc., póde-se empregar de preferencia: *calc.*, *hep.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *bell.*, *chin.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *phos.*

Para a asthma produzida pelo VAPOR DO ENXOFRE: *puls.*; pelos vapores do COBRE ou do ARSENICO: *merc.*, *hep.*, *ipec.*, ou ainda: *ars.*, *camph.*, ou *cupr.*

Para a asthma resultada de um RESFRIAMENTO: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *dulc.*, *ipec.*, ou tambem: *ars.*, *cham.*, *chin.*

Manifestando-se depois de uma EMOÇÃO MORAL: *acon.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *n.-vom.*, *puls.*, *verat.*

Depois de um CATARRHO SUPPRIMIDO: *ars.*, *ipec.*, *n.-vom.*, ou ainda: *camph.*, *carb.-v.*, *chin.*, *lach.*, *puls.*, *samb.*, *tart.*

Demais, para as affecções asthmaticas das CRIANÇAS, achar-se-hão muitas vezes uteis: *acon.*, *ars.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *ipec.*, *mosch.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *op.*, *samb.*, *tart.*, ou tambem: *camph.*, *chin.*, *cupr.*, *hep.*, *ign.*, *lach.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, *stram.*, *sulf.*

Nas mulheres HYSTERICAS: *acon.*, *bell.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *mosch.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *puls.*, *stram.*, ou ainda: *asa.*, *aur.*, *caus.*, *con.*, *cupr.*, *ipec.*, *lach.*, *phos.*, *stann.*, *sulf.*

Nas pessoas IDOSAS: *aur.*, *bar.-c.*, *con.*, *lach.*, *op.*, ou tambem: *ant.*, *camph.*, *carb.-v.*, *caus.*, *chin.*, *sulf.*

Finalmente, qualquer que seja o nome que tenha uma ou outra das diversas affecções asthmaticas, guiando-se pelo TODO DOS SYMPTOMAS, póde-se empregar de preferencia:

ACONITUM, principalmente nas pessoas sensiveis, as jovens plethoricas, e que tem uma vida sedentaria, sobretudo se os accessos tem lugar depois da mais leve emoção moral, ou quando ha: dyspnea, com impossibilidade de respirar profundamente; inquietação, agitação, calor e suor; ou nas crianças: *tosse suffocante, de noite*, com voz esganiçada e rouca; constricção espasmodica do larynx e do peito; *respiração anciosa*, *curta* e difficil, com boca aberta, grande afflicção, com impossibilidade de proferir palavra alguma distinc-

ta; ou ainda se, nos adultos, a asthma está acompanhada de *congestão na cabeça*, com *vertigens*, pulso cheio e frequente; tosse com expectoração de sangue.

Arsenicum, na maior parte das asthmas chronicas ou agudas, com *oppressão da respiração,* tosse e accumulação de uma mucosidade espessa no peito, *respiração curta,* mórmente depois da comida; *oppressão do peito e falta de respiração andando de pressa, subindo,* assim como *com qualquer movimento,* até mesmo rindo; *constricção do peito e do larynx,* e pressão dolorosa no bofe e na boca do estomago, com afflicção e accessos de suffocação, augmentados pelo calor do aposento; *accessos de abafamento, sobretudo de noite na cama,* com *respiração arquejante ou sibilante,* com a boca aberta, *grande afflicção como se estivesse para morrer, e suor frio;* remissão dos accessos com a apparição de uma tosse com expectoração mucosa, ou de uma saliva viscosa em fórma de pequenas vesiculas; renovação dos accessos por um tempo aspero, pelo ar livre e frio, assim como pela mudança de temperatura, e por vestuario quente e apertado; *apparição de grande fraqueza com os accessos;* de tempos em tempos dôres e ardor no peito. (Nos accessos de asthma aguda, *ars.* convém muitas vezes depois de *ipec.*, se todavia não fòr indicado desde o principio.)

Belladona, principalmente nas crianças e nas mulheres de uma compleição irritavel, dispostas aos espasmos; com *oppressão da respiração e falta do folego,* acompanhada de tensão no peito, e de *picadas debaixo do sternum;* accessos de uma *tosse nocturna secca* com catarrho, ou de uma tosse humida com expectoração mucosa, depois da comida; *respiração anciosa, gemente, ora profunda, ora curta e rapida,* com a boca aberta, e grandes esforços do peito; *constricção do larynx.,* com *perigo de suffocação,* apalpando a garganta e virando o pescoço; agitação e *pulsação no peito* com palpitação do coração; accessos asthmaticos com perda dos senti-

dos, frouxidão de todos os musculos, e evacuação involuntaria de ourina e de escrementos.

Bryonia, mórmente quando ha: *oppressão da respiração e falta do folego,* sobretudo *de noite* ou *perto da manhãa,* com colicas latejantes, vontade de obrar, impossibilidade de ficar deitado no lado direito, pressão e tensão pelo peito todo, e senção de contracção ao ar frio; *tosse frequente, com dôres nos hypocondrios,* titillação na garganta, vomito e expectoração, primeiramente espumosa, depois mais espessa e viscosa; *aggravação da oppressão da respiração* fallando e *por qualquer movimento;* allivio endireitando-se da posição deitada, assim como pela expectoração; de noite, na cama, algumas vezes palpitação do coração com afflicção e pulsação nas fontes; *respiração difficil, gemente e anciosa,* com esforços dos musculos abdominaes, e *entrecortada de inspirações profundas;* por qualquer esforço corporal, respiração lenta e profunda; muitas vezes *picadas no peito,* mórmente respirando e tossindo, assim como por qualquer movimento. (*Bry.* convém muitas vezes depois de *ipec.* nas asthmas agudas.)

Cuprum, sobretudo *nas crianças* ou nas pessoas *hystericas,* e principalmente depois de um susto, de uma emoção desagradavel, de um resfriamento e antes da assistencia; com *constricção espasmodica do peito,* soluço, *difficuldade de respirar* e de fallar; *respiração rapida,* estrondosa e gemente, com esforços convulsivos dos musculos abdominaes; *oppressão da respiração,* sobretudo andando e subindo, com precisão de respirar profundamente, *tosse curta e espasmodica,* com suffocação; *accessos de suffocação e inspiração sibilante,* tentando respirar profundamente; estertor no peito como por mucosidades, expectoração de uma mucosidade branca e aquosa, sensação de vacuo e cansaço na boca do estomago, e sensibilidade dolorosa desta parte ao tocar; fervura de sangue com palpitação do coração, rosto vermelho e coberto de um suor quente; aggravação do estado na época da assistencia.

Ferrum, quando ha: forte erethismo do systema sanguineo, *oppressão do peito*, com movimento quasi imperceptivel do thorax inspirando, e ventas muito dilatadas durante a expiração; *oppressão da respiração, sobretudo de noite na cama, estando deitado de costas*, a cabeça baixa, assim como no descanço em geral, por pouco que cubra o peito; melhoramento descubrindo-se e endireitando o thorax, como tambem por qualquer esforço physico e intellectual; *accessos de suffocação* de noite na cama, com calor no pescoço e no thorax, emquanto os membros estão frios; *constricção crampoide de peito*, augmentada pelo movimento e pelo andar; accessos de tosse espasmodica, com expectoração de uma mucosidade viscosa e transparente; escarros sanguinolentos.

Ipecacuanha, quando, nas crianças ou nos adultos, ha: falta de respiração, *accessos de suffocação nocturnos, constricção crampoide do larynx, estertor no peito por accumulação de mucosidades*; tosse secca e curta, *grande afflicção* e temor da morte, gritos e agitação; *rosto alternadamente vermelho e quente, ou pallido, frio e desfigurado*; feições anciosas; nauseas com suor frio na testa; *respiração anciosa, rapida e gemente*, ou curta e opprimida como por pó; rijeza tetanica do corpo, com rubor azulado do rosto. É sobretudo nos accessos de asthma aguda que *ipec.* se acha indicado o primeiro; esgotada sua acção, empregar-se-ha: *ars.*, *bry.*, ou *n.-vom.*

Nux vomica, respiração curta, ou lenta e sibilante; *oppressão anciosa do peito*, sobretudo de noite, de manhãa e depois da comida; *constricção espasmodica*, sobretudo *da parte inferior do peito*, com perda do folego andando, fallando, ao ar frio e por qualquer movimento; *orthopnea e accessos de suffocação nocturnos*, sobretudo *depois de meia noite*, precedidos por sonhos anciosos, *tosse curta*, com expectoração difficil; escarros sanguinolentos; *oppressão do vestuario no peito e nos hypocondrios*; dureza, dôres pressivas e ancia nas regiões

precordial e hypocondriaca; tensão e *pressão no peito*; *congestão junto do peito*, com fervura de sangue, calor, ardor e palpitações do coração; grande afflicção e sensação penivel no corpo; allivio do estado asthmatico *deitando se de costas*, ou no outro lado, assim como endireitando-se, ou estando deitado.

Phosphorus, quando ha: respiração estrondosa e arquejante, *dyspnea*, *oppressão da respiração e do peito*, sobretudo *de noite* ou de manhãa, *assim como durante o movimento*, ou estando sentado; *grande ancia no peito*; respiração sibilante, de noite pegando no somno; accessos de suffocação nocturna como por paralysia dos bofes; *constricção crampoide do peito*; tosse curta com *expectoração*, ora *salgada*, ora adocicada, ou mesmo sanguinolenta; *picadas* ou pressão, *peso, plenitude e tensão no peito*; *congestão de sangue no peito*, com sensação de calor que sobe á garganta, e *palpitação de coração*; compleição tisica.

Pulsatilla, sobretudo nas *crianças*, depois da suppressão de uma erupção miliar, assim como nas pessoas *hystericas*, depois da cessação do menstruo ou por resultado de um resfriamento; com *respiração rapida, curta* e superficial, ou com estertor; *abafamento como pelo vapor do enxofre*; oppressão do peito, falta de respiração e *accessos de suffocação*, com *afflicção mortal, palpitações de coração, e constricção espasmodica do larynx e do peito*; sobretudo *de noite, estando deitado horizontalmente*; augmento das dôres asthmaticas pelo movimento, assim como subindo e passeando ao ar livre; *tosse curta*, arquejante, com abafamento, ou com *expectoração mucosa abundante*, ou com escarros sanguinolentos; *tensão crampoide, sensação de plenitude e pressão no peito*, com calor interior e fervura de sangue; picadas no peito e nos lados.

Sambucus, sobretudo *nas crianças*, e principalmente quando ha: *respiração sibilante* e rapida; oppressão do peito, com pressão no estomago e nauseas; *pressão no peito* como por

um peso, com ancia e *perigo de suffocação* ; abafamento estando deitado ; *accessos de suffocação nocturnos*, com *constricção espasmodica do peito,* acordar sobresaltado e gritos ; grande ancia ; tremor do corpo ; mãos e rosto inchados e azulados, com calor do corpo todo, estertor mucoso no peito e impossibilidade de proferir palavra alguma em voz alta ; somno doentio, com boca e olhos semi-abertos ; accessos de tosse suffocante com gritos.

Sulfur, sobretudo contra dôres asthmaticas chronicas, com *dyspnea* por oppressão não dolorosa do peito ; *suffocação frequente* de dia, mesmo fallando ; respiração curta passeando ao ar livre ; silvo, estertor mucoso, *ronco no peito ; oppressão da respiração e accessos de suffocação,* principalmente *de noite; plenitude e sensação de cansaço no peito* ; pressão no peito como por um peso, depois de ter comido, por pouco que seja; *ardor no peito,* com congestão de sangue e palpitação de coração ; tosse suffocante, com constricção crampoide do peito e vomiturição; *expectoração mucosa*, branca e difficil, ou abundante e amarellenta ; escarros sanguinolentos ; *espasmos do peito,* com aperto e dôres no sternum, rubor azulado do rosto, respiração curta, e impossibilidade de fallar.

Entre os outros medicamentos apontados, póde-se empregar depois :

Ambra, sobretudo *nas crianças* e nos individuos *escrophulosos*, com respiração curta e opprimida ; accessos de *tosse espasmodica,* com expectoração mucosa, silvo nas vias respi ratorias, *pressão no peito.*

Ammonium, contra dôres *asthmaticas chronicas,* sobretudo quando a estas se une um estado *hydropico* de peito, com respiração curta, sobretudo subindo, *oppressão da respiração* com palpitação do coração depois do menor esforço corporal, congestão no peito e sensação de peso no thorax.

Aurum, quando ha : congestão no peito, com *grande oppressão da respiração*, e precisão de respirar profundamente,

sobretudo de noite e passeando ao ar livre; *accessos de suffocação* com *constricção espasmodica do peito, palpitação violenta do coração,* rubor azulado do rosto, e quéda com perda dos sentidos.

Calcarea, sobretudo contra dôres asthmaticas chronicas com *oppressão da respiração* e tensão no peito, como por congestão de sangue, alliviada esquivando os hombros; precisão de respirar profundamente, e sensação como se a respiração se detivesse entre as omoplatas; escandescencia abaixando-se, *tosse secca frequente,* manifestando-se sobretudo *de noite.*

Carbo veg., principalmente contra *a asthma espasmodica flatulenta,* assim como em dôres asthmaticas *chronicas* por um estado *hydropico* do peito, com *oppressão da respiração;* plenitude e aperto ancioso do peito, *respiração difficil e curta,* sobretudo andando; *pressão* e sensação de cansaço no peito; accessos frequentes de uma tosse espasmodica.

Chamomilla, sobretudo nas crianças, ou quando ha: *accessos de suffocação,* respiração curta e anciosa, *inchação da boca do estomago e da região hypocondriaca,* com agitação, gritos, e tracção das coxas; accessos de asthma depois de uma colera, ou de um resfriamento.

China, contra: *dyspnea e oppressão,* com impossibilidade de respirar estando deitado com a cabeça baixa; *silvo no peito respirando;* tosse *espasmodica e accessos de suffocação nocturna,* como por accumulação de mucosidades no larynx, com expectoração difficil de uma mucosidade rala e espessa; *pressão no peito,* como por congestão de sangue, e *palpitação violenta* do coração; perda rapida das forças; escarros sanguinolentos.

Cocculus, sobretudo nas mulheres hystericas, ou quando ha: congestão de sangue no peito, com *dyspnea,* como por *constricção do larynx;* tosse importuna por *oppressão do peito,* sobretudo de noite; *constricção espasmodica do peito,* princi-

palmente de um lado só; pressão no peito, e fervura de sangue com ancia e palpitações de coração; sensação de cansaço e de vacuo no peito.

Dulcamara, um dos principaes remedios na *asthma humida,* assim como nos accessos asthmaticos agudos *por resultado de um resfriamento.*

Lachesis, sobretudo nas pessoas affectadas de hydrothorax, ou quando ha: *respiração curta, depois de ter comido*, andando e depois de um esforço dos braços; oppressão da respiração, dyspnea e oppressão do peito, *augmentadas depois da comida; accessos de suffocação estando deitado*, assim como tocando na garganta; constricção crampoide do peito, que obriga a deixar a cama e a ficar sentado com o corpo inclinado para adiante; *respiração lenta e sibilante;* precisão de respirar profundamente, sobretudo estando sentado.

Moschus, sobretudo nas pessoas *hystericas* e nas *crianças*, ou quando ha: *oppressão da respiração e accessos de suffocação* como pelo vapor do enxofre, principiando por uma precisão de tossir; e aggravando-se depois até levar ao desespero, *constricção espasmodica do larynx e do peito*, sobretudo ao frio.

Opium, quando ha: congestão no peito, ou espasmos pulmonares, com *respiração profunda, estrondosa*, com estertor; *oppressão da respiração, e suffocação* com grande ancia, tensão, e *constricção espasmodica* no peito; *accessos de suffocação durante o somno* como accessos de pesadelo; *tosse suffocante* com rubor azulado do rosto.

Ipongia, quando ha: oppressão como por uma rolha no larynx; *respiração sibilante*, ou lenta e profunda como por fraqueza; estertor mucoso; *falta de respiração e accessos de suffocação* depois de qualquer movimento, com cansaço, congestão de sangue no peito e na cabeça, ancia e rosto quente; *accessos asthmaticos por resultado de uma papeira.*

Stannum, quando ha: *oppressão da respiração e suffocação,*

sobretudo *de noite,* estando deitado, assim como de dia por qualquer movimento; e muitas vezes com ancia e precisão de soltar o vestuario; oppressão e estertor mucoso no peito; tosse com *expectoração abundante de uma mucosidade* ordinamente viscosa e grumosa, ou rala e aquosa, ou amarellenta e salgada, ou *adocicada.*

Tartarus, sobretudo *nos velhos,* assim como *nas crianças,* ou quando ha: *oppressão anciosa, dyspnea* e respiração curta com precisão de sentar-se; *abafamento e accessos de suffocação,* sobretudo de noite, ou de manhãa na cama; *accumulação de mucosidades com estertor* no peito; tosse suffocante, ou congestão de sangue no peito e palpitação de coração.

Veratrum, muitas vezes depois da acção de *chin., ars., ipec.,* sobretudo quando ha: accessos de suffocação, mesmo endireitando-se, ou durante o movimento; dôres no lado; tosse profunda; suores frios, ou extremidades e rosto frio.

Zincum, contra: oppressão da respiração e *oppressão pressiva do peito,* sobretudo de noite; respiração curta depois da comida, por accumulação de flatos; augmentação das dôres asthmaticas quando a expectoração pára; melhoramento quando ella se restabelece.

Para o resto dos medicamentos apontados, consultai a *pathogenesia* dos medicamentos, e *comparai* tambem: congestão de sangue no peito; catarrho bronchico, tisica.

ASTHMA THYMICA de kopp.—Em geral forão recommendados contra esta molestia: *acon., bell., con., hep., ipec., merc., sen., spong., tart., verat.,* ou ainda: *am.-c., lach., phos., zinc.*

Contra os prodromos em particular, recommendou-se: *acon., hep., ipec., sen., spong., tart.*

Contra a tosse: *bell., con., hep., merc., veratr.*

CÃIBRAS no peito.—*Vide* asthma nervosa e espasmodica.

CARDITE e outras affecções do coração.—Os melhores

medicamentos contra as affecções do coração são, em geral: *acon.*, *ars.*, *aur.*, *cann.*, *caus.*, *dig.*, *lach.*, *phos.*, *puls.*, *spig.*, *spong.*, *sulf.*, ou tambem: *ambr.*, *asa.*, *bell.*, *con.*, *hyos.*, *kreos.*, *natr.*, *natr.-m.*, *n.-mos.*, *n.-vom.*, *rhus.*

Vipera coralina, é indicada quando a circulação é interrompida de repente com violentissimas dôres, e quando este phenomeno não se limita unicamente ao coração, mas tambem parece ter lugar na aorta abdominal, com refluxo da columna sanguinea e desfallecimento.

Para a cardite, póde-se empregar de preferencia: *acon.*, *bry.*, *cann.*, *caus.*, *lach.*, *puls.*, ou tambem: *ars.*, *cocc.*, *spig.*

Para o rheumatismo agudo do coração: *acon.*, *caus.*, *lach.*, ou ainda: *ars.*, *bry.*, *puls.*, *spig.*

Para os aneurismas: *carb.-v.*, *lach.*, *lyc.*, ou tambem: *calc.*, *caus.*, *graph.*, *guai.*, *puls.*, *rhus.*, *spig.*, ou ainda: *ambr.*, *arn.*, *ars.*, *fer.*, *natr.-m.*, *zinc.*

Para a hyperthrophia: *ars.*, *iod.*, *phos.*, *spong.*

Para os polypos: *lach.*, ou *calc.*, *staph.*

Para as palpitações de coração, achar-se-hão muitas vezes convenientes: *acon.*, *ars.*, *aso.*, *aur.*, *bell.*, *cham.*, *chin.*, *cocc.*, *coff.*, *fer.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *puls.*, *sulf.*, *verat.*

Crotalus, é especialmente indicado quando as palpitações parecem ter lugar verticalmente de alto para baixo e vice-versa, quando ha sensação de ferida interna e suor copioso do peito.

Para as palpitações por congestão de sangue, ou por plethora, são principalmente: *acon.*, *aur.*, *bell.*, *coff.*, *fer.*, *lach.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.*, *sulf.*

Nas pessoas nervosas, nas mulheres hystericas, etc.: *asa.*, *cham.*, *cocc.*, *coff.*, *lach.*, *n.-vom.*, *puls.*, *veratr.*

Depois de emoções moraes: *acon.*, *cham.*, *coff.*, *ign.*, *n.-vom.*, *op.*, *veratr.*—Depois de uma contrariedade: *acon.*, *cham.*, *ign.*, *n.-vom.*

Depois de um SUSTO : *op.*, ou *coff.*—Depois de uma ALEGRIA subita : *coff.* — Depois de um grande MEDO ou AFFLICÇÃO: *verat.*

Depois de PERDAS DEBILITANTES : *chin.*, ou ainda : *n.-vom.*, *phos.-ac.*, *sulf.*—Depois da REPERCUSSÃO de uma ERUPÇÃO, de antigas ULCERAS, etc. : *ars.*, *caus.*, *lach.*, *sulf.*

CATARRHO BRONCHICO E PULMONAR.—*Vide Cap.* 21.

CATARRHO SUFFOCANTE. — *Vide* CATARRHO bronchico, ASTHMA nervosa e ORTHOPNEA PARALYTICA.

CONGESTÃO NO PEITO. — Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *aur.*, *bell.*, *chin.*, *merc.*, *n.-vom.*, *phos.*, *spon.*, *sulf.*

ACONITUM, é sobretudo indicado quando ha : *forte oppressão* com palpitação de coração, respiração curta, ancia, tosse curta, secca e que perturba o somno ; grande calor e sêde.

AURUM, quando ha : grande ancia, com palpitação de coração, oppressão ou mesmo accessos de suffocação com sensação de constricção do peito, quéda, perda dos sentidos e côr azulada do rosto.

BELLADONA, quando ha : grande inquietação com pulsação no peito, *palpitações de coração* que correspondem até na cabeça ; oppressão, dyspnea e respiração curta ; tosse curta que perturba o somno, calor interno e sêde.

CHINA, sobretudo depois de *perdas debilitantes*, com *palpitação de coração* ; dyspnea e forte oppressão, com grande ancia ; ou respiração impossivel estando deitado com a cabeça baixa.

MERCURIUS, quando ha : oppressão anciosa e dyspnea com precisão de respirar profundamente ; calor e ardor no peito, palpitação de coração e tosse com expectoração de sangue.

NUX VOM., quando ha : calor e ardor no peito, sobretudo de noite, com agitação, ancia e insomnia ; ou pressão tensiva como por um peso, sobretudo ao ar livre, com dyspnea e oppressão do vestuario no peito.

Phosphorus, quando ha : forte oppressão, com peso, plenitude e tensão no peito; palpitação de coração, ancia e sensação de calor que sobe á garganta.

Spongia, quando ha: fervura de sangue no peito, depois do menor esforço e do menor movimento, com suffocação, ancia, nauseas e fraqueza até o desfallecimento.

Sulfur., fervura de sangue no peito, com indisposição, desfallecimento, tremor dos braços, palpitação de coração, peso, plenitude e pressão no peito como por um peso, sobretudo tossindo; respiração opprimida, sobretudo de noite, estando deitado.

☞ *Comparai* tambem asthma.

CORAÇÃO (molestias do).—*Vide* cardite.

CYANOSIS.—Nos annaes clinicos da homœopathia acha-se tão sómente uma unica observação de um caso de cyanosis curado por *dig.*—*Lach.* tambem foi recommendado. Porém para nenhum desses dous medicamentos especificou-se de uma maneira satisfactoria as especies de cyanosis em que seria mister lançar mão delles.

HEMORRHAGIA pulmonar e hemoptysia.—Os melhores medicamentos contra as diversas especies de escarro de sangue são, em geral: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *carb.-v.*, *chin.*, *crotal.*, *dulc.*, *fer.*, *hyos.*, *ign.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *bry.*, *cocc.*, *coff.*, *con.*, *croc.*, *cupr.*, *kal.*, *kreos.*, *lach.*, *led.*, *lyc.*, *mill.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sulf.-ac.*

Se, tossindo, o sangue não fôr expectorado senão em pequena quantidade (hemoptysia), empregar-se-ha : *arn.*, *bell.*, *bry.*, *carb.-v.*, *chin.*, *dulc.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *sil.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda : *am.-c.*, *ars.*, *bry.*, *con.*, *cupr.*, *kal.*, *led.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *sep.*, *sulf.-ac.*

Porém, se pelo contrario o sangue sahe em abundancia (hemorrhagia pulmonar), os medicamentos mais convenientes para empregar são: *acon.*, *arn.*, *bell.*, *carb.-v.*, *chin.*,

dulc., *fer.*, *hyos.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *op.*, *puls.*, *rhus.*, ou tam bem: *ars.*, *croc.*, *ign.*, *led.*, *mill.*, *sulf.*, *sulf.-ac.*

Nos casos os mais graves e de um perigo imminente, dar se-ha com successo: *acon.*, *chin.*, *ipec.*, *op.*

Contra as dôres que persistissem depois de uma hemorrhagia pulmonar, achar-se-hão convenientes: *carb.-v.*, *chin.*, ou tambem: *ars.*, *coff.*, *ign.*, *sulf.*

Para prevenir as recahidas, empregar-se-ha: *ars.*, *n.-vom.*, *sulf.*, administrados alternadamente *em uma só dose*, e com *longos intervallos* (*).

Em geral, póde-se empregar com preferencia:

Aconitum, se já antes da hemorrhagia houver: fervura de sangue no peito, com sensação de plenitude e dôr ardente; palpitação de coração, ancia e agitação, aggravando-se estando deitado, rosto pallido com feições que exprimem a afflicção, expectoração abundante de sangue por intervallos, provocada não por uma tosse forte, mas sómente por uma leve tossiculação. (Depois de *acon.*, convém as vezes: *ars.*, ou *ipec.*)

Arnica, se a hemorrhagia pulmonar fôr o resultado de uma *lesão mecanica*, de uma *quéda*, de uma *pancada* no peito ou nas costas, etc., ou quando ha: expectoração facil de um sangue negro coalhado, com dyspnea, picadas, ardor e contração no peito, palpitação de coração, grande calor pelo corpo todo, e accessos de desfallecimento, ou então: expectoração de um sangue vermelho raro, espumoso e misturado de postas e de mucosidades, com tosse e tossiculação; titillação debaixo do sternum; picadas na cabeça, tossindo, e dôr de fractura nas costellas. (Em os casos de hemorrhagia traumatica, será muitas vezes acertado fazer preceder *arn.*, por uma dose de *acon.*, ou mesmo de o fazer alternar com este medicamento segundo as circumstancias.)

(*) Os bons effeitos do ar comprimido no quarto pneumatico hão de ser mmediatamente sensiveis nos casos de hemoptise, tanto aguda, como chronica. (*Vide* depois artigo tisica.)

Arsenicum, muitas vezes no caso em que *acon.* pareceria indicado sem comtudo ser sufficiente, e sobretudo quando ha : grande ancia, com palpitação de coração, insomnia, calor secco, ardente, e precisão de deixar a cama ; ou depois da acção de *chin.*, *arn.*, *fer.*, nas hemorrhagias violentas ; ou tambem depois de *hyos.*, na hemoptysia dos bebados. (Depois de *ars.*, ás vezes convém : *ipec.*, *n.-vom.*, ou *sulf.*, sobre-tudo nas hemoptysias chronicas.)

Belladona, quando ha : titillação continua na garganta com precisão de tossir, e aggravação da hemorrhagia pela tosse ; sensação como se o peito estivesse obstruido de sangue, com dôres pressivas ou *latejantes*, aggravando-se pelo movimento.

Carbo veg., quando ha : grande dôr ardente no peito, continuando mesmo depois da hemorrhagia ; sobretudo nas pessoas sensiveis a todas as mudança de tempo, ou que fizerão abuso do mercurio.

China, se a expectoração de sangue tiver lugar por uma tosse violenta que dantes era profunda, secca e dolorosa, com gosto de sangue na boca, sobretudo se ao mesmo tempo houver arripio, alternando com calor passageiro; grande fraqueza com precisão continua de estar deitado, suores passageiros, tremor, escurecimento da vista, ou cabeça tolhida ; ou se o doente já tiver perdido muito sangue, e se tornar pallido e frio, com accessos de desfallecimento, e estremecimentos convulsivos das mãos e dos musculos do rosto. (Depois de *chin.*, convém muitas vezes, sobretudo neste ultimo caso, *fer.* ou *arn.*, ou mesmo *ars.*)

Dulcamara, quando ha : titillação continua no larynx, com precisão de tossir; expectoração de um sangue vermelho claro, com aggravação nos descanço ; sobretudo se a hemorrhagia fôr o resultado de um resfriamento, ou se existir desde muito tempo uma tosse forte.

Ferrum, se a expectoração tiver lugar por uma leve tossi-

culação, sendo o sangue pouco abundante, vermelho-claro e completamente puro, com dôres entre os omoplatas, dyspnea, sobretudo de noite, impossibilidade de ficar sentado, melhoramento dando-se movimento, porém comtudo com precisão frequente de deitar-se, e grande cansaço, sobretudo depois de ter fallado. (Convém sobretudo ás pessoas magras com côr do rosto amarellenta e o somno de noite perturbado; ou depois de *chin.*, nos casos graves.)

Hyosciamus, se a expectoração de sangue fôr precedida de uma tosse secca que manifesta-se sobretudo de noite, e não deixa estar deitado; com acordar frequente sobresaltado; ou nos bebados, sobretudo se *op.* ou *n.-vom.* não fôrem sufficientes em tal caso. (Neste mesmo caso, *ars.* ás vezes será tambem conveniente, depois de *hyos.*)

Ignatia, sobretudo se, depois da cura da hemorrhagia, o doente estiver ainda fraco, com genio iracundo e humor melancolico.

Ipecacuanha, muitas vezes depois de *acon.*, se depois da acção salutifera deste medicamento ficar ainda: gosto de sangue na boca, tossiculação frequente com expectoração de mucosidades estriadas de sangue, nauseas e fraqueza; ou então depois de *ars.*, se a acção salutifera deste medicamento não continuar e houver nova aggravação.

Nux vom., muitas vezes depois de *ipec.* ou *ars.*, ou (sobretudo nos bebados), depois de *op.*, e em geral, quando ha: titillação excessiva no peito, com tosse que cansa, principalmente a cabeça; aggravação do estado perto da manhãa, mórmente nas pessoas de um genio vivo e colerico, ou se a hemorrhagia se manifestar por resultado de um fluxo hemorrhoidal supprimido, de uma colera ou de um resfriamento. (Neste ultimo caso *sulf.* será muitas vezes conveniente depois de *n.-vom.*; nos bebados, pelo contrario, será *hyos.*, ou *ars.*)

Opium, muitas vezes nos casos os mais graves, sobretudo

nas pessoas dadas ás bebidas espirituosas, ou quando ha: expectoração de um sangue espesso e espumoso; aggravação da tosse depois de ter engulido; suffocação ou dyspnea e afflicção; ardor no coração, tremor dos braços, e as vezes mesmo voz fraca; somno e sobresaltos anciosos; frio, sobretudo nas extremidades, ou calor mórmente no peito e no tronco. (Depois de *op.*, convém muitas vezes *n.-vom.*)

Pulsatilla, sobretudo em casos obstinados, com expectoração de um sangue negro e coalhado; ancia e arripio, sobretudo de noite; sensação de uma grande fraqueza, dôres na parte inferior do peito; sensação de insipidez ou de molleza no estomago, sobretudo em pessoas timidas, phlegmaticas e dispostas ás lagrimas, ou se a hemorrhagia se manifestar por resultado de suppressão do menstruo. (Neste ultimo caso será tambem ás vezes de grande utilidade *cocc.*)

Rhus, se o sangue fôr vermelho-claro, com aggravação da hemorrhagia por qualquer contrariedade, ou pela menor emoção moral; humor iracundo, genio inquieto, timorato; titillação ou comichão marcada no peito.

Sulfur, muitas vezes depois de *n.-vom.*, sobretudo nas pessoas sujeitas ás hemorrhoidas, ou depois de *ars.*, para prevenir as recahidas.

Vipera coralina, quando ha: expectoração de postas de sangue preto, com sensação de arrancamento, ora na região do coração, ora na parte superior do bofe direito, ou outras partes do peito.

HYDROTHORAX. — Os medicamentos que merecem ser empregados de preferencia são: *am.-c.*, *ars.*, *bry.*, *carb.-v.*, *dig.*, *hell.*, *kal.*, *lach.*, *merc.*, *spig.*, ou ainda: *aur.*, *colch.*, *dulc.*, *lyc.*, *sen.*, *squill.*, *stann.*

ORTHOPNEA paralytica, catarrho suffocante ou paralysia dos bofes. — Os melhores medicamentos são: *ars.*, *carb.-v.*, *chin.*, *ipec.*, *lach.*, *op.*, ou tambem: *bar.-c.*, *camph.*, *graph.*, *puls.*, *samb.*, *tart.*, *vip.-cor.*

Se a affecção depender de uma causa CATARRHAL *(asthma catarrhal)* com accumulação de mucosidades nos bronchios, administrar-se-ha muitas vezes com successo: *ars.*, *camph.*, *chin.*, *tart.*, ou ainda: *carb.-v.*, *graph.*, *puls.*, *samb.*

Se, pelo contrario, ella depender de um estado PARALYTICO dos nervos do peito, póde-se empregar de preferencia: *bar.-c.*, *graph.*, *lach.*, *arb.*, ou tambem: *ars.*, *aur.*, *cap.-v.*, *chin.*. *vip.*, *cor.*

Nas CRIANÇAS, os medicamentos os mais convenientes são: *ipec.*, *samb.*, *tart.*

Nas pessoas IDOSAS: *bar.-c.*, *lach.*, *op.*, ou ainda: *ars.*, *aur.*, *bar.-c.*, *carb.-v.*, *chin.*, *con.*

☞ *Comparai* tambem ASTHMA.

PLEURIZ. — O medicamento principal contra esta molestia é *acon.*, e, na maior parte dos casos, elle só será sufficiente para cura-la inteiramente, sobretudo administrando-o na dose de alguns globulos (18ª, 24ª, ou 30ª) desfeitos em oito onças de agua, e tomados por colheres de tres em tres horas, até haver diminuição evidente dos symptomas febris, mórmente da sêde e do calor, e tornar-se a tosse algum tanto humida.

Se depois da diminuição dos symptomas febris ainda ficarem dôres assaz vivas no lado, e se a cura não quizer adiantar-se, administrar-se-ha com grande successo *bry.* na dose de tres globulos (12ª ou 30ª) em uma colher de chá de agua, deixando obrar esta dose sem repeti-la, só se uma nova aggravação ao cabo de 36, 48, 72 horas, exigir nova dose.

Finalmente, achando-se a dôr totalmente desvanecida debaixo da influencia de *bry.*, porém sendo o lado ainda sensivel á impressão do ar e aos movimentos, ainda que o doente possa novamente entregar-se a suas occupações, será *sulf.* que na maior parte dos casos fará desapparecer os ultimos vestigios da molestia.

Em alguns casos os mais complicados em que *acon.*, *bry.*,

sulf. não fossem sufficientes, empregar-se-ha tambem com successo: *chin.*, *kal.*, *lach.*, *n.-vom.*, *squill.*, e ainda: *arn.*, *gran.*, *vip.*, *cor.*

Vide tambem PNEUMONIA e PLEURODYNIA.

PLEURODYNIA.—O medicamento principal contra esta affecção rheumatismal é *arn.*, e, na maior parte dos casos, será sufficiente administrar uma só dose para obter a cura completa.

Se comtudo se offerecessem casos em que *arn.* fosse insufficiente, serião *bry.*, *n.-vom.*, ou *puls.* que merecerião a preferencia.—*Ran.*, *sabad.* tambem serão ás vezes de grande utilidade.—Quando ha pressão: *amb.*, *carb.-v.*, *euphorb.*, *sulph.*—Se ha tensão: *euphorb.*, *bod.*, *lyc.*, *merc.*, *oleand.*, *rhus.*, *sulf.*

Vide tambem RHEUMATISMO, *Cap.* 1°.

PNEUMONIA.—Os melhores medicamentos são, em geral: *acon.*, *bry.*, *cann.*, *chin.*, *phos.*, *rhus.*, *squill.*, *sulf.*, ou ainda: *bell.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sen.*, *sulf.*, e tambem: *ars.*, *bell.*, *canth.*, *nitr.*, *n.-vom.*, *op.*, *phos.-ac.*, *sabad.*, *sep.*, *tart.*, *verat.*

No PRIMEIRO periodo da pneumonia, periodo da ESPLENISAÇÃO, o medicamento principal é *acon.* que deve ser administrado como é dito no artigo PLEURIZ, até que os symptomas febris, e sobretudo a sêde e o calor, tenhão diminuido de uma maneira sensivel.

Tendo a febre assim diminuido debaixo da influencia de *acon.*, o melhor medicamento a empregar será *bry.*, e, em a maior parte dos casos, administrar-se-ha igualmente este medicamento em uma solução aquosa, continuando-o até que a respiração se torne mais livre, e que os escarros adquirão melhor aspecto.

Finalmente, estando o doente restabelecido pela acção de *bry.*, a ponto de poder dar-se a seus negocios, se ainda ficar nos bofes dôr, com oppressão e tosse, empregar-se-ha muitas

vezes com successo: *phos.*, *sulf.*, ou ainda: *chin.*, *lach.*, *lyc.*, *sil.*

No caso que a pneumonia já tiver chegado ao seu SEGUNDO gráo, a HEPATISAÇÃO vermelha, antes que tenha sido possivel emprehender o curativo, *acon.* e *bry.* muitas vezes ainda prestarião grandes serviços; porém o medicamento principal nesta época é *sulf.*, administrado na dose de 3 a 6 globulos (tintura alcoolica) desfeitos em oito onças de agua, e tomados por colheres de tres em tres horas.

Muitas vezes neste periodo serão tambem de grande utilidade: *lach.*, *lyc.*, *phos.*, e em muitos casos será conveniente, depois da acção de *sulf.*, ter recurso a qualquer destes medicamentos, administrado em *uma só dose* de 3 a 4 globulos, em uma colher de chá de agua, e cuja acção deixar-se-ha esgotar sem repeti-la.

Para a pneumonia dita ADYNAMICA *(pneumonia notha)*, tal como encontra-se ás vezes nas pessoas idosas, com tendencia a degenerar em paralysia do bofe, o medicamento a empregar em primeiro lugar é *acon.*; porém logo que depois da administração deste medicamento ha nova aggravação, cumpre lançar mão de *merc.*

Se *merc.* tiver sido efficaz, sem comtudo ser inteiramente sufficiente, *bell.* será muitas vezes o medicamento mais conveniente, se houver ainda uma constricção espasmodica no peito, com tossiculação secca; ou *cham.*, se a respiração fôr sibilitante. Depois de *cham.*, convém muitas vezes *n.-vom.*

No caso que *merc.* não produzisse mudança alguma, o medicamento mais conveniente seria *ipec.*, sobretudo se a respiração fôr anciosa e rapida; ou *verat.*, se as extremidades se tornão frias, com constricção do peito e grande afflicção, ou ainda *ars.*, se o doente ficar cada vez mais fraco, com accessos de suffocação.

Para a pneumonia TYPHOIDE, o medicamento a empregar em primeiro lugar é *op.*, depois do qual ás vezes convém *arn.*

Se depois do emprego destes dous medicamentos não houver ainda mudança alguma, *verat.* (2 a 3 doses) será muitas vezes de grande utilidade, ou então *ars.*, sobretudo se a fraqueza e o estertor augmentarem.

Muitas vezes serão tambem uteis: *bry.* e *rhus.*, ou *ipec.* e *ars.*, ou *verat.* e *ars.*, administrados alternadamente.

Se as melhoras tiverem lugar sem comtudo serem duraveis, *sulf.* será um bom meio intercorrente, depois do qual poder-se-ha muitas vezes voltar com grande successo ao dos medicamentos precedentes que se houver mostrado mais efficaz.

Se houver *decubitus* ou esfoladura por estar a muito tempo deitado, e se estas feridas se tornarem gangrenosas; *chin.*, ou *ars.*, serão os melhores medicamentos a consultar.

Manifestando-se um *escurecimento da vista,* cumpre empregar de preferencia *bell.* ; e se as forças diminuirem cada vez mais, *natr.-m.* será as vezes de grande utilidade.

Finalmente, quanto aos RESULTADOS das pneumonias, se se declararem symptomas de uma tisica em principio, ou se a pneumonia ameaçar de tornar-se chronica, sobretudo quando ha motivos de suspeitar a existencia de tuberculos, os melhores medicamentos serão: *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *lach.*, *lyc.*, *phos.*, ou tambem: *ars.*, *calc.*, *hep.*, *kal.*, *nitr.*, *nitr.-ac.*, *stann.*, *sulf.-ac.*

Havendo expectoração PURULENTA depois de uma pneumonia; *chin.*, *fer.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *sulf.*, ou ainda: *dros.*, *dulc.*, *laur.*, *led.*, *puls.*, ou tambem: *bell.*, *hyos.*, *phos.-ac.*

Além dos medicamentos que acabamos de apontar contra as diversas especies de pneumonia, póde-se algumas vezes empregar ainda:

ARNICA, se a pneumonia fôr o resultado de uma lesão mecanica.

ARSENICUM, se uma expectoração fetida e de um verde sujo

fizer recear a gangrena do bofe, e se *chin.* ou *lach.* não fôrem sufficientes contra este estado.

Cannabis, se a primeira fòr ligada a molestias do coração e dos grandes vasos sanguineos, e se houver, além dos symptomas da pneumonia, vomitos esverdeados e delirio.

Capsicum, se houver ao mesmo tempo bronchite, mórmente nas pessoas phlegmaticas, pesadas, e de um genio resentido.

China, se anteriormente o doente tiver perdido muito sangue, quer por evacuações sanguineas, quer por hemorrhagias pulmonares, excessivas; ou se houver symptomas biliosos, ou prodromos de uma gangrena dos bofes.

Mercurius, um dos principaes medicamentos se a pneumonia fôr complicada com bronchite, sobretudo nas pessoas dispostas aos fluxos mucosos, ou se houver expectoração abundante de mucosidades viscosas, sanguinolentas.

Nux vom., se ao mesmo tempo houver catarrho bronchico, ou se a pneumonia se manifestar nos bebados ou nas pessoas sujeitas ás hemorrhoidas.

Phosphorus, muitas vezes depois de *n.-vom.*; nos casos em que a pneumonia fôr acompanhada de um catarrho bronchico com tosse secca, ou nas pneumonias que se manifestarem durante tisicas tuberculosas. (Neste ultimo caso, *kal.* e *lyc.* serão muitas vezes uteis.)

Pulsatilla, se a pneumonia se declarar durante as morbilias, ou depois de um catarrho bronchico obstinado, ou ainda por resultado da suppressão do menstruo.

Squilla, se a pneumonia fôr acompanhada de symptomas gastricos, ou se tiver sido tratado com evacuações sanguineas, e se neste ultimo caso *chin.* não fôra sufficiente; ou se desde o principio houver expectoração abundante de mucosidades.

ESPASMOS PULMONARES.—*Vide* ASTHMA NERVOSA e espasmodica.

TISICA PULMONAR (*).—Os melhores medicamentos são, em geral: *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *dulc.*, *fer.*, *hep.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *samb.*, *sep.*, *sil.*, *stann.*, *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *dros.*, *guai.*, *hyos.*, *iod.*, *kreos.*, *laur.*, *led.*, *natr.-m.*, *nitr.*, *n.-mos.*, *puls.*, *sen.*, *zinc.*

Para a tisica AGUDA, tal como as vezes manifesta-se depois de uma *pneumonia violenta* e mal curada, ou depois de fortes *hemorrhagias* pulmonares, achar-se-ha muitas vezes de grande utilidade: *chin.*, *fer.*, *hep.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *sulf.*, ou tambem: *dros.*, *dulc.*, *laur.*, *led.*, *puls.*

(*) O desenvolvimento da phthisica pulmonar, sendo um dos mais terriveis effeitos de psora interna, é a enfermidade que mais precisa de um tratamento prophylactico, sem o qual os esforços da arte serião baldados as mais das vezes. Não precisa dissimular que a atmosphera desta terra, cheia de principios medicinaes que a natureza mesma apromptа nas immensas florestas virgens, comporta difficilmente a cura desta cruel enfermidade, quando uma vez ella se desenvolveu pela influencia reunida do clima e do virus psorico. Por isso tanto mais devemos lembrar aos pais de familia o emprego prophylactico dos medicamentos dynamisados, ajudado pelo uso dos meios hygienicos convenientes.

Lembraremos tambem que a affecção tuberculosa dos bofes se exaspera as mais das vezes ao ar mais rarefeito das serras, e se accommoda melhor com o ar dos valles, e principalmente daquelle que se respira à superficie do Oceano nas viagens maritimas. Lembramos tambem que propuzemos, n'um caso desesperado, a creação de uma atmosphera artificial n'um quarto pneumatico, como o unico meio que podia dar algum visiumbre de esperança no 2º ao 3º periodo da doença. O tempo, as reflexões, a mesma discussão tem confirmado a nossa primeira idéa, e emfim viemos a saber que já ella foi realisada com muito proveito em França, tanto em Paris, como em Montpellier. Doenças desesperadas de peito e de coração forão curadas por este meio. Cantores tem recuperado a voz perdida desde muito tempo; paralyticos, o movimento dos membros, etc., Somos então autorisados a crer que, graças à homœopathia, a phthisica pulmonar será daqui a poucos annos uma doença quasi desconhecida nesta côrte, e que se a força dos prejuizos e a opposição dos nossos adversarios não consentem a extensão universal deste meio, ao menos a respiração do ar comprimido no quarto pneumatico ha de auxiliar tão efficazmente o uso dos agentes dynamisados que muitas das desgraçadas victimas da allopathia poderão ser arrancada á morte certa que hoje as aguarda.

Esperamos que a protecção esclarecida do governo, ou, em falta della, o amor da vida nos doentes, nos porporcionarão brevemente os meios de realisar esta invenção benefica, e que assegura aos doentes, com a menor despeza e incommodo, o melhor resultado, muito mais que qualquer viagem de serra acima, ao Sul ou á Europa.—*M.*

As tisicas purulentas que ás vezes sobrevem depois do ABUSO DO MERCURIO, pedem de preferencia: *carb.-v.*, *guai.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *chin.*, *dulc.*, *lyc.*, *sil.*

As dos esculptores: *calc.*, *hep.*, *lyc.*, *sil.*, ou tambem: *lach.*, *sulf.*

Para a tisica TUBERCULOSA ou TISICA *propriamente dita*, os melhores medicamentos são, em geral: *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *hep.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *samb.*, *sulf.*, ou ainda: *am.-c.*, *arn.*, *bell.*, *bry.*, *dulc.*, *hyos.*, *natr.*, *natr.-m.*, *nitr.*, *n.-mos.*, *stann.*

Contra os symptomas do PRIMEIRO PERIODO, quando os tuberculos ainda estão no estado de crueza, ou quando principião a inflammar-se e a amollecer, serão muitas vezes de grande utilidade: *am.-c.*, *calc.*, *carb.-v.*, *lyc.*, *phos.*, *nitr.-ac.*, *sulf.*, ou tambem: *acon.*, *arn.*, *ars.*, *bell.*, *dulc.*, *fer.*, *hyos.*, *kal.*, *merc.*, *nitr.*, *stann.*, *sulf.-ac.*

No SEGUNDO periodo da tisica tuberculosa, o periodo da expectoração PURULENTA, os medicamentos mais convenientes são: *calc.*, *carb.-v.*, *hep.*, *kal.*, *lach.*, *lyc.*, *phos.*, *samb.*, *sulf.*, ou ainda: *chin.*, *con.*, *dulc.*, *fer.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *zinc.*

Quanto á tisica dita MUCOSA ou PITUITOSA, ou BLENORRHEA DOS BOFES, serão muitas vezes de summa utilidade: *dulc.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *sen.*, *sep.*, *stann.*, *sulf.*, ou tambem: *ars.*, *calc.*, *carb.-v.*, *chin.*, *lyc.*, *phos.*, *puls.*, *sil.*, *zin.* (*Comparai* tambem ASTHMA PITUITOSA.)

Quanto ás indicações particulares para a escolha dos medicamentos, póde-se empregar de preferencia:

ACONITUM, muitas vezes ao principio do curativo das tisicas em principio, e sobretudo se houver congestão frequente no peito, com tosse curta, escarro de sangue, e disposição ás inflammações pulmonares.

AMMONIUM, se os escarros fôrem *mucosos e sanguinolentos*, e se houver forte oppressão no peito, com respiração curta.

Belladona, mórmente nas crianças escrophulosas, com tosse nocturna, respiração curta e estertor mucoso; ou nas jovens, na idade da puberdade. (Depois de *bell.*, convém muitas vezes: *hep.*, *lach.*, *phos.*, ou *sil.*)

Calcarea, um dos principaes medicamentos no periodo da expectoração purulenta, mórmente depois da acção de *sulf.* ou de *nitr.-ac.*, ou no *primeiro* periodo, sobretudo nos jovens *plethoricos*, sujeitos a congestões sanguineas, a botar sangue pelo nariz, etc., assim como nas jovens de ordinario menstruadas com nimia abundancia e frequencia. (Depois de *calc.*, ás vezes convém *lyc.*, ou *sil.*, ou *nitr.-ac.*)

Carbo veg., sobretudo se a tosse fôr violenta, espasmodica, ora secca e dolorosa, ora com expectoração de mucosidades puriformes, misturadas ou não de materia tuberculosa.

China, sobretudo se o doente tivera frequentes hemorrhagias pulmonares, ou se fôra enfraquecido por evacuações sanguineas. (Depois de *china,* ás vezes convém *fer.* neste caso.)

Dulcamara, sobretudo se houver forte disposição aos resfriamentos, ou se frequentes resfriamentos tiverem contribuido para desenvolver a molestia de uma maneira nimiamente rapida.

Ferrum, muitas vezes se o mal se houver declarado depois de uma pneumonia, ou de um catarrho desprezado, e sobretudo se, além dos symptomas de tisica, houver dyspnea com vomito dos alimentos ou lienteria. (Neste ultimo caso, *chin.* será muitas vezes de grande utilidade.)

Hepar, sobretudo nas crianças ou nos jovens escrophulosos, no primeiro periodo da molestia, muitas vezes depois de *bell.*, ou alternando com *merc.* ou *sil.*

Kali-carb., medicamento não menos importante que *calc.*, tanto contra a *tisica em principio*, como contra a *tisica manifesta*, sobretudo depois da acção de *nitr.-ac.* ou de *sil.*

Lachesis, sobretudo depois de *bell.*, *hep.*, *sil.*, ou alternando com estes medicamentos.

Lycopodium, um dos medicamentos mais poderosos, se, depois de uma pneumonia violenta ou desprezada, manifestar-se uma tosse etica, com expectoração purulenta, ou contra os symptomas de uma tisica tuberculosa em principio, com escarros de sangue. (Convém muitas vezes depois de *calc.*, *sil.*, *phos.*, ou alternando com estes medicamentos.)

Nitri-acidum, sobretudo no principio da molestia, antes da administração de *kal.*, e principalmente nas pessoas trigueiras com a côr do rosto algum tanto amarellenta, e a barriga frequentemente destemperada.

Phosphorus, medicamento não menos importante que *calc.*, *kal.*, *sil.*, tanto contra a tisica em *principio*, como contra a tisica *manifesta*, sobretudo nas pessoas magras, louras, de cintura delgada, e com grande disposição para o coito, assim como nas crianças, e sobretudo nas jovens de uma compleição delicada, com tosse secca, curta, respiração curta, magreza marcada, disposição a diarrheas, ou a suores, etc. (Convém sobretudo depois de *bell.*, ou alternando com *lyc.*, *sil.*)

Sambucus, sobretudo se a molestia fôr acompanhada de suores enormes, colliquativos.

Silicea, quasi debaixo das mesmas condições que *phos.*, e na maior parte dos casos de tisica *manifesta* ou em *principio*, sobretudo depois de *lyc.*, *phos.*, *hep.* ou *calc.*

Stannum, não é muito conveniente quando os escarros são evidentemente purulentos ; porém se no primeiro periodo da tisica manifestarem-se escarros mucosos abundantes, ou se os catarrhos desprezados ameaçarem de transformar-se em tisica, este medicamento merece ser empregado em primeiro lugar.

Sulfur, não sómente em muitos casos de tisica purulenta, depois de violentas pneumonias, porém muitas vezes tam-

bem contra a tisica tuberculosa, na época da expectoração purulenta, e mesmo *contra os symptomas de uma tisica em principio*, comtanto que neste ultimo caso não seja administrado senão em *uma só dose para muitas semanas.*

Nota. —Quanto aos modos de administrar os medicamentos, é sobretudo no curativo da tisica em principio que chamamos a attenção dos facultativos ácerca da differença que existe entre elles. O meio mais seguro de preservar-se dos accidentes funestos que poderião sobrevir depois de uma dose nimiamente forte, é de nunca administrar o medicamento senão em *uma só dose* para muitos dias, ou mesmo *para muitas semanas.* Porquanto, a mesma dose de um globulo que, *tomado de uma só vez*, quer em secco, quer n'uma colher de chá de agua, não teria tido muitas vezes senão um poder ordinario, adquire, pelo unico facto da *repetição*, uma acção infinitamente mais marcada quando desfeita em uma certa quantidade de agua ella é tomada por colheres todos os dias.

CAPITULO XXIII.

MOLESTIAS DAS COSTAS, DOS LOMBOS, DA NUCA E DO PESCOÇO.

AFFECÇÕES DAS GLANDULAS DO PESCOÇO. —Póde-se empregar, quando ha endurecimento : *bar.-c.*, *carb.-am.*, *dulc.*, *kal.*, *spig.*—Quando ha inflammação: *bar.-c.*, *bell.*, *cham.*, *kal.*, *merc.*, *nitr.-ac.*, *sulph.*—Quando ha suppuração : *bell.*, *cist.*, *sil.*

LUMBAGO. — Os melhores medicamentos são : *bry.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.* (*Vide* tambem RHEUMATISMO, *Cap.* 1°.)

MARASMO DORSAL. —Até hoje não possuimos ainda observação alguma directa sobre o curativo desta molestia ;

porém com razão julgámos que nos casos em que o mal não está muito adiantado, serão muitas vezes de summa utilidade: *calc.*, *cocc.*, *n.-vom.*, *sulf.*

MYELITE, ou INFLAMMAÇÃO DA MEDULA ESPINAL.—Em a maior parte dos casos póde-se empregar: *acon.*, *bell.*, *bry.*, *cocc.*, *dulc.*, ou *ars.*, *dig.*, *ign.*, *puls.*, *verat.*

Se a febre fôr intensa, com grande calor, agitação e sêde, *acon.* merece a preferencia, qualquer que seja a séde da inflammação.

Se a inflammação occupar particularmente a parte *inferior* da columna vertebral, *bry.*, *cocc.*, *n.-vom.* convirão de preferencia, e tambem *rhus.*

Se, pelo contrario, o PEITO se achar atacado de preferencia, com accessos de ancia, palpitações de coração, etc., os melhores medicamentos serão: *ars.*, *dig.*, *puls.*

Se fôr o ABDOMEN que mais padeça, com frio e cãibras na barriga, quasi sempre achar-se-hão convenientes: *cocc.*, *ign.*, *n.-vom.*, *veratr.*

No caso em que a parte SUPERIOR do tutano espinhal fôr a séde principal do mal, é *bell.* que se deve empregar de preferencia, ou ainda *dulc.*

Um caso de myelite, depois do sarampo, com grande disposição das partes affectadas ao suor critico, foi melhorado de uma maneira sensivel por *dulc.*

NOTALGIA, DÔR DORSAL, DÔRES NOS RINS, rijeza da nuca, etc. — *Agar.*, *bell.*, *calc.*, *n.-vom.*, *rhod.*, *sulph.*, *vip.-cor.* *Vide* e *comparai*: RHEUMATISMO, HEMORRHOIDAS, LUMBAGO, MYELITE, NEVRALGIA, etc., em seus capitulos respectivos.

PAPEIRA.—Os medicamentos que até hoje forão empregados com mais successo são: *am.-c.*, *calc.*, *caus.*, *iod.*, *lyc.*, *natr.*, *natr.-m.*, *spong.*, *staph.*

PSOITE.—Os medicamentos que se devem empregar de preferencia são: *acon.*, *bry.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *staph.*, *etc.* (*Vide Cap.* 1°, RHEUMATISMO.)

RINS (dôres nos.)—*Vide* NOTALGIA.

RACHITISMO.—*Vide Cap.* 1°, a mesma palavra.

SCIATICA.—Póde-se empregar de preferencia: *acon.*, *ars.*, *bry.*, *cham.*, *ign.*, *(coff.*, *coloc.)*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhus.*, *staph.* (*Vide Cap.* 1°, NEVRALGIA, e *comparai* RHEUMATISMO.)

TABES DORSALIS.—*Vide* MARASMO DORSAL.

CAPITULO XXIV.

MOLESTIAS DAS EXTREMIDADES SUPERIORES.

ARTHRITE (inflammação das articulações).—Póde-se empregar: *bry.*, *hep.*, *lad.*, *lyc.*, *merc.*, *petr.*, *rhod.*, *rhus.*, *sab.*, *sass.*, *spig.*—Quando ha nodosidades arthriticas: *calc.*, *dig.*, *graph.*, *led.*, *lyc.*, *rhod.*, *staph.*

ATROPHIA.—*An.*, *cat.*, *chin.*, *n.-vom.*

CÃIMBRAS.—*Ang.*, *arg.*, *calc.*, *cin.*, *euph.*, *mang.*, *men.*, *merc.*, *phos.-ac.*, *plat.*, *rut.*, *sil.*, *verb.*, *vip.-cor.*

ENCURTAMENTO DOS TENDÕES.—*Caust.*, *crotal*, *sulph.*, *vip.-cor.*

FRIO.—*Bell.*, *cic.*, *dulc.*, *ipec.*, *kal.*, *led.*, *op.*, *plumb.*, *rhus.*, *sec.*, *sep.*, *thui.*, *verat.*

FRIEIRAS.—*Vide Cap.* 2°.

GOTA NAS MÃOS.—Os melhores medicamentos são: *agn.*, *ant.*, *bry.*, *caus.*, *cocc.*, *graph.*, *led.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *rhod.*, *sulf.*, ou ainda: *aur.*, *calc.*, *carb.-v.*, *dig.*, *lach.*, *phos.*, *ruta*, *sabin.*, *sep.*, *sil.*, *zinc.* (*Vide Cap.* 1° ARTHRITE.)

PANARICIO.—*Alum.*, *caust.*, *com.*, *hep.*, *iod.*, *lach.*, *merc.*, *puls.*, *sep.*, *sil.*, *sulph.*

PARALYSIA DAS MÃOS.—São: *fer.*, *ruta* e *sil.* que parecem ter uma acção especial sobre a paralysia que affecta de preferencia o punho. (*Vide* tambem PARALYSIA, *Cap.* 1°.)

RHAGADAS NAS MÃOS.—*Vide Cap.* 2°.

SUOR.—*Acon.*, *calc.*, *merc.*, *natr.-m.*, *n.-vom.*, *petr.*, *sass.*, *sep.*, *sulph.*, *thui.*, *tab.*—Suor quente: *ignat.*—Suor frio: *acon.*, *cin.*, *ipec.*, *iod.*, *n.-vom.*, *rhab.*, *sass.*, *tab.*

SECCURA DA PELLE.—*Bar.-c.*, *bell.*, *lyc.*

TREMOR DAS MÃOS nos bebados.—São: *ars.*, *lach.* e *sulf.* que merecem ser empregados de preferencia. (*Vide* tambem *Cap.* 1°, BEBEDICE.)

VERRUGAS.—*Berb.*, *bor.*, *calc.*, *dulc.*, *lach.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *rhus.*, *sep.*, *thui.*—Tambem foi usada empiricamente a preparação do caramujo (Achatina gigantea.)

CAPITULO XXV.

MOLESTIAS DAS EXTREMIDADES INFERIORES.

ARTHRITE.—*Ambr.*, *crotal*, *bry.*, *graph.*, *led.*, *puls*,, *rhod.*, *rhus.*, *verat.*

CALLOSIDADES E CALLOS NOS PÉS.—Contra as callosidades nos pés, que não são causados por um calçado muito apertado, conseguio-se feliz resultado applicando a tintura de *arn.* dèpois de as ter extirpado.—Em outros casos, o uso interno de *ant.* tambem foi de grande utilidade.

CÃIMBRAS.—*Carb.-am.*, *hyos.*, *merc.*, *sec.*, *sil.*, *stram.*, *tan.*, *mgs.*, *aus.*

CALLOS.—*Am.-c.*, *ant.*, *bar.-c.*, *calc.*, *lycop.*, *natr.-m.*, *petr.*, *phos.*, *phos.-ac.*, *sulph.*

CLAUDICAÇÃO ESPONTANEA.—Se o mal não estiver senão em principio, o medicamento a empregar em primeiro lugar é muitas vezes *merc.* ou *bell.*, quer um depois de outro, quer fazendo alternar esses dous medicamentos.

Se esses medicamentos não fôrem sufficientes, póde-se empregar de preferencia: *rhus.*, ou ainda: *calc.*, *coloc.*, *lyc.*, *puls.*, *sulf.*, *zinc.*

☞ *Vide* tambem: COXALGIA e COXARTROCACE.

COXALGIA. — Os medicamentos que podem ser empregados de preferencia são, em geral: *bell.*, *bry.*, *calc.*, *coloc.*, *hep.*, *merc.*, *puls.*, *rhus.*, *sulf.*, ou ainda: *arg.*, *ars.*, *asa*, *aur.*, *canth.*, *cham.*, *dig.*, *graph.*, *kreos.*, *lach.*, *n.-vom.*, *sep.*, *staph.*

Para os detalhes, *vide Cap.* 1°: ARTHRITE, NEVRALGIA, RHEUMATISMO, etc., e *comparai* COXARTHROCACE.

COXARTHROCACE. — O medicamento principal é *coloc.*; porém muitas vezes póde-se empregar com successo: *bell.*, *calc.*, *hep.*, *lach.*, *merc.*, *phos.-ac.*, *rhus.*, *sil.*, *sulf.*

ENCURTAMENTO DOS TENDÕES NA CURVA DA PERNA. — *Amon.-m.*, *crotal*, *ars.*, *graph.*, *lach.*, *mez.*, *natr.-m.*, *sulph.* — Encurtamento dos tendões do peito do pé: *caust.*

ENTORPECIMENTO. — *Alum.*, *carb.-v.*, *cocc.*, *graph.*, *kal.*, *led.*, *merc.*, *n.-vom.*, *op.*, *rhus.*, *sec.*, *sil.*, *spong.*, *sulph.*, *sulph.-ac.*

ERYSIPELA NOS PÉS. — Os melhores medicamentos contra a inchação inflammatoria, erysipelatosa, do peito do pé, são: *arn.*, *bry.*, *puls.*, *rhus.*

FRIEIRAS. — *Croc.*, *nitr.-ac.*, *phos.*, *puls.*, *sulph.*, *thui.*, *zinc.*

FRIO. — *Bell.*, *cicut.*, *ipec.*, *led.*, *nitr.-ac.*, *n.-vom.*, *op.*, *plumb.*, *sec.*, *sep.*

GONITE, ou INFLAMMAÇÃO DO JOELHO. — O enfarte lymphatico ou escrophuloso do joelho, pede de preferencia: *calc.*, e *sulf.*, ou ainda: *arn.*, *ars.*, *iod.*, *lyc.*, *sil.*

Para a inflammação ARTHRITICA são, principalmente: *arn.*, *bry.*, *chin.*, *cocc.*, *lyc.*, *n.-vom.*, *sulf.*

Se houver SUPPURAÇÃO, póde-se empregar de preferencia: *merc.*, *sil.*, ou tambem: *bell.*, *hep.*, *sulf.*

Se houver infiltração SEROSA (hydrartho): *sulf.*, ou ainda: *calc.*, *iod.*, *merc.*, *sil.*

GOTA NOS PÉS. — São: *arn.*, *ars.*, *bry.*, *calc.*, *sabin.*, *sulf.* que merecem ser empregados de preferencia: tambem ás

vezes serão convenientes: *ambr., am.-c., am.-m., cocc., led.* (*Vide Cap.* 1° ARTHRITE.)

EDEMA DOS PÉS.—São: *ars., chin., fer., kal., lyc., merc., phos., puls., rhus., sulf.* que merecem ser empregados de preferencia, se esta affecção tiver lugar sem outra lesão appreciavel no resto do organismo.

Se manifestar-se depois de perdas de sangue consideraveis, *chin.* será muitas vezes o medicamento mais conveniente, ou então: *ars.* ou *fer.*

Depois do ABUSO DA QUINA, principalmente: *fer.* ou *ars.*, ou mesmo: *puls., sulf.* (*)

INCHAÇÃO. — *Ars., calc., carb.-v., con., dulc., iod., lach., led., lyc., merc., n.-vom., puls., rhus., sep., sil., sulf.*

PARALYSIA DAS EXTREMIDADES INFERIORES.—Empregar-se-ha de preferencia: *amph., bry., cocc., natr.-m., n.-vom., oleand., op., sil., stann., sulf.*

PEDAGRA.—*Vide* GOTA NOS PÉS.

PSOITE.—*Vide Cap.* 25.

SCIATICA. — *Vide idem.*

SUOR DOS PÉS.—*Phos., sep.*—Suor fetido: *bar.-c., cycl., graph., kal., sep., sil.*—Suor frio: *cocc., dros., ipec., lyc., merc., squill., sulph.* — Falta de suor: *cupr., kal., lyc., natr.-m., sep., sil.*

TREMOR.—*Calc., canth., carb.-v., cic., iod., lyc., natr. n.-vom., oleand., puls., sen.*—Tremor das pernas: *bar.-c., cic., coloc., plat., puls., rut.*

TUMOR BRANCO.—Não concordando os autores de modo algum na definição da expressão *tumor branco*, nós a empregámos aqui para designar a *leucophlegmasia dolorosa*, ou o *enfarte lymphatico das coxas* (ou dos joelhos sómente.) Os

(*) O hycopodro é talvez o remedio especifico destinado a curar o edema elephantiaco das pernas, muito commum no Brazil, depois de repetidos attaques de erysipela. Em todo o caso, elle já prestou tantos serviços nesta molestia hedionda, que o lembramos com confiança, como um dos meios mais poderosos, a todos os nossos collegas.—*M.*

medicamentos que contra esta affecção merecem ser empregados de preferencia são: *arn.*, *bell.*, *rhus.*, ou tambem: *acon.*, *ars.*, *calc.*, *iod.*, *lyc.*, *merc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *sil.*, *sulf.*

ULCERAS NA PERNA.—As ulceras chronicas que sobrevem muitas vezes na perna, mórmente nas pessoas cachecticas, sujas e doentias, pedem de preferencia: *ars.*, *lach.*, *sil.*, *sulf.*, ou tambem: *calc.*, *carb.-v.*, *graph.*, *ipec.*, *lyc.*, *mur.-ac.*, *natr.*, *phos.-ac.*, *ruta.*

VARIZES.—*Vide Cap.* 2°.

CAPITULO XXVI.

TOXICAÇÕES E MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS.

NOTA.—Em todos os casos de toxicação, ha duas indicações para observar, a saber:

1.ª Affastar do organismo a substancia cuja introducção ou cujo contacto causou o envenenamento, ou neutralisar promptamente sua acção pathogenetica.

2.ª Remediar aos effeitos consecutivos do envenenamento, ou curar as affecções morbidas que o veneno produzio durante seu contacto com o organismo.

Quanto á ultima destas indicações, a cura das affecções consecutivas póde-se em todos os casos consegui-la com o auxilio dos meios homœopathicos. Em muitos casos de toxicação leve ou lenta, por fracas doses de uma substancia muito energica, os medicamentos homœopathicos terão melhor exito que qualquer outro meio, tanto para curar os accidentes consecutivos, como para neutralisar a acção pathogenetica da substancia nociva. Sómente é nos casos de envenenamento com fortes doses que importa primeiro que tudo fazer lançar mão de meios proprios para obter este resultado.

Esta necessidade de recorrer em taes casos a outros meios que não pareção remedios homœopathicos, não deve todavia

ser tida como uma prova da insufficiencia desta doutrina para a cura das molestias, visto que em os casos apontados nenhum desses meios se acha empregado para o curativo da molestia em si mesma, mas sim tão sómente para remover a causa *occasional,* assim como tem-se o cuidado de extrahir um corpo estranho, v. g., do olho, antes de emprehender um curativo contra a inflammação causada pelo dito corpo. Por isso o medico homœopathico nunca deve perder de vista esta verdade, e não desprezando cousa alguma do que as circumstancias exigem, terá todo o cuidado em escolher os meios os mais simplices e que possão o menos possivel compromettcr o curativo homœopathico consecutivo.

Aproveitando as excellentes informações que o Dr. Hering, em Philadelphia, deu sobre o curativo das toxicações, vamos apresentar na *primeira parte* deste capitulo uma exposição summaria e rapida dos meios receituarios os mais inevitaveis em os casos *graves* de toxicação, expondo depois na *segunda parte* o curativo particular dos varios casos, segundo as diversas substancias que com mais frequencia os occasionão. No numero desses casos temos posto tambem as molestias medicamentosas, o que julgámos não sorprenderá a ninguem, visto que em seus effeitos essas molestias de nenhuma maneira differem dos outros casos de toxicação lenta.

PRIMEIRA PARTE. — EXPOSIÇÃO SUMMARIA DOS ANTIDOTOS MAIS INDISPENSAVEIS CONTRA OS CASOS GRAVES DE TOXICAÇÃO.

ACIDO CITRICO E OUTROS ACIDOS. — *Vide* VINAGRE.

AMENDOAS, OLEO DE AMENDOAS DOCES. — *Vide* parte 2ª, ACIDOS.

AMIDO. — *Vide* parte 2ª, IODO.

AMMONIACO GAZOSO. — *Vide* parte 2ª, ACIDO HYDROCIANICO, ALCOOL, AMENDOAS AMARGAS.

ASSUCAR.—A agua com assucar é um dos melhores remedios em a maior parte dos casos, sómente nas toxicações por *acidos mineraes* ou por substancias *alcalinas*, é preferivel administrar desde o principio os antidotos directos, bem que o assucar não seja nocivo.

Nas toxicações por substancias *metallicas*, muitas especies de *tintas*, o *verdete*, o *cobre*, o *sulfato de cobre*, a *pedra hume*, *etc.*, o assucar é preferivel a qualquer outro meio, e não é senão quando o doente se sente já alliviado pelo assucar, que se póde alternar este com a *clara de ovo* ou a *agua de sabão*.—Contra as toxicações pelo *arsenico* e os *vegetaes de succo corrosivo*, o assucar é muitas vezes um dos melhores antidotos.

AZEITE DOCE.—Este remedio convém muito menos do que geralmente se julga. Nas toxicações por substancias *metallicas* de nada serve, e nas toxicações pelo *arsenico* é nocivo.

Nos accidentes causados pelas *cantharidas*, o azeite é a substancia a mais perniciosa que se possa administrar. O mesmo acontece com os outros *insectos venenosos mortos*, ou se o veneno se houver introduzido no olho. Sómente, quando os insectos *vivos* se hão introduzido no ouvido, póde-se então fazer uso do azeite para facilitar sua extracção.

Os casos em que o azeite é mais conveniente, são os accidentes causados por *acidos corrosivos*, taes como o *acido nitrico*, o *acido sulfurico*, *etc.* Muitas vezes tambem póde ser administrado alternadamente com o vinagre contra substancias *alcalinas*, e em alguns casos será mesmo util contra as toxicações por *cogumelos*.

CAFÉ SIMPLES.—O *café simples forte*, cujos grãos forão pouco torrados e que deve ser tomado o mais quente possivel, é um dos remedios mais indispensaveis contra um grande numero de venenos. Elle convém particularmente todas as vezes que ha : *modorra*, *transporte*, *perda dos sentidos ou doudice*, *delirio*, *etc.*, em summa, contra as substancias *narcoticas*,

taes como: o *opio*, a *noz vomica*, o *stramonium*, os *cogumelos* narcoticos, o *sumagre venenoso*, as *amendoas amargas*, o *acido hydrocyanico*, e todas as substancias que tem alguma parte deste, a *belladona*, a *coloquintida*, a *valeriana*, a *cicuta* e a *chamomilla*.—Nas toxicações pelo *antimonio*, o *phosphoro* e o *acido phosphorico*, o café não é menos indispensavel.

CAMPHORA.—O camphora é o remedio principal em todas as toxicações por substancias *vegetaes*, sobretudo aquellas que tem uma acção *corrosiva*, assim como em todos os casos em que o doente tem *vomitos com diarrhea, rosto pallido, extremidades frias e perda dos sentidos.*

Nos accidentes causados por insectos venenosos, sobretudo as *cantharidas*, o camphora é quasi especifico, quer estes insectos tenhão sido ingeridos, quer tenhão tão sómente exercido sua acção na pelle.

Contra os accidentes causados por remedios *vermifugos*, pelo *tabaco*, pelas *amendoas amargas*, e outras fructas que contém *acido hydrocianico*; o camphora é igualmente de grande utilidade.

O mesmo acontece com as dôres consecutivas que nas toxicações pelos *acidos*, os *saes*, os *metaes*, o *phosphoro*, os *cogumelos*, *etc.*, ainda ficarião depois de haver lançado essas substancias. (*Vide* VOMITO.)

CARVÃO VEGETAL.—*Vide* parte 2ª, COGUMELOS.

CHA DA CHINA.—*Vide* parte 2ª, ACIDO SEBACICO E MEL.

CLARA DE OVO.—A clara de ovo desfeita em uma quantidade conveniente de agua, e tomada em fórma de beberagem, é um dos mais poderosos remedios contra as toxicações por substancias *metallicas*, principalmente as toxicações pelo *sublimado corrosivo*, o *mercurio*, o *verdete*, o *estanho*, o *chumbo* e o *acido sulfurico*, mórmente se o doente experimentar dôres violentas no estomago ou na barriga, com vontade urgente e violenta de obrar, ou diarrhea com dôres no anus.

FERRO.—*Vide* parte 2ª, ARSENICO.

LEITE. — O mesmo acontece com o leite que com o azeite, e como com todas as substancias gordurentas; convém muito menos de que se julga, e as substancias mucilaginosas sempre lhe são preferiveis, logo que se trata de envolver o veneno.

O leite gordo ou a nata convém, em geral, em todos os casos em que o azeite conviria, assim como é nocivo quando o mesmo o seria. O leite coalhado (azedo) é applicavel, pelo contrario, nos mesmos casos que o vinagre, e, assim como elle, nocivo.

MAGNESIA.—*Vide* parte 2ª, ACIDOS.

MUCILAGEM. —É sobretudo contra as substancias *alcalinas* que as beberagens mucilaginosas, ou os clisteis feitos com estas substancias, convém de preferencia, mórmente quando são empregados alternadamente com o vinagre.

NITRO (espirito de.)—*Vide* parte 2ª, ALCALIS E SUBSTANCIAS ANIMAES.

POTASSA.—*Vide* parte 2ª, ACIDOS.

SABÃO. — O *sabão de pedra*, desfeito em quatro partes iguaes de agua fervente e tomado como beberagem, é um dos melhores remedios em grande numero de envenenamentos. Póde ser administrado na dose de uma chicara de café de 2 em 2 ou de 3 em 3 minutos, em caso de precisão, e em todos os casos em que a *clara de ovo* seria indicado sem comtudo ser sufficiente.

É principalmente nas toxicações por substancias *metallicas* que a agua de sabão convém, e particularmente contra o *arsenico*, o *chumbo*, *etc.* O mesmo acontece com os *acidos corrosivos*, taes como o *acido sulfurico*, o *acido nitrico*, *etc.*, a *pedra hume*, *plantas de succo corrosivo*, *oleo de castor*, (oleo de ricin.)

Os casos em que a agua de sabão é *nociva*, são as toxicações por substancias *alcalinas*, taes como a *lixivia*, a *pedra de cauterio*, a *potassa*, *a soda*, o *sub-carbonato de potassa*, o

oleo de tartaro, o *muriato de ammociaco*, o *sub-carbonato de ammoniaco*, a *cal viva ou apagada*, a *baryta*, *etc*.

SAL ORDINARIO.—*Vide* NITRATO DE PRATA E CHAGAS ENVENENADAS.

SODA.—*Vide* parte 2ª, ACIDOS.

SULFATO DE SODA.—*Vide* parte 2ª, ALCALIS.

VINAGRE.—O vinagre convém sobretudo contra as substancias *alcalinas*; porém é *nocivo* nas toxicações pelos *acidos mineraes*, os vegetaes de *succo corrosivo*, o *arsenico*, e um grande numero de *saes*.

Em muitos casos, administrar-se-ha tambem com successo contra os accidentes causados pelo *aconit*, o *opio*, as substancias *narcoticas*, os *cogumelos* venenosos, o *stramonium*, o *gaz carbonico*, o *enxofre*, os *mexilhões* e os *peixes venenosos*, e *mesmo* o *acido sebacico*.

Póde-se administrar o vinagre como beberagem, ou em caso de precisão como clister, e fazê-lo alternar com substancias mucilaginosas.

É importante accrescentar que o vinagre que se quer empregar deve ser *vinagre de vinho* ou de *cereaes* o mais puro possivel. O *vinagre de páo* é em si mesmo um veneno.

VINHO.—*Vide* parte 2ª, COGUMELOS E GAZES MORTIFEROS.

VOMITO.—O medico homœopatha não desconhece de modo algum toda a necessidade que ha de fazer lançar fóra o mais de pressa possivel as substancias venenosas que, pela sua demora no estomago, podem comprometter a vida; porém em lugar de empregar para este effeito as substancias conhecidas na antiga escola debaixo do nome de *vomitorios*, elle procura conseguir seu fim por meios que não tem outra acção sobre o organismo senão a de excitar os nervos das primeiras vias de modo a provocarem vomitos promptos.

Esses meios são:

1.º Dar para beber *agua tepida* tanto e tantas vezes quanto possivel fôr.

2.° Titillar a garganta com a rama de uma penna ou alguma cousa semelhante, ou se isto não fôr sufficiente:

3.° Applicar *rapé* ou *farinha de mostarda* com *sal* na lingua; e se nada disso fizer effeito:

4.° Applicar *clisteis de fumo de tabaco*, deixando entrar este fumo mediante um tubo de cachimbo introduzido no anus.

SEGUNDA PARTE. — TOXICAÇÕES E MOLESTIAS MEDICAMENTOSAS.

NOTA. — Em todos os casos graves de toxicação, o primeiro cuidado do medico deve ser de provocar o VOMITO. (*Vide* esta palavra, *parte* 1ª), e depois de remediar aos effeitos mais assustadores mediante os antidotos convenientes.

No caso em que o veneno tomado fosse desconhecido, devêra recorrer á *clara de ovo*, havendo dôres violentas, ou ao *café*, havendo *narcotismo*.

Para os casos em que, sem conhecer precisamente a substancia, conhece-se comtudo de uma maneira geral se o veneno fôra um *metal*, um *acido* ou hum *alcali*, *etc.* (*Vide* ACIDOS, ALCALIS, METAES, etc.)

AÇAFRÃO. — *Café simples* até vomitar; depois *op.*, uma dose de hora em hora até haver melhoras.

ACIDO HYDROCIANICO. — O melhor meio é o *ammoniaco liquido*, que se dará a cheirar quanto antes, porém á certa distancia, ou dar para beber na dose de uma gota desfeita em 12 onças de agua, de 5 em 5 minutos uma colher de chá. Depois, logo que houver *café simples* prompto, cumpre administrar este em grande quantidade, tanto como beberagem, como em clistel.

Muitas vezes o vapor do vinagre ou do camphora serão tambem de summa utilidade.

Achando-se desvanecidos os primeiros symptomas assustadores, póde-se administrar contra os resultados que tiverem persistido : *coff.*, ou *ipec.*, ou *n.-vom.*

ACIDOS MINERAES E CORROSIVOS.—Os melhores antidotos, nos casos graves, são:

1.° A *agua de sabão* em grande quantidade.

2.° A *magnesia*, uma colher de sopa desfeita em uma chicara de agua, e tomada cada vez que os vomitos ou as dôres se renovarem.

3.° *Giz*, desfeito em agua.

4.° *Potassa* ou *soda (do commercio)*, na dose de 10 a 15 centigrammos, desfeitos em 12 a 16 onças de agua.

Havendo o doente lançado bastante, dar-lhe-ha para beber substancias mucilaginosas, administrando alternadamente *coff.* ou *op.*

Para as dôres que persistirião depois de cessarem os primeiros symptomas assustadores, póde-se administrar *puls.*, se fôr o acido sulfurico que tiver causado o envenenamento; *bry.*, se fôr o acido muriatico ; *hep.*, contra os resultados do acido nitrico ; *coff.*, sendo o acido phosphorico ; *acon.*, contra os resultados dos outros acidos, e sobretudo contra o vinagre de páo.

Havendo acidos corrosivos penetrado no olho, o melhor meio é o *oleo de amendoas doces*, ou *manteiga fresca não salgada*. Em todos os casos de queimadura na pelle por acidos, a *agua de sabão* applicada ao exterior, é preferivel a qualquer outro meio, ou uma solução aquosa de *caus. (tint. fort.)* applicada igualmente ao exterior.

ACIDO NITRICO.—*Vide* ACIDOS MINERAES.

ACIDO PHOSPHORICO.—*Vide idem.*

ACIDO SEBACICO.—O melhor meio contra este veneno temivel, que se desenvolve ás vezes nos objectos feitos com carne de porco, como chouriços, etc., mal conservados, é o *vinagre* desfeito em uma quantidade igual de agua, e appli-

cado tanto interiormente como beberagem, como exteriormente em fomentação, ou mesmo como gargarejo.

Em lugar do vinagre, póde-se tambem administrar o sumo de *limão*, e se o doente desgostar-se dos acidos, póde-se alterna-los com *assucar*, ou mesmo com *café simples*, ou ainda melhor com *chá preto, forte.*

Se a seccura da garganta não ceder ao emprego desses meios, e se os clisteis de substancias mucilaginosas não produzirem evacuações alvinas, uma dose de *bry.*, será de muito grande utilidade, e póde-se repetir este medicamento todas as vezes que as melhoras que elle produzir fôrem substituidas por uma nova aggravação.

As dôres que persistirião depois da administração de *bry.* cedem muitas vezes a *phos.-ac.*, ou havendo *paralysia* ou *atrophia, ars.* ou *kreos.* empregar-se-hão de preferencia.

ACIDO SULFURICO.—*Vide* ACIDOS MINERAES.

ALCALIS.—Os melhores meios contra as substancias *alcalinas*, são :

1.° O *vinagre*, na dose de duas colheres de sopa misturadas com 8 a 12 onças de agua, e tomadas como beberagem de 15 em 15 minutos um copo cheio.

2.° O sumo de *limão* ou outros *acidos cereaes*, porém sufficientemente attenuados.

3.° *Leite azedo.*

4.° Bebidas e clisteis mucilaginosos.

Nas toxicações pela *baryta*, o vinagre *puro* é nocivo, porém o *sulfato de soda desfeito em vinagre* e attenuado com agua, prestará muitas vezes grandes serviços. Quando os primeiros symptomas assustadores tiverem desapparecido, dá-se para cheirar *camph.*, ou *nitr.-op.*

Nas toxicações pela *potassa*, as dôres consecutivas cedem frequentemente á *coff.*, ou á *carb.-v.*, e nas toxicações pelo *ammoniaco* á *hep.*

ALCOOL E ETHER. — Na maior parte dos casos será sufficiente administrar *leite* e *bebidas mucilaginosas*, ou algumas gotas de *ammoniaco*, desfeito em um copo de *agua com assucar* e tomadas por colheres de chá.

Se, depois da administração do *ammoniaco*, as melhoras não se manifestarem logo será mister dar *n.-vom.*, e senão fôr tambem sufficiente *café simples.*

AMENDOAS AMARGAS, *e outras frutas contendo* ACIDO HYDROCIANICO. — O antidoto principal é o *café simples* tomado em grande quantidade, ou se o caso fôr muito grave *ammoniaco liquido* que se dará para cheirar levemente, ou que administrar-se-ha na dose de algumas gotas, desfeitas em um copo de agua e tomadas por colheres de chá de 10 a 15 minutos.

AMMONIACO (sal), e NITRATO DE POTASSA. — Agua tepida ou agua em que derreteu-se manteiga fresca sem sal, tomada como beberagem até fazer lançar com abundancia; depois bebidas mucilaginosas em grande quantidade.

ANIMAES (substancias.) — Para os INSECTOS venenosos, as CANTHARIDAS, O MEL venenoso, OS MEXILHÕES, OS PEIXES venenosos, O ACIDO SEBACICO, O ANTHRAX. (*Vide* estas palavras.)

Se o veneno dos SAPOS ou de outros animaes deste genero se houver introduzido no olho, o medicamento principal é *acon.* Se este veneno se tiver introduzido no estomago, será preciso dar para beber *carvão vegetal pulverisado*, misturado com *leite* ou *azeite doce;* e se se manifestar accidentes graves, dar para cheirar *espirito de nitro.* Mais tarde, *ars.* será muitas vezes conveniente.

Contra os accidentes produzidos pela communicação do MORMO dos cavallos, o melhor medicamento é *phos.-ac.* ou *ars.* Mais tarde, ás vezes *sulf.* ou *calc.* serão tambem convenientes.

ANTHRAX. — *Vide Cap.* 2°, CARBUNCULO.

ARSENICO. — Os melhores medicamentos nos casos graves, são:

1.° A *agua de sabão.*

2.° A *clara de ovo* desfeita em agua e tomada como beberagem.

3.° *Agua com assucar*

4.° *Leite.* — O *vinagre* é totalmente inutil. — O *azeite* é pernicioso.

Será tambem ás vezes de grande utilidade o *tritoxido de ferro hydratado* desfeito em agua com assucar. Se na occasião não fôr possivel alcançar esta preparação, a *ferrugem* de ferro poderá substitui-la.

Havendo os primeiros symptomas assustadores desapparecido, algumas doses de *ipec.* serão muitas vezes de grande utilidade. Depois de *ipec.*, ás vezes convém *chin.*, sobretudo se o doente conservar ainda uma grande irritabilidade, com somno agitado e movimentos febris de noite, ou *n.-vom.*; se estiver peior de dia, mórmente depois de ter dormido, com constipação ou com evacuações diarrheicas, mucosas, ou *verat.*, se, depois da acção de *ipec.*, ainda restarem nauseas frequentes com vomitos e calor, ou frio do corpo com grande fraqueza.

Ha chapéos cujo feltro foi tratado com preparações arsenicaes, e que, quando não são bem forrados com seda, fazem sahir erupções na testa ou ophtalmias. É *hep.* o antidoto contra essas affecções.

Contra os accidentes produzidos pelo ABUSO DO ARSENICO COMO MEDICAMENTO, os melhores medicamentos são igualmente: *chin.*, *ipec.*, *n.-vom.*, *veratr.*

ASA FETIDA. — São: *chin.* e *merc.* que prestão maiores serviços contra os resultados obstinados causados pelo abuso deste medicamento. Ás vezes tambem *caus.* ou *puls.* serão convenientes.

CHAMOMILLA.—Os melhores medicamentos contra o abuso deste medicamento em *infusão*, são: *acon.*, *cocc.*, *coff.*, *ign.*, *n.-vom.*, *puls.*

Aconitum, convem sobretudo quando ha: febre, com calor e dôres crueis ou tractivas, melhoradas pelo movimento.

Cocculus, se nas mulheres, a chamomilla tiver causado espasmos abdominaes, hystericos, ou se tiver aggravado os que já existião.

Coffea, quando ha: dôres violentas, ou calor febril com forte sobre-excitação e grande sensibilidade.

Ignatia, se nas crianças houver: espasmos violentos e convulsões ou excoriação na dobra das articulações, e se *puls.* não tiver sido sufficiente contra este ultimo accidente.

Nux vomica, se as dôres que o doente padecia antes de fazer uso da chamomilla, se tiverem aggravado depois, não sendo então *coff.* sufficiente; ou se a chamomilla tiver causado cãibras de estomago.

Pulsatilla, se a chamomilla tiver produzido nauseas com vomito ou diarrhea, ou se nas crianças houver resultado erosões na dobra das articulações.

CAMPHORA.—*Café simples* até vomitar; mais tarde *op.*, uma dose de hora em hora (12ª, glob. 5) até haver melhoras.

CANTHARIDAS.—O medicamento principal é a *camphora*. Póde ser administrado dando-se para *cheirar* de minuto em minuto uma solução alcoolica, ou *fomentando* a parte interna das coxas ou os lombos com *espirito alcanphorado*, se houver dôres nephreticas ou cystite, etc.

Havendo-se introduzido no olho, uma applicação de *clara de ovo* ou de substancias *mucilaginosas* será o melhor meio de applacar as dôres violentas, substancias que tambem podem ser dadas como beberagem, se as cantharidas tiverem sido ingeridas e tenhão causado dôres ardentes no estomago. No mesmo tempo dar-se-ha para cheirar camphora.

Os accidentes menos violentos que ás vezes sobrevem pelo abuso desses insectos como vesicatorio, cedem muitas vezes a *acon.*, ou a *puls.*

CARBONICO (gaz.)—*Vide* GAZES MORTIFEROS.

CHAGAS ENVENENADAS. — Segundo o Dr. Hering, o melhor meio contra as DENTADAS das *cobras venenosas*, dos *cães damnados, etc.*, é a applicação do *calor secco a certa distancia.* Tudo o que na occasião se acha á mão, um ferro em braza, um carvão ardente, até mesmo um cigarro acceso, approxima-se da ferida tanto quanto possivel fôr, sem todavia queimar a pelle nem causar uma dôr nimiamente viva, porém tendo o cuidado de conservar constantemente um instrumento no fogo, para não deixar o calor perder cousa alguma de sua intensidade. Um ponto essencial tambem é que o calor não exerça sua influencia sobre uma demasiada superficie, porém sómente sobre a ferida e as partes mais vizinhas. Tendo á mão *azeite doce* ou *banha*, póde-se untar a circumsferencia da ferida, tendo o cuidado de repetir logo que a pelle ficar secca; havendo falta dessas duas substancias, póde-se empregar *sabão*, ou mesmo *saliva.* Tudo o que sahe da ferida deve ser cuidadosamente tirado. Dest'arte, con-nuar-se-ha a applicar o calor ardente até que o doente principie a estremecer e a estender-se; se isto tiver lugar poucos minutos depois, será acertado continuar ainda as applicações durante uma hora, ou até que os accidentes causados pelo veneno principiem a diminuir.

No mesmo tempo, não se ha de desprezar o emprego dos medicamentos internos. No caso de uma DENTADA DE COBRA, far-se-ha tomar primeiramente um gole de *agua salgada*, ou uma pitada de *sal commum* ou de *polvora*, ou algum dente de *alho.* Se, não obstante, sobrevierem accidentes funestos, uma colher de *vinho* ou de *aguardente*, administrada de 2 em 2 ou de 3 em 3 minutos, será o meio mais conveniente; continuar-se-ha até a remissão das dôres, repetindo-o todas as vezes que estas se renovarem.

Se as dôres latejantes se aggravarem, se se dirigirem da ferida para o coração, se a ferida se tornar azulada, jaspeada e inchada, com vomito, vertigens e desfallecimento, o melhor medicamento será *ars.* Empregar-se-ha na dose de 3 glob. (30ª) em uma colher de chá de agua, e se, depois de o ter administrado as dôres ainda augmentarem, repetir-se-ha a dose ao cabo de meia hora; porém se, pelo contrario, o estado permanecer da mesma sorte, não se ha de repetir senão ao cabo de 2 a 3 horas; havendo melhoras, esperar-se-ha por nova aggravação antes de repetir.

No caso que *ars.* não tenha influencia alguma, mesmo depois de ter sido administrado por varias vezes, será mister recorrer a *bell.* Muitas vezes tambem *sen.* será efficaz.

Contra os resultados chronicos de uma dentada de cobra, *phos.-ac.* e *merc.* serão os medicamentos mais convenientes.

Para o curativo das pessoas mordidas por um CÃO DAMNADO, depois de ter applicado o calor secco, como é dito acima. (*Vide Cap.* 5º HYDROPHOBIA.)

Se, depois de uma dentada por um *homem* ou um *animal* FURIOSO, manifestarem-se accidentes funestos ou ulcerações a *hydrophobina*, administrada em dose homœopathica, prestará muitas vezes grandes serviços.

Para as feridas que se tornão venenosas por se haverem introduzido substancias animaes em putrefacção, ou materia de uma ulcera de um homem ou de um animal doentes, o melhor medicamento é ordinariamente *ars.*

Finalmente, para PRESERVAR-SE de accidentes funestos, todas as vezes que foi preciso tocar em substancias animaes morbidas, chagas ou ulceras envenenadas, homens ou animaes atacados de molestias contagiosas, o melhor meio é igualmente a applicação do *calor secco, ardente, á distancia.* Para isso, basta expôr as mãos durante 5 a 10 minutos ao mais forte calor que se possa supportar; depois lavar-se-ha então com sabão.

O emprego do *chloro* em tal caso é conhecido.

CHLORO. — *Vide* ACIDOS MINERAES (acido muriatico) e GAZES MORTIFEROS.

CHUMBO. — 1°, *sulfato de magnesia*, na dose de uma colher de sopa, desfeita em dous quartilhos de agua e tomada como beberagem; 2°, *sulfato de soda*; 3°, *agua de sabão*; 4°, a *clara de ovo*; 5°, *leite*; 6°, *bebidas* ou *clisteis mucilaginosos*.

Contra as dôres que persistirião depois do emprego desses meios, serão muitas vezes convenientes: *alum.*, *bell.*, *n.-vom.*, *op.*, *plat.*, medicamentos que tambem merecem ser empregados de preferencia contra as dôres chronicas pelo ABUSO DO CHUMBO como remedio.

COBRE, VERDETE ou outras PREPARAÇÕES DE COBRE. — Os melhores meios são: 1°, a *clara de ovo* ou a *agua albuminea*: 2°, o *assucar* ou a *agua com assucar*; 3°, o *leite*; 4°, substancias *mucilaginosas*. Gabão tambem como meio muito efficaz a *limalha de ferro* desfeita em *vinagre* e misturada com *agua gommada*.

COGUMELOS VENENOSOS. — A primeira indicação é fazer lançar o doente o mais de pressa possivel, porém será acertado para este fim tomar agua a *mais fria que poder ser*, e titillar ao mesmo tempo a garganta do doente, administrando-lhe além disso *carvão vegetal moido* e misturado com azeite doce. Se esses meios não fossem sufficientes, a olfacção leve do *ammoniaco* muitas vezes favoreceria a cura. Contra as dôres consecutivas, o *vinho* e o *café simples* prestárão muitas vezes grandes serviços.

COLCHICO. — São: *cocc.*, *n.-vom.* e *puls.* que empregar-se-hão com mais successo contra as dôres produzidas pelo abuso deste medicamento.

CORROSIVAS (substancias.) — Para os *acidos* corrosivos, *vide* ACIDOS MINERAES e corrosivos. — Para os *succos* corrosivos de alguns vegetaes, tal como o *euphorbio, etc.*; os melhores meios são, se o doente os tiver engulido, a *agua de sabão*, o

leite, *etc.*, tomados como beberagem; se estas substancias houverem causado lesões na pelle: a *agua de sabão*, e mais tarde a *aguardente* em fomentação. Havendo penetrado no olho: o *oleo de amendoas doces*, o *leite*, ou a *manteiga fresca* (sem sal.)

DENTADAS.—*Vide* CHAGAS ENVENENADAS.

ENXOFRE.—O melhor medicamento contra os accidentes produzidos pelo VAPOR DO ENXOFRE é *puls.*

Contra as dôres chronicas pelo ABUSO DO ENXOFRE como remedio, póde-se empregar de preferencia: *merc.*, *puls.*, *sil.*, ou ainda: *chin.*, *n.-vom.*, *sep.*

ESTANHO.—Contra os casos graves: 1°, a *clara de ovo*; 2°, o *assucar*; 3°, o *leite.*—Contra as dôres obstinadas, administrar-se-ha muitas vezes com successo *puls.*

FERRO E PREPARAÇÕES DESTE METAL.—São: *chin.*, *hep.* e *puls.*, que administrados alternadamente, muitas vezes alliviaráõ com a maior promptidão possivel as dôres causadas pelo *abuso dos remedios* ou das *aguas mineraes* que contém ferro. Se esses medicamentos não fôrem sufficientes, póde-se empregar ainda: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *ipec.*, *merc.*, *verat.*

FIGADO DE ENXOFRE.—Dar-se-ha com grande successo *agua misturada com um pouco de vinagre ou de sumo de limão*, bebidas *oleosas* ou *mucilaginosas*, e clisteis da mesma natureza. Se apezar destes meios e das titillações praticadas ao mesmo tempo na garganta, não ha vomito, póde-se administrar uma fraca solução de *tartaro emetico.*

Quando o doente tiver lançado bastante, dar-lhe-ha *vinagre* para beber, ou uma dose de *bell.* se o vinagre não fôr proveitoso.

GAZES MORTIFEROS.—Quanto á *asphyxia* produzida pela respiração do GAZ HYDROGENEO SULFURADO, pondo o doente em uma posição conveniente e applicando-lhe os soccorros mecanicos necessarios, taes como as fomentações, etc., póde-se principiar por banhar-lhe o rosto com *vinagre mis-*

turado com outras duas partes de agua, emquanto se lhe chega ao nariz uma esponja ensopada em a dita agua ou em uma solução de *chloro*.

Porém quando o doente está totalmente asphyxiado a ponto de não respirar mais, cumpre primeiramente dar-lhe os soccorros mecanicos sómente, taes como a inspiração do ar, etc., tendo o cuidado de não deixar executar esta operação senão por uma pessoa que esteja com a melhor saude possivel. Já durante a operação, a pessoa que a faz poderá favorecer o seu bom exito, humedecendo-se a boca de tempos em tempos com *vinagre*, e quando o doente principiar a levantar-se, póde-se-lhe dar algumas gotas de *vinagre* ou de *agua de chloro fortemente attenuada*. Se o doente, depois de voltar a si, queixar-se de frio, e se o vinagre já lhe não fizer bem ou lhe repugnar, meia chicara de *café simples* será então de grande utilidade; e se o doente sentir calor com grande fraqueza, algumas gotas de um *vinho generoso* serão convenientes.

Nos accidentes produzidos pelo GAZ CARBONICO, o primeiro meio a empregar é igualmente o *vinagre*. Depois do doente tornar a si, póde-se-lhe administrar uma dose de *op.*, ou muitas doses, em caso de precisão.—Se *op.* não produzir melhoras, ou se, apezar da repetição das doses, a acção favoravel deste medicamento não se sustentar, será acertado administrar uma dose de *bell.*, que depois deixar-se-ha obrar durante muitos dias.

Muitas vezes as exhalações dos COGUMELOS que nascem nos forros de madeira das easas causão accidentes semelhantes aos effeitos do *gaz carbonico*, porém ordinariamente menos violentos. O melhor meio contra os resultados funestos dessas exhalações é *sulf.-ac.* (3ª), desfeito em 8 onças de agua e tomado por colheres de sopa de 3 em 3 ou de 4 em 4 horas, ou todos os dias uma colher sómente segundo as circumstancias.

As pessoas que estão expostas aos vapores do CHLORO devem *fumar tabaco*, ou tomar de tempos em tempos um pedaço de *assucar* embebido de *aguardente*, de *rhum*, ou de *espirito de vinho.*

Quanto aos VAPORES DO ENXOFRE, do ACIDO HYDROCIANICO, das substancias ALCALINAS ou dos ACIDOS MINERAES, empregar-se ha os mesmos meios que os acima indicados contra essas mesmas substancias (*vinagre*, *ammoniaco*, *etc.*); porém é preciso ter o cuidado de não fazer *respirar* o vapor dos mesmos senão a *grande distancia*, afim de não aggravar ainda o estado do doente. Muitas vezes tambem póde-se administrar de tempos em tempos uma colher de chá de uma mistura de uma gota desses antidotos com 8 a 12 onças de agua.

INSECTOS VENENOSOS. — O mesmo curativo que o do envenenamento pelas CANTHARIDAS. (*Vide* esta palavra.)

Contra as inflammações muitas vezes sérias bastante que produzem os cabellos de certas lagartas quando introduzem-se debaixo da pelle, o melhor meio é a applicação de chumaços embebidos de espirito de *camphora*. Quanto ás PICADAS de insectos, *vide Cap.* 2°, LESÕES MECANICAS.

IODO. — Os melhores meios em os casos graves de toxicação são: 1°, *amido* misturado com agua; 2°, *colla de amido*; 3°, *farinha de trigo*; 4° *bebidas mucilaginosas.*

Contra as dôres *consecutivas*, assim como contra os accidentes por abuso desta substancia como medicamento, serão quasi sempre convenientes: *bell.* seguido de *phos.*, ou ainda: *ars.*, *chin.*, *coff.*, *hep.*, *spong.*, *sulf.*

LAGARTAS VENENOSAS. — *Vide* INSECTOS.

LAUREOLA ou MEZERCÃO. — Se, por abuso deste meio empregado pela medicina ordinaria para entreter as fontes, manifestarem-se dôres, póde-se primeiramente dar para cheirar uma solução alcoolica de *camphora*; depois, se a boca fôr affectada, ou se os ossos resentirem-se disso, *merc.* convirá

melhor; e se as articulações padecerem de preferencia: *bry.* ou *rhus.*

LYCOPODIO.—Se por acaso o emprego desta substancia como dessecante tiver causado dôres, e se a olfacção da *camphora* não fôr sufficiente para desvanecê-las, *puls.* será muitas vezes conveniente; ou *n.-vom.*, se resultou disso uma constipação obstinada; *cham.*, havendo espasmos ou convulsões; *acon.*, havendo febre com calor e agitação.

MAGNESIA, CARBONATO, MURIATO, SULFATO DE MAGNESIA.— Os melhores medicamentos contra as dôres por abuso destas substancias como remedio, são: *ars.*, *cham.*, *coff.*, *coloc.*, *n.-vom.*, *puls.*, *rhab.*

ARSENICUM, é sobretudo indicado se resultou disso dôres violentas, ardentes, aggravando-se de noite e obrigando o doente a sahir da cama.

CHAMOMILLA, havendo colicas violentas, com ou sem diarrhea.

COFFEA, se resultou disso insomnia, com sobre-excitação nervosa.

COLOCYNTHIS, havendo colicas com dôres intoleraveis, espasmodicas, e constipação, ou evacuações tardias, raras.

NUX VOMICA, havendo constipação obstinada sem outras dôres, ou se nas colicas com constipação *coloc.* não fôr sufficiente para regrar as evacuações.

PULSATILLA, havendo colicas espasmodicas, com fluor albo, ou diarrheas aquosas com colicas, sobretudo se *rhab.* não fôr sufficiente neste ultimo caso.

RHABARBARUM, havendo diarrheas aquosas, azedas, com colicas e tenesmo.

MERCURIO e PREPARAÇÕES MERCURIAES. — Os melhores meios nos casos graves de toxicação, sobretudo pelo SUBLIMADO CORROSIVO, são: 1°, *clara de ovo* desfeita em agua e tomada como beberagem; 2°, *agua com assucar*; 3°, *leite*; 4°, *amido* misturado ou *colla* preparada com esta substancia.

A *clara de ovo* e a *agua com assucar* são demais os meios principaes que devem ser administrados alternadamente.

As DÔRES CONSECUTIVAS não exigem outros medicamentos que as dôres mercuriaes em geral, taes como muitas vezes sobrevem depois de ter feito abuso dessas preparações como remedios.

Neste ultimo caso, O ANTIDOTO PRINCIPAL, e que quasi sempre será conveniente, é *hep.* administrado na dose de 5 a 6 globulos (6ª attenuação), desfeitos em 8 onças de agua, e tomados por colheres de sopa, todos os dias uma colher. Este medicamento é particularmente indicado, quando ha: cephalalgia nocturna, *quéda dos cabellos, nodos dolorosos na cabeça;* olhos inflammados e vermelhos, com sensibilidade dolorosa do nariz calcando em cima; crostas ao redor da boca; salivação e *ulceração das gengivas;* inchação das amygdalas e das glandulas do pescoço; inchação e ulceração das glandulas inguinaes ou axillares; evacuações diarrheicas, com tenesmo; *inflammação e ulceração facil da pelle, etc.* (*Vide* a PATHOGENESIA de *hep.*, parte 1ª.)

Depois da acção de *hep.*, convém quasi sempre *bell.*, ou *nitr.-ac.* Se, depois da acção de *nitr.-ac.* ainda ficão dôres, uma dose de *sulf.* muitas vezes prestará grandes serviços para muitas semanas; depois deste medicamento ás vezes convém *calc.*

Quando o doente fez ao mesmo tempo abuso do *mercurio* e do *enxofre*, os medicamentos mais convenientes serão: *bell. puls.*, ou mesmo *merc.*

Em alguns casos particulares, e sobretudo nas dôres CHRONICAS pelo abuso do mercurio, póde-se empregar ainda:

Contra as affecções da BOCA e das GENGIVAS, a SALIVAÇÃO, etc.: *carb.-veg.*, *dulc.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *staph.*, *sulf.*, ou ainda: *chin.*, *iod.*, *natr.-m.*

Contra as ANGINAS: *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *staph.*, *sulf.*, ou tambem: *arg.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *thui.*

Contra a FRAQUEZA NERVOSA e PHYSICA : *chin.*, *hep.*, *lach.*, ou ainda : *carb.-v.*, *nitr.-ac.*

Contra a SOBRE-EXCITAÇÃO nervosa : *carb.-v.*, *cham.*, *hep.*, *nitr.-ac.*, *puls.*

Contra a nimia SENSIBILIDADE nas mudanças de tempo frio, etc. : *carb.-v.* ou *chin.*

Contra as dôres RHEUMATISMAES, as NEVRALGIAS : *carb.-v.*, *chin.*, *dulc.*, *guai.*, *hep.*, *lach.*, *phos.-ac.*, *sass.*, *puls.*, *sulf.*, ou ainda : *arn.*, *bell.*, *calc.*, *cham.*, *lyc.*

Contra as affecções do systema OSSEO, OS EXOSTOSES, A CARIA, etc. : *aur.*, *phos.-ac.*, ou tambem : *asa.*, *calc.*, *dulc.*, *lach.*, *lyc.*, *nitr.-ac.*, *sil.*, *sulf.*

Contra as affecções das GLANDULAS, OS BUBÕES, etc. : *aur.*, *carb.-v.*, *dulc.*, *nitr.-ac.*, *sil.*

Contra as ULCERAÇÕES : *aur.*, *bell.*, *carb.-v.*, *hep.*, *lach.*, *nitr.-ac.*, *sass.*, *sil.*, *sulf.*, *thui.*

Contra as affecções HYDROPICAS : *chin.*, *dulc.*, *bell.*, *sulf.*

☞ *Vide* tambem, em seus capitulos respectivos, as affecções particulares pelo abuso do mercurio, taes como : CEPHALALGIA, OPHTHALMIA, ODONTALGIA, COLICAS, DIARRHEAS, etc.

METAES. — Para os envenenamentos pelas substancias METALLICAS, *vide* os metaes particulares, taes como : o COBRE, ARSENICO, ESTANHO, MERCURIO, CHUMBO, etc.

Nas affecções chronicas por ABUSO DAS SUBSTANCIAS METALLICAS como remedios, *sulf.* é um dos medicamentos mais importantes, e que, mesmo nos casos em que ha antidotos mais especificos, merece ser consultado, quando depois da administração desses antidotos ainda restão dôres.

MEZEREÃO. — *Vide* LAUREOLA.

MEL VENENOSO. — O meio principal é a *camphora*, administrada em olfacção e em fomentações, ao mesmo tempo que o doente tomará *café simples* ou *chá* o mais quente possivel.

MEXILHÕES E PEIXES VENENOSOS. — O meio para empregar

em primeiro lugar contra um envenenamento pelos MEXILHÕES, é o *carvão vegetal moido, misturado com xarope de assucar ou agua com assucar;* mais tarde, dar-se-ha para cheirar *camphora*, e para beber *café simples.*

Contra os peixes venenosos, será mais acertado administrar o *carvão moido,* misturado com *aguardente;* sómente, quando este meio não é sufficiente, e quando o *café* tambem não allivia, dar-se-ha para comer bastante *assucar*, ou para beber *agua com muito assucar.* Se este meio fôr tambem ineflicaz, o *vinagre*, misturado em duas vezes a mesma quantidade de agua, prestará muitas vezes grandes serviços.

Se, depois de um envenenamento por MEXILHÕES OU PEIXES venenosos, houver *erupção* ou vermelhidão da pelle como na escarlatina, com inhação do rosto, dôr na garganta, etc., *bell.* será muitas vezes de grande utilidade, ou então (segundo Malaise) *cop.*

MORMO.—*Vide* substancias ANIMAES.

NARCOTICAS (substancias.)—*Vide* VEGETAES.

NITRATO DE PRATA.—*Sal commum* desfeito em grande quantidade de agua; depois *bebidas mucilaginosas.*

NITRATO DE POTASSA.—*Vide* AMMONIACO.

OPIO. — O antidoto principal é o *café simples*, ou o *vinagre;* mais tarde, algumas doses de *ipec.* serão muitas vezes de grande utilidade.

Se depois do uso de *ipec.* ainda restão dôres, póde-se empregar *merc.*, *n.-vom.*, ou *bell.*, medicamentos que nas dôres chronicas por ABUSO DO OPIO, como remedio, merecem tambem ser empregados de preferencia.

PEDRA HUME.—A *agua de sabão*, ou a *agua com assucar*, até provocar o vomito; mais tarde, *puls.* ou *verat.*

PEIXES VENENOSOS.—*Vide* MEXILHÕES E PEIXES.

PHOSPHORO. — O azeite e todas as substancias oleosas são muito perniciosos. A indicação principal é fazer lançar o doente o mais de pressa possivel, applicando-lhe uma

pitada de rapé ou uma pouca de mostarda na lingua.

Se a titillação da garganta não fôr sufficiente; depois dar-se-ha *café simples*, e ao cabo de algumas horas uma colher de sopa de *magnesia*.

Se depois do uso da *magnesia* ainda ficarem dôres, *n.-vom.* será muitas vezes o medicamento mais conveniente; muitas vezes tambem póde-se dar algumas gotas de um *vinho generoso* com *assucar*, se o doente manifestar o desejo de o beber.

QUINA. — Os melhores medicamentos contra as dôres pelo ABUSO DA QUINA como remedio, são, em geral: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *fer.*, *ipec.*, *merc.*, *puls.*, *verat.*, ou ainda: *caps.*, *carb.-v.*, *cin.*, *natr.*, *natr.-m.*, *sep.*, *sulf.*

ARNICA, é sobretudo indicado quando ha: dôres rheumatismaes, peso, frouxidão e grande dôr nos membros; crispações pelos ossos todos; sensibilidade extrema de todos os orgãos; aggravação das dôres pelo movimento, a palavra e a bulha.

ARSENICUM, quando ha: ulceras nas pernas; affecções hydropicas ou edema dos pés; tosse e respiração curta.

BELLADONA, quando ha: congestão na cabeça, com calor no rosto, e dôres frequentes na cabeça, no rosto e nos dentes; ou se houver *ictericia*, e *merc.* não tenha sido sufficiente.

CALCAREA, quando ha: dôr de cabeça, otalgia, odontalgia e dôres nos membros, sobretudo se estas affecções se manifestarem depois de uma febre intermittente *interceptada* por doses enormes de quina, e não sendo *puls.* sufficiente.

FERRUM, havendo inchação edematosa dos pés.

IPECACUANHA, em a *maior parte dos casos*, ao principio do curativo. Administrando este medicamento (6 glob. 6ª), em uma solução de agua, na dose de 3 colheres de sopa cada dia, tirará muitas vezes a maior parte das dôres.

MERCURIUS, havendo ictericia ou outras dôres hepaticas ou biliosas.

PULSATILLA, havendo: otalgia, odontalgia, cephalalgia ou

dôres nos membros, sobretudo se estas dôres apparecêrão depois de uma febre intermittente, *interceptada* por enormes doses de quina.

Veratrum, quando ha: frio do corpo ou dos membros, com suores frios, constipação ou diarrhea.

Nos casos em que houve abuso da quina para interceptar uma febre intermittente, os melhores medicamentos são:

Se a febre foi realmente interceptada: *arn.*, *ars.*, *bell.*, *calc.*, *carb.-v.*, *cin.*, *fer.*, *ipec.*, *merc.*, *puls.*, *sulf.*

Se a febre ainda existir: *ipec.*; e mais tarde: *ars.*, *carb.-v.*, ou então, porém raras vezes: *arn.*, *cin.*, *verat.*, ou ainda: *calc.*, *bell.*, *merc.*, *sulf.*

Vide demais, em seus capitulos respectivos, os artigos: febres intermittentes, hepatite, esplenite, e todas as affecções que poderião offerecer-se depois do abuso da quina.

RHUIBARBO.—Dar-se-ha com grande successo:

Chamomilla, quando ha: colicas violentas, com evacuações diarrheicas, esverdeadas.

Colocynthis, se as colicas com diarrhea não cederem ao emprego de *cham.*

Mercurius, se houver: evacuações diarrheicas, esverdeadas e de um cheiro azedo, ou evacuações de materias sanguinolentas.

Nux vom., havendo: flatos, com evacuações diarrheicas mucosas.

Pulsatilla, contra vomito de materias azedas, e diarrhea de materias estercoraes, ou evacuações mucosas.

SALSA-PARRILHA.—São *bell.* e *merc.* que, em a maior parte dos casos, prestaráõ mais serviços contra as dôres por abuso desta substancia como remedio.

SAPOS (veneno dos.)—*Vide* substancias animaes.

SENTEIO ESPIGADO.—O especifico contra os envenenamentos por esta substancia é *solan-nigr.*

SPIGELIA. — Contra os primeiros symptomas assustadores: 1°, *camphora* em olfacção; 2°, *café simples.*

Contra as dôres consecutivas: *merc.*

STRAMONIUM. — *Café simples*, ou *vinagre (*ou *acido citrico)* em grande quantidade, e se os vomitos tardarem a se manifestar, um clistel de *fumo de tabaco.* (*Vide* parte 1ª, VOMITO.)

Contra as dôres consecutivas: *n.-vom.*

SUBLIMADO CORROSIVO. — *Vide* MERCURIO.

SULFATO DE COBRE, DE FERRO E DE ZINCO. — *Agua tepida com assucar*, ou *clara de ovo* com agua, até vomitar; mais tarde *bebidas mucilaginosas.*

SUMAGRE VENENOSO. — Se o contacto imprudente deste vegetal houver produzido inflammações erysipelatosas, ou qualquer outra especie de erupção, a applicação de meios exteriores é muito perniciosa. Os medicamentos que se devem administrar interiormente são: *bry.* ou *bell.*

VALERIANA. — São: *cham.*, *coff.*, *n.-vom.*, ou *sulf.*, que quasi sempre achar-se-hão efficazes contra as dôres chronicas por abuso desta planta como remedio.

VEGETAES. — Em todos os casos de envenenamento por vegetaes, a olfacção do *camphora* é um dos principaes meios, assim como o uso do *café simples.*

As plantas NARCOTICAS pedem particularmente o *café simples* e o *vinagre* misturado com agua.

As plantas CORROSIVAS, ou aquellas cujos effeitos manifestão-se por dôres violentas: *agua de sabão*, ou *leite.*

VERDETE. — *Vide* COBRE.

EPILOGO.

« Senhor.— . . . .
. . . .

« Não é de estranhar que, em todas as épocas e estados de civilisação, tenhão os novos descobrimentos e innovações nas doutrinas recebidas encontrado igual opposição da parte do vulgo nescio e dos homens mais cultos que região a educação publica. Nestes a tenacidade com que defendem os erros dominantes é ainda maior que a obstinação do vulgo; esta é quasi sempre fomentada e apoiada pelos inimigos das innovações uteis, os quaes, receiosos de perder o seu mal fundado e adquirido predominio, para mallograr os esforços dos sabios, implorão o soccorro dos nescios. Quantas graças não devemos pois render áquelles illustres indagadores da natureza a quem o amor dos seus semelhantes e a ardente ancia de descobrir a verdade inspirárão o nobre arrojo de arrostar e combater erros antiquissimos, venerados dos povos, e acerrimamente defendidos por seus presumpçosos, arrogantes e dogmaticos mestres, cuja intolerancia suscitou tantos dissabores, e tão crueis e injustas perseguições aos fundadores das sciencias !

« . . . .
. . . . »

(Discurso recitado perante S. M. I., em sessão publica annual da Academia Imperial de Medecina, a 30 de julho de 1844, pelo digno Presidente dessa Academia Dr. J. C. S. de Meirelles.)

MINHA CONVERSÃO A' HOMŒOPATHIA.

Estranho parecerá que a nomes illustres por tantos serviços á medicina, á humanidade feitos, outro se veja associado sem precedentes, sem esperanças, sem um porvir talvez; mas não o é mais que a sombra a côres n'um quadro. — Porque motivos, para que fins, e como se harmonisão taes elementos? — Responderei com o que me soltou dos bicos da penna por occasião da Installação do Instituto Homœopathico do Brazil em 10 de Março deste anno ; por que respondo com toda a lhaneza da mais cordial convicção, com toda a verdade dos sentimentos mais caros.

« *Senhores!* —Eis-nos emfim reunidos para um fim justo! Quanta força adquirem os homens quando se unem para realisar um pensamento que encerra um meio de felicidade publica, o Instituto Homœopathico do Brazil o vai provar. Quantos obstaculos derruba uma vontade forte e justa; nós, que uma só vontade temos, e tão forte por nossa união como justa pelos beneficios que pretendemos fazer, nós a nossos rivaes patentearemos. Dada é a hora depois da qual impossivel nos é retrogradar. Hora solemne!!... Quantas consequencias a deduzir deste acto! Quantas antecedencias a elle nos conduzirão!

« Qualquer de nós tem provas da inefficacia de meios da antiga medicina; qualquer de nós bem sabe com quanta exitação o medico probo lança mão desses meios, com quanto pasmo os vê produzir effeitos inesperados; com quanta inexplicavel confusão observa os resultados desses effeitos, ou elles sejão saude, ou nova molestia, ou morte: comtudo, qualquer de nós deseja, exige até que o medico seja senhor desses meios, que prodiga a natureza no mais insignificante objecto lhe offerece; que elle conheça todos os effeitos, que são elles capazes de produzir no corpo humano; e como produzindo-os restabeleção a saude. Vão desejo, exigencia inefficaz, emquanto o medico não soube experimentar no corpo são esses agentes, attenuados; para ver como a parcella de principio de vida universal, por que existem, reage em nós com esse mesmo principio, constituindo, entre outras, a existencia humana; e por semelhantes effeitos repele effeitos semelhantes devidos á causa morbifica, da mesma sorte que se repelem fluidos electricos monomios; ou por contrarios effeitos attrahe effeitos contrarios, devidos a essa causa, e, ou deixa, restabelecendo momentaneo equilibrio, como entre heteronomios fluidos que a mesma causa continue a destruir a saude, ou, sendo forte o choque dos contrarios, de uma vez rompe os laços da vida, como se

rompem, se fundem os fios conductores da pilha sobrecarregada (*).

« Desde que encetei a carreira nobre e espinhosa do exercicio da arte de curar, por toda a parte incerteza, em todos os meios inefficacia no momento mais critico, e nos casos mais felizes completa ignorancia do que se passára para taes resultados obter. Esta era a minha sorte; e bem feliz o mundo se esta fôra minha só. Honrado com a confiança de alguns collegas, e de outras pessoas, apenas chegado a este imperio foi-me confiada a clinica do Hospital dos Lasaros, e pouco depois a dos Expostos da Santa Casa da Misericordia. Quantos esforços eu fiz para corresponder á confiança de meus amigos elles o sabem; elles me derão provas de o saber, que possuo como thesouros de grande preço; e as attenções que de continuo me prodigalisão me assegurão de que ainda lhes mereço a mesma confiança. E só eu não tinha confiança em mim! E finalmente, aquelle de meus collegas em quem eu depositava a minha toda inteira, aquelle que eu venero como o meu melhor amigo, máo grado seu veio dar-me o fatal desengano da inefficacia da medicina! Uma vida lhe confiei.... uma vida por que eu dera talvez a felicidade de minha alma.... e essa vida.... eu a perdi!... Que me inspiraria tal desengano? Abandonar essa fallaz sciencia, maldizendo a inclinação e as circumstancias que me decidirão a deixar-me seduzir pela poesia de suas theorias. Abandonei-a: renunciei os cargos que me honravão, porque pesavão de mais sobre minha consciencia: abandonei-a em tudo que tinha de hypothetico; e porque outro meio de vida me não restava; e porque a cirurgia era quanto de positivo havia

(*) Forçada é a comparação, como tantas outras, pela oratoria; que nem eu admitto que só dous sejão os fluidos electricos, ou por outra, que a electricidade unica seja e se patentêe por só duas series de effeitos; nem que exista absoluta paridade entre o principio que a vida constitue, e esse outro, ou esses que são inherentes á materia; comquanto os crêa do mesmo ser emanados, ao mesmo ser convergentes.

na arte de curar ; e porque ainda desta um ou dous ramos erão os que menos casos funestos apresentavão na pratica ; com elles e com minha mágoa vagando fui para aturdir-me. Mas como eu me enganava julgando que, pelos ter deixado em mãos mais habeis, tantos infelizes, que salvar não podéra, salvos fossem !... Como eu me enganava pensando que por haver-me ausentado deste vasto campo de desastres, trocando-o pela solidão dos sertões, não mais seria testemunha da consternação e dó de uma familia que se vê de um instante para o outro a braços com a miseria, porque seu vigoroso chefe cahio prematuramente nas garras da morte, apezar de todos os esforços da medicina !... (*). Por onde vaguei eu sem rumo, á tôa, que não encontrasse provas dessa inefficacia de meios ; dessa exitação na escolha ; dessa confusão nas doses e misturas ; dessa ignorancia do modo porque se effectuão as curas, se transformão as doenças, ou segue-se a vida, a morte, contra toda a espectativa?!!... Voltando ao seio de minha familia e de meus amigos para mitigar saudades, e dispôr-me para nova peregrinação, não queria eu conformar-me ao destino que me obrigava a continuar a carreira encetada ; mas tanta é a clareza, a precisão, a força persuasiva das doutrinas de Hahnemann, que impossivel me foi ser-lhe indifferente, quando se me facilitou meio seguro de persuadir-me. Tantos erão comtudo meios receios, tão fatal experiencia era a propria e a alheia, que, sem ver, não poude crer. Vi ! E que vi ? que vejo todos os dias ! agora mesmo que me escutão alguns que arrancados forão das mãos da morte !... Dizer-vo-lo seria tecer encomios, e eu não sou para isso nem habil, nem bem disposto. Os factos são mais

(*) Longe estava eu de pensar, quando isto escrevia, que novo campo vasto de desastres seria ainda regado com lagrimas de desesperação ! Longe eu estava de pensar que tantos homens honestos, probos, intelligentes, mas descuidados, incredulos, ou infelizes, corressem parelhas com tantos outros orgulhosos, sordidos, pertinazes ou estupidos, e se não munissem dos necessarios meios de remediar com segurança ao menos parte dos males que imprevistas catastrophes derramão como o raio no seio da sociedade !...

eloquentes, e são já bastantes para fallar tão alto que as negativas não achem éco. Basta dizer-vos que o que tenho attenta e assiduamente observado é sufficiente para me fazer acreditar, e o será talvez para me dar força e razão com que provar possa que a hòmœopathia é a verdadeira medicina (*).

« Não a exercerei eu por emquanto, embora generosa confiança me honre e obrigue; pois que muito estudo, muita observação, muita experiencia me são necessarios para habilitar-me; porém minha convicção tem sido levada pelos factos de tal fórma ao intimo de minha alma, que, fazendo-me imaginar a homœopathia ser a unica taboa de salvação para a humanidade enferma, me decide a contribuir com todos os meios a meu alcance para a propagação e aperfeiçoamento de tão util sciencia (**).

« Eis quaes forão os antecedentes que me induzirão a fazer parte de tão nobre assembléa; eis quaes são as convicções que me dão força para não retroceder do proposito de conseguir o fim para que nos reunimos.

« Quaes sejão agora as consequencias deste acto, qualquer de nós comprehende, e a humanidade as comprehenderá melhor quando a doutrina de Hahnemann, desassombrada dos entraves que mesquinhos interesses ou tibias comprehencões lhe põe diante, prodigalisar seus beneficios por todas as classes, principalmente pela dos indigentes; quando a

(*) Essa força que nasce da convicção intima, dessa que se adquire só na presença do axioma, quando a intelligencia parece repousar entre o prazer e a dôr, conscia de seu poder, essencia origem; nem por divina altiva estando humana, nem por humana humilde que é divina; tal força de dia em dia se avigora. Quando essas linhas escrevi diminutos erão os casos de curas, posto que summamente satisfactorios; hoje tantos são, tão frisantes, e sobretudo tão calculados de antemão, que de mais não careço para me decidir a sacrificar pela propagação da verdadeira medicina tempo, socego, vida, tudo. Se ella vem tarde para servir-me, ainda a tempo vem para muitos desastres poupar a outrem.

(**) Bem aventurados os que em poucas semanas se achão habilitados para condemnar a homœopathia....

homœopathia prophilatica de dia em dia cada vez mais rica de preservativos, prevenir antes de remediar as terriveis epidemias que fazem desapparecer de pontos da terra gerações inteiras; quando o estudo da materia medica, tão familiar ao medico das côrtes como ao trabalhador dos campos, der a todos iguaes meios de atacar em seu começo as causas destruidoras da saude; quando o philosopho, meditando sobre a potencia dos medicamentos, tanto maior quanto mais da materia despojada, elevando a Deos seu pensamento, despido tambem de systemas e de abstracções, de mãos dadas com o theologo, exclamar extasiado: « O' divina causa do universo, como a intelligencia humana te encontra pura, inteira, indivisivel no athmo que lhe escapa á comprehenção!! » Unamo-nos como um só homem de vontade firme, e jámais outro pensamento que não seja o de tornar cada vez mais ampla esta obra meritoria nossas acções dirija (*). »

Firme em meu proposito, como cada vez mais vigoradas por novos factos minhas opiniões, colaborei neste opusculo, e me será licito accrescentar-lhe algumas linhas, ainda que de pequena importancia, só para servirem de estimulo a quem melhor quizer aproveitar a occasião que se lhe offerece de ser util a seus semelhantes, estudando a verdadeira medicina, e praticando-a.

(*) Teve éco minha voz nos corações; não digo bem: expressárão se os corações por minha voz. Crescente ha sido o numero dos membros do Instituto; e o que é mais, uma sociedade central de medicos homœopathas se estabeleceu com o fim de tornar a pratica de homœopathia cada vez mais homogenea, cada vez mais acertada, pelos reciprocos conselhos e reflexões. O exemplo de uma sociedade de medicos concordes em diagnosticos e em tratamentos, auxiliand-so reciprocamente, é ainda uma prova da exactidão dos principios que os ligão: semelhante associação jámais se vio entre allopathas, que ainda nas mais insignificantes conferencias nunca chegão a entender-se, por ter cada um seu systema e suas drogas veneradas. Os consultorios publicos gratuitos continuão a ser frequentados por muitos doentes que vão obtendo os mais satisfactorios resultados. A propagação da homœopathia vai tendo vigor incrivel, principalmente nas provincias de S. Paulo, Rio Grande e Rio de Janeiro; nós a levaremos mais longe: brevemente a homœopathia será reconhecida em todo o imperio. Honra ao Instituto Homœopathico do Brazil.

Quizera tratar da anatomia humana, porque sem ella não ha estudo possivel de medicina; demonstrar a compatibilidade da cirurgia com a homœopathia, por que se tem dito, para descredito desta, ser com aquella incompativel; e definir alguns termos usados em medicina para intelligencia deste opusculo, etc.; mas não me será possivel mais do que seguir a par e passo conhecimentos por ventura já vulgares.

MUI SUCCINTA IDÉA DE PARTE DA ANATOMIA HUMANA.

Não me dirijo a medicos, menos a cirurgiões, mas a quem, não tendo tempo de estudar a anatomia, nem obrigação de profundar esse estudo, carece de a não ignorar completamente para saber referir aos orgãos os effeitos de agentes morbificos ou medicamentosos, quando tenha de os relatar para proveito seu ou de seu proximo, para curar-se ou dar á medicina meios novos com que cure. Pouco me importa a critica daquelles sendo util a estes. Tambem não peço indulgencia nem louvor. Outros que fação melhor: contente sou de lhes servir de exemplo.

O homem é um ente essencialmente espiritual; mas degradado neste valle de lagrimas, para que soffresse, lhe forão dados orgãos inherente a cada um imperiosa necessidade; para que demonstrasse sua origem divina, concedeu-se-lhe a vontade, por cuja força não reconhece impossiveis physicos, e para que podesse cá mesmo formar para si com seus iguaes um paraiso, lhes foi dada intelligencia, com que, para não soffrer tanto, educasse e conservasse em harmonia todos seus orgãos.

Pois que a natureza deste epilogo me não permitte transpôr certas raias, limitar-me-hei a lembrar os orgãos mais importantes e os lugares onde concorrem a fazer parte do corpo humano, servindo-me, para trazer á memoria esses

lugares, designações tomadas de pontos geralmente conhecidos.

Não ha parte alguma do corpo que estéja desligada das outras; mas, para facilidade do estudo, chama-se orgão áquella cuja figura e aspecto organico é differente, que se acha a outras pouco ligada, e que parece exercer uma funcção distincta. Quando muitos orgãos *analogos* em aspecto parecem concorrer por *funcções analogas* para uma grande funcção que parece ser a somma de todas aquellas, esta reunião de orgãos toma o nome de systema. Quando varios orgãos *differentes* concorrem por suas *differentes funcçoes* a effectuar uma funcção complicada, esta reunião se chama aparelho, etc. Mas pouco importão estas subtilezas a quem procura apenas que lhe não seja a anatomia totalmente estranha; e nem é este o lugar de explica-las.

O CEREBRO (miolos) é o centro do systema nervoso, ou, para melhor dizer, de todo o organismo. Occupa toda a caixa de osso, que constitue dous terços mais ou menos da cabeça, e a que se chama craneo, comprehendida a testa, as fontes, a nuca, e o alto da cabeça (vertice); é nelle que convergem todos os nervos mediata ou immediatamente; é delle que dimana este principio de vida que nos constitue; isto é, interrompida sua continuidade com o resto do corpo, a vida não póde continuar senão por algum tempo em cada orgão. (Por conseguinte, nenhuma molestia póde manifestar-se em qualquer orgão sem que o cerebro seja participante do soffrimento, assim como todos os outros orgãos que mediata ou immediatamente com elle tem relações; o que equivale a dizer, que não ha molestias puramente locaes, com quanto, em tal ou tal orgão phenomenos se patentêem que attraião toda a attenção do doente, ou talvez (em mal!) do medico, e que todas se referem ao cerebro, que em todas se ha de medicar. Mas cada parte do cerebro está mais immediatamente em relações com certos orgãos, e como

que preside a determinadas funcções, por isso na manifestação de phenomenos morbidos ou pathogeneticos, em taes ou taes orgãos, perturbando-lhes as funcções, funcções taes ou taes do cerebro se mostrão perturbadas consentaneamente. O doente ou o experimentador que tiver este superficial conhecimento, conhece quanto basta para saber que deve marcar com a possivel exactidão o lugar onde soffre ou deixa de soffrer, e qual seja ou tenha sido o soffrimento, para delle se haver perfeita noção.)

(Em dous estados differentes se exercem as funcções do cerebro, quando acordado e durante o somno. No primeiro estado, pelas sensações, vontade, memoria, deliberação, intelligencia, raciocinio, habitos, etc.; no segundo caso, por sonhos, que ainda são algumas das mesmas funcções que, menos exercidas ou mais exaltadas durante a vigilia, continuão a exercer-se mais ou menos regularmente no meio das restantes que latentes se reforção: e nenhuma destas funcções se exerce sem dependencia das outras: e sua harmonia é impossivel se uma soffre alteração, se não são todas exercidas proporcionalmente congeneres para o fim a que forão destinadas, a felicidade humana; o que não deve escapar á prespicacia do observador, que tem por fim conservar, restabelecer ou perturbar essa harmonia.)

Do cerebro parte um prolongamento semelhante chamado medula, que, sahindo da cabeça, vai por entre os ossos que formão o espinhaço terminar acima do sacro por muitos nervos, havendo dado em seu trajecto muitos mais, os quaes todos se distribuem em differentes partes do corpo. Outros muitos nervos partem do cerebro, principalmente para os orgãos dos sentidos e para as principaes visceras.

Do cerebro e da medula, por diversas maneiras, partem ainda nervos que vão communicar com os nervos sympathicos, que são flexos ou reuniões de nervos, parecendo ter outros centros que não o cerebro, porque divergem de uns e

convergem para outros ganglios, ou corpos mais ou menos arredondados e semelhantes á massa encephalica (aos miolos). Mas todo este systema de nervos fórma uma rede continua e embaraçada, de sorte que não póde um nervo ser tocado sem que todos se resintão, sem que no cerebro se reflicta essa impressão.

O vulgo chama nervos aos tendões; é necessario que differencêe estes, que são insensiveis no estado normal, são continuação dos musculos (carnes), são duros e resistentes, sobresahem quando se fazem movimentos, etc.; entretanto que os nervos não podem ser comprimidos sem dôr do lugar da compressão para o cerebro, ficando dormente a parte desse ponto para baixo, se a compressão tiver sido muito forte ou prolongada, etc.

Ora, a respeito das funcções do cerebro e nervos, é forçoso confessar que, apezar de grossos volumes que se tem escripto, não sabe mais o medico que o vulgo; muito é que saiba aquelle contentar-se com a observação imparcial dos phenomenos, sem que se embarace com as explicações que este exige, e que mais o satisfazem quando menos as entende.

O CORAÇÃO é o orgão central da circulação do sangue; está situado na parte superior e media do peito, obliquamente da direita para a esquerda. É a ponta do coração que se sente bater entre a sexta e setima costella esquerdas, o que tem feito pensar que o coração está situado nesse lugar.

Este orgão, intimamente ligado ao cerebro pelos nervos, mostra mais que outro qualquer essa ligação em todas as modificações daquelle, e reciprocamente. Suas funcções se exercem constantemente; não ha para elle repouso, mas podem ellas em casos excepcionaes suspender-se antes de haver-se extincto a vida no cerebro, assim como continuar quando reciprocamente o cerebro ha suspendido suas funcções mais apreciaveis.

Do coração partem grossos vasos que servem, uns a levar o sangue a todas as partes do corpo, os outros a traze-lo dessas partes para de novo ser-lhes enviado. Os primeiros destes vasos são chamados arterias, os segundos veias; aquellas se distinguem por pulsações de ordinario sensivelmente effectuadas no mesmo tempo em que palpita o coração. Onde umas acabão e começão outras ha um tecido particular por ellas mesmas aparentemente formado, que se chama tecido capilar, e que, com o tecido celular, os nervos, os vasos lymphaticos, etc., concorre a formar todos os orgãos. O curso do sangue do coração pelas arterias ao tecido capilar, e ao proprio parenchima dos orgãos, e deste pelas veias ao coração, é chamado circulação, que ainda se diz, pequena, a que tem lugar entre o coração e os pulmões (bofes), onde o sangue soffre a mudança de escuro, que tem vindo dos differentes orgãos, em vermelho, que para os differentes orgãos é destinado; e grande circulação, a que se effectua entre o coração e todas as outras partes, inclusos os pulmões, sem que effectue agora a mudança mencionada. Differente é a circulação no adulto e no feto, cujos pulmões ainda se não tem penetrado de ar. Muito satisfatorias são as explicações que se dão deste phenomeno; curto é o espaço e improprio para as transcrevermos, só nos seja permittido dizer que não são essas tão satisfatorias explicações tão completas, que nos dêem cabal conhecimento de tudo quanto se passa na circulação: ellas nos dão como ponto de partida movimentos consecutivos regulares das diversas partes do coração, e é dessa regularidade consecutiva de movimentos em todas as circumstancias que temos razões para duvidar. Veremos se alguem dá peso a nossas duvidas, e trataremos então dellas em lugar mais proprio.

De todos os grossos vasos que do coração partem, aquelle de que importa ter idéa é o mais consideravel, é a arteria aorta. Sahida do ventriculo esquerdo do coração sobe para

a direita, curva-se para a esquerda, e desce junta á columna vertebral até quasi no fim della se dividir e subdividir para as extremidades inferiores, dando em todo este trajecto todas as arterias em que se effectua a grande circulação. Suas pulsações são mais sensiveis no ventre, e para as não confundir com as das arterias que se distribuem no estomago, que ás vezes são muito fortes, convém que o observador se habitue a tactea-la de diversas maneiras e no sentido de sua estensão e a certa profundidade, entretanto que a mão simplesmente applicada sobre a região do estomago é quanto basta para se ter idéa das pulsações das arterias que neste orgão se distribuem. Ora, o estado de magreza e a posição influem na manifestação destas pulsações; e não são portanto para desprezar estas circumstancias, etc.

Os PULMÕES, vulgarmente chamados bofes, são orgãos espongiosos compostos principalmente de tres ordens de vasos, arterias, veias, e bronchios, que são vasos em que penetra o ar pela inspiração, e por onde sahe pela expiração; dous movimentos que constituem a respiração: estão situados de um e outro lado do coração, occupando todo o restante interior do peito, augmentando ou diminuindo alternativamente de volume segundo os movimentos de ins ou expiração; cada um está envolto em uma membrana serosa que é chamada pleura, e ambos communicão pelos bronchios com a trachea, e por esta com a laringe, que é o orgão da voz: nelles se effectua, na presença do ar, a conversão do sangue escuro em sangue vermelho, que é chamada hematose, funcção sem a qual não póde por muito tempo a circulação continuar, nem portanto a vida, que não obstante fica por muitas horas ainda latente e sem apparencias. São os pulmões a séde das enfermidades que maior numero de victimas tem feito; são elles os orgãos expiatorios de quantos vicios conspurcão a sociedade; são essas enfermidades que mais convém conhecer, são essas causas que remover

deverão moralistas praticos armados com severo exemplo. A respiração se effectua no estado de saude quasi sem bulha alguma, e nenhuma posição lhe é menos commoda, e o mesmo som se escuta percutindo diversos pontos de um e outro lado do peito comparados. (Como tudo que sahir desta ordem inculca enfermidade, convém que o doente ou o observador tenha examinado, antes da experiencia ou da doença, seu peito e os de pessoas sãas para poder comparar os dous estados, servindo-se, para designar os phenomenos que observar, de termos que lhe forem mais familiares, segundo sua posição social.)

O FIGADO está situado abaixo dos pulmões e coração, acima do estomago, pancreas e rins, separado dos pulmões pelo musculo diaphragma, defendido em grande parte pelas ultimas costellas, encostado um tanto á columna vertebral, em contacto á esquerda com o baço, etc.

Vejamos se é possivel achar um meio de fazer com que qualquer pessoa, que nada saiba de anatomia, designe pouco mais ou menos o orgão em que sente, sem o confundir com outro. — Qualquer pessoa *de mediana compleição* que descansar naturalmente as mãos *abertas* nos lados do ventre, ficando-lhe os pollegares para traz, os bordos internos das mãos para baixo apoiando sobre os ossos das cadeiras, os dedos indicadores tocando as costellas; o dedo indicador da mão direita lhe ficará sobre o lugar da visicula do fel, a palma da mão esquerda corresponderá pelo seu bordo externo ao baço, e os dedos polegares corresponderáõ aos bordos externos dos rins; o espaço comprehendido entre os dous dedos indicadores dará a extensão do estomago; os dedos medio e anular assentaráõ, os da mão direita sobre o colon ascendente, os da esquerda sobre o colon descendente; entre os dedos medios ficará o colon transverso que se estende da direita para a esquerda por cima de embigo; dos dedos minimos o direito assentará sobre o intestino cego, o es-

querdo ficará pela altura do começo do colon iliaco ou S do colon, todo o espaço comprehendido entre os colons e o pubis (pente), o cego e os ossos illions (ou das cadeiras), é occupado pelos intestinos delgados; o intestino recto, continuação do S do colon, vai por detraz da bexiga terminar no anus; a bexiga fica por traz do pente, e quando está cheia sente-se calcando logo acima do pubis; nas mulheres o utero fica entre a bexiga e o recto, e aos lados do utero ficão os ovarios por detraz e abaixo de toda a massa de intestinos (*).

Cada um destes orgãos exerce em concurrencia uma funcção distincta; o figado prepara a bilis, que, junta com o succo gastrico e pancreativo, concorrem para a digestão; o estomago recebe os alimentos que lhe vem por um canal chamado esophago, que no estomago termina tendo começado na parte posterior da boca (fauces, pharinge) os intestinos delgados recebem os alimentos elaborados pelo estomago reduzidos a chimo, que transformão em chilo, que é absorvido por vasos particulares, que o levão ás veias subclavias depois de varios trajectos, etc.; o intestino cego recebe a parte do chimo que não foi toda reduzida a chilo, e que apresenta já caracteres bem differentes, e a começa a reduzir a fezes que sobem pelo colon ascendente, atravessão para a esquerda pelo colon transverso, descem pelo colon iliaco e pelo recto, onde se demorão para ser expellidas pelo anus por effeito de esforços combinados do ventre e peito, etc.

Os rins segregão o ourina, que atravessa uns longos e estreitos vasos chamados uretheres, entra na bexiga onde se demora, e onde ganha algumas de suas propriedades até ser expellida pela urethera a beneficio de contracções da tunica muscular da bexiga, dos musculos do perineo, etc.

O baço tem funcções que ainda são desconhecidas. Isto

(*) Vide uma explicação analoga inserta na Folhinha homœopathica para anno de 1845, impressa nesta mesma typographia.

não quer dizer que nós conhecemos as funcções dos outros orgãos, quer dizer que nos outros mais temos tido que ver. Mas o que é a digestão, a respiração, a circulação, a concepção, a gestação, o pensamento, a vida; tanto não permitte Deos que saiba o homem; grosseiras comparações que faz o satisfazem, porque lhe foi permittido contentar-se de sua ignorancia até ficar della orgulhoso; mas conhecer a fundo todos esses mysterios da creação não lhe consente a velha casca de que não sabe despojar-se.

Considerado physicamente, é o homem o prototypo de todas as machinas, assim como o vemos ser o resumo de toda a physica, de toda a chimica possiveis. Os ossos que constituem a parte mais solida do corpo, os ligamentos que mantem ligadas estas peças, as cartilagens, as membranas synoviaes que dispõe, que facilitão o jogo dessas peças umas sobre as outras, e finalmente os tendões que a pontos diversos dellas se inserem para por effeito de tão admiravelmente combinada acção dos musculos as pôr em movimento (pois que são os musculos, essas massas vermelhas que vulgarmente chamão carne, que se contrahem por influencia dos nervos, de que alguem diz são terminações), constituem uma machina tão complicada, tão calculada, tão certa, que se não basta para convencer o homem de sua pequenez e de grandeza divina, assim como dos laços indissoluveis que a um ligão o outro destes extremos, é porque o proprio autor se occulta christãmente exercendo a caridade sem mostrar-se o caridoso.

Tão superficiaes noções serão apenas sufficientes para quem tiver de inculcar com alguma precisão o lugar onde soffre; mas não podem servir de desculpa a quem, podendo estudar melhor, o não fizer, pretendendo ao mesmo tempo ser experimentador ou exercer a homœopathia.

COMPATIBILIDADE DA CIRURGIA COM A HOMŒOPATHIA.

Futil é o argumento, estabelecido á falta de melhor, de que incompativeis são a cirurgia com a homœopathia, porque aquella, dizem, é um ramo da allopathia; mas nem para todos póde ficar sem replica.

A cirurgia é a sciencia da applicação da mechanica ao corpo enfermo, removendo causas de molestias, deformidades ou morte.

Removidas taes causas, cabe o resto á medicina que as ha de ter conhecido. Mas como o cirurgião não poderá operar a remoção de causas que não conhece, o cirurgião tem de ser necessariamente medico; o medico é que póde deixar de ser cirurgião. Ora, não só, como vemos, ha compatibilidade entre a cirurgia e a medicina, mas ha, entre aquella e esta, indissoluvel união; é só esta a medicina, que póde, sem o exercicio daquella, ter lugar. Mas esta que é senão a homœopathia? Responda quem mais amor consagra á verdade que a si proprio; quem por ella tem coragem para abjurar os systemas, as rutinas, ainda as que pingue fruto produzindo cobrem com véo dourado as consciencias.

Ha perfeita compatibilidade entre a cirurgia e a homœpathia; ha mais: removendo causas de molestias, deformidades ou morte, a homœopathia dynamicamente, e mechanicamente a cirurgia, commum é o fim destes dous ramos da sciencia de curar; e, porque todas as sciencias (como tudo) se mantém ligadas, ligadas são intimamente por sua natureza, seus fins, seus meios, a cirurgia e a homœopathia, constituindo unica indivisivel a sciencia de curar; sómente porque é da natureza humana a predilecção por um ou outro trabalho, póde o medico homœopatha limitar-se ao emprego dos meios dynamicos, sem que lhe seja licito ignorar os meios mechanicos, que o cirurgião se limitará a pôr em pratica, não podendo tambem prescindir do

perfeito conhecimento daquelles. Dest'arte a medicina e a cirurgia reciprocamente se aperfeiçoão em proveito da humanidade e para engrandecimento das sciencias. Prove-mo-lo.

Tanto mais se aperfeiçoa uma sciencia, quanto mais se simplifica. Se a medicina tem prescindido de muitos meios cirurgicos para obter seus fins, tem-se simplificado, tem-se aperfeiçoado ; se a cirurgia (não fallando em processos e instrumentos, cada vez mais perfeitos), diminuido o numero de casos em que seja applicavel, tem auxiliado a acção dos meios dynamicos ou removido-lhe obstaculos, e tem finalmente com mais segurança applicado-se em concurso com a medicina, inegavel é seu aperfeiçoamento. Restringido pela homœopathia o numero das operações cirurgicas, *simplificada* a homœopathia pela EXIGUIDADE POSODYNAMICA (*) e MONOMEDICANCIA, *baseada* na PATHOGENESIA, *regida* pela lei da SIMILITUDE SYMPTOMATICA, *regulada* pela POSOMETRIA e *auxiliada* pela cirurgia, incontestavel é o proveito que resulta desta alliança para a humanidade enferma; ainda mais para a moral do mundo, porque os homens irão deixando de impestar-se, e por isso praguejar-se e aborrecer-se : incontestavel é o concurso desta liga para o engrandecimento das sciencias.

De quantas operações tem prescindido a homœopathia para obter curas por seus meios tão suaves !

A sangria foi banida para sempre do dominio da sciencia de curar. Cedem violentas apoplexias aos meios homœopathicos bem administrados, sem que seja necessario recorrer á sangria.

(*) É indispensavel darmos em nossa lingua denominações precisas aos grupos de idéas da nova doutrina ; se as que offereço não prestão, outrem que as faça melhores.—EXIGUIDADE POSODYNAMICA, pequenez de doses de medicamentos dynamisados (vide discurso preliminar) ; MONOMEDICANCIA, administração de um só medicamento de cada vez ; SIMILITUDE SYMPTOMATICA, lei dos semelhantes ; POSOMETRIA, theoria das doses ou graduação das dynamisações elevadas na razão inversa da agudez da enfermidade, e directa de sua cronicidade e da susceptibilidade individual.

O cauterio actual só haverá de ser empregado contra a hemorrhagia de um vaso que não póde laquear-se nem torcerse, e fóra deste caso urgente não terá mais lugar seu repugnante emprego, senão talvez em algum caso de mordedura de animal venenoso ou enraivado.

As laqueações menos vezes terão de ser praticadas, vista a maneira por que os aneurismas cedem ao bem dirigido emprego de meios homœopathicos.

A cauterisação não terá mais lugar senão n'um ou n'outro caso raro de hemorragia capilar em que o tampão directo ou outros meios a não poderem remover com muita urgencia n'uma organisação estragada pelo uso imprudente ou mal dirigido de medicamentos, ou por inveteradas molestias, etc.

A puncção de tumores será cada vez mais rara, á proporção do conhecimento que o vulgo fôr adquirindo de que os meios homœopathicos a tempo administrados evitão que os tumores, pela maior parte, terminem por supuração; ainda assim muito menos necessidade ha de extrahir maior quantidade de pus que aquella que naturalmente sahe de uma sicura proporcional, porque o resto sem perigo se absorve, ficando assim no lugar do tumor a mais pequena cicatriz.

A paracenthese terá muito menos vezes lugar, porque facil é á homœopathia remover as hydropesias insipientes, e nas muito avançadas as paracentheses, longe de ser repetidas em intervallos cada vez mais proximos, como acontece geralmente, o são pelo contrario em intervallos cada vez mais remotos, porque os meios homœopathicos, se a molestia não tem produzido graves degenerações de tecido, possuem a necessaria efficacia para elevar contra suas causas a força vital.

A trepanação do craneo menos vezes será praticada, porque a pathogenesia, tendo ensinado os preciosos effeitos dos medicamentos sobre o cerebro, dá muito a tempo seguros

meios de evitar um derramamento eminente, inevitavel por tratamento que não fôr baseado nos principios da doutrina da similitude, e só terá as mais das vezes lugar em casos de lesão thraumatica. Muito mais raras deveráõ ser as trepanações do sterno, das costellas, dos innominados por analogas razões.

As ablações, as amputações, todas as operações cirurgicas, n'uma palavra, terão cada vez menos cabimento, porque, á excepção das que requerem as lesões thraumaticas e poucas outras, todas serião evitaveis se as molestias, que progredindo a ponto de ameaçar a vida do doente as reclamão, fossem tratadas desde seu principio segundo os principios da verdadeira medicina, a homœopathia.

De quantos meios cirurgicos a homœopathia se serve, ou para remover obstaculos á acção dos medicamentos dynamisados, ou para administrar esses medicamentos?

A par e passo com as operações cirurgicas que ainda não póde dispensar, não por inefficaz, mas por tarde empregada, progride a homœopathia, e para remover obstaculos mechanicos á acção dos medicamentos, ou para administrar estes de maneira que mais efficazes sejão, serve-se de meios seus com que tambem concorre a enriquecer o arsenal cirurgico. Por exemplo:

De pouca ou nenhuma efficacia são os meios dynamicos no tratamento de fistulas ourinarias para a vagina, se da parte deste orgão não fôr opposto meio algum mechanico que obste a continuação da passagem da ourina; os poucos meios que a cirurgia possuia são inefficazes; a necessidade subgerio-me a invenção de dous instrumentos que obtem (principalmente o primeiro) o fim proposto. O primeiro é um pessario que se amolda a todas as dobras anormaes da vagina e um tanto se entranha nas fistulas, e póde conservar-se por muitos dias sem que obste a passagem de algum liquido que possa vir do utero. Compõe-se de uma algalia elastica, gros-

sa, curva, olivar e multi-perfurada na extremidade que se introduz; uma franja de retroz que se cose em espiral á sonda e se embebe na mesma materia que serve ás algalias de moldar; esta massa é envolta n'uma pelicula de Condon que se perfura na extremidade, e se deixa franzida igualmente sobre essa massa, afim de lhe permittir o amoldar-se ás sinuosidades da vagina. O segundo é um compressor. Compõe-se de dous ramos, um em angulo obtuso, tem n'uma extremidade uma almofada movel guarnecida da mesma massa e pelicula para tapar a fistula, outro em segmento de circulo termina em pá, afim de apoiar sobre a parede opposta da vagina; estão unidos um ao outro por uma corrediça, e suas extremidades inferiores se approximão por uma rosca afastando gradualmente as extremidades superiores afim de exercer a compressão conveniente e impedir a passagem da ourina para a vagina. Um e outro destes instrumentos por si mesmo se mantem applicados sem grande incommodo.

Nas ulceras da cornea com hernia de iris a cauterisação não póde deixar de ter lugar, assim como quando certo numero de vasos da conjunctiva alimenta um hypopion que, não tendo sido prevenido por tratamento conveniente, ameaça ulceração na cornea ou mais graves estragos. Todos os porta-causticos até hoje usados tem o inconveniente de ir formar eschara muito maior que a necessaria, que se torna depois causa de novos soffrimentos; sirvo-me de um porta-caustico que dá lugar a uma eschara do tamanho de um quarto de linha. É um cadinho de prata sem liga furado no fundo, que é chato; nelle fundo o nitrato de prata servindo-me de um maçarico, uma e mais gotas do sal atravessão este orificio, retiro o fogo, promptamente a ultima gota esfria e coalha, quebro-a, fica o orificio cheio do nitrato, limpo cuidadosamente a face plana do cadinho, e applico sobre a ulcera, hernia ou vaso que pretendo cauterisar. Ainda poderei

obter eschara menor de um quarto de linha dando menor dimensão ao mencionado orificio.

Sendo o estomago, os pulmões, o recto, a pelle, as principaes vias de administração dos medicamentos, não são comtudo as unicas, principalmente quando se trata de fazer pronunciar-se mais o effeito medicamentoso no orgão que merece mais particular attenção, ou pela importancia de seus soffrimentos, ou pela ligação que estes soffrimentos tem com os de outros orgãos.

Para administrar os remedios por outras vias, além das mencionadas, varios meios mechanicos se empregão, mas particularmente para os empregar na trompa de Eustachio no tratamento da surdez nós temos usado de uma sonda de ouro curva, e munida de um embulo graduado, introduzindo-a pelas fossas nasaes na trompa, e os resultados obtidos pela administração de meios apropriados desta maneira tem sido coroada dos melhores resultados: tenho tido o prazer de ver surdos de muitos annos não carecer de mais de uma tal applicação para recuperar o ouvir.

Para administrar os medicamentos homœopathicos no lugar mais proximo aos plexos-pharingeos, afim de remediar promptamente os ataques de asthma, servimo-nos com a maior vantagem de uma sonda de ouro munida de embulo graduada e terminada em T, com um dos ramos duplo do outro, fazendo-os passar além da uvula, e impellindo rapidamente o embulo para fazer chegar as poucas gotas de medicamento no mesmo instante aos dous flexos. Os resultados obtidos por este meio são instantaneos e muito satisfatorios; o resto do tratamento obtem, como é já mui sabido, curas, ou, quando menos, melhoras de summa importancia nesta terrivel enfermidade, que tem sempre zombado dos esforços da medicina velha.

Todos os meios cirurgicos poderão mais ou menos ajudar a acção dos medicamentos homœopathicos, menos aquelles

que tendem a destruir as forças de que tanto o doente carece para resistir ás causas que tem rompido esse equilibrio de funcções que chamamos saude. E assim mutuamente se auxilião, se aperfeiçoão, e ao mesmo fim concorrem a cirurgia e a homœopathia; e assim fica provada sua compatibilidade. Nunca tão ligados forão estes dous ramos da arte de curar, porque sempre a cirurgia tendeu ao positivo, em quanto a velha medicina se emaranhava nas hypotheses mais absurdas. Esta sempre tão orgulhosa quanto vãa tem tido pretenções a uma superioridade aristocratica que aquella nunca lhe concedeu, mas que não pôde combater senão com o passo tardo dos resultados positivos; hoje a taes factos cede a fatuidade pedantesca, e marchão de braço os dous ramos da sciencia de curar atravez dessa nuvem negra de systemas, palavrões e absurdos.

ADDITAMENTO AO CAPITULO II.

Se as molestias houvessem de ser conhecidas pelos caracteres materiaes apreciaveis por nossos grosseiros sentidos, nenhumas serião menos ignorados que as da pelle; se as classificações systematicas tivessem alguma influencia sobre o resultado dos tratamentos, poucas ou nenhumas molestias de pelle affligirião a humanidade com sua pertinaz rebeldia a quantos meios o acaso, o impirismo, a fallaz experiencia hypocratica emprega ha seculos.

Aturado trabalho de tres annos n'um hospital de mais de sessenta doentes ha frustrado os nossos mais caros designios a ponto de nos fazer renunciar a todo o interesse, e por ventura reputação e estima, decidindo-nos por mais de uma razão a deixar livre o campo a quem mais feliz ou habil fosse: e mais de quatro annos que hão decorrido sem resultados nos tirarião toda a esperança de encontrar-se um dia reme-

dio, se novo horizonte mais risonho, confirmado, não tivesse apparecido rotas e dissipadas as nuvens torvas de hypotheses, rumores e contos emphaticos.

A materia medica pura ha descoberto já uma pequena quantidade de effeitos secundarios de medicamentos, que muita analogia apresentão com symptomas de varias enfermidades cutaneas. Sendo tão curto o espaço de que podemos dispôr, nos limitamos a recommendar muito o estudo da pathogenesia, e para firmar o sentido das palavras com que se designão varios grupos de symptomas morbidos, e facilitar a comparação com os symptomas pathogeneticos, apresentamos um trecho da melhor obra que em nossa lingua tem-se escripto, que é o—ENSAIO DERMOSOGRAPHICO—do nosso dignissimo predecessor Bernardino Antonio Gomes, publicado em 1820 por ordem e a expensas da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

GENEROS

DA

1.ª ordem. — *Papulæ.* Papulas.

Mui miudas e acuminadas elevações da cuticula, inflammadas na base, no decurso alguma por acaso pejada de liquido, fenecentes todas por absorvimento e furfuração.

1. *Strophulus.* ESTROPHULO. — Papulas rubras, em idade infantil, provindas de irritação accidental em gengivas, canal intestinal, ou em outra parte, sem febre, sem prurido, ou outro symptoma notavel.

2. *Lichen.* FOGAGEM. — Papulas rubras, pruriginosas, precedidas commummente de febre, de ordinario em adultos, repetentes, e não contagiosas.

* *Erythema marginatum, papulatum.*

3. *Prurigo.* COCEIRA. — Papulas quasi da côr da

pelle, por isso menos bem perceptiveis, mui pruriginosas.

* *Scabies papuliformis.*

2.ª ordem. — *Squamae.* Escamas, ou enfermidades escamosas.

Laminas de cuticula morbosa, duras, engrossadas, commummente alvacentas e opacas, precedidas de ordinario, e frequentemente acompanhadas, de inflammação chronica local, sem papulas, sem vesiculas, sem bolhas e sem pustulas.

4. *Lepra.* LEPRA. — Malhas escamosas, de diversa grandeza, todas subcirculares, elevadas na circumsferencia, e deprimidas no centro: escamas grossas, caducas. Duração chronica.

5. *Psoriasis.* PSORIASE, FIGADO. — Malhas escamosas, de figura irregular, sem depressão no meio, frequentemente com fendas e repetentes: escamas tenues, caducas. Duração chronica.

* *Lichen agrius.*

6. *Pityriasis.* PITYRIASE, CAREPA. — Malhas escamosas, de figura irregular, sem fendas, nem escoriações: escamas mui tenues, farelaceas, caducas. Duração chronica.

7. *Ichthyosis.* ICHTHYOSE, PELLE DE PEIXE. — Malhas de pelle engrossada, endurecida e aspera, ás vezes quasi lixosa ou cornea, como escamosa ás vezes: escamas persistentes (*). Duração chronica.

8. *Callus.* CALLO. — Porção de cuticula, commummente circular, e do diametro de poucas linhas, dura, laminosa, e proeminente.

3.ª ordem. — *Maculæ.* Maculas.

Malhas de côr differente da natural, permanentes, ou

(*) Segundo Mr. Alibert as escamas da *Ichthyosis* cahem uma vez cada anno; desta sorte não são em rigor persistentes, mas podem dizer-se persistentes relativamente ás dos outros generos.

diuturnas, e frequentemente com alteração na textura local da pelle (*).

9. *Ephelis.* EPHELIDE. — Maculas amarellas ou pardas, sem elevação ou depressão da pelle, sem esfoliação sensivel, diuturnas, adventicias.

10. *Nævus.* LUNAR, SIGNAL. — Macula congenita, vária na côr, ás vezes tumorosa, quasi sempre permanente.

11. *Vitiligo.* VITILIGEM. — Macula branca, de figura irregular, lisa, adventencia, progressiva, encanecente o cabello comprehendido, ou calvante.

* *Elephantiasis leucodes.*

4.ª ordem. — *Exanthemata.* Exanthemas.

Manchas vermelhas, superficiaes, de diversas figuras, esparzidas pelo corpo, com intervallos de côr natural, fenecentes em pouco tempo por furfuração, ou esfoliações cuticulares.

12. *Rubeola.* SARAMPO, SARAMPÃO. — Rubor de toda a pelle, vultoso e subpapuloso na face e nas mãos, matizado de innumeraveis, pequenos, e irregulares intervallos de côr natural, precedido e acompanhado de febre contagiosa, e commummente catarrhosa. Duração de 8 a 10 dias.

13. *Roseola.* ROSEOLA, SARAMPELO. — Manchas de côr de rosa, de varias figuras, semelhantes algumas vezes ás do sarampo, sem intumecencia, nem papulas, commummente symptomaticas, e não contagiosas. Duração de poucos dias.

14. *Scarlatina.* ESCARLATINA, FEBRE VERMELHA. — Rubor escarlate em diffusas e irregulares manchas,

(*) Algumas enfermidades desta ordem não são permanentes; todas porém são de longa duração: a permanencia pois, em rigor, não é o caracter da ordem, a diuturnidade sim, e por isso ajuntei ao caracter *permanentes*, dado pela Synopsis de Bateman, e que não é commum a todas as especies, o caracter *diuturnas*, que compete a algumas.

commnmmente precedido, e acompanhado de febre contagiosa, e de esquinencia. Duração de poucos dias.

* *Urticaria scarlatinodes.*

15. *Urticaria.* BORTOEJA.—Repentinas, e commummente suborbiculares intumecencias cutaneas, duras, brancas no topo, cercadas de extenso rubor, mui pruriginosas, frequentemente apyreticas, pouco duraveis, espontaneamente resoluveis, e reversivas (*).

* *Purpura urticans.*
* *Lichen urticatus.*

16. *Purpura.* TABARDILHO. — Manchas ordinariamente da côr e feição de mordeduras de pulgas, sem ponto central (pintas); ás vezes muito maiores, de diversa feição, e roxas (livores); dispersas por toda a pelle, em alguns casos sem febre. Duração de 1 a 5 semanas, rara vez maior.

* *Lichen lividus.*
* *Variola petechialis.*

17. *Erythema.* ERYTHEMA. — Mancha rubra, extensa, irregular, imperfeitamente circumscripta, sem bolhas ou vesiculas, sem pustulas, sem papulas (**), e com nulla ou ligeira febre propria. Duração de 1 a 2 semanas, rara vez maior.

* *Prurigo formicans.*
* *Herpes iris.*
* *Pernio mitis.*

5.ª ordem. — *Bullæ.* Bolhas.

Grandes, e commummente irregulares, porções de cuticula despegadas da pelle pela interposição de um fluido apparentemente aquoso.

(*) Estas intumecencias são denomidas *Babas* pelo vulgo.
(**) Em algumas especies ha certas papulas, mas pela época do seu apparecimento, pela duração, pelo espaço que occupão, etc., vê-se que são symptomaticas, e não essenciaes, ou caracteristicas.

18. *Erysipela.* ERYSIPELA.—Bolhas de diversa grandeza e figura, elevadas sobre previa e extensa inflammação erythematica, precedidas e acompanhadas de febre aguda, grande calor e inchação molle, sem dôr aguda, ou notavel prurido. Duração ordinario de 6 a 7 dias.

* *Impetigo erysipelatodes.*

19. *Pernio.* FRIEIRA. — Mancha rubra, subtumida, mui pruriginosa, sem febre, frequentemente seguida de bolha, de figura irregular e desinente em ulcera. Duração longa.

20. *Pemphigus.* PEMPHIGO, FEBRE VESICULOSA.— Bolhas pela maior parte como avelãs ou amendoas, precedidas, por dias, de febre, e, proximo á erupção, de pequenas manchas rubras, duras, com picadas, e fenecentes por escoriações mui dolorosas. Duração ordinaria de 14 a 21 dias.

21. *Pompholix.* POMPHOLICE. —Bolhas successivas, rapidas em seu desenvolvimento, sem inflammação á roda da base, e sem febre precursora. Duração de 1 a 2 semanas.

6.ª ordem. — *Vesiculæ.* Vesiculas.

Pequenas e orbiculares elevações da cuticula, pejadas de lympha, ás vezes clara e sem côr, commummente opaca e côr de perola, fenecentes por furfuração, ou por crostas laminosas.

22. *Rupia.* RUPIAS. — Vesiculas amplas, achatadas, distantes, pouco inflammadas á roda da base, vagarosas em seu progresso, seguidas de ulceras, com crostas mui caducas e de mui prompta regeneração.

23. *Varicella.* VARICELLA, BEXIGAS DOIDAS. — Vesiculas distinctas, formadas em 24 horas, precedidas de ligeira febre, no 4° até 6° dia seccas e crostosas. Erupção em fórma de botõesinhos derramados, primeiro pelo peito, depois pelo resto do corpo. Duração de 8 a 12 dias.

* *Variola crystallina.*

24. *Vaccinia.* VACCINA. — Vesicula achatada, circular ou oval, umbilicada, bojuda na peripheria, pejada de lympha clara, e mui lenta a vasar-se por picada, com febre e areola ao 3º ou 4º dia de apparição, fenecente por crosta semi-transparente e cicatriz concava.

25. *Herpes.* HERPES. — Vesiculas pequenas e numerosas, aggregadas em corymbos distinctos por intervallos naturaes, orladas de rubor inflammatorio e communicante, pruriginosas, precedidas commummente de febre, e não contagiosas. Duração de 8 a 20 dias.

* *Lichen agrius, tropicus*
* *Eczema rubrum.*
* *Scabies lymphatica.*
* *Impetigo figurata, rodens.*

26. *Eczema.* ECZEMA, FERVOR DE SANGUE. — Vesiculas miudas, accuminadas, commummente bastas, pouco inflammadas á roda da base, e com mais ardor e picadas que comichão, sem febre precursora, e occasionadas por estimulo interno ou externo commummente manifesto. Duração de semanas.

* *Scabies papuliformis.*

27. *Milliaria.* MILLIAR. — Vesiculas globosas, mui miudas, cercadas de mui ligeiro e extenso rubor, sem prurido, symptomaticas e supervenientes a alguma febre. Duração incerta e curta.

28. *Aphtha.* APHTHAS. — Vesiculas pequenas, exalviçadas ou de côr de perola, sitas na lingua e interior da boca, fenecentes por esfoliação crostosa exalviçada, ou desinentes em ulceras superficiaes dolorosas.

7.ª ordem. — *Pustulæ.* Pustulas.

Mui pequenas e circumscriptas elevações ou tumorsinhos cuticulares, inflammados e rubros na base, amarellados no cimo, e pejados de materia purulenta.

29. *Impetigo.* DARTAS, SALSUGEM, EMPIGENS HUMIDAS. — Pustulas miudas, pouco prominentes, mal circumscriptas, numerosas, misturadas ás vezes com vesiculas cercadas de orlas inflammatorias estreitas e commummente confluentes, sem febre, não contagiosas. Materia a principio amarella e espessa, depois tenue, copiosa e descorada. Bostellas amarellas ou verdoengas, irregulares, frequentemente reunidas. Situação de ordinario nas extremidades. Duração longa, incerta.

* *Lichen syphiliticus.*
* *Eczema impetiginodes.*
* *Elephantiasis abnormis.*

30. *Porrigo.* TINHA. — Pustulas pequenas, aggregadas, pruriginosas, sem febre, contagiosas. Materia sempre viscosa. Bostellas grossas, molles. Situação de ordinario na cabeça e rosto.

* *Scabies purulenta.*
* *Sycosis menti, capilitii.*

31. *Scabies.* SARNA. — Pustulas mediocres, ou pequenas vesiculas, misturadas, no decurso, ou degeneradas em pustulas, mui pruriginosas, sem febre, contagiosas. Erupção ás vezes geral, excepto na cara, sempre mais copiosa nos pulsos, por entre os dedos, e nas curvas das grandes articulações.

32. *Variola.* BEXIGAS. — Pustulas de figura e grandeza de ervilhas, umas vezes separadas, outras numerosas e confluentes, precedidas, e ás vezes acompanhadas, de febre, contagiosas. Erupção durante 3 a 4 dias, por botõesinhos rubros, primeiro na face, depois por todo o corpo. Maturação ou supuração durante outros 3 a 4 dias. Exsicação e encrostação nos 4 a 10 seguintes. Duração total ordinaria de 14 a 20 dias.

33. *Ecthyma.* ECTHYMA. — Pustulas commummente grandes, prominentes, duras, circulares e mui rubras na

base, pouco numerosas, distantes entre si, sem febre, seguidas de bostellas duras, grossas, denegridas e tenazes, não contagiosas. Situação ordinaria nas extremidades.

* *Porrigo ecthymoidea.*

8.ª ordem. — *Tubercula.* Tuberculos.

Tumores superficiaes, pequenos, duros, circumscriptos e permanentes, ou susceptiveis de supuração parcial.

34. *Phyma.* PHYMA.—Tuberculo commummente solitario, de ordinario atro-rubro e mui doloroso, gangrenoso-supuravel. Supuração em torno da escara, ou do nucleo gangrenoso. Situação incerta, mais frequente nas costas. Duração aguda.

35. *Lupus.* LUPUS. — Tuberculo commummente solitario. vario em grandeza e figura, duro, avermelhado, no progresso pruriginoso, de tempos a tempos com picadas, supuravel. Ulcera ichorosa, cercada de vivo rubor, corrosiva, ou carcinomatosa. Situação ordinaria na face ou peito. Duração chronica.

36. *Malis.* VERMINTO. — Tuberculo commummente solitario, achatado, pouco prominente, doloroso, com um ponto denegrido no cimo, e um ou mais bichos dentro. Situação ordinaria nas extremidades. Duração aguda.

37. *Acne.* SARRABULHOS, GOTA-ROSADA. — Tuberculos pequenos, duros, rara vez solitarios, inflammaveis em fórma chronica pouco dolorosa, fenecentes, uns pela resolução, outros por supuração parcial. Situação ordinaria na face. Duração chronica.

38. *Sycosis.* SYCOSE, FIGOS.—Tuberculos da grandeza de ervilhas, aggregados pela maior parte em corymbos subcirculares, acuminados, pouco duros, pruriginosos e supuraveis. Ulceras fungoso-granulosas, ás vezes confluentes. Situação onde ha barba, ou junto ao cabello da cabeça, nos adultos. Duração de semanas.

* *Porrigo favosa.*

39. *Frambœsia.* BOUBAS.—Tuberculos da grandeza, a principio de cabeças de alfinetes, um tanto molles, e como pejados de certo nucleo, no decurso mais e mais amplos, desiguaes, achatados, indolentes, superficialmente ulceraveis. Ulceras elevadas rubro-granulosas, de 1 a 3 pollegadas de diametro, cobertas de tenacissima materia lardacea, mui pouco dolorosas. Situação dispersa por cara, tronco e extremidades. Duração de mezes.

40. *Syphilirodis.* SYPHILIROIDE. — Tuberculos pequenos, prominentes, subcirculares, de côr de cobre, a principio lisos, depois escamosos, crostosos, a final ulcerados. Situação na cara, no tronco ou nas extremidades. Erupção precedidas e ás vezes acompanhas de dôres osteocopas, de ulceras e de outros indicios syphiliticos. Duração chronica.

41. *Elephantiasis.* ELEPHANTIASE, MAL DE S. LAZARO. — Tuberculos varios em figura e grandeza, frequentemente como avelãs, duros, quasi insensiveis, precedidos de dormencia cutanea parcial, e acompanhados de depellação na cara e nas extremidades, e de ulcera superficial indolente no septo do nariz. Situação quasi exclusiva na cara, orelhas e extremidades. Duração de muitos annos.

42. *Elephantia.* ELEPHANCIA. — Intumecencia parcial, extensa, dura e chronica, da mesma côr da pelle, ás vezes fusca e icthyosada, ás vezes tuberculosa, indolente e consecutiva a reiteradas inflammações erythematicas. Situação ordinaria nas pernas, ás vezes no escroto, nos braços e em outras partes. Duração vitalicia.

43. *Molluscum.* MOLLUSCOS. — Tubercullos molles, de diversas figuras e grandezas, rentes ou pedicelados, pouco sensiveis, tarde crescentes, e pouco susceptiveis de inflammação. Situação dispersa por todo o corpo. Duração vitalicia.

44. *Verruca.* VERRUGA. — Tuberculo pequeno, de côr da pelle, as mais das vezes duro, de superficie designal,

indolente, não supuravel. Situação ordinaria nas mãos. Duração chronica, incerta.

* *Urticaria tuberosa, perstans.*
* *Erythema tuberculosum, nodosum.*
* *Nævus prominens.*
* *Vitiligo Willani.*

ADDITAMENTO AO CAPITULO VII.

Os olhos são os orgãos que recebem e communicão a mais preciosa parte da vida intellectual, e dos soffrimentos. Por seu auxilio nos collocámos em relação intima com a maior parte dos corpos exteriores, e o que mais é, com os pensamentos, com as boas ou más disposições daquelles com quem vivemos: por elles igualmente damos a conhecer nossas affecções, nossa vontade, e muitas vezes sentimentos que nenhuma expressão fôra capaz de manifestar. O estudo destes orgãos é quasi inteiro o da physiologia, e encerra o da melhor parte da physica; suas enfermidades podem servir de typo a muitos de outros orgãos bem differentes. Se em todas as molestias o cerebro soffre, em todas mais ou menos estes orgãos manifestão soffrimentos, que com os do cerebro tem as mais intimas relações. Se isto é verdade, quanta attenção não deve o medico prestar a essa linguagem sublime da vista que lhe póde tornar transparente quasi todo o organismo em qualquer estado? Não tenho espaço, nem forças para tentar persuadir alguem de quanto é util, indispensavel, o estudo muito aturado da funcção da visão no estado normal e pathalogico. Arriscarei sómente mui limitadas considerações ácerca das ophthalmias, para que alguem mais perito emprehenda trabalhos completos a tal respeito. O olho é o instrumento optico mais perfeito que poderá imaginar-se, e que jámais ha de ser imitado, abstracção feita

ainda da vida de que é dotado. Toda a imperfeição na visão indica alteração na saude em geral, ainda mesmo que não haja lesão local apreciavel nas partes que esse orgão constituem. Os vicios da sociedade manifestão seus estragos pela imperfeição desta funcção, ainda mais que pelas affecções pulmonares, cutaneas e osseas, etc., e a sociedade, disposta a deixar-se illudir pelos prazeres do momento, tem por vezes admittido na estulta categoria das modas a falta de vista, provocando-a até mesmo, ou simulando-a com o uso de suas frioleiras. Longe de aconselhar esses meios, que a titulo de preventivos, de conservadores, etc., autorisa a moda, recommendo que só por absoluta necessidade se use delles com extrema moderação.

Ophtalmias. — Por este nome se designa um grupo de soffrimentos mais commum aos olhos, no qual sobresahem a vermelhidão das membranas, a dôr e o augmento do calor nos olhos, muitas vezes a aversão á luz, e o augmento ou suppressão das lagrimas. Como porém muitas são as fórmas varias por que taes soffrimentos se manifestão, reclamando outros tantos differentes meios curativos, farei dellas mui superficial menção.

Antes de tudo farei conhecer como poder, superficialmente a anatomia do olho, não a medicos que a devem conhecer, mas a quem se quizer aproveitar deste opusculo.

Os olhos são dous globulos compostos de membranas; cheios de liquidos, uns mais espessos que outros; cercados de gordura e um tecido molle chamado adiposo, que lhes deixão livres todos os movimentos; movidos em todos os sentidos por seis musculos; communicando directamente com o cerebro por dous nervos principaes chamados opticos; defendidos dos corpos exteriores por dous véos moveis conhecidos pelo nome de palpebras, ás quaes estão ligados por umas membranas transparentes chamadas conjunctivas; humedecidos continuamente por um liquido, que é o das

lagrimas, o qual vem da glandula lacrimal (cita acima e á parte externa do olho na orbita), e passa para o nariz por dous pequeninos orificios que estão na parte do bordo das palpebras mais proxima ao nariz; e defendidos contra a luz pelas pestanas, e pelos sobrolhos, etc. As CORNEAS TRANSPARENTES são esses apparentes vidros que se vêem no meio dos olhos onde nossa imagem está representada quando examinamos os olhos de alguem: as IRIS são essas membranas coradas, que n'uns são azues, n'outros castanhas, n'outros pardas, etc.: as PUPILAS, vulgarmente chamadas *meninas dos olhos*, são umas aberturas das iris que augmentão com a escuridade, e diminuem com a claridade, e servem para deixar passar a luz para dentro dos olhos: atraz destas aberturas estão dous corpos transparentes chamados CRYSTALLINOS, ou LENTES, da figura de uma bola de cêra que se tivesse achatado um pouco entre os dedos; mais dentro ha um liquido que enche todo o resto do olho, tem mais consistencia que a clara de ovo, e é chamado CORPO VITREO: entre o *crystalino* e a *cornea transparente* ha um espaço, que é pela *iris* dividido em dous, chamados CAMARA ANTERIOR e CAMARA POSTERIOR, occupado por um liquido da consistencia de agua destillada, que se chama HUMOR AQUOSO: por detraz da *iris*, e á roda della, estão o CORPO e PROCESSOS CILIARES, que se assemelhão muito áquella especie de resplendor que se observa na flôr do maracujá. As *conjunctivas* prolongão-se desde os bordos das palpebras, forrando estas até a circumsferencia das corneas transparentes, assentando sobre as SCLOROTICAS, que são essas membranas côr de perola, resistentes e fibrosas, que vulgarmente se chamão *os alvos dos olhos*, e que constituem com outras os quatro quintos posteriores do olho, sendo o outro quinto formado pela *cornea transparente:* immediata á sclorotica está uma membrana muito vascular, parecida com a casca fina da uva preta, e chama-se CHOROIDE: immediata a esta está a RETINA, que parece ser expansão do

nervo optico, mas que melhor é julgar, que tendo uma funcção especial é tambem *sui generis*, e se tem relações intimas com esse nervo nem por isso é sua dependencia ou expansão. Outra membrana envolve o crystallino, outra segrega o humor aquoso; muitos vasos e nervos se distribuem em cada parte destes orgãos admiraveis, mas nem delles se póde dar idéa em tão pequeno espaço, nem ella é absolutamente indispensavel a quem só quer ter deste objecto superficial conhecimento. — Sem pretender tratar, com a extensão que merece, de fazer conhecer todas as enfermidades dos olhos, indicarei sómente alguns caracteres pelos quaes a escolha do medicamento apropriado possa vir a ser mais segura n'um ou n'outro caso de ophtalmia não previsto no original destes Conselhos clinicos.

Em geral é um abaixamento de temperatura a causa principal das ophtalmias; mas, segundo o estado do organismo, diverso é o caracter que ellas apresentão, e por isso é indispensavel attender a esse estado, colher todos os symptomas, e escolher o medicamento que ao maior numero corresponda.

Segundo esse estado, tambem a séde da enfermidade varía com seu caracter. Quando o doente soffre affecções catarrhaes das membranas mucosas, a séde da enfermidade é principalmente na conjunctiva que das palpebras passa aos globos occulares. Estas membranas se apresentão injectadas por vasos parallelos bifurcados junto á cornea, internando-se a linha e meia destes orgãos, deixando um circulo não injectado á roda delles; tem apparencia avelludada côr de vermelhão, e algumas vezes semeada de pequenas granulações circumscriptas e transparentes; ás vezes tão injectadas estão que engrossão consideravelmente. Ás vezes porém tambem a cornea é affectada, se amolece, e se cobre de uma substancia polposa, e se perfura. Muitas vezes a ophtalmia ganha intensidade e segrega pus, mas communmente é só augmento de secreção mucosa, maior quantidade de lagrimas

por obstaculo e passagem dellas pelos pontos lacrimaes. Ha sensação de arêas, e comichão superficial, principalmente para a tarde; não ha aversão á luz, ha pouca perturbação na vista, devida só á abundancia de mucosidades, e remediando-se simplesmente esfregando as palpebras. Quasi sempre ha complicação com bronchite, defluxos, diarrheas mucosas, catarrhos, etc.

Os medicamentos mais convenientes a esta especie de ophtalmia são: *acon.*, *bell.*, *puls.*, e sobre todos Euphrasia quando ha secreção purulenta, principalmente para as crianças. Póde ainda ser util o *lach.* e *sulph.*

Ainda é a conjunctiva a séde principal da ophtalmia nas pessoas sujeitas a erysipelas de face; mas é particularmente a parte desta membrana que reveste o globo do olho: o tecido celular sobconjunctival, e o orbitario são tambem affectados, assim commummente as palpebras. A côr da injecção é de um vermelho pallido-amarellado; a injecção é confluente, fluxuosa; a conjunctiva torna-se laça, enrugando-se facilmente e como infiltrada, de sorte que não deixa perceber o estado da sclerotica, que se deve suppôr intacta quando falta a photophobia e a epiphora. Ha sensação desagradavel por effeito de fricção das palpebras sobre a conjunctiva infiltrada, mas não ha dôr, nem aversão á luz, nem grande augmento de lagrimas.

O medicamento que entre todos merece particular attenção nesta qualidade de ophtalmia, é o lycopodio.

Nos individuos escrofulosos é ainda a conjunctiva sclerotical o principal orgão affectado, mas podem-o ser tambem outros. Nestas ophtalmias a injecção da conjunctiva é parcial, e de poucos vasos quasi parallelos reunidos em fasciculos, principalmente perto das comissuras das palpebras: havendo tambem affecções catarrhaes notão-se duas ordens de vasos, os mais profundos pertencendo ao tecido celular cruzão-se com os da conjunctiva, e são de um rubro mais arro-

chado: ás vezes tambem a sclerotica, soffre e então ha photophobia: a cornea muitas vezes ou se turva e semeia de pequenissimos pontos finos, ou soffre derramamentos interlamelares de materia limphatica, muitas vezes tornada purulenta quando ha affecções rheumatismaes, ou é injectada por fasciculos que da conjunctiva sclerotical para ella passão quando ha affecções catarrhaes: a iris muitas vezes muda de côr: a parte anterior da choroide tambem mui frequentemente é affectada. Ha pouca quantidade de mucosidades não havendo affecções catarrhaes, e só ha abundancia de lagrimas havendo rheumatismo, etc.: o que ha sempre é alguma affecção cutanea, engorgitamentos limphaticos, difficuldade de movimentos, etc.

Os medicamentos convenientes forão notados quando se tratou de affecções escrofulosas: de entre todos os mais preciosos são: *sulph.*, *calc.*, *carb.-v.* e *merc.-sol.*

Quando o enfermo é sujeito a affecções rheumatismaes a séde da ophtalmia é principalmente na sclerotica. Esta membrana apresenta uma pequena quantidade de finissimos vasos injectados, côr de carmim, formando á roda da cornea uma corôa radiada separada da cornea por um circulo branco muito estreito, porém muito pronunciado, apenas vadeado por alguns pequenissimos vasos que sobre a cornea vão formar pequeninas anças ou sómente segmentos de circulo. Apezar de serem poucos os vasos que da sclerotica passão á cornea, formão-se nesta muitas vezes phlyctenas, que rompendo-se deixão depressões semelhantes a jaças de diamantes; e não poucas vezes fica muito desigual toda a superficie da cornea: tambem muitas vezes a iris e a membrana do humor aquoso são affectadas, e resulta mudança de côr naquella e constricção ovoide da pupila; principalmente quando ha tambem padecimentos syphiliticos: só quando, além de incommodos rheumatismaes, ha affecções catarrhaes, é que a conjunctiva se injecta, principalmente á roda da cornea; a

injecção desta membrana distingue-se pela côr de vermelhão e pela mobilidade dos vasos injectados, que, segundo os movimentos dos olhos, cruzão a direcção dos vasos das scleroticas sempre fixos. Ha augmento de lagrimas por augmento de secreção, e não por obstaculo; as lagrimas são quentes e ás vezes corrosivas: ha dôres lancinantes, muitas vezes prolongando-se até ás fontes, e augmentando periodicamente ou por esforços: ha grande aversão á claridade, e a luz augmenta as dôres: se não existe complicação com inflammação da iris pouca perturbação ha na vista, mas é sempre impossivel exercer esta funcção por largo espaço por causa da photophobia.

Os medicamentos mais convenientes para estas affecções são todos os que se recommendão para as affecções rheumatismaes em geral, mas em particular são a *calcarea*, o *sulphur* e a *belladona*: quando ha febre deve-se recorrer a *acon.* alternando-o com *bell.*, havendo dôres muito intensas deve recorrer-se a *merc.-sub.* se o doente não tem abusado deste medicamento, ou a *carb.-v.* no caso contrario.

Nos doentes affectados de molestias syphiliticas secundarias, principalmente cancerosas, a iris é a séde principal da ophtalmia. Este orgão muda consideravelmente de aspecto, fica mais volumoso, toma principalmente na pequena circumferencia uma côr de cobre ou livida, e ahi apresenta uma especie de annel formado de floculos irregulares: a pupila torna-se quasi sempre oval de baixo para cima e para dentro, chegando mesmo a ser angular: uma ou muitas elevações de superficie irregular rosadas ou amarellas, circumscriptas, analogas a condilomas apparecem ás vezes n'um ou n'outro ponto da iris: uma falsa membrana muitas vezes frouxa tapa completamente a pupilla. Póde esta ophtalmia estender-se a todo o globo do olho. Não ha augmento de lagrimas, de humor, nem photophobia se não ha complicação; mas sempre ha dôres violentas, que augmentão de

noite e diminuem de manhãa, que occupão a região sub-orbitaria e o interior dos olhos, e se propagão ás partes vezinhas, e mesmo a toda a cabeça: a vista é sempre mais ou menos alterada.

Todos os medicamentos aconselhados contra a syphilis cancerosa tem utilidade, mas sobre todos são preferiveis: *bell.*, *carb.-v.* e *merc.*, precedidos sempre de *acon.* se não houve tempo de empregar tratamento mais apropriado.

Nos doentes de bexigas desenvolve-se muitas vezes uma ophtalmia, cuja séde é principalmente na pelle das palpebras e em toda a extensão das conjunctivas. Varias pustulas mui pequenas amarellas apparecem no meio de intensa injecção das conjunctivas, borbos palpebraes, palpebras e scleroticas; outras pustulas a principio transparentes depois amarellas se desenvolvem na cornea, e ulcerando-a deixão manchas muitas vezes indeleveis: ha augmento de secreção nos foliculos ciliares e colamento das palpebras, photophobia, dôres gravativas e lancinantes que augmentão com a inflammação.

O principal medicamento é *vacc.*; depois delle *bell.*, *sulph.*, ou *lycop.*: ou na intensidade da febre recorrer-se-ha a *acon.*

Nos doentes affectados de hemorrhoidas, irregularidade de menstruações e fluxos hemorrhoidaes, desarranjo das funcções abdominaes, irregularidade de digestões e grande desenvolvimento do ventre, dôres gotosas, desarranjo das funcções cerebraes em épocas certas, etc., etc., as ophtalmias invadem todos os tecidos dos olhos mais ou menos francamente; mas a choroide é o tecido de eleição quando ha plectora abdominal; quando o systema da veia porta, que tem inegaveis sympathias com esta membrana, está affectado e a circulação é menos regular, então é que principalmente se nota o seguinte: — Injecção quasi varicosa da conjunctiva de côr violeta escura; vasos irregularmente dispostos terminando por arcadas depois de divididos e subdivididos sempre em dous; circulo vascular mais carregado que o da ophtal-

mia dos rheumaticos; circulo azulado na circumsferencia da cornea separando-a daquelle, que apezar de composto de muitas anastomoses fica bem distincto; cerramamento inter-lamelar, e muitas vezes ulceras de bordos irregulares cortados a pique, e de fundo acinzentado, e depois pulverulento amarellado; mudança de côr da iris para mais clara, porém baça, parecendo que o pigmento de sua face posterior tem desapparecido, e que um véo translucido a cobre anteriormente; pupillas dilatadas, immoveis e transversaes, ou ovaes perpendiculares, se predomina affecção syphilitica, ou então fransidas e obstruidas por falsas membranas; apparencia glaucomatosa do fundo do olho, isto é, parecendo que o fundo do olho está cheio de um liquido verde; secreção mucosa, muitas vezes acre e corrosiva; escuma branca nos cantos dos olhos; poucas lagrimas: ao principio sensação de frio glacial, e entorpecimento na testa, palpebras e olhos, e no lado da cabeça correspondente ao olho mais affectado, illusão de um cabello ou têa de aranha que passasse pela testa; depois grandes dôres terebrantes irradiantes para as fontes, nuca e faces, exacerbando-se para a tarde; photophobia havendo rheumatismo; alteração da vista segundo a intensidade da inflammação, etc., etc.

O tratamento de semelhantes ophtalmias já se vê que mais que todos é o do estado geral. O que primeiro deve attrahir a attenção do medico é o estado de desarranjo das funcções do ventre. Os medicamentos mais recommendaveis são: *acon.*, *bell.*, *coccul.*, *euphr.*, *secal.*, *op.*, *sulph.*, *merc.* e *puls.*

Muito mais variadas fórmas apresentão as ophtalmias quando se complicão com outras enfermidades; comtudo o medico homœopatha como não lhe importa a classificação systematica, mas tão sómente o quadro symptomatico, sempre com menos difficuldade encontra os medicamentos que mais convém empregar.

ADDITAMENTO AO CAPITULO XX.

No estado de civilisação a que o Brazil tem chegado é indisculpavel a ignorancia em que o vulgo, *e mais alguem*, se conserva mergulhado a respeito dos soccorros que se devem prestar ás parturientes, e do regimen e precauções que haver se devem durante a gravidez, etc. Se eu não tivesse sido testemunha dos máos effeitos de tantas selvagens praticas a que se recorre para obter um parto ou a sahida de secundinas, eu não as teria podido acreditar. Ainda menos acreditaria na pertinacia das parteiras em seguir suas extravagancias, se por poucas vezes tivesse-as encontrado refractarias a toda lição, surdas a todo o conselho: mas tem-me acontecido, no meio de manobras que praticava, ou quando aconselhava o repouso, quando velava eu proprio como uma sentinella, entrarem como furias estas taes parteiras para accumular ao pescoço da fatigada enferma um sem numero de reliquias e medidas, e talismans ou *patuás*, todos *bentos*, todos *efficazes*, todos *infalliveis;* ou collocar-lhe na cabeça um chapéo furtado; metter-lhe na boca um freio de egoa; fazer-lhe engulir tres feijões pretos; apertar-lhe o ventre com uma cilha; fazer-lhe assoprar n'uma garrafa com quanta força tiver; e mil outras ridiculas praticas que não servem senão para atterrar a paciente, tirar-lhe as forças, e preparar-lhe o funesto fim que tantas e tantas hão tido, sem por isso modificar-se tão selvagens costumes.

A mulher é o êlo da cadêa humana: nella encontra o hohomem o complemento de sua existencia: della começão futuras vidas. Quantos cuidados, quantas attenções o homem tiver pela felicidade dessa que o perpetúa e lhe dá passo entre o passado e o presente, todos os tem por si. Mais desvelo lhe convinha haver tido pela educação deste ente para elle creado. Trata-se de dar ás senhoras perfeito co-

nhecimento de tudo quanto é agradavel; e nem uma palavra se lhes diz a respeito de quanto lhes é util. Sobe uma donzela ao thalamo com toda a candura de virgindade; mas dali não desce aos braços de uma mãi sabia, que lhe possa abrir os olhos ao futuro eminente: ás cegas vai por todo elle até deparar velhice enferma ou prematura campa. Emquanto a sociedade só permittir ás senhoras uma educação brilhante, que não leva em vista deverem ser ellas mãis capazes de dar a seus filhos EDUCAÇÃO PRIMARIA COMPLETA, a sociedade não será feliz.

É desde ellas crianças que se deve ter em vista seu futuro. Entre mil outros preceitos que inutil é recordar, uma menina jámais deve trazer o peito opprimido com espartilhos ou cinturas, nem tão pouco todo á larga: no primeiro caso expõe-se a molestias de peito; no segundo os seios lhe deshiráõ, soffrerá nelles, ou se lhe atrophiaráõ, e ver-se-ha privada do prazer de amamentar seus filhos. Do prazer, digo eu!... São bem raras as que o procurão, ou que o comprehendem....; e comtudo nada mais desagradavel, nada mais nojento do que ver uma linda criança mamando n'um peito negro, mirrado, fedorento... ¡¡ mas não levemos tão longe a critica: é moda as senhoras não amamentarem seus filhos: quem ha de resistir ao poder da moda?... Pensão muitas que aleitar as torna velhas, e por isso menos agradaveis: como se enganão! não dar de mamar é causa da maior parte das enfermidades das senhoras que tem tido filhos. Essa funcção, complementar da gravidez, não sendo exercida, grande perturbação soffre todo o organismo, e tarde ou cedo uma enfermidade mais ou menos grave castiga essa madrasta, que por vaidade ou por deleixo não quiz cumprir os sagrados deveres de mãi, que procedeu com mil vezes mais ferocidade que o mais indomito animal; pois que nenhum delles aborrece seus filhos....

Ainda quando o temor do bem merecido menos-preço não

fosse bastante para que as senhoras abandonassem a errada pratica de fazerem criar seus filhos por amas mercenarias, ou alugada (o que é peior); ao menos uma consideração, não digo maternal, por que essas mãis são madrastas, mas religiosa, deveria decidi-las a cumprir tão suave, tão deleitosa obrigação. Essa consideração religiosa é a do futuro de seus filhos. Quantas enfermidades, quanta desgraça não sugão com o leite esses innocentes, que a suas vaidosas ou indiscretas mãis não tinhão pedido existencia; mas que reclamão conserva-la tal qual sua innocencia lhes dá direito de have la? Como responderáõ perante o Altissimo essas mãis accusadas de haver promovido a desgraça de uma geração inteira, estando em tão pouco faze-la feliz?! Que amor esperão de seus filhos? Que estima de seus maridos? Que respeito, que veneração da sociedade?

Quando uma senhora persente que está gravida deve desviar-se de tudo quanto fôr capaz de alterar, ainda que pouco, sua saude; regular cada vez melhor as acções de sua vida; fugir de todas as emoções fortes e paixões, ou sejão alegres ou tristes; não ser extremamente rigorosa em sua dieta, mas ser sobria, e abandonar todos esses manjares a que se chama de bom gosto, que na verdade são muito agradaveis, mas que pela maior parte são prejudiciaes á saude; a pretexto de ganhar forças não coma sobre-posse, nem beba vinhos mais fortes ou outros liquidos, que no momento dão na verdade algum vigor, mas que pouco mais tarde conduzem á fraqueza mais pronunciada.

Por todo o tempo da gravidez é conveniente trazer o ventre contido por cintas largas elasticas, que sirvão sómente de auxilio á pelle e musculos do ventre sem o comprimir. Algum tempo antes do termo, em algumas senhoras, se desenvolve um excessivo rubor de faces, plenitude e mesmo acceleração do pulso, vertigens, syncopes, e até verdadeiras apoplexias: não ha necessidade alguma de recorrer ás san-

grias para calmar estes soffrimentos: uma dose de aconito, ou, se a apoplexia está eminente ou mesmo consummada, uma dose de opio ou de belladona bastaráõ para remediar todos esses incommodos, mais apparatosos que realmente perigosos, e contra os quaes os recursos da medicina ordinaria conseguem, sim, resultados promptos, mas diminuindo prejudicialmente as forças da enferma a ponto ás vezes de lhes ser fataes.

Sentindo as primeiras dôres não deve a parturiente recolher-se immediatamente á cama ou ficar na inacção; deve acabar de preparar tudo para o momento que espera de ser mãi, e continuar o exercicio e o regimen ordinarios com mais alguma moderação: chegado que seja o tempo das verdadeiras dôres repouse tão tranquillamente quanto lhe fôr possivel; se essas dôres lhe passarem ainda sem apparencias de que progride o trabalho do parto torne a fazer algum exercicio muito moderado; quando as dôres e contracções voltarem volte a reponsar com a mais perfeita tranquillidade, tendo sempre em vista que o parto é uma funcção tão natural como qualquer outra, e que se é acompanhado de dôres (devidas em grande parte ás modificações que a chamada civilisação tem produzido na organisação humana), tambem nenhuma outra é seguida de tão sublime prazer, como o que uma terna mãi desfruta encarando o fructo de seu ventre, o nó visivel que une sua alma á de um esposo amado ou meigo amante. Tudo quanto se costuma praticar para accelerar o parto é, como já disse, prejudicial, errado, e muitas vezes brutal; a maior parte dos casos funestos provém desses meios empiricos, dessas manobras grosseiras: o parto, torno a dizer, é uma funcção tão natural como a digestão, a respiração, etc.; se nada razoavelmente empregamos para accelerar estas, por que razão quereremos accelerar aquelle? É isto tão absurdo como querer que a gravidez dure oito, sete ou seis mezes só por que assim nos faz conta. Durante o

trabalho do parto não comprima a parturiente a expressão de seus soffrimentos; o gemido, o pranto, os ais são a sincera expressão da dôr, e nenhum receio póde haver em exprimir o que se sente; mas o que é ridiculo, o que é mesmo prejudicial pela fadiga a que conduz, é a gritaria, as contorsões, os alaridos, que muitas parturientes fazem, persuadidas de que attrahem a compaixão dos circumstantes; o que ás vezes conseguem, em mal, porque logo elles correm, cada um a seu modo, a prestar soccorros intempestivos; porém muitas vezes essa exagerada expressão de soffrimentos, que tanto mal não produzem, é reconhecida; e quando os padecimentos são verdadeiramente intensos ninguem acredita em lamentos que ainda julga falsos. A posição mais conveniente é a de deitada de costas como de ordinario em cama larga, onde á vontade possa fazer alguns movimentos: não é necessario conservar-se nesta posição desde o principio do trabalho, só nella deve permanecer desde que uma parte do feto começa a manifestar-se: é tambem então, e só e sempre então, que deverá consentir em ser examinada attentamente essa parte do feto, ainda permittindo em caso de duvida a introducção de um dedo á parteira sómente: as continuadas visitas que as parteiras costumão fazer e consentir não dão á maior parte dellas conhecimento algum do andamento do parto, e servem só para incommodar a paciente, e muitas vezes excitão contracções do colo do utero, differentes das naturaes, que longe estão de adiantar o parto, antes pelo contrario o tornão mais laborioso. Quando a parteira é de reconhecida sciencia póde a paciente, e até mesmo deve consentir-lhe que uma vez, depois de varias dôres e contracções, e nunca mais de duas vezes, depois de muitas dôres e contracções, examine, para certificar-se do gráo de difficuldade que o parto póde apresentar, e recorrer com tempo a medico parteiro.

Conseguido o parto, as secundinas de ordinario pouco

tempo levão demoradas em sahir, e só quando ha febre intensa, seccura de pelle, alguma disposição para delirios, convulsões ou outro incommodo nervoso, é que se deve proceder brevemente á sua extracção, administrando antes os meios homœopathicos indicados pela reunião geral dos symptomas. Segue-se sempre ou quasi sempre a chamada febre de leite: não se devem administrar medicamentos contra os symptomas que constituem este phenomeno, porque elle não é sempre molesto, é na maior parte dos casos um phenomeno tão physiologico como o calor interno que segue a ingestão dos alimentos ou o ligeiro frio do dorso e extremidades que acompanha quasi sempre no começo a digestão: logo porém que este phenomeno passa as raias physiologicas mister é sustar-lhe a marcha errada: se o parto foi muito laborioso, *arnica* é o mais conveniente remedio, alternado com *aconito* se a febre persiste: dada a suppressão de lochios (esse liquido que vulgarmente se chama o parto) *belladona* é o remedio mais energico e especifico: delle hei visto os melhores resultados neste ultimo caso.

Antes dessa chamada febre de leite deve a mãi dar de mamar: esse primeiro leite é um medicamento que a natureza destina ao recem-nascido, e que lhe não deve ser negado; durante essa febre, quando é intensa, dê-se á criança algum leite de cabra ou ovelha; passada a febre seja a mãi que amamente seu filho. Quem terá sua ternura? Quem se interessará pela felicidade desse innocente, quando sua mãi o abandona?...

Por alguns dias depois do parto convém que a mãi se conserve de cama, e seguindo o regimen mais sobrio; mas nem é necessario que repouse na inacção, nem tão pouco que fique em rigorosa dieta: trabalhe em pequenas obras, que lhe conservem sempre o espirito tranquillamente occupado, e tome o necessario alimento o mais sadio e capaz de lhe dar força: evite o coito, a humidade, os desgostos ou

prazeres, as mudanças rapidas de temperatura, as discussões, e tudo quanto fôr capaz de lhe alterar a saude.

Tão condemnavel é o desleixo como a exageração no cumprimento de todos os deveres; razão porque as mãis não devem aleitar seus filhos por tempo além do que a natureza tem marcado para começar outro genero de alimentação: essa época se manifesta pela apparição dos dentes incisivos: então é necessario administrar algum alimento semelhante ao leite de companhia com elle; pouco mais tarde apparecem os dentes caninos, chamados as presas; elles annuncião que mais solidos podem já ser os alimentos, e que de todo se deve retirar o leite. É necessario pôr de parte todos esses falsos pretextos que mal entendida ternura subgere, e desmamar.

Se todas as senhoras comprehendessem quanto é sublime a missão de uma mãi, ellas, que dotadas são de muito mais prespicacia que nós, saberião ler nas acções todas de seus filhinhos quanto lhes convém fazer para torna-los felizes. Como, vendo-os imitar-lhe os sentimentos e expressar tão prompta e livremente os proprios, lh'os inspirarião sempre serenos e nobres! Como, notando-lhes a facilidade de imitar os sons e palavras que ouvem, lh'as farião pronunciar claras, correctas, civis sempre! Com que afan, lhes comprehendendo o espirito indagador, a sêde de conhecimentos, lhes ensinarião nome, caracter e prestimo de cada objecto! Porque sublime linguagem, contentes de observar sua admiração por tanta maravilha posta sob o dominio do homem, lhes farião comprehender que um ente superior de inefavel bondade as prodigalisára ao genero humano para que fosse feliz! Oh! tarde, mui tarde comprehenderãó que não forão criadas para a vida tão fantastica da chamada civilisação, mas para prazeres mais puros, e que não tem termo de comparação com os ephemeros galanteios que as fascinão, as corrompem, as tornão para sempre desgraçadas.

FIM.

INDICE.

CONSELHOS CLINICOS.

(a) ERRATA.—Muitos forão os erros que escapárão nesta primeira edição, porque os trabalhos de uma clinica extensissima nos absorve todo o tempo e attenção. Corrigiremos um só de tantos por ser o mais saliente. A pagina 389 em lugar de HYCOPODRO lea-se LYCOPODIO.

TABOA ALPHABETICA

DAS

materias contidas na Pratica Elementar da Homœopathia, ou Conselhos Clinicos extrahidos do manual de Jahr (*).

(*) O primeiro foi Hahnemann que demonstrou quanto são vãs e perigosas as classificações nosologicas. Sendo individuaes todas as molestias, as denominacões que se lhes arbitrão são não sómente puras abstracções, tambem induzem a idéas falsas. Mas, até que a homœopathia possa haver dissipado as trévas em que a medicina antiga ha tudo mergulhado, forçoso é, para ser comprehendido e facilitar os ensaios dos que se querem converter á homœopathia, empregar a linguagem vulgar. E' por esta razão que o vocabulario da ontologia allopathica se emprega nesta obra, e que juntamos curtas definições a alguns dos termos recordados neste indice. Para ser uteis deixamos vergar o rigor dos principios, esperando que os progressos da nova doutrina venhão consolar-nos do sacrificio que nisso fazemos.

M. M.

G.

H.

I.

T.

---

* Todas as vezes que vier este signal vêde o additamento ao Cap. II.

FIM DO INDICE.

Rio de Janeiro. Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp. — 1845.